

016/X-103



MARJORIE REYNOLDS, da Paramount

Alterosa

ANO V — N.º 44
DEZEMBRO DE 1943
CR \$3,00 EM TODO O PAÍS

NUMERO ESPECIAL DE NATAL

A ELITE BELORIZONTINA
COMEMORA OS SEUS GRANDES
ACONTECIMENTOS SOCIAIS

NO MARAVILHOSO

"Grill" DA

PAMPULHA



★ Para os belorizontinos já se tornou praxe a comemoração do aniversário no "grill" da PAMPULHA. É o ponto ideal para festejar as datas que a todos são caras.

Num ambiente de distinção e elegância, dansando ao som de duas excelentes orquestras, ou assistindo a um "show" que é esplêndido espetáculo de variedades, animado por grandes atrações internacionais, ou soboreando o prazer de um perfeito serviço à "la carte", todos encontram no aristocrático "grill" da Represa o salão ideal para as comemorações festivas.

ROCHA



BONE

um poeta vulgar... Estou falando sério. Uma boneca que prescinde de enfeites para fascinar essas crianças ambiciosas, que somos nós, os homens. Não sorria assim. Vejo-a todas as tardes quando chego do serviço e, sentindo-a hoje, tão só e melancólica, julguei que não seria importuno para você conversarmos como velhos amigos, que procuram evadir-se da monotonia dessa rua tão fúnebre. Mas, responda-me, Boneca: você já tem, mesmo, a sua história banal?

Boneca riu-se, contente, surpresa à minha intimidade:

— Tenho-a, mas ainda não vivida. Como um romance que ainda não li. Tenho-a, porque toda mulher a posse no seu destino glorioso.

— Glorioso, Boneca?! Você é adorável!

— Glorioso, sim, meu amigo, porque se resume é um grande amor que se torna a razão de ser da nossa vida de sonho, e inquietação! Mas, a glória do amor não exclui o sacrifício, o tormento, escute bem. Você tem razão: estamos enterrando a nossa mocidade na monotonia fúnebre desta rua. Importuno, por quê? Não, meu amigo, foi uma idéia feliz para mim, a sua. Papai só chega às dez horas. Mamãe se apega às costuras e pode a casa pegar fogo. Eu... apronto o jantar, lavo as panelas, arrumo a cozinha...

Eu a olhava, incrédulo. E tomei-lhe, num impulso, as mãozinhas macias:

— E você quem cozinha?! E lava as panelas! E as suas mãos... mas, estão finas, sedosas... Que maldade fazem com estas mãozinhas, Boneca!

Senti-lhe no olhar fugaz melancolia, logo sucedida, pela alegria esfuziante que a iluminava aos meus olhos:

— Somos pobres, meu amigo. Justo é que eu contribua com o meu auxílio para tornar a existência menos pesada. As mãos não calejam nem sei por que...

— E' a revolta destas mãos que nasceram para os misteres delicados, Boneca! E cozinhando, lavando, trabalhando desse jeito, ainda tem tempo de ler e estudar! Perdão-me a liberdade, mas se quiser ajudar melhor seus pais, aceite o lugar que eu conseguir, não digo agora, mas com tempo, numa importante casa que um grande amigo meu dirige!

Boneca ficou ereta, fitando-me fascinada. Seus olhos azuis sob a auréola da cabeleira esvoaçante pareciam agradecer-me contentes. E apertou-me as mãos, que eu esquecera entre as suas, nervosa, vibrando num contentamento infantil que eu mesmo não esperava:

— Aceitarei, agradecida. Você é muito bondoso, sabe?, e eu espero que consiga o que promete o mais breve possível. Preciso vestir-me, calçar-me, pois... como você vê, já estou ficando moça...

Os seios tremiam-lhe sob a seda da blusa vaporosa. Sorriindo, pediu com o olhar o meu assentimento.

— Claro, Boneca! Você já está moça. E, linda assim, quasi mulher...

— Lisonjeiro. As suas palavras me sugerem velhice. Pudesse eu ficar menina sempre...

CARLOS ALBERTO continuou:

— A beleza fidalga, que a tornara na infância o orgulho dos pais felizes e o enlevo dos olhos que a contemplavam deslumbrados, não se esvaneceu a ação transformadora do tempo, e o seu rostinho lindo, que os lábios sensuais e os cabelos louros singularizavam, adquirira uma serenidade que enervava...

O apelido sugestivo, que a mãe lhe dera, substituira, muito bem, o nome.

Chamavam-na Boneca. Porque, na sua fragilidade de mulher-menina, louríssima como um ralo de sol tropical, os olhos azuis e bulícosos cintilando provocadores sóbrios a oferenda dos lábios, sangrando sensualidade — e corpo esgalgo e flexuoso — ela era uma boneca no bazar animado da vida. Boneca de pano que encantava os homens e irritava, com a sua fascinante, as outras bonecas de se-
dade menos lindas...

Afirmam os psicólogos a influência dos nomes nos destinos humanos, que se distendem luminosos ou se contorcem em angústias a uma fôrça invencível. Os nomes, dizem êles, os entendidos nessa ciência — ou não? — tão complexa e atrativa — influem, decisivamente, na formação do temperamento.

Boneca, o apelido que lhe viera da infância soridente, estuante de alegrias e folguedos, revestia a beleza de um nome banal: Madalena. Inteligência desenvolta, ela alavava ao prestígio das credenciais físicas o requinte espiritual dos pensamentos elevados, que rendilhavam suas palestras. Era a antítese dessas bonecas frivolas que, vassas e cinematográficas, enchem a vida social hodierna.

Não estadeava a sua beleza física através do artifício deformante das pinturas demasiadas ou dos vestidos desnudantes. Não alardeava, também, a apreciável cultura que recebeu nas leituras sãs.

Morávamos na mesma rua. Rua esburacada de subúrbio, ingreme e mal iluminada, que se contorcia até o sopé de um morro mal afamado pela malandragem que o infestava.

Quando eu chegava, à tarde, meus olhos buscavam, logo, o portãozinho fronteiro à minha casa, o portãozinho verde em cujas grades Boneca, ao cair do crepúsculo, se encostava, pensativa, olhando a rua deserta com os grandes olhos sonhadores.

Conhecíamos, assim, de longe. Mas, já irresistível simpatia nos aproximara espiritualmente, e contemplar Boneca, todas as tardes, já era, para mim, linda recompensa a um dia estafado de trabalhos.

Certa noite, após o jantar, atraísei, resoluto, a rua onde a criancada, aos gritos, brincava de ciranda. Boneca, balançando o corpo no portão móvel, acolheu-me com um sorriso de amizade antiga e deliciou-me com a sua voz, que eu só conhecia musicalmente através das canções matinais que embalavam o meu desesperar:

— Estou encantada com o seu poema de ontem. Todos nós temos, mesmo, uma história banal que os anos não consomem.

— Bondade sua. Mas, você já a tem, Boneca?

Ela, sorrindo, surpreendeu-se:

— Já sabe o meu nome?!

— Só poderia ser êste: Boneca. Uma linda boneca sentimental que, ao contrário das moças modernas, adora o crepúsculo e aprecia a poesia de

Os seios tremiam-lhe sob a seda da blusa vaporosa. Sorriindo, pediu com o olhar o meu assentimento.

— Claro, Boneca! Você já está moça. E, linda assim, quasi mulher...

— Lisonjeiro. As suas palavras me sugerem velhice. Pudesse eu ficar menina sempre...

CA

Conto de JORGE AZEVEDO

(Premiado no Concurso Permanente de ALTEROSA)

Ilustração de AUGUSTO RESENDE

Este conto faz parte do livro de JORGE AZEVEDO, "Histórias Banais", a sair em Janeiro

— Há mulheres que são eternas meninas...

— Que gostam de bonecas e bonecos...

— Minha Boneca!

— Meu boneco!

Despedimo-nos como velhos amigos que se adoram: longo olhar e suave aperto de mão. Quando alcancei o meu portão, ela acenou-me do seu, na alegria esfuziante que a iluminava aos meus olhos..."

Carlos Alberto silenciou.

Ouvia-se, longe, o ruído da cidade sob o sol da tarde calma. Ofereci-lhe um cigarro:

— Capítulo de romance?

— Não, um conto. Continua?

— Continua.

— Boneca bateu palmas, saltitante, quando lhe comuniquei que arranjaria o emprego: agora, poderia ajudar melhor os pais. Seria a "caixa" de uma casa de brinquedos.

Seus olhos me envolveram num olhar de gratidão e, num impeto, beijou-me a boca com os lábios úmidos: estávamos a sós no portãozinho verde, e na rua deserta, as lâmpadas abriam círculos de luz.

— Queridinho!

— Minha Boneca!

E ficamos unidos até tarde da noite, as mãos entrelacadas. Sua mãe, na sala, ligara o rádio baixinho, e uma valsa embalante aumentou ainda mais a poesia do nosso ídilio em que se revelara, explosivo de beijos, o nosso amor empolgante de crianças.

Regressei à casa atordoado de alegria, uma alegria ruidosa exteriorizada em assobios e batucadas para espanto do pessoal, acostumado, já com a minha melancolia. E foi minha irmã mais velha que, auscultando com um sorriso velhaco o meu estado psicológico, diagnosticou:

— Isso é Boneca, aposto!

E eu, vibrante, ante o espanto geral:

— Mal sem cura: vou casar-me com ela!

*

O trem elétrico, substituindo os "subúrbios" indolentes, suavisou a viagem de ida e volta que fazíamos, juntos, todos os dias, à cidade. E durante o percurso sonhávamos de olhos abertos, sentindo a alegria matinal do casario que despertava, ou a poesia vespertina, prelúdio das notícias misteriosas da cidade turbilhante.

A mocidade contagiosa de Boneca, agora aos meus olhos mais mulher, de atitudes definidas e pensamentos emancipados, eu me inflamara, expulsando a melancolia e julgando-me feliz por ter Boneca. Mas, a sua transformação se ia processando, subterraneamente, sem que eu a pressentisse. Da menina-moça que eu descobri, modesta e serena, naquela rua pobre do subúrbio, surgiu a mulher inquieta, que se sente atraída, irresistivelmente, pelas promessas bonitas da cidade. Já não me olhava com aquele manso olhar que me acariciava a sensibilidade. Seu beijo já não possuía a volúpia embrilhante da nossa alvorada emocional. Sorria, beijava-me, falava-me do seu amor, que se concretizaria numa ventura infinita para nós dois, mas já não eram mais os sorrisos espontâneos, os beijos

jos sentidos e a voz daquela outra Boneca.

Certo dia, angustiado pela desconfiança, apertei-lhe o alvo braço com tal força que ela, surpresa, gritou, fitando-me também angustiada. As nossas almas, na transcendente sinceridade que as unifica quando as imposições materiais se anulam, se haviam comunicado no momento preciso. Os nossos olhares cruzaram-se, frios, sofrendo a angústia da própria inexpressividade. E até hoje a admiro pela atitude subitânea que tomou naquela hora melancólica, em que a taide morna se diluía lá fora num crepúsculo violáceo. Tenho a impressão de que a estou vendo, pálida — tão pálida como naquele domingo estival, na rede embalante, quando lhe confessei, em beijos loucos, o meu amor... — pálida, falando-me baixinho e triturando, com as unhas rubras, o lenço úmido:

— Seu olhar me surpreendeu no momento em que eu pensava na sua felicidade, Olavo. Porque, embora

*

pareça paradoxal, eu pensava em você e na sua vida pensando num homem a quem entreguei, há muito, o meu amor. Você, querendo-me bem, desejando-me a felicidade para eu a repartir com os meus, porque me ama, deu-me, sem saber, a mais deslumbrante felicidade: trouxe para mim o homem que eu desejava em febre no meu sonho de mulher. Djalma apoderou-se, com a magia do seu olhar, com a distinção com que me acolheu, do meu pobre coração adolescente. Você, que ama a sinceridade, tão rara neste século de hipocrisia e mentira, não me tomará, por certo, por uma mulher qualquer, vulgar, aventureira, porque você me conhecia e me conhece há tempo. E o que houve entre nós dois, Olavo, pense bem, foi entusiasmo efêmero, que um desejo recôndito justifica. Eu mesma julguei que o amava, no ineditismo enlouquecente que o primeiro ídilio nos oferece. Mas o meu coração ainda não se abriu ao sol fértil do sentimento melhor. Per-

*



PORCELANAS FINAS, FAQUEIROS, CRISTAIOS, E UM MARAVILHOSO SORTEIMENTO DE ARTIGOS PARA PRESENTES, ALEM DAS ULTIMAS NOVIDADES LANÇADAS NO MERCADO DE LOUÇAS.

PREÇOS
AO
ALCANCE
DE
TODOS

CASA CRISTAL

RUA ESPIRITO SANTO, 629

dó-me. Sou rude, bem sei, para com você, meu bom amigo; porém, mais tarde, quando descer o crepúsculo sobre as nossas existências, exaustas de esperar, e em nossos corações existirem os ocasos de todos os sonhos, você se recordará da Boneca que lhe quis um bem maior, porque lhe foi sincera, não o amando de mentira, subjugando o coração, como muitas mulheres amam, sofrendo o pecado de serem insinceras para consigo mesmas... Compreenderá, enfim, que eu não fui uma... uma Boneca...

Silenciosa, cansada mais pela emoção do que de falar. O comboio elétrico parara, soltando a multidão que, dentro dele, se comprimia, inquieta. E deixamo-nos levar pela onda do povo, que se diluiu, nas ruas, à poesia do ocaso. Dirigimo-nos, num tácito acôrdo, para o Campo de Santana, cujas árvores eram blocos de verdura. E, mudos, sentamo-nos num banco fronteiro a um lago cintilante, onde dois cisnes deslizavam. E à fumada do cigarro que acendera, perguntel, criando uma indiferença incriável:

— Quer dizer, Boneca, que está tudo irremediavelmente acabado...

E ela, estendendo na placidez do lago o olhar cismarento:

— Tudo? Não, Olavo. Acredito, ainda, na superioridade mental que o eleva aos meus olhos. Se você fosse um homem banal, que desconhecesse a significação da amizade espiritual, unificando duas sensibilidades que se compreendem, eu lhe diria que tudo, tudo terminara. Não o digo, porém, porque você é um homem inteligente. Um homem que sabe sofrer, as deceções da vida com a altivez e indiferença precisas, peculiares ao lutador experiente. E se você me quer bem, me quererá um bem maior, sentindo que não quero iludi-lo. Procurará olvidar-me, buscando em outra mulher, que melhor o compreenda e ame, a alma irmã da sua bela alma de artista!

Ali mesmo, sob o verdor das frondes, olhando, com os olhos marejados, o lago azul, tomei-lhe, comovido, as mãos, leves como plumas e beijei-as, sofrendo a certeza dolorosa do último beijo à única mulher que se ama sem, no entanto, desejar-se mais...

*

Boneca.

Separou-nos a vida sofrida em todos os seus angustiosos segundos, dois anos seculares. E hoje abri, displicente, os jornais matutinos, estendido na minha chaise-longue, na varanda iluminada pelo sol do verão tropical. Senti a mesma comoção da despedida distante. Senti os olhos — os meus tristes olhos cansados de desnudar as misérias da vida — tímidos como quando lhe beijei as mãos tão brancas e sedosas. E que as colunas me contavam, na sua muda linguagem tipográfica, a história dolorosa de uma bailarina dum dancing de infima classe — mulher repelida pela sociedade e cruciada por predestinação fatal. Agora, ante a ameaça dessa noite de insônia, que se aproxima, eu me odeio a mim mesmo no remorso de ter atravessado certa rua na hora lírica do crepúsculo, saudado pela ciranda das crianças, atraído pela linda menina-moça que eu — instrumento do destino — transformaria na mulher desgraçada cujo primeiro escândalo o sensacionalismo da imprensa sórdida revolvia agora para a insaciabilidade voraz do mundo e para entencher a minha vida.

Não querendo iludir-me, Boneca

iludiu-se a si própria... Símbolo das mulheres raras que, neste século utilitário e imediatista, possuem a coragem de ser sinceras para consigo mesmas!"

Carlos Alberto, baforando a fumaça, explicou:

— Há dias, o Olavo Silva me telefonou. Desejava ler-me — dizia ele — aqui mesmo na redação, o seu último trabalho para que eu expendesse a minha opinião. Estranhei, dizendo-lhe nada valer para ele a opinião de um comentarista internacional. Mas, veio, nervoso, o cigarro apertado nos lábios, a cabeleira desalinhada. E, nesse estado, leu o conto, devagar, refreando o nervosismo. Quando o terminou, segurou-me, aflieto, o ombro:

— Seja sincero, Carlos Alberto! Joguei, entre apreensivo e emocionado, o cigarro no cinzeiro, e menti:

— Primoroso. Realmente, Olavo, todos nós, homens, verdadeiros fantoches do destino, temos a nossa Boneca... Também tenho a minha, mas antifese da sua imaginária Boneca, pois ela me fez e ainda me faz felicíssimo...

Olavo Silva berrou:

— Imaginária, não! A Boneca desse conto — e bateu com a mão espalhada sobre os originais esparsos na secretaria — existiu e existe na minha vida. Mas, não me abandonou porque amasse outro! Não! Sufocou a voz interior e abandonou-me, apaixonada, talvez, pelo meu futuro, indeciso, nebuloso, que lhe não poderia garantir o luxo, a ostentação a que sua alma prostituída pela vida cidadina se prendia numa ambição mórbida. Eu, eu mesmo, que a desejava sempre aquela boneca de pano de uma alegria ingênua e esfuziante que a iluminava aos meus olhos — transformei-a numa vadia boneca de seda, sem alma, materializada, vivendo para a ostentação. E que sou eu, agora, sem Boneca? Um frangalho humano. Enquanto ela vivia em companhia do meu melhor amigo, que tudo ignora, e a quem não cabe a menor culpa da minha desgraça, pois a elle se entregara ávida de riqueza,

eu ia curtindo, no abandono, a angústia sem lenitivo. Mas, e hoje? Hoje, que Boneca caiu no lamaçal? Hoje, devo vingá-la em mim mesmo pela desgraça em que a coloquei na vida!

Respondi-lhe, sorrindo:

— Você está louco, Olavo! Acalme-se, vamos! A sua inteligência não permite essas tolices! Boneca é uma dessas mulheres predestinadas ao sofrimento e à desgraça. Vamos, desçamos para a rua.

Colocou os originais num envelope e jogou-o na minha gaveta:

— Uma lembrança...

E descemos, meu amigo, para a cidade ensolarada.

No dia seguinte, ao crepúsculo, os pregões dos garotos de jornais anunciam à cidade tumultuosa e indiferente, o trágico suicídio de conhecido escritor.

*

Carlos Alberto dobrou os originais do conto e balançou a cabeça:

— Não é capítulo de romance, meu amigo, — é todo um romance real! Estendeu o braço para o telefone, que tilintava:

— Com licença, Jorge. Pronto! Ah! é você, Boneca? Sim, sim, está bem, querida...

Repôs, sorrindo, o fone.

A' minha estupefação, esclareceu:

— Não se assuste, é ela mesma. Procure-a, no dancing, tentando sua volta para Olavo. Cai na teia... Disse-me ser ele romântico demais — você ouviu o conto, não ouviu? — para o seu temperamento de Boneca moderna. Mulher inteligentíssima. Coleciona homens com a mesma volúpia com que os filatelistas colecionam os selos, para depois trocá-los com vantagem e de acordo com a necessidade... Disse-me que não pode encontrar-se comigo hoje, à noite, porque... porque, naturalmente, já tem outro boneco à sua espera... Na certa, um sélo raro, velhíssimo, mas que oferece lucro. Crela que é assim que eu as adoro, meu amigo, como ambiciosas colecionadoras de selos humanos colados sempre uns aos outros na cartada da vida... Desejo-as sempre assim: encantadoras de volubilidade, fascinantemente variáveis, irremediavelmente voláteis, incompreensivelmente voláteis, incompreensivelmente mulheres...

*

Quando saímos, a cidade tumultuosa e iluminada se nos afigurou, ao crepúsculo macio, uma mulher maravilhosa atordoante de promessas misteriosas...

* * *

ESCASSEZ DE CARNE NA AMÉRICA DO NORTE

DIALENTE da escassez de carne bovina, já está sendo vendida na América do Norte a carne de cavalo. O comércio, porém, é feito sob inspeção federal, e os açouguers desta espécie não podem vender outra carne.

*

CONSELHO À ADOLESCENTE

Geralmente, as adolescentes, possuidas do ingênuo desejo de se fazerem notadas, abusam da mimica, acreditando-a graciosa e até mesmo elegante. Entretanto, uma moça que deseja impressionar agradavelmente às pessoas que a cercam, deve medir sempre a eloquência de sua mimica, tornando-a harmoniosa e um tanto cerimiosa, para não cair em ridículo ou em atitudes falsas e desmerecedoras.

Seu Valdemar perdeu os óculos

CONTO DE NOBREGA SIQUEIRA

A PÓS PESQUISAS inúteis, Seu Valdemar perguntou a D. Celuta se tinha visto os óculos de aros de tartaruga, que ele havia deixado em cima da mesinha da sala de jantar, à tarde, quando chegou da repartição.

D. Celuta respondeu que não.

Então, Seu Valdemar foi fazer uma inspeção minuciosa nos bolsos do paletó de sarjão azul escuro, que, na hora de vestir o pijama, havia dependurado nas costas de uma cadeira do quarto de dormir.

Os óculos não estavam.

Voltou, irritado, e começou, baldadamente, a abrir e fechar as gavetas dos móveis da sala de jantar.

Os óculos não apareciam.

Enquanto isso, D. Celuta ficou olhando de esquerda, não dando ao caso grande importância. Estava cansada de saber que Seu Valdemar se esquecia das coisas e, depois, na hora de precisar, costumava responsabilizar os outros.

Casada há 25 anos, D. Celuta conhecia de sobra o gênio de Seu Valdemar. Reclamava quando a sopa estava salgada e reclamava quando a sopa estava sem sal. Se não havia sobre-mesa, Seu Valdemar achava ruim. Se havia sobre-mesa, dizia que D. Celuta estava gastando muito, que era preciso cortar nas despesas, fazer economia, que as coisas não andavam boas, estavam pretas...

Vendo que não encontrava os óculos de aros de tartaruga, Seu Valdemar deu início à cena que vinha representando há 23 anos, que vinha reprisando há quasi um quarto de século.

(Nos dois primeiros anos de casado, Seu Valdemar não fazia reclamações).

— Nesta casa não se pode deixar nada que não suma. Ninguém sabe, ninguém viu, isto até parece um hospício. Tenho certeza de ter deixado meus óculos de aros de tartaruga nesta mesinha, assim que cheguei do trabalho. Você não viu, Celuta?

— Vi! Vi, mas o gato comeu, — disse D. Celuta.

Seu Valdemar fez de conta que não tinha escutado, e novamente dirigiu-se a D. Celuta:

— Onde é que está Timóteo? Vai ver que foi ele quem saiu com meus óculos de áros de tartaruga para fazer fita com as namoradas. Esse rapaz está me saindo melhor que encomenda...

D. Celuta, embora habituada com as imper-

tinências de Seu Valdemar, viu-se na obrigação de defender o filho ausente:

— Não seja injusto, Valdemar. Quando você chegou, Timóteo já tinha saído para o cinema, que hoje é dia da fita em série. Quanto aos óculos, sou capaz de jurar que você esqueceu na gaveta da mesa de trabalho no Ministério.

— Além de defender esse malandro, você ainda me chama de esquecido? Lembro-me bem de ter trazido os óculos. Na viagem de ônibus, vim até lendo, no jornal, a notícia dum estudante de engenharia que se suicidou tomando formicida com "Guaraná", por ter desfeito o noivado.

— Me desculpe, essa história da notícia vem provar que você anda esquecido. O estudante suicidou-se domingo, na Cascatinha. As primeiras edições dos vespertinos é que deram a notícia, com clichê, segunda-feira. Hoje, até meia-noite, é quarta-feira — D. Celuta respondeu.

Mas Seu Valdemar não estava pelos autos.

— Se me esqueci do dia do suicídio, não me esqueci que deixei meus óculos, hoje, nesta mesinha, em cima d'este livro de receitas de doces, assim que cheguei... Bem em cima do livro, está ouvindo?

— Você, hoje, está infeliz. Sabe quando botei aí? Não sabe? Pois foi ainda agorinha, na hora que D. Candinha veio pedir para eu copiar umas receitas de doce para a festa da primeira comunhão da sua filha mais moça. Veja se arranja outro lugar para ter deixado os óculos. Em cima do livro é que não foi... — concluiu D. Celuta, num ar de desafio.

A resposta era irretorquível.

Seu Valdemar fechou a carranca, mas não respondeu.

Começou a passear na sala, de um para outro lado.

D. Celuta foi lá dentro, donde trouxe um lapis e algumas folhas de papel timbrado do Ministério. Cortou o cabeçalho, com cuidado. Começou a copiar as receitas de doce para D. Candinha...

“450 gramas de farinha de trigo... 250 gramas de açúcar...”

O lapis ia correndo no papel.

Seu Valdemar quebrou o silêncio:

— Como é que vou terminar a leitura de
(Continua no fim da revista)

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas - TELEFONF 2-6525

MAXIMA PERFEIÇÃO E PRESTEZA NA EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICOMIAS E DOUBLES
CLICHÉS EM ZINCO E COBRE

APARELHAMENTO MO-
DERNO E COMPLETO

VISÃO DE MIRZA ★ ALFREDO NORA

(ADAPTAÇÃO DE UMA ALEGORIA DE JOSEPH ADDISON)

NO QUINTO dia da lua — que eu, conforme a tradição dos antepassados, guardava como santo — depois de me haver lavado e oferecido as minhas devocões matinais, subi às altas colinas de Bagdá, pâra passar o resto do dia em meditação e prece.

E enquanto vagava pelos topos dos montes, caí em profundo meditar sôbre a vaidade da vida humana. Saltando, de um pensamento a outro, disse a mim mesmo:

— Verdadeiramente, o homem não passa de uma sombra, e a vida não é mais do que um sonho...

Assim monologando, ergui os olhos para a sumidade de um rochedo não muito distante. Lá estava um homem vestido de pastor, tendo na mão um pequeno instrumento de música.

Logo que olhei para ele, o desconhecido levou o instrumento aos lábios, e começou a tocar.

O som — de infinita suavidade — se derramava em cascatas de tons de tal variedade, tão harmonicamente melodiosos, e tão diferentes de tudo quanto, em minha vida, eu tinha ouvido, que me levaram a pensar nas árias celestiais, com que as boas almas são recebidas no átrio do Paraíso, para despi-las da impressão deixada pela agonia recente, e prepará-las para os gozos que se desfrutam naquela mansão de eterna felicidade.

Uma doce emoção cativou meu espírito, e fundiu meu coração em delicioso êxtase.

Eu já tinha ouvido dizer que naquele rochedo morava um Gênio, e que várias pessoas, passando por ali, tinham-se deliciado com a música. Mas não me constava que o maravilhoso musicista se houvesse tornado visível para quem quer que fosse.

Quando él viu que as arrebatadoras árias que tocava tinham exaltado os meus pensamentos, e me preparado para desfrutar o prazer de sua conversação, olhando eu para él, extasiado, sorriu e acenou com a mão, convidando a que me aproximasse do lugar onde estava assentado.

Acerquei-me, com a reverência devida aos seres de natureza superior. E, como meu coração estivesse inteiramente subjugado pelas cativantes harmonias ouvidas, cai aos seus pés, debulhado em lágrimas.

O Gênio me contemplou com um olhar tão cheio de compaixão e afabilidade, que eu logo me familiarizei com él, e se desvaneceram todos os receios e apreensões com que me havia aproximado.

Então él se ergueu, e tomando-me pela mão disse:

— Mirza, ouvi teus solilóquios. Segue-me.

Então arrebatou-me para o mais alto pináculo do rochedo e, pousando-me no cimo deste, ordenou:

— Olha para o Nascente, e conta-me o que vires.

— Vejo — respondi — um imenso vale, e uma prodigiosa torrente de água rolando através dele.

— O vale que vês é o Vale da Miséria. E a

torrente é parte do grande Rio da Eternidade.

— Qual é a razão — perguntei — pela qual a torrente que vejo sai de um espesso nevoeiro de um lado, e outra vez mergulha em espesso nevoeiro do lado oposto?

— O que vês — disse ele — é a porção da Eternidade que se chama Tempo. Mede-se pelo Sol, e vai do princípio do mundo à consumação do mesmo mundo. Examina agora este mar, que também é linditado por trevas de ambos os lados, e dize-me o que descobres nele.

— Vejo — respondi — uma ponte erguida sobre o meio da torrente.

— A ponte que vês é a vida humana. Olha para ela com atenção.

Examinando mais demoradamente, vi que a ponte era constituída de três vintenas mais dez arcos inteiros, e vários partidos que, somados aos inteiros, formavam aproximadamente cem.

Como eu estivesse contando os arcos, o Gênio me disse que esta ponte constava, primitivamente, de mil arcos. Mas que um grande dilúvio tinha arrebatado os outros, deixando a ponte arruinada como agora a vimos.

— Mas diz-me o que mais descobres nela — pediu.

— Vejo uma grande multidão passando sobre ela, e uma nuvem escura flutuando em cima de cada extremidade.

Então, olhando mais atentamente, vi que os passageiros iam vasando da ponte, aqui e ali, e pingando na correnteza que passava por baixo.

Prestando ainda mais atenção, percebi milhares de alçapões disfarçados no estrado da ponte. Estes alçapões, mal o pé lhes tocava, abriam-se, precipitando os passageiros, que imediatamente desapareciam, arrebatados pela correnteza.

Estes buracos eram muito juntos à estrada. De sorte que inúmeras pessoas, mal saiam da nuvem, vasavam por eles. Mas a maior parte passava a salvo.

Para o meio, os alçapões se rarefaziam. Mas multiplicavam-se, e iam se tornando cada vez mais juntos, à medida que se aproximavam dos arcos partidos.

Havia, na verdade, algumas pessoas — mas em número diminuto — que continuavam, rongueando, pelos arcos quebrados. Mas iam caindo, uma após outra, estropiadas e exaustas de tão longo caminhar.

Fiquei algum tempo contemplando este maravilhoso panorama, encantado com a grande variedade de perspectivas que apresentava.

Meu coração estava cheio de profunda melancolia por ver muitos cair em inesperadamente, no meio da alegria e da felicidade, procurando agarrar-se a tudo que os cercava, na ansia de salvar-se.

Alguns iam olhando para o céu, em atitude contemplativa, e, no meio de um estudo, tropeçavam e desapareciam da vista.

Muitidões caminhavam embebidas na perseguição de bolhas que faiscavam a seus olhos, e bailavam diante deles. Mas muitas vezes, quan-

do julgavam ter chegado a alcançá-las, seus pés falseavam, e eles afundavam.

No meio desta confusão, observei alguns com cimitarras nas mãos, e outros com caixinhas de pilulas, correndo de um para outro lado, na ponte, e empurrando muitas pessoas para alcapões que não pareciam estar em seu caminho, e dos quais teriam escapado si não tivessem sido assim empurrados para eles.

O Gênio, vendo-me neste melancólico filme, avisou-me de que eu já o tinha examinado suficientemente.

— Chga de olhar para a ponte — disse ele — Viste alguma coisa que não tivesses podido compreender?

Depois de olhar para cima, perguntei:

— Que significam esses grandes bandos de pássaros que estão perpetuamente fazendo verão sobre a ponte? Vejo abutres, harpias, córvidos, glutões, e, no meio de tantos outros seres empolados, uns meninos de asas, empoleirados, em grande número, sobre os arcos medios.

— Estes — explicou o Gênio — são a Inveja, a Avareza, a Superstição, o Desespero, o Amor, com os cuidados semelhantes, e as paixões que infestam a vida humana.

Um profundo suspiro me escapou:

— Ai! — disse eu — Em vão foi feito o homem!... Como ele é atirado à miséria e à morte — torturado na vida, e tragado na morte!...

O Gênio, compadecido de mim, aconselhou-me a abandonar tão triste panorama.

— Não olhes mais para o homem, no primeiro estagio de sua existência, na partida para a eternidade; mas dirige o olhar para o espesso nevoeiro para dentro do qual a correnteza leva as diversas gerações de mortais que caem dentro dela.

Obedeci. E, ou porque o Gênio tivesse dado à minha vista uma força sobrenatural, ou porque tivesse operado a rarefação do nevoeiro, antes impenetrável, descortinei o vale, aberto até o fim, expandido para diante e num imenso mar; e este, dividido em duas partes iguais, por enorme rochedo de diamante.

Uma das partes era tão encoberta de nuvens, que eu dela nada pude descobrir.

Mas a outra pareceu-me um vasto oceano, salpicado de miriades de ilhas cobertas de flores e frutas, entremeadas de mares sem conta, que corriam, cintilando, por entre elas.

Pude avistar algumas pessoas em trajes gloriosos, e com grinaldas nas cabeças, passeando por entre as árvores; outras, deitadas à beira das fontes; e outras repousando em leitos de flores.

E até mim chegava uma confusa harmonia de gorgeios de pássaros, de cristalino descante das fontainhas, de vozes humanas, e de sons de instrumentos musicais.

Uma grande alegria me invadiu, ao descobrir tão deleitosa cena.

Suspirei por umas asas de aguias, com as quais pudesse transportar-me áquelas encantadoras paragens.

Mas o Gênio me informou que não havia passagem para lá, sinão pelos portões da morte, que eu tinha visto, abrindo-se a cada momento, na ponte.

— As ilhas tão frescas e verdes que tens diante de ti — explicou — e das quais toda a superficie do mar está coalhada, até além do alcance de tua vista, são mais numerosas do que as areias das praias. Atrás dessas que vês, há miriades de outras, multiplicando-se até onde não podem chegar tua vista nem tua imaginação. Futuros lares dos bons, que, após a morte, são distribuidos por elas de acordo com o grau e a delicadeza das virtudes nas quais se distinguiram.

Ali abundam prazeres de diversas especies e graus, conforme os gastos e perfeições dos que se destinam a ser estabelecidos nelas. Emfim, cada ilha é um paraíso, acomodado aos gostos dos respectivos habitantes. Não te parece, Mirza, que tais moradas são dignas de se lutar por alcançá-las? Parece-te miserável a vida, apesar de te oferecer oportunidade para a conquista de

(Continua na página 32)

O vale que vês
é o vale da Miséria
E a torrente é parte do
grande dia da
eternidade, disse
me o genio.





E ENTREGANDO a granada ao jovem soldado, o comandante da trincheira faltou-lhe assim:

— Seja feliz, meu rapaz! E já sabe: aproxime-se bem da trincheira e atire a "castanha"! E' preciso que "eles" tenham um Natal divertido...

O soldado guardou a granada no bornal e saiu a rastejar pelo valado. Gastou longo tempo para ganhar o campo, porque era necessário burlar a vigilância do inimigo.

Aqui e ali, viam-se covas mais ou menos profundas, que as violentas explosões das bombas haviam cavado no chão. O homem deteve-se numa delas. Sempre colado ao solo, limpou o suor da testa na manga da tú-

nica. A língua ressecada lixava-lhe o céu da boca enxuta. Puxou do cantil e ia beber um gole de água salobra, quando na trincheira inimiga uma metralhadora iniciou o seu castanholar macabro...

O soldado esqueceu a sede e, largando o cantil, achatou a cara e o ventre contra a terra negra...

E, tal qual uma horrenda lagarta gigantesca, ali se deixou ficar, imóvel, a respiração suspensa, o coração opresso.

* * *

A metralhadora continuava a musicar as suas castanholas, com ritmo monótono...

Ele conhecia aquela música...

Era a música do bailado da Morte...

PAZ NA TERRA ENTRE OS HOMENS

Era a Morte que rondava ali perto, em busca de pares para a sua dansa macabra...

E ele não queria ser o eleito da perfida bailarina...

E por isso encolhia-se como uma ratazana assustada. E grudava-se desesperadamente à terra, naquele barranco salvador, já tal qual um cadáver em grotesca posição numa sepultura colossal...

E enquanto respirava devagarinho, para que as suas narinas não absorvessem a terra caliginosa, ele sentia as idéias se lhe atropelarem no cérebro, vertiginosamente, confusamente...

E no torvelinho de seus pensamentos vieram à tona cenas de sua infância distante... Quando ele punha à cabeça um capacete de jornal e empunhava uma espingarda de brinquedo, para se fingir de soldado... E quando brincava de fazer guerra... E quando se encolhia nos valados, para fugir aos projéteis de lama... E quando tomava de assalto a "trincheira inimiga", entre berros selvagens e estampidos fingidos...

E agora, vinte anos depois, encolhia-se novamente num buraco, para fugir aos projéteis da trincheira inimiga!... Mas agora não lhe atiravam bolas de terra! Nem seria vaiado na trincheira inimiga, se falhasse no assalto! Nem o inimigo dividiria com ele o farnel, passada a escaramuça!...

* * *

Depois, no redemoinho de seus pensamentos, dansou a recomendação do tenente: "E já sabe: aproxime-se bem da trincheira e atire a "castanha"! E' preciso que "êles" tenham um Natal divertido..."

Sim... lembrava-se agora: aquele era o dia de Natal.

Natal! Que avalanche de suaves recordações!

Natal! Revia os natais passados, sempre iguais: a mesa repleta de guloseimas — um leitão assado no centro, roliço, e lustroso, escoltado por um perú com o papo a estourar de farofa e por um ganso abarrotado de ameixas! E o bolo da festa! E as rabinadas!... E as castanhas!... E tôda uma profusão de gulodices, que eram devoradas entre grandes goles de vinhos e risadas alegres...

Natal! E o bom pároco lhe recomendava que amasse a todos naquele dia, porque era a Festa de Jesus! E ele se sentia capaz de amar até o seu velho professor, que lhe enchia as mãos de bolo todos os dias...

Natal! Era o dia de paz na terra entre os homens!...

E ele estava ali como embaixador do ódio, em missão de morte!

Bem depressa, quando aquelas trágicas matracas silenciassem, ele sairia rastejando tal qual um verme prodigioso, até encontrar outra cova que lhe servisse de abrigo...

E quando estivesse bem perto da trincheira inimiga, levantaria o braço e atiraria a "castanha"...

E a "castanha" pipocaria lá dentro da trincheira e espalharia uma chuva de aço em torno...

E teria sido ele o mestre-sala da macabra contradança...

* * *

As funestas castanholas emudeceram bruscamente.

O soldado prosseguiu então na sua marcha de réptil, achatando-se aqui e ali, nos fossos abertos no chão, como uma toupeira ofuscada pelo sol que não conseguisse encontrar a toca...

De vez em quando, fazia uma parada mais longa nas crateras protetoras, para burlar a ronda da Morte.

Finalmente, julgou ter atingido o fim da jornada. A poucos metros do seu covil, percebiam-se as vozes dos soldados no ninho de metralhadoras que ele deveria destruir.

Tirou a granada do bornal... E ficou a olhar para a arma terrível... para a "castanha", como jocosamente a cognominara o comandante... para a ceia de Natal daqueles que talvez fumassem o último cigarro, a poucos passos dali...

Finalmente decidiu-se... tomou a posição clássica do lançador de granadas... tanto quanto lhe permitia o acanhado espaço do fosso... três movimentos do braço... os músculos do corpo se distendem e depois se relaxam bruscamente, porque é preciso achar-se contra o chão, para fugir aos estilhaços... E estava acabado!

* * *

Transcorreu o primeiro segundo... e depois outro... e ainda outro... Com os nervos tensos, a respiração afogada e o coração aos saltos, o soldado aguardou a explosão...

Mas nada ocorreu. Falhara a técnica dos provedores da Morte: a granada não explodiu!

E ele sentiu uma onda de tranquilidade de banhar-lhe o coração...

(Conclui na página 32)

POR FRANCISCO ARMOND



ILUSTRAÇÃO DE FÁBIO

A LONGA VIAGEM DA ANGUSTIA

Conto de ALBERTO RENART • Ilustração de FÁBIO

TENHO caminhado centenas de quilômetros. E, no entanto, não vi paisagens reais da natureza nem seres vivos. No meu percurso de quilômetros e quilômetros, só visitei países de sonho e só encontrei fantasmas. Mais que o corpo, tenho a alma fatigada desta longa viagem irreal.

Mas continuarei caminhando. Quero viver até que abismos de dor nunca explorados irão ter o meu espírito.

Não sei se estou aqui há meses ou há anos. Só sei que o cabelo já me alcançou os ombros e a barba quasi me atinge o peito. Devo ter a aparência de um troglodita de pijama.

O relógio, sobre a escrivaninha, marca nove horas. Parou nessa hora. Parou no momento a partir do qual o andar do tempo não mais me interessou. Há meses? Há anos?

Uma vez por dia ouço uma voz humana. É a da mulher que me traz a comida. Sinto os seus passos arrastados na escada, o ruído da chave na fechadura, o ranger da porta que se abre, o baque surdo da vasilha cheia sobre a mesa da sala.

— Marmita!

Sempre os mesmos ruidos, a mesma voz, a mesma palavra.

Nos primeiros dias o seu timbre era claro, a expressão viva. Agora é

um som rouco e cansado, quasi um gemido de animal doente. Tenho acompanhado dia a dia o envelhecer dessa voz. Que idade terei eu?

Sobre a estante de livros, coberta de pó, a estatueta de Homus projeta uma sombra esguia na parede. Tem o focinho erguido, farejando o ar. Dir-se-ia um ser vivo.

Mas está morto. Morto como o amigo que lhe modelou a imagem no gesso; morto como sua dona. Morto como eu.

Continuarei caminhando. Hei-de fazer dez vezes a volta à Terra, neste âmbito estreito em que não há senão fantasmas.

Ao lado da estatueta de Homus, o último retrato de Evangelina. De pé, apoiada ao parapeito do lago artificial, sorri um sorriso feliz para a objetiva. Toda de branco, parece um nenúfar fora do lago. Por trás do seu vulto branco, a água tuva, a folhagem escura, um ângulo da igreja, uma rua ondulante que vai subindo até esbarrar na fimbria sombria da serra, em que se esbate a paisagem...

De uma parede a outra há um largo traço branco no assoalho encerado. É a trilha que sigo há meses ou há anos. Neste trajeto, darei dez vezes a volta à Terra.

Acabo de sair de um pesadelo.

Cansado de caminhar, estendi-me na cadeira de lona e fiquei olhando as lombadas dos livros alinhados na estante. A poeira acumulada, durante meses, ou anos — nem eu sei —, oculta os títulos dos volumes sob um véu espesso. Não fôra isto, e talvez o meu braço se alongasse em direção ao livro predileto. E este simples gesto talvez iluminasse o caminho para a Ressurreição.

Cansado, adormeci.

E veio-me então uma saudade enorme dos seus olhos, da sua boca, das suas mãos. Era preciso vê-la. Vê-la, onde quer que estivesse.

Na rua só havia treva e silêncio. Como um sonâmbulo, fui caminhando em direção ao cemitério. Ao chegar junto ao muro longo e branco, lembrei-me de que não havia luz, — que seria impossível, na noite profunda, distinguir-lhe os olhos castanhos, a boca vermelha, as mãos morenas...

Havia uma choupana à pequena distância, num terreno aberto. Com os punhos cerrados fiz estremecer a porta carunchoosa. Decorridos alguns minutos, surgiu ao umbral uma figura imprecisa. Gritei-lhe:

— Traze luz!

O vulto desapareceu no interior da choupana. Pouco depois, um clarão vermelho inundou o recinto miserável, escorreu através da porta, velo morrer aos meus pés. Com um grande arco erguido acima da carapinha branca, um preto velho fitava-me com olhos assombrados.

— Vem comigo! — gritei-lhe.

Ao longo de uma álea marginada de ciprestes pensativos, as nossas duas sombras oscilavam sobre a terra úmida.

Sim, era aquele o caminho. Um pouco além, rodeado de chorões, devia erguer-se o túmulo de Evangelina. Lá estava a silhueta branca da cruz de mármore, com os braços abertos na noite profunda.

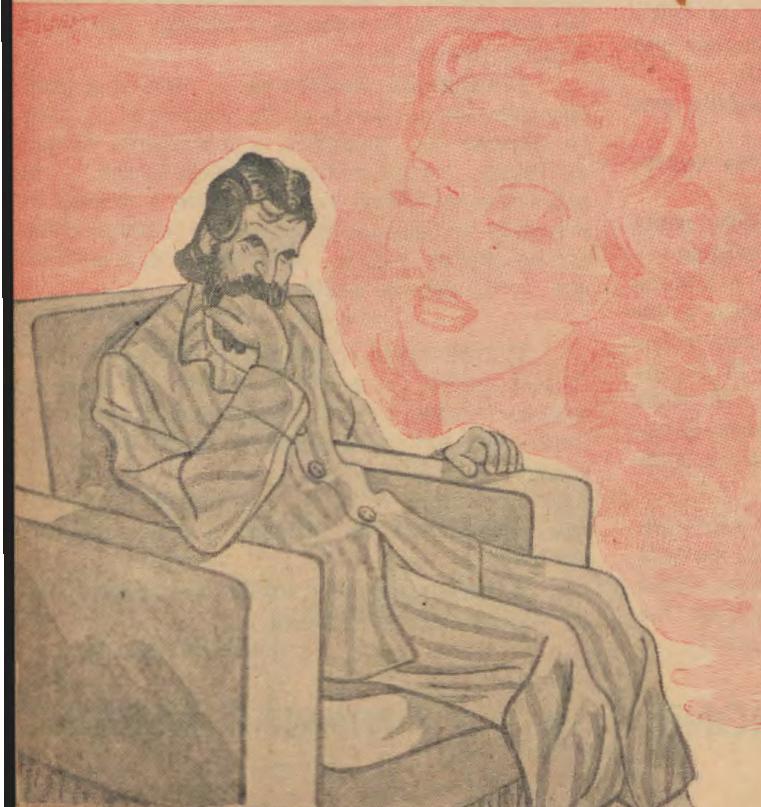
Curvei-me sobre a lage, e tentei erguer-lá com as mãos. O preto se detivera a alguns passos, de modo que eu me achava fora do círculo de luz.

— Traze uma cruz de ferro! — gritei-lhe.

O preto não se moveu. Então eu mesmo arranquei a cruz da sepultura vizinha, e, servindo-me dela como de uma alavanca, ergui a tampa de mármore.

— Traze a luz!

Mas, no mesmo instante, um pensamento doloroso fez-me cair de joelhos. Ah! aqueles olhos castanhos, aquela boca vermelha, não seriam





ORDEM E PROGRESSO



Porque Você deve subscrever **OBRIGAÇÕES DE GUERRA.**

É seu dever como cidadão brasileiro ou estrangeiro amigo do Brasil, subscrever **OBRIGAÇÕES DE GUERRA** na medida de suas posses, porque:

- a) O Governo Nacional precisa de amplos recursos para enfrentar decisivamente o reaparelhamento bélico do país.
- b) Com o produto desses títulos, o Brasil terá mais estradas estratégicas, mais aviões, mais navios, mais tanques, mais canhões, mais munições e mais equipamento para as suas forças armadas.
- c) Subscrevendo esses títulos você estará emprestando ao Brasil um capital que lhe será devolvido com juros bem razoáveis e com plenas garantias que vão até à preferência, em resgate, sobre todos os demais títulos da dívida pública nacional.
- d) Cada **OBRIGAÇÕES DE GUERRA**, que você subscrever, será mais um esforço acrescentado ao de milhões de seres humanos que, em todas as partes do mundo, lutam pelo direito de serem livres e soberanos dos seus destinos!

• • •

CONTRIBUIÇÃO EXPONTÂNEA DA
LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
"NOSSA LOTERIA"

ROCHA

SUBSCREVA
OBRIGAÇÕES de GUERRA
PARA TÉR DIREITO AO RECONHECIMENTO DA PÁTRIA!

"PINGUIM"

Conto de BRUNO DE BARROS
Ilustração de RODOLFO

TEM SOMENTE cinco anos e é quase um grande homem. Pequeno e chatinho, pausado nos atos e nas palavras, retrata no físico e no espírito os antepassados da linha paterna, pai, avô e bisavô, segundo a tradição lembrada na família. Contava dois anos e já rolava das escadas, falando pouco, quando uma vez viu diante da primeira agressão do mundo. Acamaradára-se com um vizinho, pequeno como ele, um pouco mais velho, e teve com o camarada uma questiúncula por pouca coisa. Turraram um momento, gritos e subitamente silêncio: o vizinho déra-lhe na cara. "Pinguim" teve um choque e ia para desfazer-se em chôro; porém uma força íntima e atávica brotou-lhe do fundo do coração e ele calou-se, recalcando o chôro, e abriu sobre o amigo, enchendo-lhe a cara de sôcos!

Era, em casa, o "Pinguim" por causa de uma blusa branca e um paletó preto com que a mãe o vestira numa tarde de chuva, muito fria. Ficara engracado assim, e o pai, feliz, o chamára "Pinguim", como chamava ao mais velho "Ranzinha", por ser nervoso e questionador.

Quando agora o mundo se entrebata na mais penosa tragédia de fo-

dos os séculos, "Pinguim" ainda pode viver feliz como criança: aos seus vinte e cinco anos futuros pensará, lendo a História, que foi contemporâneo desses acontecimentos, mas não foi infeliz com eles.

Felicidade é noção relativa. Para os pais, quase todos, é a vida dos filhos, embora em muitos lares felicidade seja um eufemismo que encobre o desencanto de tantos casamentos. A prática está errada, quando há gente que vive se queixando de pequenos aborrecimentos, de doenças bastante vezes mais imaginárias que reais: essa gente é a mesma que se vexaria de ser sincera, confessando em público que sua casa e sua posição social são um inferno, de uso reservado e particular.

"Pinguim" era feliz porque era pequeno. Oxalá não venha a ser, de futuro, menos feliz, quando lhe chegarem as preocupações e as responsabilidades de adulto. Terá, então, que aprender muita coisa, e por isso, tirando das lições da vida as conclusões morais comuns.

Está contente com o seu canto de mundo e é o encanto do pai. E o pequeno grande homem que consegue prender o "velho" em casa após o

jantar, à noite. E muitas noites, o "velho" vai dormir cedo, porque o pequeno o mete no leito, a dormirem juntos. Depois de um quarto de hora de palestra — o grandão e o pequenito — deitados, desfiando um rosário de coisas acontecidas durante o dia, confirmando os últimos pedidos de agrados em doces ou presentes, embarrancando o pai num sendeiro de perguntas encadeadas, às vezes irresponsáveis, o garoto adormece e o "velho" levanta-se um momento só, mas para acabar de despir-se e vestir o pijama. Nestas noites, adeus encontros tratados com os amigos lá em baixo, na cidade, e ficam também adiantados os programas de cinema ou as reuniões na sociedade de classe: os programas se repetirão amanhã, na sociedade a maioria sempre decidirá as questões, e para os amigos que esperaram em vão haverá, no dia seguinte, uma desculpa plausível.

"Pinguim" é feliz e faz feliz o pai: tem confortável e garantida a infância que Deus lhe concedeu. Até ao nascer a vida melhor o aquinhão, trazendo-o ao mundo na cidade bonita e limpa, quando, para trás no tempo e para cima nos antecessores, douu uma cidade do interior aos seus



irmãos, e uma casa de fazenda para o pai, ao nascerem êstes.

Num domingo cedo, dia claro, o pequeno foi arrancar o "velho" ao leito. Entrará casualmente em casa, desorientado no vôo e voando ainda molemente, desajeitado, sem forças, um filhote de pardal, recém-nascido. Uma grande alegria para o garoto que conseguira, metendo-se por baixo das camas, tropeçando em cadeiras, apanhá o pequeno pardal. Veio trazê-lo:

— Olhe, pai, o passarinho que eu achei!

Ria, feliz, segurando nas mãozinhas o filhote de pardal, o "seu" pardal, com esse sentimento conhecido de todos, quando de posse de alguma coisa útil, desejada ou agradável. E onde o pôr, onde prender o pequeno pardal, para que não voasse, não o perdesse? Nesse domingo, sem uma gaiola, sem uma casa comercial aberta, que a vendesse, remediou-se tudo com uma caixa de sapatos. Os irmãos, zelosos também, ajudaram-no, aconselhando e abrindo diversos buracos na caixa de papelão, como respiradouro ao passarinho. E foi assim que o pequeno pardal passou seu último ou seu único dia de vida, carregado de um lado para outro, mostrado aos pirralhos vizinhos, pendurado do galho do abacateiro do quintal, olhado a todo instante, cuidado com excessivo e prejudicial desvelo, tratado a jaboticabas que não bico, encharcado com o pires dágua que lhe deram e se derramou, borripado de farinha de pão.

Morreu dos tratos, morreu dos bons e excessivos tratos. Morreu de manhã, sobre a flanela que forrava o fundo da caixa de sapatos. Não soube embuçá-la nela, não soube proteger-se do frio e da umidade. Ainda vivia, mas já sem forças, quando "Pinguim" lhe foi prestar os últimos e inúteis cuidados, na segunda-feira de manhã. Seria o dia tratado para irem juntos comprar uma gaivota decente: saltando da cama, o menino correu a ver o passarito. Não se mexia, não plava, como na véspera e na véspera aquele pio era ouvido com um grande sentimento:

— Escuta, pai, ele está cantando!

Agora, não. Abriu-se-lhe a tampa da caixa e ele não saltou. Tomaram-no as mãozinhas curtas de seu dono. Então, tentou um derradeiro vôo, e despenhou-se da cama. Alguém prognosticou pessimista:

— Ele vai morrer, não resiste mais.

O pai disse isto e meteu-se no escritório. Meia hora depois, as pancadas conhecidas das mãozinhas do cajula batiam à porta, pedindo para abri-lo.

O homem cheio de preocupações descerrou a porta e abaixou-se nos

JÁ NOTOU COMO É AVELUDADO O BATON MICHEL?

pergunta
GEORGETTE MICHE
da Michel Cosmetics, Inc.
de New York



Este baton dá aos seus lábios tudo quanto possa desejar: suavidade, proteção e beleza. Não se surpreenda, portanto, se, depois de poucas aplicações do Batom Michel, seus lábios adquirirem a suavidade e a delicadeza dos lábios infantis.

O aveludado do Batom Michel deve-se ao emprego de óleos preciosos, dosados numa incomparável fórmula científica, o que faz do Michel o batom mais permanente de quantos já lhe tenha sido dado experimentar.

Comece, hoje mesmo, a dar proteção e beleza a seus lábios, com o Batom Michel, que oferece à sua escolha, numa ampla escala de tons, aquele que maior encanto dará aos seus lábios.



433

10 SEDUTORAS TONALIDADES
AMARANTH - VIVID - CHERRY
BLONDE - BRUNETTE - RASPBERRY
- SCARLET - CYCLAME
CAPUCINE - AMAPOLA

Quatro tamanhos: De Luxo — Grande — Popular — Pequeno

Em guarda! Para proteção da beleza
Para proteção do nosso hemisfério

BATON

Michel

MICHEL COSMETICS, INC., NEW YORK

* * *

joelhos para atender, com solicitude, à mágoa do filho:

— Olhe, pai, ele morreu!

Apresentava nas mãozinhas gordas, reunidas em concha, o pobre passarinho morto. Era grande e espontânea a sua pequenina dor. Lágrimas desciam-lhe naturalmente, facilmente, pelas faces redondas.

— Veja, pai: ele morreu!

Num transbordamento de soluções,

num grande sentimento, insistia:

— E agora, como vai ser?

Na manhã desse mesmo dia, pai e filho estavam no mercado, diante de uma gaiola de canário belga, tentando concordar se os setenta cruzeiros de custo desse compensariam a breza daquele filhote de pardal, falecido.

Ou eram as lágrimas de criança que veliam muito mais...

* * *

TROVAS ESCOLHIDAS

Nossas penas, ave errante,

Que diferentes que são:

— As tuas, levam-te aos ares,

— As minhas, curvam-me ao chão!...

NILO APARECIDA PINTO

Gemido que a alma solta

Pela saudade que sente,

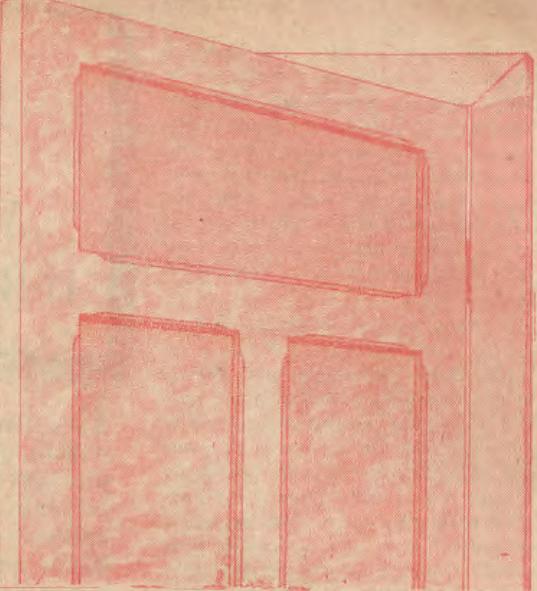
Corre mundo... e depois volta

Para gemer novamente.

ARTUR RAGAZZI

A porta

conto de Roberto Rinehart
Ilustração de Rochay



No comêço, o fato se deu somente quando Luisa estava sozinha em casa, quando Roy se encontrava na oficina e a criada Mabel, na porta de serviço, conversando com o padeiro, que a namorava. Até então, Luisa não havia dado muita importância àquilo. Apenas observou que, por mais que fechasse a porta do quarto da senhora Allison ao voltar, momentos depois, encontrava-a aberta.

Entretanto, uma noite, apesar do mês com que pronunciava as palavras, falou ao marido:

— Queria que você observasse a porta do quarto que foi de sua mãe, Roy.

— Que é que há demais com ela?

— Não pára fechada.

— Não pode ser. Que tem ela de mais, para se abrir sozinha?

— Não sei. É verdade que não se abre constantemente, mas só de vez em quando...

— Ora, isso acontece com todas as portas.

Roy disse estas palavras e continuou jantando, ou melhor, fingindo que jantava. Luisa, que o observava detidamente, viu que ele nada comia. Roy se alimentava mal desde a morte da mãe. E desde aquele dia, vinha definhando, transformando-se de tal maneira, que emagreceu, tornou-se pálido e fraco, com momentos de completo alheamento, que até parecia um desconhecido, tão alheiado do mundo que o cercava, de Luisa...

— Não quero que você fique imaginando coisas, Luisa, disse Roy, bastante irritado, alguns segundos depois. Se a porta não permanece fechada... a melhor é fechá-la de novo, quantas vezes for necessário... É muito simples... A menos que você deseje dar uma vista de olhos pelo quarto...

— Por que haveria de olhar aquele quarto? Vi-o demasiadamente, durante dez anos.

Roy ergueu a cabeça e olhou fixamente para a esposa:

— Então é assim que se sente?... Porque mamãe viveu aqui durante dez anos, você tem ressentimento contra o quarto que ela ocupou. Você quer esquecer-la, quer deixar o quarto bem fechado, para se convencer de que ele não exis-

te, que nunca existiu. Qualquer psiquiatra que a examine poderá dizer algo sobre o mal que a domina, Luisa.

Ela respondeu com firmeza:

— Isso é mentira. Eu fui boa para com sua mãe. Você bem o sabe, Roy... Só que... por que fez ela aquilo?

— Aquilo o quê?

— Ficar fechada nesse quarto, desde o dia em que entrei nesta casa. E nunca mais o deixou. Podia deixar. Sua doença não a impedia de caminhar, porque, à noite, eu a ouvia andando de um lado para o outro, ali dentro. E se podia caminhar, por que?... — não terminou a pergunta. O gesto de Roy paralisou-a. Ele deixou a colher cair pesadamente sobre o prato, ergueu o corpo e disse, com rancor:

— Você enlouqueceu, Luisa! Minha mãe sofria do coração e morreu em consequência desse mal. E agora, você quer afirmar que ela não estava doente! Dizer-me isso de minha própria mãe!...

* * *

Luisa ficou sentada, imóvel, enquanto Roy se afastava, da sala.

Era inútil: para que trazer à baila uma coisa que já estava terminada para sempre? Para que falar a Roy do ódio intenso que, durante dez anos, irradiava daquele quarto? Para que falar-lhe da mulher que, durante dez anos, deixou a porta de seu quarto aberta, para poder ver tudo o que se passava na casa, ouvir todas as conversas, de modo que nada lhe escapasse? As amigas de Luisa, sabedoras de que aquela porta estaria sempre aberta, fugiam de visitar a casa, para não estarem sujeitas àquela censura muda, mas poderosa. Tinham que andar em pontas de pé, falar em voz baixa. Às vezes, perguntavam a mês:

— Como está passando, hoje, a enferma? Luisa respondia:

— Mais ou menos a mesma coisa...

Um ou dois anos depois, não recebeu mais nenhuma visita, porque todos fugiram espantados com os protestos e os olhares raivosos da senhora Allison.

Entretanto, êste fato, tão triste em si, não afetou muito a vida de Luisa, que continuava tendo o marido, e isso era o bastante para sentir-se feliz. Mas, até a sua vida ao lado dêle tornou-se difícil. Seus carinhos, suas demonstrações de ternura, tudo tomava a forma do destino, como se o amor que sentiam fosse algum pecado, algo censurável. E tudo por que? Porque os dois sabiam que a porta do quarto estava aberta e atento, o ouvido da enferma. Até Mabel, a criada, deu pelo fato.

— Essa mulher me espanta (Luisa ouvira-a dizendo à lavadeira). Passa o dia no quarto, deitada, escutando. E como odeia a senhora! Se olhar malasse, alguém nesta casa já teria cometido um crime.

Sentada na mesa, Luisa recordava todos êstes pequenos incidentes. Sua sogra havia-a odiado com todas as fôrças de que é capaz uma velha, que se vê roubada por uma jovem. Odiava-a porque Roy amava Luisa. Esse ódio nasceu no dia em que regressaram da lua de mel, e que Roy a levantou em seus braços, para entrar em casa, enquanto o velho criado Jorge, todo feliz e sorridente, mantinha a porta aberta. O casal entrou rindo muito, rindo de felicidade. Uma vez dentro da casa, encontraram a senhora Allison, que os esperava de pé, no amplo salão de visitas. Estava sorrindo e Luisa jamais pôde esquecer aquele sorriso.

— Bem-vindos sejam os meninos! — Acrescentou, em seguida: suponho que não se importarão que eu os chame de meninos, não é verdade, Luisa? Vocês dois me parecem demasiadamente crianças...

Era uma mulher pequena e ainda com traços de beleza, que faziam com que se acreditasse que na mocidade tivesse sido bela. Estava vestida de um modo bizarro e elegante. Diante dela, Luisa, cansada e abatida com a longa viagem, sentiu-se feia, desarrumada e humilhada. Com a elegância e a precisão dos gestos de uma grã-duquesa, a senhora Allison disse:

— Entrem para a outra sala. Preparei chá para vocês.

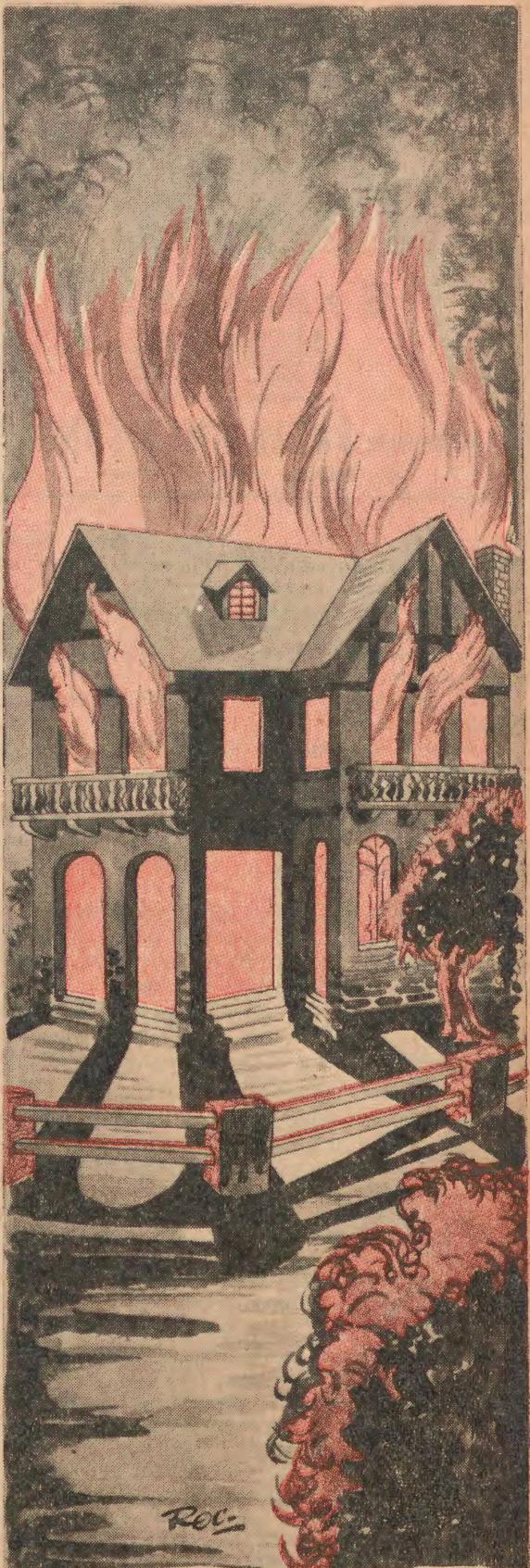
Entraram e tomaram o chá. A Senhora Allison se mostrou muito alegre e amável ao extremo. Disse que já era uma velha e que, naturalmente, não considerava que, com aquele casamento, houvesse perdido um filho, mas ao contrário, ganho uma filha. Ademais, estava cansada de ser a cabeça da família, a dona da casa; precisava de alguém que a substituisse. Portanto, sua substituta devia ser a esposa de seu filho: Luisa seria, dali por diante, a dona daquela casa.

Roy objetara:

— Não, mamãe. Continuaremos a viver como até agora. E a senhora está vendo que Luisa é muito criança para governar uma casa enorme como esta.

— Nada mais pode ser como era dantes, Roy. Você tem a sua esposa, e logicamente, ela há-de ser a dona da casa.

Pouco depois, foi servido o jantar. Muita cerimônia, muito brilho e pouca conversa. A Senhora Allison fez questão que Luisa ocupasse a cabeceira da mesa. Deste modo, Roy ficou tão longe, que desesperou-a dando-lhe vontade de fugir dali. Depois, vieram os pratos, tão aparentados, tão ricos, e intermináveis, que, mais uma vez, Luisa teve vontade de gritar e de su-





5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sorteio
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES? BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

mir pela terra a dentro. O fato de Luisa haver sido colocada na cabeceira da mesa, e Roy ao lado de sua mãe, separado por esta da esposa, à Luisa pareceu que era intencional e escondia algum projeto. Roy, entretanto, viu nisso um belo e digno gesto de sua mãe. Por isso levantou-se, encaminhou-se para ela:

— A senhora é muito boa e compreensiva, mamãe.

E deu-lhe um beijo no rosto.

Esta foi a atitude de Roy durante os dez anos, com referência à sua mãe.

A Senhora Allison esteve muito amável e bondosa, naquela noite. Mostrou tôda a casa a Luisa, desde a cozinha até os aposentos mais íntimos.

Depois de haver visto tudo, Luisa disse:

— Espero que continuará à frente da casa, senhora Allison. Eu confesso que não saberei manter tudo tão bem como está agora.

A Senhora Allison não fez mais do que sorrir, com o mesmo sorriso estranho com que recebera, ainda há pouco, o filho e a nora.

Por fim, disse, pausadamente:

— Eu sempre disse que quando meu filho se casasse, renunciaria definitivamente o governo da casa... E Roy sabia disso perfeitamente.

Naquela noite, a mãe de Roy teve o primeiro acesso de coração. Luisa e Roy haviam se retirado para o quarto que lhes fôra destinado. E pela primeira vez, desde a chegada, Roy pôde tomar nos braços sua esposa, dizendo-lhe:

— Meu amor, enfim estamos em nosso lar, sozinhos!

Justamente, nesse momento, ouviram um ruído brusco no corredor. Roy abriu a porta e encontrou sua mãe, caída, sem sentidos. Levou-a para o quarto e logo começou a gritar, como um louco, chamando os criados, pedindo um médico... E quando Luisa resolveu interpôr-se, para ajudar, Roy a recebeu com um olhar severo e afastou-a como se a não conhecesse. Depois de ver a inutilidade de sua presença junto à doente, Luisa desceu para a sala de visitas, passando a noite a tiritar de frio. Essa foi a sua primeira noite em seu lar. E tôdas as outras, a

partir daí, foram aproximadamente a mesma coisa.

* * *

Agora, dez anos depois, sentada sozinha naquela mesa, Luisa voltou a tremer, não de frio, mas de medo. Era a noite de folga de Mabel, o que queria dizer que teria de tirar a mesa, lavar os pratos, limpar a cozinha. Mas, não teve coragem de se levantar. Pensou que Roy talvez tivesse razão. Talvez ela estivesse mesmo louca. Dez anos vivendo em uma casa que fôra um palácio e agora era a casa de pobres; dez anos cuidando de uma mulher que a odiava, por haver sido a escolhida de Roy para espôsa; dez anos de inúteis tentativas de fazer a felicidade do marido, e agora, quando a sombra que se interpunha ante todos os seus passos havia desaparecido e um novo caminho parecia surgir... .

Luisa abandonou seus pensamentos. Roy voltava e indubitavelmente, havia passado pelo corredor para examinar a porta, porque desceu pela escada que dava ao quarto.

— Olha a porta, Luisa. Acabo de fechá-la e... permaneceu fechada.

— Então estava aberta?

— Estava... E que tem isso de particular?

— Nada. Só que antes de descer, eu a havia fechado...

Roy olhou-a e falou bruscamente:

— Vou caminhar um pouco. Tenho que trabalhar. Não devo perder a cabeça. Alguém deve ficar com o juízo são nesta casa.

Luisa ouviu o batido forte da porta da rua. Tomou os pratos, com a intenção de levá-los para a cozinha. Mas, colocou-os de novo sobre a mesa. Por um momento, ficou resolutamente no salão. Subiu, depois, a escada e ganhou o corredor. A porta estava aberta! Luisa sentiu-se desmaiada, e reagiu a tempo. Ao invés de fugir, como fôra o seu primeiro intento, acercou-se da porta e procurou penetrar a obscuridade do quarto com os olhos. Disse:

— Escuta-me! Que bem pode fazer a você esta porta aberta? Você reteve Roy durante dez anos. Mesmo depois de se haver casado comigo, ele continuou pertencendo-lhe por completo. Não acredite que eu não sabia. Soube-o, todo o tempo, perfeitamente. Mas, agora, por que não o deixa em paz? Ele não acredita que você esteja aqui. Não lhe peço isto por mim mesma. Mas, é preciso deixar seu filho ser feliz! Negase a isso, também?

Ficou ouvindo as próprias palavras, atenta a todos os rumores. Ouvira dizer que quando estas "coisas" acontecem, ouvem-se golpes nos móveis e até se vêm luzes estranhas. Ela não havia acreditado nessas coisas... mas se, de fato, existiam...

Nada aconteceu. E Luisa, de repente, sentiu-se infantil e ridícula. Talvez estivesse um pouco atordoada. Havia sofrido durante tanto tempo, que já não tinha certeza, nem segurança sobre as mínimas coisas. Fechou a porta e desceu para a sala de jantar. E quando Roy regressou, encontrou-a na cozinha, acabando de enxugar os pratos.

O passeio fizera bem a Roy. Estava com um aspecto melhor. Seu rosto estava sereno. Aproximou-se da esposa, abraçou-a:

— Perdoa-me, querida! Nós dois estamos ner-

(Continua no fim da Revista)

O P A I

O carro rodava pelo caminho da costa. Recostada na almofada, dando à direção automaticamente, Laura pensava em seus problemas e naquela viagem que estava empreendendo. Em sua cabeça, as palavras ditas por Miguel, no momento da partida, continuavam soando, como se tivessem vida própria:

— Prepare-se para uma decepção, Laura. Seu pai pode já estar morto há muito tempo, ou pode haver criado uma vida na qual não existe lugar para você. Se quer, ninguém a impede de partir, em busca da realização do maior desejo de sua vida. Mas, não se esqueça de que aqui a espero com o meu coração cheio de amor. Não se esqueça, Laura: eu e meu amor esperaremos por você.

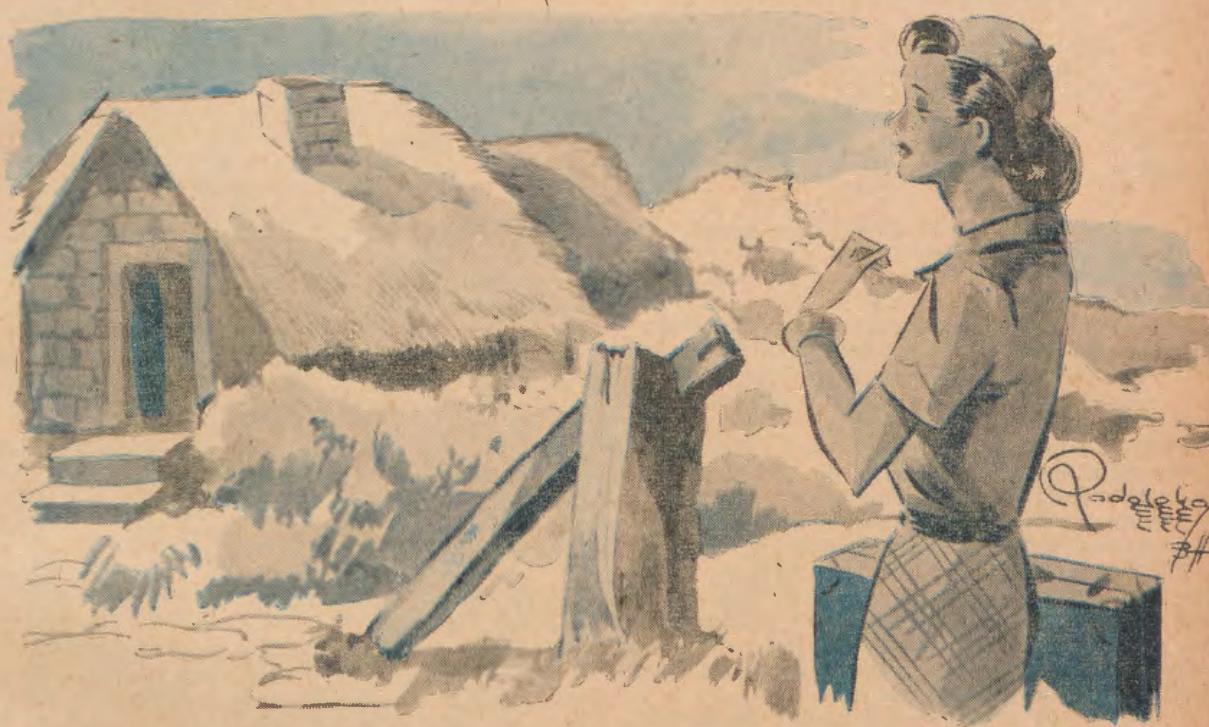
— O senhor Smith tem a sua casa junto ao lago, em Acapulco. Ganha a vida, vendendo o produto de suas pescarias aos turistas. Quem sabe se esse senhor Smith é o homem a quem a senhorita procura?

Sim, pensou Laura, exultante. Devia mesmo ser o homem a quem procurava!

Ao dobrar uma curva do caminho, aos olhos de Laura se estendeu uma fila de choças. E pouco depois, vencida prontamente a distância pelo carro, surgiu o lago mencionado pelo engenheiro, e imediatamente, seus olhos localizaram uma casa bastante grande e de formosa aparência, não obstante ser uma construção de adobe, como as choças vizinhas.

Como sempre que chegava ao fim de uma de suas viagens, o coração começou a bater excitado: seria aquele o fim da jornada tão ansiosamente esperado? Acharia naquela casa o seu pai? Seu pai!

Um côro ensurdecedor de moleques bronzea-



O caminho era apenas uma delgada fita amarrada, projetada para a amplidão da praia, com as águas maravilhosamente azuis do Pacífico se perdendo de vista até ao infinito. No pensamento de Laura as ideias tumultuavam: encontraria, ao fim daquele interminável caminho, como ao fim de tantos outros, apenas o fracasso? Acreditava que, daquela vez, seria feliz e que os céus seriam bonançosos para ela...

Fazia nove meses que se despedira, em Londres, de Miguel; nove meses de peregrinação, unicamente apoiada pela sua vontade firme, nove meses que vagava de um lugar para outro, guiada pelas esperanças que as vagas e imprecisas informações colhidas aqui e ali faziam renascer a cada novo dia. Um ancião, engenheiro de minas, no México, depois de tanto tempo de procura infrutífera, lhe falara de Acapulco e do homem que vivia ali, com o nome de senhor Smith. Dissera o engenheiro:

dos e semi-nus seguia-lhe o carro, gritando:

— Centavos, senhorita! Centavos!

Uma mulher de olhar hostil deixou o trabalho que fazia, na porta de sua choça, para gritar com os moleques, dizendo enfurecidos palavrões. Em frente a outra choça, estava um homem estirado ao sol, com as roupas em frangalhos e com uma garrafa de aguardente vazia na mão.

Laura chegou ao pateo da casa formosa. Um jardim cuidado com esmero rodeava toda a construção. No alpendre, havia um jogo de cadeiras e uma pequena mesa. Tudo estava muito limpo e ordenado. E o aroma das inumeráveis flores que se espalhavam pelos ramos e pelas hastes embalsamava o ar.

A casa destacava-se de todo o povoado de Acapulco. Tinha caracteres diferentes. Percebia-se, através de sua construção, um apurado gosto e um sentido mais amplo de civilização e progresso. Seus moradores deviam ser cultos e pes-

Conto de JERROLD BEIM

Ilustração de RODOLFO

soas de bons costumes e trato... Seu coração batia tanto, que o peito lhe doia, como se houvesse sofrido algum choque. Tremia, ao descer do carro. Aproximou-se da porta e puxou a corrente, que fez um pequeno sino de bronze soar muito alto. Quasi simultaneamente, a porta principal abriu-se surgindo uma mulher.

Laura saudou-a emocionada, porém, com um sorriso nos lábios:

— Bons dias... E' aqui que mora o senhor Smith?

A mulher adiantou-se. Era uma mexicana alta, um tanto gorda, com grandes olhos negros e lânguidos.

— Sim, senhorita. Mora aqui, mas no momento não está. Saiu à pesca e não voltará a não ser à noite ou, talvez, pela manhã.

— Oh! Tôda a sua decepção transpareceu nesta exclamação. Vacilou um instante e, finalmente, decidiu formular um pedido: — Seria possível esperá-lo aqui? Necessito falar com ele e não saber onde esperar, até o seu regresso. No povoado não há hotel...

A mulher sorriu.

— E' verdade. Não há hotel, senhorita. Para dizer a verdade, nós alojamos aqui os turistas, quando não são muitos e dão provas de sua respeitabilidade. Se lhe agrada, pode ficar. Acompanhe-me, que lhe mostrarei um quarto.

Ao ver que Laura olhava com grande interesse a gravura da parede, a mexicana novamente exibiu a sua magnifica e invejável dentadura, com um novo sorriso:

— Meu marido, o senhor Smith, diz sempre que essa senhora gorda do quadro se parece comigo... Acredita que ele tenha razão, senhorita?

— Oh, não! Nem o modelo do quadro é gorda, nem tão pouco a senhora...

Enquanto respondia mecanicamente, Laura procurava abafar a sensação desagradável provocada pelas palavras da mulher: "Meu esposo, o senhor Smith..." E se fosse mesmo? Miguel a havia prevenido sobre a probabilidade de uma radical mudança na vida do pai. Nada mais justo, pois, que seu pai procurasse encontrar a felicidade, casando-se novamente, ele que sempre fora tão infeliz e desdito. E a mexicana, ainda jovem, e não muito feia, parecia capaz de fazer feliz a vida de qualquer homem.

Laura viu as paredes pintadas de branco, uma cama de bronze, um guarda-roupa e janelas abertas para o mar. Não pôde reter a exclamação que lhe subiu à boca:

— E' muito bonito!

— Então, fica, senhorita?

— Fico.

— Bem, já que fica, vou preparar o almoço. Chame-me, quando precisar. Atenderei prontamente. Meu nome é Rosa. Até logo, senhorita...

— Laura.

— Até logo, senhorita Laura.

Com outro sorriso, Rosa saiu do quarto, fechando a porta atrás de si.

Tirou o chapéu e olhou em seu redor. Sentia-se inteiramente à vontade, como se já estivesse acostumada àquele ambiente, àquele quarto. Até Rosa lhe parecia simpática, apesar de ser a "mulher" de seu pai... Tudo acentuava o pressentimento de que o senhor Smith era de fato seu pai.

Saiu, depois do almoço. Encaminhou-se pa-

ra a praia, procurando o contacto com a natureza. Precisava ordenar os seus pensamentos que, dentro do quarto, turbilhonavam em sua cabeça. Não queria pensar em Miguel, mas era de todo impossível. Por mais que se esforçasse, seus pensamentos se dirigiram para a figura do amado. Parecia-lhe mesmo que ele caminhava a seu lado. Às vezes, ouvia aquela voz tão querida, dizendo-lhe coisas doces. Ou então, a dizer, como dissera, antes da partida:

— Estou quasi a desejar que não encontre seu pai, Laura. Se o encontrar, você ficará com ele e não regressará mais. Mas, isso não pode acontecer, não é mesmo, querida? Amamo-nos demais para que algo nos separe!...

Pobre Miguel! Com quanta tristeza, viu-a partir! E como, em suas cartas, lamentava aquela ausência! O coração de Laura quasi que arrebatava de tristeza. Chorava por sentir tão longe o coração de Miguel. Mas a fôrça que a impulsinava para diante, em busca de seu pai, era superior ao amor, sperior a tudo no mundo. Se Miguel não estivesse tão preso aos seus trabalhos, teriam casado antes e viajariam juntos para o México. Porém, ele não podia afastar-se de Londres... Laura lhe havia falado daqueles anos tristes da infância ao lado da mãe fria e indiferente a tudo o que se referia à filha. Sofria com essa indiferença, com a falta de carinho, com a solidão em que era obrigada a permanecer. Esses anos tristes e dolorosos fizeram nascer em sua alma o desejo ardente de encontrar o pai, de vê-lo, de conhecê-lo. A mãe, a despeito de qualquer coisa, dizia entre dentes, mal humorada:

— Seu pai é um vagabundo, um ente desprezível. Acha que me separei dele, atôa? Só porque quiz? Engana-se... Não se iluda com ele. Não adianta procurá-lo. Deixa-o seguir o seu destino.

Laura não acreditava nessas acusações. Afinal, por que havia de acreditar? Era impossível que fosse tão mau! E deste modo, seu desejo de encontrá-lo transformou-se em verdadeira obsessão. Prometeu a si mesma que iria buscá-lo logo que pudesse ir ao México, onde, segundo informações que colhera, estava, desde que o juiz decretara a separação do casal. Encontra-lo-ia, por certo, um dia. Diria quem era, e juntos haveriam de viver felizes por muitos anos. Tinha a certeza de que era um homem nobre, bom e trabalhador, que o destino adverso maltratou o quanto quiz.

— Falar com meu pai é um desejo que acentuei em meu coração, ao ter meu primeiro pensamento consciente, disse Laura a Miguel, certa noite. E não poderei sentir-me feliz, enquanto isto não se realizar. Não sabe, Miguel, o que significa para mim chegar, um dia, diante dele e dizer para mim mesma, bem alto, a plenos pulmões: — Este homem é meu pai! — Ademais, continuara, entre séria e galhofeira, é necessário que saiba a classe a que pertence o homem que me deu a vida, antes de casar-me com você...

— Como se isso tivesse alguma importância para nós! Por quem me toma você? Supõe que me interessa saber se seu pai é um grande homem ou um pobre homem? E quero é você, com

a exclusão de todas as demais coisas que a cercam. Quero-a, como você é em realidade: com a sua pureza de alma, com seus nobres sentimentos, com a sua lealdade. Quero-a até pelo que vou sofrer por você: essa fidelidade à recordação de seu pai, que a levará para longe de mim.

— Mas, Miguel, eu voltarei. Satisfeito o meu desejo de uma ou de outra forma, como meu pai cu com uma notícia concreta a respeito, que me dê sossego, voltarei e seremos felizes para o resto da vida.

— Ficarei esperando o seu regresso. Mas, pelo amor de Deus, volte logo, querida!

Nove meses, agora, separavam-na de Miguel. E na ultima carta, que recebera, havia aquele chamado desesperado: — “Meu coração se parte, Laura. Por que não abandona essa inútil e cansativa procura e não regressa para o meu amor? Você já fez tudo o que estava ao seu alcance, tudo o que era possível fazer... Volta, querida, volta. Pensa no que esta separação significa para nós. A vida é breve e é um crime desperdiçar um só minuto das horas felizes...”

Laura ansiava pelo regresso. Se fracassasse a pista que a levara a Acapulco e à casa do “Senhor Smith”, então regressaria. Porém, não havia fracassado ainda. Algo lhe dizia que ali estava o fim de sua peregrinação, e que o “Senhor Smith” era a sua meta.

Entardecia, quando Laura voltou para a casa. Pouco depois, enquanto lhe servia o jantar, Rosa disse-lhe:

— Parece que meu marido não regressará hoje.

- Está bem, Rosa.
- Eu me retiro. Vou deitar-me.
- Também vou. Estou bastante cansada.
- Até amanhã, senhorita.
- Até amanhã, Rosa.

Laura dirigiu-se para o seu quarto. Deitou-se mas não pôde dormir. Sem tirar as roupas, ficou muito tempo com a vista fixa no retângulo do céu, que a janela desenhava em sua frente. Não saberia dizer quanto tempo se passara, quando lhe chegou aos ouvidos um barulho que não era do vento, nem tão pouco das cortinas. Ergueu-se, correu para a janela e viu, graças à claridade do luar, um homem que, evidentemente, acabava de saltar do barco. Deixou a janela e correu para fora, aproximando-se do ponto de desembarque. Não sabia o que a arrastava para fora. Pisou forte no tablado do cais. O homem ergueu a cabeça e o luar lhe iluminou as feições. Laura viu um rosto sulcado por algumas rugas, um par de olhos claros sob espessas sobrancelhas, cabelos grisalhos coroando um corpo bem feito e musculoso.

Nunca vira um retrato de seu pai, mas não necessitava dessa prova para saber que o homem que ali estava frente aos seus olhos era seu pai. O coração lhe dizia com tanta força... E o coração não podia mentir.

Abriu a boca para gritar: Papai! — porém, fechou-a depressa, sem haver articulado um só som. Ele, com certeza, não estava preparado para aquele encontro, para aquela revelação.

Os lábios dele formaram um sorriso tímido, infantil, um sorriso que não estava de acordo com sua forte e máscula aparência.

— Como está passando, senhorita, inquiriu com uma voz macia e doce. Espero não haver

interrompido o seu sono, com o ruido do barco... Eu sou o senhor Smith. Suponho que a senhorita seja uma turista.

— Efetivamente, eu sou uma turista, senhor Smith, e sou hóspede, desde cedo, de sua casa...

— Muito bem... Vem à pesca?

— Não. Para falar a verdade, venho vê-lo.

— Ver-me? — inquiriu surpreendido. — Entretanto, não tenho o prazer de conhecê-la, senhorita...

As palavras, subitamente faceis de pronunciar, voltaram dos lábios para dentro. Laura não sabia como começar. Por fim, foi dizendo:

— Há muito tempo que procuro um homem chamado Timoteo Carthers e pensei que o senhor pudesse dar-me alguma informação a respeito de seu paradeiro...

Seria imaginação de Laura ou o rosto de Smith se contraria mesmo, ao ouvir o nome de chamado Timoteo Carrathers e pensei que o se-

— Timóteo Carruthers é meu pai. Há dezoito anos, deve ter chegado de Londres para aqui estabelecer morada. Um engenheiro de minas do Mexico City que o conhecia, falou-me de Acapulco e por isto estou aqui... Por acaso, terá o senhor ouvido falar do homem a quem procuro, senhor Smith?

Smith não respondeu. Antes, fez outra pergunta:

— Mas, por que o procura, depois de tantos anos, senhorita?

Laura contou-lhe então o que tantas vezes

(Continua na página 32)



É BEM SIMPLES O SEGREDO DE MINHA BELEZA!

EVITO AS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS DA PRISÃO DE VENTRE COM O USO DO

SUCO DE AMORAS

O MENOR E MELHOR PURGATIVO SALINO - GAZOSÓ

ENQUANTO ROSA É CRIANÇA

JUDEU ELIAS, meu ganancioso e incorreto fornecedor de livros baratos e usados, induziu-me a comprar uns calhamaços velhos. Em casa, folheando-os, achei, entre as páginas amareladas de um Código Civil, umas fôlhas de diário. Aí vão:

17 de maio:

Há sinfonias perfeitamente absurdas dentro de minhalma. Há gritos, anseios, gargalhadas. Por que tenho essa sensação de aniquilamento nas horas mortas da noite?

20 de maio:

Ando fraco, magro, pálido, insone. Essa situação não pode continuar, não pode, de maneira alguma. Já perdi quatro quilos.

21 de maio:

O meu travesseiro, pela manhã, estava manchado de sangue. Idéia absurda ocorreu-me: — Estarei tuberculoso? Não, não é possível. Hoje mesmo irei ao médico.

22 de maio:

Vejo para minha pensão, cedinho, as oito horas, uma criança bela como os amores: Rosa. Seu pai é funcionário aposentado da estrada de ferro. Rosa... bonito nome!

Não fui ao médico. Pareço até müber, ando nervoso, impressionado altoa... Coisa idiota essa de estar tuberculoso. Onde ful arranjar tal tétrico pensamento? Se meu travesseiro estava manchado de sangue, com certeza foi do nariz, pois fazia tanto calor àquela noite...

23 de maio:

Ontem, à noite, conversei com Rosa. Eu, que não acreditava em amor à primeira vista, estou perdidamente enamorado. Também, quem não cairia por ela? E' loura, dêsse louro fudigido, material; olhos verdes como esmeraldas, verdes como a alucinação de Fernão Dias Pais Leme; uma boca pequena, feifa exclusivamente para o beijo. Ah, se eu pudesse beijar os lábios perfumados de Rosa!

2 de junho:

Amo, amo, amo! E como eu amo, como é bela a minha deusa de olhos verdes, com seus 17 anos!

4 de junho:

Preciso ir ao dentista. Ando escarando sangue. Deve ser dos dentes ou das gengivas. Não sei por que sou desmazelado assim.

5 de junho:

Conversei com minha bela. Gosta de esportes, e vai ensinar-me a jogar tênis. Começaremos hoje.

Joguei tênis. Estou cansadíssimo. Não consigo dormir. Que será? Nesse momento, em que tôda a cidade dorme, penso em Rosa. E' a única mulher que passa em minha vida,

apesar dos meus vinte e três anos. Nunca amei ninguém antes de conhecer Rosa.

10 de junho:

Continuo a jogar tênis. Fomos, pela primeira vez, juntos, ao cinema. Na volta, antes de despedir-me, confessei-lhe o meu amor. O ambiente conspirou contra o meu segredo. Ela ficou vermelha e saiu correndo, entrando no seu quarto. Acho que a magoei. Amanhã lhe pedirei desculpas...

11 de junho:

Rosa não me apareceu. Por isso, estou muito triste. Preciso vê-la. Tenho necessidade física de vê-la, de estar perto dela ouvindo a sua voz macia e musical. Vou escrever-lhe, pedindo desculpas pelas minhas palavras extemporâneas.

12 de junho:

10 horas da manhã. Meu Deus, como a natureza é bela; como os homens são bons e como o céu é claro e transparente! Também vejo tudo através da minha alegria. A dona da pensão me disse que pareço ter visto

CONTO DE ORANICE FRANCO

o "passarinho verde". Será? Estou contente porque Rosa, respondendo à minha carta, escreveu-me somente quatro palavras, quatro lindas palavras: "Eu também te amo." Dei um milhão de beijos no bilhetinho perfumado. Hoje não escreverei mais neste diário. Vou ver Rosa, a minha Rosa...

14 de junho:

Fuz muito sangue pela boca. Não sei qual a razão. Em todo o caso, irei ao médico. Doravante tenho de cuidar-me não por mim, mas por ela...

Fui ao médico. Melhor teria sido se não fôra... Sinto lágrimas nos olhos enquanto escrevo: Estou... doente. (Prefiro não escrever a palavra). Meu Deus curai-me! Não posso deixar a minha Rosa de ternos olhos verdes!

Mas... quem sabe se o médico se enganou? Irei a outro, tirarei uma radiografia. Não posso conceber uma doença tão terrível, neste momento em que amo e sou amado!

20 de junho:

Faz seis dias que não escrevo. Fujo de Rosa, o quanto me é possível. Estou tuberculoso, assim informam categoricamente três médicos e duas radiografias...

Rosa anda maguada com a minha atitude. Hoje, para ver se eu me animava, disse-me:

— Estás tão exquesito, tão triste... Vamos jogar tênis? Vem!

Coitadinha, se ela soubesse...

21 de junho:

O médico me aconselhou repouso, sossego, frutas e nada de exercícios violentos.

— "Por que não vai para o campo. Se você não seguir os meus conselhos, não terá três meses de vida. Sou franco, para o seu próprio bem, meu rapaz.

Se ele soubesse que tenho por único sustento a mesada de 300\$000, que me envia a minha pobre mãe, pois quer ver o filho doutor (estou, com muitos sacrifícios, no terceiro ano de direito); e se ainda ele soubesse que existe uma deliciosa Rosa, e que eu a amo, não me daria semelhante conselho.

25 de junho:

Ando pensando muito e cheguei à seguinte conclusão: não devo continuar o meu namoro com Rosa. Seria condená-la à morte. Não devo, não devo.

26 de junho:

Estou friamente resolvido: o único jeito para a minha situação é matar-me. Não há remédio. Casar-me com ela (tenho até medo de escrever-lhe o nome; quem sabe, contamina-la-ia?) não posso; e viver sem ela, é-me impossível.

27 de junho:

Continuo no propósito de matar-me. Não há dúvida alguma a esse respeito.

28 de junho:

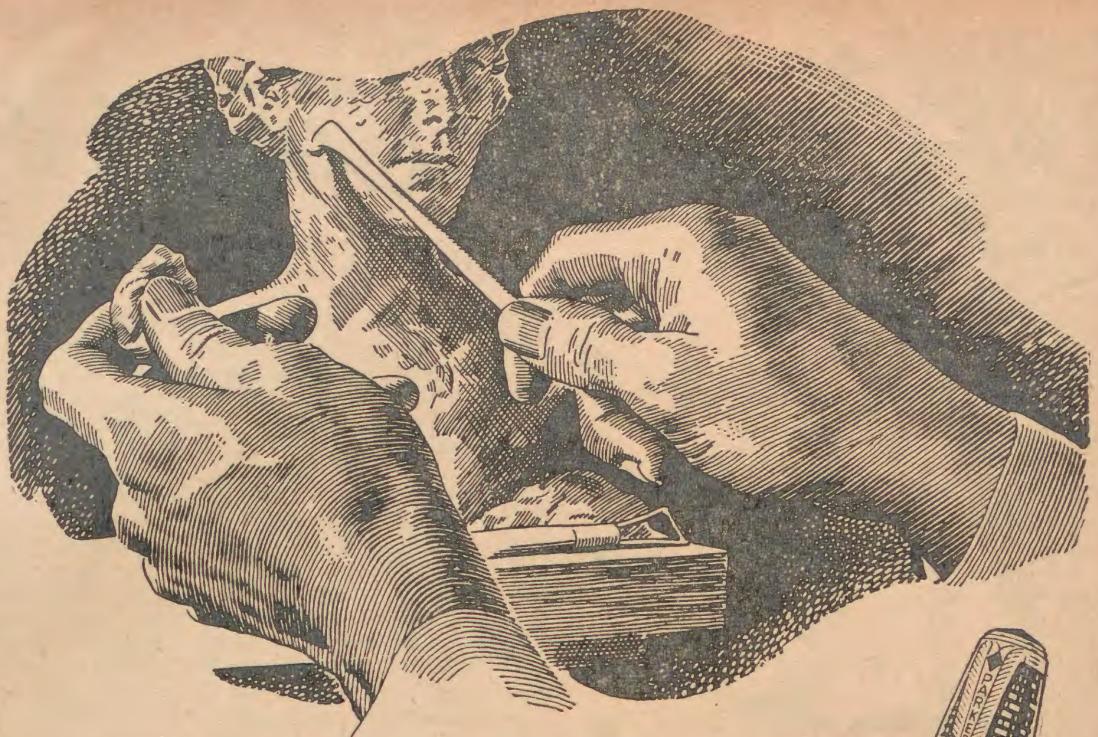
Arrumei os meus negócios. Paguei a pensão. Vendi os meus poucos livros ao sr. José Elias, dono de um sêbo aqui perto. Com o produto da venda, 60%, saldei uma dívida com um colega da Faculdade. Os meus negócios andam em ordem. Resta-me morrer, apenas. Só me falta escrever à mamãe despedindo-me. Já lhe enviei os meus trastes, malas, roupas, etc.

2 de julho:

Escrevi a minha mãe, na província. Pedi-lhe perdão pelo meu gesto e expliquei-lhe, minuciosamente, a minha situação. (Coitada, ela queria tanto um filho doutor!) De fato, é duro matar-se quando se tem um amor e quando faltam poucos anos para receber-se o título tanto tempo sonhado...

Preciso acabar-me, urgentemente. Rosa é criança... cedo me esquecerá. Depois a minha honestidade e o

(Conclui na página 31)

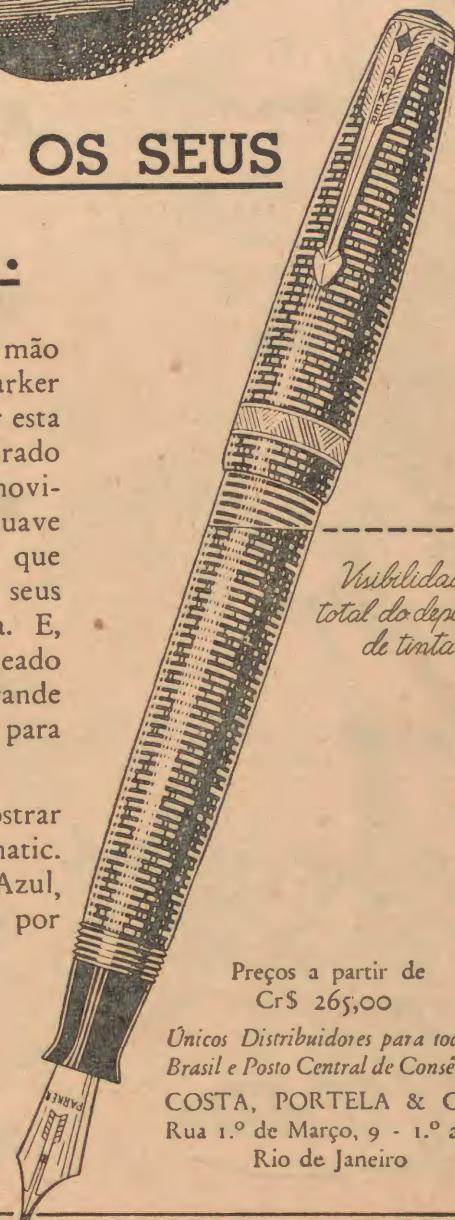


OBEDIENTE COMO OS SEUS PRÓPRIOS DEDOS...

O escrever, tal como o esculpir, requer mão destra e firme. E é isto que a bela Parker Vacumatic lhe proporciona. Basta segurar esta caneta entre os dedos para sentir-se inspirado a escrever. Obediente aos mais leves movimentos da mão, a ponta de osmirídio, suave como cetim, principia a escrever assim que toca o papel, transferindo para este os seus pensamentos, com rapidez e segurança. E, mais ainda, o corpo translúcido patenteado da Vacumatic permite que se veja o grande estoque de tinta. Assim, não há motivo para que esta caneta séque inesperadamente!

O seu fornecedor terá prazer em lhe mostrar as várias características da Parker Vacumatic. Procure-o hoje mesmo. O Losango Azul, no segurador, representa a nossa garantia por toda a vida!

PARKER
VACUMATIC



Preços a partir de
Cr\$ 265,00

Únicos Distribuidores para todo o
Brasil e Posto Central de Consertos:
COSTA, PORTELA & CIA.
Rua 1.º de Março, 9 - 1.º and.,
Rio de Janeiro

Missão

TEXTO E DESENHOS



FRANÇA
1803



FRANÇA
1830



QUEL a garota que não sonha, nêstes dias de dezembro, com a maravilhosa boneca nova que Papai Noel há de trazer-lhe para o Natal? E as mães, costurando os vestidinhos da "filha" de suas filhas, vão sonhando com a felicidade da própria infância: "Oh! que saudades que tenho da aurora da minha vida....." A boneca não é, nunca foi, um simples brinquedo de madeira, trapos ou outro material qualquer: desde os tempos mais remotos teve, por assim dizer, alma, personalidade. Para as meninas de todos os séculos, ela era símbolo da maternidade. E os adultos encarregaram-na muitas vezes, de importantes missões diplomáticas, econômicas, ou artísticas. Sem falar de que a boneca foi a primeira atriz, pois o teatro de marionetas, de sombras chinesas e do "guignol" é mais antigo de que o teatro de atores em carne e osso. E a boneca sempre soube desempenhar os cargos e papéis que lhe foram confiados com um tacto, uma discreção e um *savoir-faire* admiráveis.

Outrora, as rainhas gostavam de mandar bonecas como presente a outras rainhas, e os reis e príncipes escolhiam-nas como lembrança de noivado, para as jovens princesas destinadas a partilhar seu trono. E' preciso dizer que aquelas princesas eram, às vezes, tão moças, que o direito de brincar lhes era verdadeiramente devido: assim sabemos que, em 1721, Luiz XV, rei de onze anos, enviou à princesa das Asturias, a infanta Vitória, que devia se tornar sua esposa, uma magnífica boneca suntuosamente vestida, que tinha custado a bagatela de 20.000 libras. A noiva, de quatro anos, ficou, ao que dizem, encantada. Mas a política, envolvendo-se no caso, o noivado foi rompido, antes que ela tivesse se cansado de brincar com esse tesouro.

Os jovens príncipes de antanho rodeavam-se, aliás, como as princesas, de uma dócil corte de bonecas e *marmousets*. Luiz XIII, de França, quando ainda dauphin, recebia em 1608 "des anges, jouant de la musette et de la flute, des veilleuses et un capucin", os quais vinham se juntar a "une poupee representant un gentilhomme très bien habilié, que ele já possuia, como também "un petit carrosse plein de poupees", com o qual o ministro Sully o havia presenteado em 1604. Todos estes personagens em miniatura tinham custado somas fabulosas.

Cincoenta anos mais cedo, outro rei de França, Henrique II, tinha gastado "9 livres et 4 sous pour six poupees apportées de Paris pour Mesdames" (a corte estava então no castelo de Blois).

Em 1589, falecendo a velha rainha Catarina de Medicis e fazendo-se o inventário dos seus bens pessoais, notára-se, entre outros, uma coleção de "16 poupees, dont 8 étaient vêtues de deuil, une autre costumée en demoiselle et une habillée de blanc"... E subindo até 1529, encontramos nos livros de contos do capelão da duquesa de

das Bonecas

DE OLGA OBRY



Parma, na rubrica das despesas, a seguinte menção: "Dix livres pour menus plaisirs de ma Demoiselle comme de seus poupees". As bonecas principescas tinham portanto seu próprio orçamento para os "seus alfinetes".

Em 1497, a duquesa Ana de Bretanya, rainha de França, querendo homenagear a rainha Isabel, de Castela, enviou-lhe uma boneca maravilhosamente vestida, o que não deixava também de ser uma propaganda da moda francesa. Do mesmo modo, um século antes, a rainha da França, Isabel de Baviera, presenteou a rainha da Inglaterra com uma linda boneca trajada à moda de Paris.

Mais tarde foram os próprios costureiros parisienses que encarregavam as bonecas de fazer a volta das cidades europeias, para apresentar os seus modelos. Chamavam a estas bonecas de "Pandore", distinguindo a "Grande Pandore" e a "Petite Pandore" que exibiam respectivamente as toletes de gala e os vestidos mais simples. As Pandores eram consideradas como uma espécie de ministros plenipotenciários da alta costura, viajando com passaporte diplomático, e mesmo, em tempo de guerra, os beligerantes concordavam em dar livre passagem aos carros e aos navios que as transportavam através das fronteiras, dos mares e, mais tarde, dos oceanos.

Em 1763, um cabeleireiro parisiense teve um sucesso extraordinário, tendo adotado este uso dos grandes costureiros e instalado na Place Vendôme uma vitrina com trinta bonecas, penteadas cada uma de maneira diferente. Era o tempo dos penteados extravagantes, altos como torres, ornados de flores, de navios, de passaros, de plumas, de fitas e mesmo... de bonecas em miniatura.

Os museus de folclore e de História na Europa e na América possuem ainda certos destes personagens em cera, porcelana ou "papier-mâché", que sobreviveram aos seus proprietários, para nos dar uma idéia da moda do seu tempo e do seu país, já que os seus contemporâneos os fizeram à sua imagem. Uma das mais celebres coleções de bonecas era a da rainha Vitoria, da Inglaterra, que consistia em 132 figurinhas, cujo imenso enxoaval tinha sido feito em parte pela própria rainha, e que constituiu uma verdadeira encyclopédia da indumentária através dos séculos e das províncias do Reino-Unido. Ultimamente, em Nova Iorque, uma escultora alcançou imenso sucesso com uma exposição de bonecas de sua autoria, representando as mulheres de todos os presidentes dos Estados Unidos vestidas rigorosamente à moda do seu tempo.

Em Paris, o Museu da Guerra, instalado no Castelo de Vincennes, possuia uma série de bo-

necas, representando as modas femininas francesas durante os anos de guerra de 1914-1918, e outra dedicada à memória do trabalho feminino na França durante a primeira guerra mundial: via-se a mulher carteiro, a trocadora de onibus e a cobrador de bonde, a "chauffeuse", a mecânica, a operária da usina de armamento, etc., pois em 1917 quasi um milhão de mulheres na França trabalhavam para a vitória das armas aliadas.

E serão sem dúvida ainda bonecas que levarão às suas netas e bisnetas o testemunho do esforço de guerra das mulheres de hoje, empenhadas na luta pela liberdade do mundo. Pois as bonecas não envelhecem e sabem se manter à altura da atualidade.



BONECAS CHINESAS / SÉC. XX

AS MULHERES TAMBEM SABEM COOPERAR

por CORNÉLIA FORT

(Da Inter-Americana, com exclusividade para ALTEROSA)

NOTA DA REDAÇÃO: — Este é um dos artigos mais notáveis já publicados — uma narração escrita pessoalmente pela primeira aviadora que morreu no cumprimento do dever, em tóda a história dos Estados Unidos. Logo depois que Miss Fort — de 24 anos — escreveu este artigo, ela pereceu, em consequência de um desastre do bombardeiro que estava pilotando, nos céus do Texas. Mas as suas palavras ainda vivem — como a lembrança sagrada de uma moça que se sacrificou a serviço da pátria e como um sagrado testamento de tódas as mulheres norte-americanas, que se esforçam para conservar a América livre e independente.

EU já sabia que me juntaria ao "Women's Auxiliary Ferrying Squadron", dos Estados Unidos, mesmo antes da sua organização ser um fato concreto, antes dêle ter um no-

me, quando a sua criação ainda não passava de um projeto de poucos homens, que criam que também as mulheres podem dirigir aeroplanos. Mas nunca tive tanta convicção disso, senão quando em Honolulu, a 7 de dezembro de 1941.

Na madrugada desse dia, dirigi-me de Waikiki ao pôrto civil mais próximo de Pearl Harbor, onde eu exercia a função de instrutora civil de pilotos. A's seis e meia eu já estava em terra e em plena atividade, quando olho, casualmente, ao redor e vi um aeroplano militar vindo na minha direção. Tomei as alavancas de controle das mãos do aprendiz ao meu lado, fazendo o aparelho levantar, subitamente, para dar passagem a estranho avião, que passou sob o meu e tão perto, que o celulóide das janelas vibrou violentamente e olhei para baixo, afim de ver que espécie de aparelho era aquele.

Os grandes círculos vermelhos pintados sobre as asas brilhavam com a luz solar. Olhei de novo, sem poder acreditar. Era muito familiar, em Honollulu, o emblema do Sol Nas-

cente, nos navios de passageiros, mas não em aviões.

Olhei, imediatamente, para Pearl Harbor e fiquei horrorizada, ao ver chamas negras que se levantavam. Pensel, então, que fosse uma coincidência ou algumas manobras; sim, devia ser isso.

Acima do meu aparelho, estavam formações de bombardeiros prateados. Alguma cousa se destacou de um aereoplano e descia brilhando até o sólo. Segui-a com os olhos, sem perder de vista, apesar de saber do que se tratava, e senti um aperto no coração, quando a bomba explodiu, no meio do porto. Compreendi logo que ali não era lugar para o meu pequeno avião e procurei aterrissar o mais depressa possível. Segundos depois, uma sombra passava ao meu lado, seguindo-se uma grande descarga de meralhadoras.

Subitamente, aquele pequeno pedaço do céu sobre Hickam Field e Pearl Harbor era o espaço mais coberto de aviões que eu já tinha visto durante tóda a minha vida. Contrários, ansiosamente, os nossos aparelhos civis



que estavam voltando; dois perderam-se para sempre. Mais tarde, foram encontrados sobre a praia, crivados de balas.

O que se passou depois, já foi descrito com as menores minúcias, não sendo necessário que se repita. Permaneci, ainda, nessa ilha durante mais três meses, quando regressei aos Estados Unidos num combóio. Nenhum dos pilotos queria deixar a ilha, mas ali não havia mais lugar para vôos civis, depois do traiçoeiro ataque dos japoneses; e cada um de nós tinha contas a ajustar com os nipo-nínicos que trouxeram o massacre a destruição à nossa ilha.

Depois do meu regresso, a única maneira que eu podia me dedicar à aviação era instruindo pilotos civis. Passaram-se semanas. Foi, então, criado pelo Departamento da Guerra o "Women's Auxiliary Ferrying Squadron". Dentro das 24 horas marcadas para a inscrição, eu já pertencia a esse corpo feminino de auxiliares da aviação.

No comando do "Squadron Leader" estava a Sra. Nancy Love. A escolha não podia ter sido melhor; ela é competentíssima aviadora, é muito entusiasta, tem uma fé inabalável nas mulheres que se dedicam à aviação e envolvidos todos os seus esforços para que nós, mulheres, fossemos aceitas em igualdade de condições com os homens.

Como sempre houve, e ainda há quem não acredite nas mulheres aviadoras, especialmente no exército, os oficiais exigiam de nós as melhores qualidades possíveis, para formar o primeiro grupo experimental. Tôdas nós compreendemos a que exame difícil nos estávamos submetendo, apenas para conduzir mercadorias, pois não havia mais possibilidades para mulheres, em nenhum outro serviço do exército.

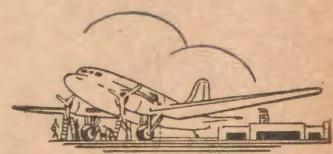
Não tínhamos esperanças de ainda poder substituir os pilotos; entretanto, temos capacidade para outros serviços mais importantes, mesmo nas tarefas árduas da presente guerra, em longínquos mares. Entregar um avião de treinamento no Texas é tão importante como pilotar um bombardeiro até a África. Estamos começando a provar que as mulheres têm capacidade para levar os aviões, com toda a segurança, para onde quer que seja e, com isso, estamos servindo eficientemente o nosso país.

A atitude dos que ainda não voam a respeito dos que já sabem pilotar, é exquisita e às vezes até embarracosa para nós. Eles falam sobre o encanto e o prazer do vôo. Bem, qualquer piloto poderá lhe dizer quanto ele é agradável. Temos de levantar vôo ainda na escuridão, para chegar ao aeroporto com a luz do dia. Usa-

MANTENHA A APARÊNCIA DOS



*Homens
ativos*



Habitue-se a fazer a barba todas as manhãs e tudo lhe correrá melhor. Se tem uma barba muito forte, provocando dôr ou ardência da pele depois do barbear, isso não é razão para deixar de fazer a barba todos os dias. Use Creme Dagelle para barbear e faça a barba com toda a segurança e conforto. À base de *cold cream*, Creme Dagelle amacia a barba e dá consistência à pele, tornando-a refratária aos cortes, sempre perigosos.

**CREME
DAGELLE**
PARA BARBEAR



(Conclui na página 31)



Noticiam os jornais que, em S. Salvador, acaba de ficar novamente viúva uma mulher que já se casou onze vezes.

*Diz de um modo resoluto
Que não aguenta a canseira:
Bota luto, tira luto
Sem parar, a vida inteira.*

*Já lhe disse o último esposo
Que mórreu do coração,
Que seu beijo apetitoso
Tem gosto de extrema-unção.*

• • •

Em Porto Alegre, uma jovem de rara beleza escolheu, para se manter, a profissão de engraxate. Acrescenta a notícia que a simpática profissional tem merecido elogios pela perfeição do seu trabalho.

*A mulher é a ventoinha,
Toma tanto por quem é:
Cansada de ser rainha
Se atira nos nossos pés.*

*Na vida há tal confusão,
Que chegaremos, até,
A oferecer nossa mão
A quem já demos o pé.*

• • •

Foi fundada em Holiúde uma "Escola de Flirt" com o fim de instruir os jovens na difícil arte de amar. O concurso é de dois anos com mais um de aperfeiçoamento.

*Chovam louvores em côro
Para quem, num louco afan,
Fez a escola do namoro
Dando diploma ao galan.*

*Quem nesse curso se alista,
Dirá, repleto de fé:
Conquistar, qualquer conquista
Manter o amor é que é...*

• • •

Está sendo processada, em Florianópolis, uma mulher agiota que cobrava o juro brutal de 30% ao mês.

*Nada mais, leitor, espere
Da mulher que assim mudou:
Alma dura, não se fere
Nem nas "taxas" que cobrou.*

*E se a alguém, um belo dia,
Forte paixão revelasse,
Que juro ela cobraria
Pelo amor que hipotecasse!*

• • •

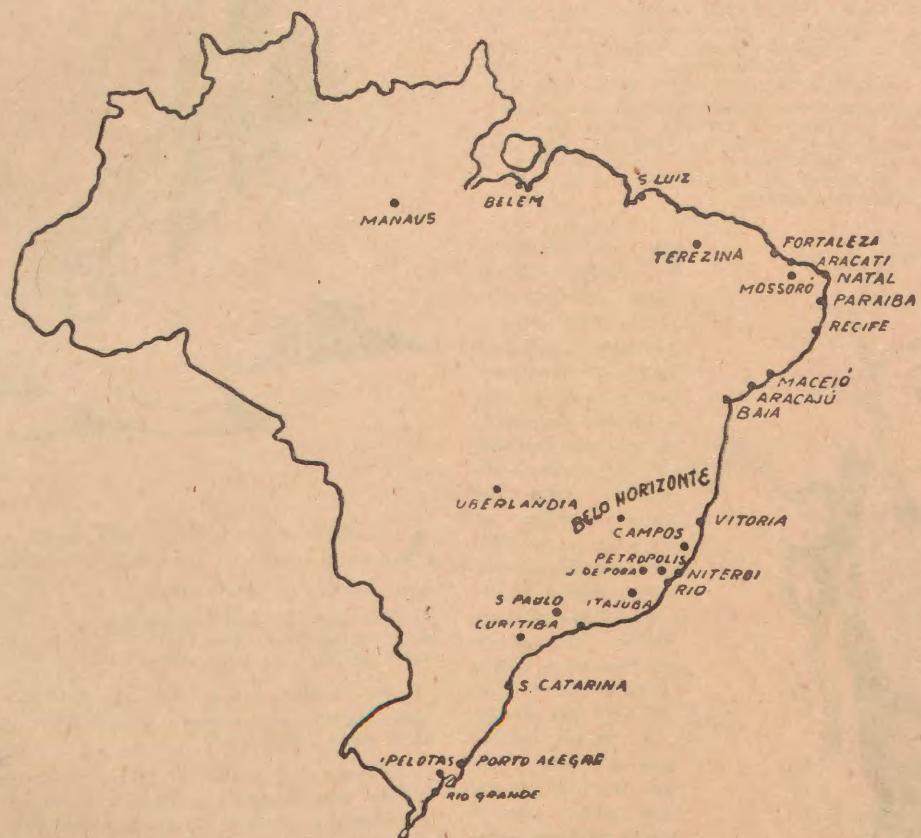
O dono de uma empreza funerária em nosso Estado, fazendo o elogio dos caixões que fabrica, diz que os mesmos são amplos, belos e... arejados.

*O seu caixão é enfeitado,
Muito bonito e moderno,
E sendo ele acolchoado,
Não perturba o sono eterno.*

*Um caixão dessa maneira
É joia de alto valor:
Só falta ter geladeira,
Pois já tem ventilador.*

POR QUE a "SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES"

oferece a maior proteção ás pessoas e seus bens
EM TODO O BRASIL ?



Porque em toda a vastidão do Território Nacional estão espalhadas as Sucursais e Agências sempre prontas a satisfazer todas as necessidades de proteção e cobrir todos os riscos de

**INCENDIOS — ACIDENTES DO TRABALHO — ACIDENTES PESSOAIS
AUTOMOVEIS—RESPONSABILIDADE CIVIL—FIDELIDADE—TRANSPORTES**

A Companhia de Seguros que maior soma de reposição de valores tem espalhado em todo o Brasil
Cr\$ 190.884.833,00 de indenizações até 1943

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" —
(entrada pela Galeria) - Caixa Postal 124 - Belo Horizonte. SUC. EM ITAJUBA: Rua
Francisco Pereira 311 - 1.º andar — AGENCIAS: Juiz de Fora: Rua Halfeld, 704
Sala 107 - UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO

SE DAS E Plumas

o mal. De fato, o casamento aqui não é muito comum, principalmente entre a gente chamada impôrante.

Os proletários não deixam de, aos sábados, se unirem de acordo com a santa madre igreja. Mas a gente de prósente profundo temor pelas palavras sacramentais do juiz e pelo latim do padre.

Casamento puxado a marcha nupcial quasi não há em Belo Horizonte. Quando se anuncia um, a igreja de São José se enche de meninas invejosas e rapazes timidos, que vão ali admirar a audácia do casal. E' o medo da vida prática que torna os jovens retraidos e pávidos. Há, entre nós rapazes que trazem, nos bolsos, listas de bons partidos. Nomes de jovens, cujos pais possuem fortuna. Não se casa mais de olhos fechados como antigamente. E estádo civil tornou-se uma cartada segura em caso de fiasco. O moço não quer perder esse trunfo no jogo da vida.

Esse medo do casamento torna infinitamente melancólico o "footing" dominical da Avenida Afonso Pena. Os rapazes fazem alas para as g anfinas passarem. Elas passam e eles olham. Elas voltam e eles torparam o olhar. E é tudo. Não se produz a faisco, que causa o incêndio e garante a eternidade da espécie...



O JOVEM doutorando é um homem absolutamente feliz. Tem vinte e seis anos e um belo futuro. Os seus colegas de turma deixam a Universidade para cavar a vida, montar um consultório e esperar o cliente que tenha a coragem de ser o primeiro. Ele, não. Entra na vida prática com o pé direito. Noivo de uma mulher rica, no dia da formatura terá o anel simbólico e tudo mais que desejar.

A futura esposa não é bonita. Mas que partido! O pai não admite que o genro quebre a cabeça por aí, com doentes esquivos da zona suburbana. Quer que o pai dos seus futuros netos faça uma longa viagem de estudos, frequente hospitais famosos, seja citado nas revistas médicas estrangeiras.

Só depois disso, se quizer, montará um consultório luxuoso.

numa grande capital, para dedicar-se à medicina. E como o jovem doutorando conseguiu essa ventura? Foi faril. Numa noite de carnaval, para matar o tédio, procurou um clube. Viu, num canto da sala, uma solteirona feia e triste. Teve pena dela, tirou-a para uma valsa. Soube, depois, que era rica. Ai, já com segundas intenções, dançou novamente. Procurou conhecer mais detalhes a respeito da fortuna da trintona. Soube que possuía várias dezenas de milhares de contos. Dansou a terceira valsa, ai, com as idéias mais sinistras do mundo...



A GAROTA bonita foi mostrar à mamã o dedinho do pé dolorido e rubro. Que será? Não tinha podido dormir. Sofreu, calada, a noite toda.

Na casa rica foi uma balbúrdia. Todos queriam ver o pé da pequena. Que horror! — dizia ela, logo na véspera do baile da casa das Almeidas.

Foi chamado um médico, com urgencia. O doutor chegou trazendo a sua caixa de aparelhos cirúrgicos, algodão, gazes, anestésicos.

Vamos vêr, vamos vêr, disse, pondo sobre a mesa as pinças ponteagudas e brilhantes. Pegou logo com zelo e carinho o pé macio da moça. Lá estava o dedinho encravado, vermelhinho e gordo. O doutor rapidamente fez o diagnóstico: bicho de pé.

Em minutos, extraiu o intruso entre risadas de toda a família. Não cobrou nada. Ao despedir-se, falou baixinho, no ouvido da garota: Só em pegar em seu pezinho, eu me julgo regiamente pago. E lá se foi risonho e lírico...



Romeu e Julieta A Eternidade Do Amor...

Shakespeare, quando escreveu a imortal tragédia em torno dos dois amantes de Verona, enriqueceu o patrimônio espiritual da humanidade. Os poetas e os pintores inspiraram-se na sua obra. E, como disse Ben Jonson, "Romeu e Julieta" era uma peça não do seu, mas de todos os tempos...



Há algo, também, desfiado a durar: a essência sutil dos

Perfumes COTY

E elas ficam, realmente, confundidas com os melhores momentos... símbolos das horas de amor que não se esquecem. É assim *Epreuve*, a última criação de Coty, um perfume forte e inebriante, bem do nosso tempo, surgido como que de um sonho de poeta, para fixar, na memória dos homens, a imagem da mulher amada. *Epreuve* é o seu perfume, a essência forte e amiga, destinada a emoldurar a sua personalidade dentro de uma atmosfera de sonho...



EPREUVE DE COTY

OUTROS PERFUMES QUE FICAM, OUTRAS CRIAÇÕES COTY:

L'Aimant • *Emeraude* • *A Ssuma* • *Chypre* • *L'Origan* • *L'Or de Paris* • *La Rose Jacqueminot*

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTOS E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA



Com a entrada do Brasil na guerra, encontrou resposta para as interpelações de seu Leitão, o futuro sogro. Não poderia marcar o dia do *conjugo nobis* porque esperava ser convocado...



D. Leontina, mãe de Dorinha, escolheu o dia oito. Dia preferido por aqueles que se querem atrelar. Fez ver que eram imensamente felizes os que se uniam naquela data e acrescentava: — Às vezes o número de casamentos excede a duzentos!

Os acontecimentos conspiração contra Florishelo! As convocações não atingiram sua classe. E mais uma vez o velho apertou... O casamento seria em dezembro!...



Aqueles cunhas fizeram ruir a resistência do noivo, que logo anunciou à sua anja que, com certeza, teriam de fazer fila na pretoria da igreja. Dorinha, fitando Florishelo, com olhos de peixe cozido, disse: — Entraremos na fila, querido. O que eu não quero é rationamento...

AS MULHERES TAMBÉM SABEM COOPERAR

(CONCLUSÃO)

mos roupas apropriadas, mas incômodas e pesadas e ainda carregamos um paraquedas de 15 quilos! Tratando-se de mulheres, a maquilagem fica toda estragada e os cabelos se tornam cada vez mais lisos. E ainda temos de cuidar do nosso próprio banho e refeição. Claro que tomamos o banho, mas a refeição quase sempre é dispensada, porque nos sentimos tão cansadas que calmos na cama mais mortas do que vivas.

Ninguém pôde conversar, durante o vôo. Cada um de nós tem uma impressão diferente, não posso dizer, exatamente, porque eu vôo, mas sei porque com um sentimento íntimo diferente de tudo quanto já me ocorreu na vida.

Sinto-o, quando vejo o contorno do meu avião sobre as nuvens; senti-o quando voei sobre o vulcão extinto de Haleakala, na ilha de Maui, assim como senti também sobre a imensa amplidão do Pacífico. Mas não o encaro, apenas, como uma causa bonita. Encaro-a, também, com dignidade e com orgulho de uma arte. Encaro a minha profissão com a alegria de ser útil e estar cooperando para uma causa elevada.

Chegou, para todas as moças da WAFFS, o momento mais promissor de seus esforços. Pela primeira vez novos horizontes lhes são abertos. Com os nossos uniformes, que soubermos merecer, marchamos lado a lado com os homens, e com todos os que amam a liberdade.

Enquanto estou com o pensamento fixo nisso, passa um barbeiro, seguido de quatro caças. Sei que eles atravessarão os oceanos. Ouço o seu ronco, prelúdio da vitória das Nações Unidas, mas mal posso vê-los, porque os meus olhos estão cheios de lágrimas. E' um símbolo sagrado e penso que todos nós sabemos dar-lhe o merecido valor. Enquanto os nossos aeroplanos voarem assim sobre os céus dos Estados Unidos somos um povo livre e para isso é que estamos lutando. E sabemos, também o que já contemplei: os nossos céus livres, graças ao esforço conjunto de todos.

Quanto a mim, estou profundamente grata, porque todo o meu conhecimento, a minha experiência técnica a minha vocação estão sendo empregados a serviço do meu país, naquilo que for preciso e necessário. Essa foi a maior felicidade que aspirei, durante toda a minha vida.

* * *

ENQUANTO ROSA E' CRIANÇA (CONCLUSÃO)

meu amor não me permitem viver... poderia transmitir a ela a doença e...



42

**"SINTO-ME
SATISFEITA,
E
COM
RAZÃO!"**

VERIFIQUE
O ACAM-
PAMENTO
INDÍO
EM CADA
PACOTE

Naturalmente, sinto-me tão bem disposta... cheia de vivacidade e energia. Boa saúde é a razão da alegria de viver! Assimile alimentos verdadeiramente nutritivos, preparados com Maizena Duryea — o alimento supremo.

▲ LTDA.

**MAIZENA
DURYEA**

Nem uso pensar em tal cousa!
Noite:

— Será hoje, será neste momento! Meu Deus, ajudai-me: preciso matar-me enquanto Rosa é criança, porque depois não teria coragem... Perdoai-me, meu Deus! mas a consciência brada-me incessantemente:

“Precisas morrer, enquanto Rosa é criança... “Ah, mas por que tenho os olhos molhados e por que me vem

* * *

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltar da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. \$3,00.

à lembrança a cabeleira loura, imaterial de Rosa? Por que vejo nitidamente a sua boca pequena, uma boca feita apenas para o beijo e para a prece? Por que a vida lateja nas minhas veias, se neste momento matarme-ei? Por que sinfonias extravagantes, otimistas, cantam dentro de minha alma, se a minha resolução é inalcançável? Por que esses desejos de vida, se trago a morte dentro de mim? Meu Deus, meu Deus, recebel-me!...

* * *

A LONGA VIAGEM DA ANGÚSTIA

(CONCLUSÃO)

agora senão três buracos de treva, em que talvez se aninhasse vermes imundos... E aquelas mãos morenas, quentes como carícias, — que seriam agora senão dois feixes de ossos brancos e frios?...

Curvado aos pés do preto, num círculo de luz côn de sangue, deixei-me ficar junto ao túmulo, com os braços pendidos, sem coragem de erguer a cabeça, sem coragem de ver aqueles olhos, aquela boca, aquelas mãos...

Sim, acabo de sair de um pesadelo, — apesar da terra molhada que me cobre os chinelos; apesar da ferrugem que me enodôa as mãos... Ah!

PAZ NA TERRA ENTRE OS HOMENS

(CONCLUSÃO)

E se sentiu possuído do mesmo júbilo que experimentava nos natais de sua infância distante, quando se reconciliava com o mestre que o espancava...

E que já não odiava aqueles homens que ele viera matar...

E que só agora compreendia o signifi-

cado de paz na terra entre os homens de boa vontade...

E que agora era tarde demais para meditar nisso, porque a incontentável Dansarina o tinha escolhido para o seu próximo bailado...

VISÃO DE MIRZA

(CONCLUSÃO)

tal galardão? Será para temer — a morte, que te conduz a tão feliz existência? Não digas nem penses que em vão foi feito o homem — para o qual está reservada uma tal eternidade!...

contemplei com inexprimível gozo estas ilhas paradisíacas. E por fim disse:

— Mostra-me agora, rogo-te, os mistérios ocultos sob as espessas nuvens que cobrem o oceano, do lado de lá da rocha de diamante.

O Gênio não respondeu. Voltei-me para repetir a pergunta. Já não estava mais ali...

Tornei a voltar-me para a visão que durante tanto tempo estivera contemplando...

Mas em lugar do rio, da ponte e das ilhas encantadoras, nada mais vi que a extensa concavidade do vale de Bagdá, com pacíficos rebanhos de ovelhas, bois e camelos, pastando beatificamente pelos flancos rugosos dos montes...

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITÓRIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

LIVROS NA-
CIONAIS E ES-
TRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE
PAPELARIA?

OLIVIERA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGURADA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

•

AV. AFONSO PENA, 1050 — FONE 2-1607 e 2-3016

BELO HORIZONTE

O PAI

(CONTINUAÇÃO)

dissera a Miguel. Falou-lhe de sua triste infância, do sonho que ainda não lograra realizar. Disse-lhe coisas acerca de Miguel e do amor de ambos. Ele a escutou até o fim e em seguida pronunciou com lentidão estas palavras:

— Conheci seu pai, senhorita... Viveu algum tempo comigo, antes de morrer. Fomos amigos...

Antes de morrer. Como doiam em seu coração aquelas palavras! Então, aquele homem não era seu pai? Laura sentiu-se golpeada fundamentalmente. Mais que a idéia da morte de seu pai, atormentava-a a certeza de se haver equivocado. Sentiu-se tonta, a terra lhe fugia dos pés. E naquele torpor em que se achava, foi ouvindo a voz doce do senhor Smith:

— Timóteo Carruthers muitas vezes me falou de sua filhinha, que deixara em seu país, e sempre se mostrava satisfeito ao pensar que estava junto de sua mãe. Sabia que este não era o lugar apropriado para a menina, e por isto, preferia sacrificar o seu desejo de trazê-la para aqui. Mas, haveria se sentido muito feliz se soubesse que ela guardava — no coração, a sua saudade e a vontade de vê-lo e que, finalmente, sua filha viria de tão longe para buscá-lo...

Laura acreditava naquelas palavras. Aquela era o término de sua procura, um término amargo, inesperado. Outra vez, estava como no princípio, talvez pior. Naqueles primeiros dias, ainda tinha a esperança, mas agora sabia que jamais se encontraria com seu pai.

O senhor Smith prosseguiu:

— Timoteo me disse que em sua terra era advogado... Também aqui era uma espécie de conselheiro. Todos procuravam-no, para a solução de seus problemas. Apreciavam-no e o queriam por suas belas qualidades e pelo seu bom coração... Não era como eu, que levo uma vida inutil, dedicada inteiramente à pesca...

— De que morreu?

— De malaria. Rosa e eu o enterramos.

— Posso ir ao seu tumulo?

— Certamente que pode. Mas, hoje é muito tarde. Iremos amanhã cedo.

Agora, vá descansar, senhorita Carruthers. O acento da voz do senhor Smith era infinitamente doce.

— Está bem... Obrigado por tudo, senhor Smith... Boa noite.

— Boa noite.

Laura caminhou ao largo do pequeno cais. Na extremidade oposta, olhou para traz. O senhor Smith continuava ao lado do bote e a olha-

va. Quando percebeu que ela o olhava, ergueu a mão e a saudou amistosamente.

Agitou também sua mão no ar correspondendo àquela silenciosa saudação. Seu coração continuava a lhe dizer que aquele era seu pai.

Depois do café da manhã, o Senhor Smith acompanhou Laura, como prometera, ao lugar onde esjava enterrado Timóteo Carruthers. Antes que chegasse, Laura viu uma cruz sobre uma pequena colina. Pouco depois, extranhou: não havia estado ali, na tarde anterior, durante seu passeio pela praia? Era aquele o lugar, não restava dúvida. Reconhecia-o por muitos detalhes do terreno e da paisagem ao redor. Por que não notara, então, a cruz?

— Eu mesmo cavei a sepultura de meu amigo, dizia, a seu lado, o companheiro de caminhada. E também fiz a cruz. Rosa e eu visitamos o túmulo com frequência. Rezamos sobre a tumba...

Laura olhava-o com os olhos muitos abertos. E de pronto jorrou a luz em seus pensamentos: aquela cruz ali não estava, na tarde anterior! Alguém a havia colocado durante a noite.

— Nada mais posso dizer-lhe a respeito de seu pai, a não ser aquilo que a senhorita já sabe. E sabe tudo!

Tudo! Sim, tudo! Laura sentia desejo de rir, rir à vontade, sonoramente, gritar com toda a sua voz: Sim. Sei tudo! Sei, entre outras coisas, que o senhor é meu pai, esse mesmo pai que busco há tanto tempo, o mesmo com quem sonhei desde pequena! Sei que o senhor procurou oucultar-me a verdade, mas sei que é o meu pai.

Não lhe disse, porque respeitava as razões que devia ter seu pai para esconder a sua verdadeira personalidade. Ela havia chegado de tão longe, com a esperança de encontrar na pessoa do pai um triunfador, o homem que a levaria pelo braço, orgulhoso e satisfeito... Mas, encontrara-o diferente. Um envergonhado de si mesmo, da modestia e simplicidade de sua vida, de suas atividades, que preferia vê-la afastar-se de seu lado com a convicção de sua morte. Compreendia vagamente o sentido dessas coisas e sentia-se presa de uma tristeza funda, mas bastante consoladora. Pensava que se a vontade de seu pai era que ela ignorasse a sua existência, não lhe cabia outro recurso senão respeitá-la.

Permaneceu imóvel algum tempo, olhando finalmente para o senhor Smith. Viu que Miguel tinha razão. Não havia lugar para ela na nova vida de seu pai. Mas, poderia dizer, sem medo: meu pai vive. E poderia sentir no fundo do coração que ele era um homem digno e bom, merecedor de seu carinho e de sua recordação. Encontrara-o e perdera-o no mesmo instante, mas isso nada mais importava.

Uma hora depois, Laura despedia-se dele e de Rosa. Procurou dar à voz um tom de indiferença, ao dizer: sinto-me encantada de haver conhecido os dois...

— Voltará, senhorita? — Era Rosa quem perguntava.

(Conclui no fim da revista)

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. ... 2 %
Depósito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3 1/2 %
Por 12 meses a. a. 4 1/2 %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3 1/2 %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4 1/2 %
Depósito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETROS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- custeio de criação;
- aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- aquisição de matérias primas;
- reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

VITRINE LITERARIA

CRISTIANO LINHARES

UM LIVRO PARA VOCÊ

A EDITORA AMERICA vem publicando obras célebres de escritores franceses, inspirando-se unicamente no critério de valor. São edições bem cuidadas, reveladoras do bom gosto francês na arte de editar.

Tem feito também traduções de livros recomendáveis sob todos os aspectos e entre estes, não há dúvida de que sobressai a obra de Helena Iswolsky — "Antes que a noite chegasse", excellentemente vertida para o português pelo escritor mineiro Oscar Mertes. Saia na coleção "Sob o signo de Cristo", instituída pela editora e dirigida por Tristão de Alalde.

É um livro que você deve ler por muitos motivos. Em primeiro lugar, trata-se de um trabalho escrito por mulher e você deve prestigiar o sexo. Em segundo, representa ele um estudo, uma análise bem feita, muito exata do movimento social católico da França.

A autora converteu-se ao catolicismo e manteve contato com os maiores líderes católicos franceses. Traça perfis curiosos e sutis de muitos deles, principalmente de Jacques Maritain, com quem teve íntimo convívio intelectual.

A época examinada pela escritora é a que antecedeu à eclosão da guerra e então ela aproveita o ensejo para fixar o ambiente de anarquia e inquietação em que se agitou toda a França.

Entre outras qualidades que a recomendam, a obra de Helena possue a de ser vazada no entusiasmo da fé consciente e combativa, a de ser animada por um espírito esclarecido, pelo coração, pelos profundos sentimentos do coração.

As verdades ditas aquelas páginas salientam-se pelo calor de fina sentimentalidade.

A conclusão da obra não é pessimista, muito ao contrário, Helena teve esperança e confiança na surreição da França, da França espiritual, católica e patriótica, da França humana de Joana d'Arc.

Convém, por fim, acentuar, que Helena Iswolsky tem estilo agradável, estilo muito fácil, dotado de grande espontaneidade na exposição de idéias e na descrição de cenas. Tem-se a impressão de estar a ouvir uma conversadora elegante e elevada, sem o mais leve traço de artificialismo.

Neste nosso tempo de dúvidas, de tristezas e de preocupações, ler páginas como estas é uma espécie de tônico para a alma e de alegria para o espírito.

Leia Você o livro e, depois, venha me dizer se estou exagerando.

* * *

LIVROS NOVOS

NOTAS DE UM DIÁRIO DE CRÍTICA

(1.º vol.) — Alvaro Lins — Livraria José Olimpio Editora — Rio.

No quadro da literatura brasileira contemporânea avulta o nome do sr. Alvaro Lins como um dos maiores críticos dos últimos tempos, pelo rigorismo e prudência de suas opiniões, pela argúcia e equilíbrio de seus pontos-de-vista, pela coragem e independência de suas atitudes no desempenho da crítica literária militante.

Trata-se — NOTAS DE UM DIÁRIO DE CRÍTICA — de uma excelente coletânea de impressões de leitura e reflexões sobre assuntos literários, ou seja, segundo a modesta expressão do autor, "algumas notas de cadernos de um estudante de literatura". Na realidade, é uma obra de reflexão, que deve ser lida — e será com proveito — por quantos se interessam por assuntos literários.

ROTEIRO DO TOCANTINS — Lírias Rodrigues — Livraria José Olimpio Editora — Rio.

O BRASIL Central continua a ser uma parte quase que desconhecida por completo dos brasileiros. E trata-se, no entanto, de uma enorme área territorial, de grandes riquezas naturais e consideráveis possibilidades econômicas. Tal é o que afirmam os mais argutos observadores. E entre estes, dotados de alto senso patriótico e lúcido espírito crítico, inclue-se, sem favor, o nome do ilustre Coronel-Aviador Lírias Rodrigues, que acaba de publicar um importante livro sobre o assunto — ROTEIRO DO TOCANTINS. Indiscutivelmente é uma obra do maior interesse, do ponto de vista geográfico, sociológico e militar, que vem enriquecer a bibliografia referente à atualidade brasileira.

PIERRE LOUYS — Amor de Bilitis
(Coleção Rubaiyat) — Tradução de Guilherme de Almeida — Livraria José Olimpio Editora.

MAIS um volume acaba de aparecer na coleção dos mais belos poemas de amor da literatura universal, na qual, em luxuosa apresentação gráfica, a Livraria José Olimpio vem apresentando ao público brasileiro obras como a de Tagore, Tous-saint, Hafiz, excellentemente traduzidas por escritores de nomeada. Desta vez são as admiráveis "Chansons de Bilitis", de Pierre Louys, que surgem em nosso idioma, sob o título de "Amor de Bilitis", numa tradução de Guilherme de Almeida — verdadeira recriação artística da obra. "Amor de Bilitis" é realmente uma obra de excelente qualidade artística, na qual a exatidão amorosa se manifesta através das imagens mais inspiradas e originais. Tal é o encanto do novo volume, graciosamente ilustrado, que vem de enriquecer a bela coleção organizada pela Livraria José Olimpio.

O ROMANCE DA QUÍMICA — Cressy Morrison
Livraria José Olimpio Editora — Rio.

DEPOIS dos romances da física e da medicina, que tanto êxito obtiveram, destacando-se como as melhores obras de vulgarização científica, a Livraria José Olimpio acaba de apresentar ao público o ROMANCE DA QUÍMICA, de Cressy Morrison. Esse livro foi escrito a pedido da "American Chemical Society", como complemento das comemorações do tri-centenário da fundação das indústrias químicas nos Estados Unidos, com o objetivo essencialmente prático de, em linguagem acessível a qualquer pessoa, interpretar a importância essencial dos serviços prestados pelas referidas indústrias.

Pode-se dizer que é o estudo da química ligada à vida e ao mundo, estudo ativo, diferente do dos compêndios. Tal a obra hoje incluída na coleção "A Ciência de Hoje", da Livraria José Olimpio Editora.

DIREITO, SOLIDARIEDADE, JUSTIÇA — Haroldo Valadão — Livraria José Olimpio Editora — Rio, 1943.

O PROFESSOR Haroldo Valadão é um dos nomes de maior projeção nos círculos jurídicos dos países. Catedrático da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil e advogado de nomeada no fórum do Rio de Janeiro, recentemente escolhido para paraninfo da turma de bacharéis da mesma Faculdade, tem sido um dos autênticos valores com que pode

contar a inteligência brasileira, no campo do direito.

É digna, por isso mesmo, de uma referência especial a iniciativa que o Professor Haroldo Valadão tomou recentemente, de reunir em volume alguns dos seus importantes discursos, sob o título de **DIREITO, SOLIDARIEDADE, JUSTIÇA**.

Tôdas as páginas desse livro contêm, sem dúvida alguma, uma lição de verdadeiro mestre do direito, habituado a examinar e debater idéias. Em todos os discursos encontramos a defesa dos princípios do direito, da justiça e da solidariedade, considerados fundamentais do equilíbrio social na vida moderna.

A obra do Professor Haroldo Valadão foi editada pela Livraria José Olímpio.

*

A VIDA INTIMA DE NAPOLEAO — *Artur Levy* — Cia. Editora Nacional — S. Paulo.

NAPOLEAO, sem dúvida, um dos maiores genios da humanidade, constitue sempre motivo de estudos históricos. Aliada ao seu genio militar, a vida íntima do guerreiro corsos oferece ao historiador um campo vastíssimo e difícil para um estudo condigno. Artur Levy conseguiu dardnos em seu livro "A vida íntima de Napoleão", que a Editora Nacional vem de lançar em ótima tradução de Monteiro Lobato, uma ideia fiel e perfeita do que foi, intimamente, Napoleão Bonaparte.

*

STALIN — *Emil Ludwig* — Editorial Calvino Limitada — Rio.

UMA das figuras que, no cenário da política mundial, gozam de mais prestígio é a de Joseph Stalin, chefe do governo russo e discípulo de Lenine. A' frente daqueles que conseguiram consolidar, na U. R. S. S., o novo régimen, deu à sua Pátria o lugar que ocupa entre os líderes das forças da liberdade. Não só em tóda Russia, mas também no mundo inteiro, o seu nome é merecedor de tóda a reverência e admiração.

Stalin, uma das maiores obras de Emil Ludwig, o sutil biógrafo, não é apenas a sequencia de uma vida, mas o estudo de um homem que é o orgulho de um grande povo. Esta obra foi lançada entre nós pela Editorial Calvino Limitada, em ótima edição.

*

O LAGO DO AMOR — *Vicki Baum* — Romance — Livraria José Olímpio Editora.

NA COLEÇÃO de "Grandes Romances para a Mulher", da Livraria José Olímpio, os romances de Vicki Baum são dos que mais atração vêm registrando nessa interessa-

sante e já popular programação editorial. Quem conhece a obra dessa autora, já terá sentido o seu temperamento fundamentalmente romântico, mas dum romântismo modernizado, isto é, onde os temas de vida mais, profundos não são evitados, porém procurados e dourados com aquele halo de poesia que, a par de tornar menos árido os aspectos crúes da existencia, faz com que o leitor aceite a penetração do seu sentimento, nos mais variados mundos de nossa alma e do nosso corpo. As qualidades já consagradas, assim, dessa romancista, atingem um dos seus pontos culminantes nessa curiosa história intitulada "O Lago do Amor", que acaba de ser lançado no Brasil, naquela coleção livresca, numa boa versão de Rubem Braga.

LIVROS DE AMANHÃ

JOAO BOLINHA VIROU GENTE — Vicente Guimarães, diretor da revista "Era uma vez...", que tanto tem

enriquecido a literatura infantil brasileira, com magníficos livros do gênero, está anunciando para agora o lançamento de "João Bolinha virou gente", uma bela e comovante história, que alegrará, sem dúvida, o Natal das crianças mineiras.

"João Bolinha virou gente" será fartamente ilustrado a cores, com desenhos de Antônio Rocha.

*

LIVROS RECEBIDOS

— **DAPHNE DU MAURIER** — *O Rocheiro das Gaivotas* — Romance — Livraria José Olímpio Editora — Rio.

— **JALNA** — *Romance de Mazo La Roche* — Livraria José Olímpio Editora — Rio.

— **ELE QUERIA DORMIR NO KREMLIN** — *Gerhard Schacher* — Editora Pormeteu — São Paulo.

Deixamos de registar neste número as apreciações destes livros por absoluta falta de espaço, mas o faremos na próxima edição de **ALTEROSA**.

POETAS E PROSADORES

Belo Horizonte pode ser definida, em uma de suas características, como a cidade poética, pois que ela é, não há dúvidas, a urbs da flor, do azul e da árvore, elementos sempre inspiradores da poesia.

A história da poesia da Capital está integrada com a poética de Artur Ragazzi. Desde o inicio, quando aqui se plantaram as primeiras roseiras, a sua voz se elevou, a sua melodia ergeu-se em todos os jornais e revistas helorizontinos. Fez parte mesmo de um grupo inesquecível de poetas que eram Da Costa e Silva, Osvaldo de Araujo, Gastão Itabirano, Abílio Machado, Arcangelus, Guimarães, Abílio Barreto, este, por sinal, estranhamente remoçado no corpo e no espírito.

Ragazzi filiou-se à escola parnasiana e os seus versos combinam a correção da forma com a inspiração. Ele tem á euritmia, que está em seu sangue hereditariamente.

Muitos de seus companheiros dispersaram-se por aí, batidos pelos ventos estranhos. Ele, não. Ficou o que sempre foi: poeta.

Esta devocão é o seu signo, a sua espada e a sua cruz. E é ela que lhe marca a individualidade artística.

Cometeu um erro, um erro grave. Não publicou livro, sem embargo de guardar inúmeros poemas, que dão para alguns livros. E é erro esta atitude, porque a obra de um poeta, esparsa em revistas e jornais, não pode ser apreendida em sua total significação pelos leitores.



ARTUR RAGAZZI

UM NAMORADO ARRELIENTO ★ OSCAR MENDES PARA "ALTEROSA"

EDGAR ALLAN POE, o genial escritor americano, autor de "O Corvo" e de tantas outras obras primas do conto de pavor e de aventuras, se não teve uma dessas vidas amorosas, agitadas e dramáticas, que enchem de satisfação e de cobiça os autores de biografias romanceadas, revelou-se, no entanto, um amoroso bem sentimental e várias são as figuras femininas que lhe atravessam a vida atormentada e infeliz.

Nem todas as suas histórias amorosas têm, porém, um cunho de tragédia ou de tristeza mortuária. É certo que o jovem poeta levava os seus casos amorosos muito a sério e sofria profundamente, graças à sua hipersensibilidade, agravada pelo uso de drogas. Mas ao espectador desses casos amorosos nem sempre tudo aparece com ares de drama, como ocorre, por exemplo, com o episódio do namoro de Poe com Maria Devereaux, ai pelo ano de 1823.

Poe fôra expulso da Academia Militar de West Point, pois tudo fizera para ser dispensado da carreira militar, que não quadrava com suas apetidões e tendências mais íntimas. Continuava em desavença com seu tutor e pai adotivo João Allan e passara a morar em casa duma sua tia, a viúva Clemm, na cidade de Baltimore. Já o aureolava a fama de poeta e de moço extravagante. Era bonito e o vírus do romantismo andava pelo mundo, inclusive pela América do Norte, de modo que sua figura encendiava facilmente a imaginação das mocinhas casadouras e românticas.

Nos fundos da casa de sua tia, num águia furtada, o poeta Poe escrevia seus versos e certa ocasião, em que seus olhos sonhadores procuravam inspiração no céu azul, deu com a vista numa linda moça de cabelos escuros e cacheados, que olhava dum janela fronteira.

Os olhares se entenderam. Velo a contemplação muda e à distância. Depois estabeleceu-se um sistema de correspondência por meio de sinal com lenços. (Ah! o tempo da linguagem muda do lenço, do leque, das flores!). Dos acenos com lenços, passou-se ao lançamento de beijos, por meio de sôpore nas pontas dos dedos, e certa tarde, quando o jovem Poe passava pela rua, avistou a sua namorada de janela, sentada em frente à casa em que morava. Em sua companhia se achava uma amiga, Maria Newman, que lhe servia de "colete curto" ou de "onze letras" no namoro com o poeta.

O namoro já estava bem adiantado, para justificar a ousadia do que o



EDGAR ALLAN POE

poeta iria fazer. Por intermédio de sua priminha Virginia, que seria mais tarde sua esposa, Poe já havia mandado pedir a Maria Devereaux, e obtivera, um cacho daquele enfitiador cabelo que aformoseava a jovem. Por isso, após o cumprimento da praxe, o poeta não hesitou e, atravessando a rua, dispôs-se a travar uma conversa com a namorada. Maria Devereaux fingiu, mesmo diante de sua amiga e confidente, (ah! a amizade das mulheres!), que não conhecia o poeta e Maria Newman fez as apresentações. Mas chamam-na de dentro de casa e vê-se obrigada a afastar-se. O poeta fica a sós, com Maria Devereaux, na varanda da casa. E não trepida em saltar a balaustrada, para sentar-se ao lado da jovem namorada. Nas suas memórias, a própria Maria Devereaux conta o que foi essa primeira conversa direta. O poeta falou-lhe dos seus belos cachos, dizendo-lhe que eram desses cabelos que fazem os poetas delirar. E por aí avante, desfiou por certo as mil frioleiras e galanteios das conversas de namorados.

O namoro progrediu. Poe conversava todas as noites com a namorada. O clássico namoro de janela. Depois vieram os passeios pelos arredores da cidade, etc. A família naturalmente não estava gostando daquele namoro. O poeta não tinha boa fama. Fôra expulso de West Point. Não fazia nada. Estava brigado com seu tutor. Começou a oposição em casa. Maria arrostrou a oposição dos seus. Não queria saber de razões práticas. Ela mesma confessou que era tão romântica quanto o poeta. "Teu amor é uma cabana", era uma frase bela e fascinante.

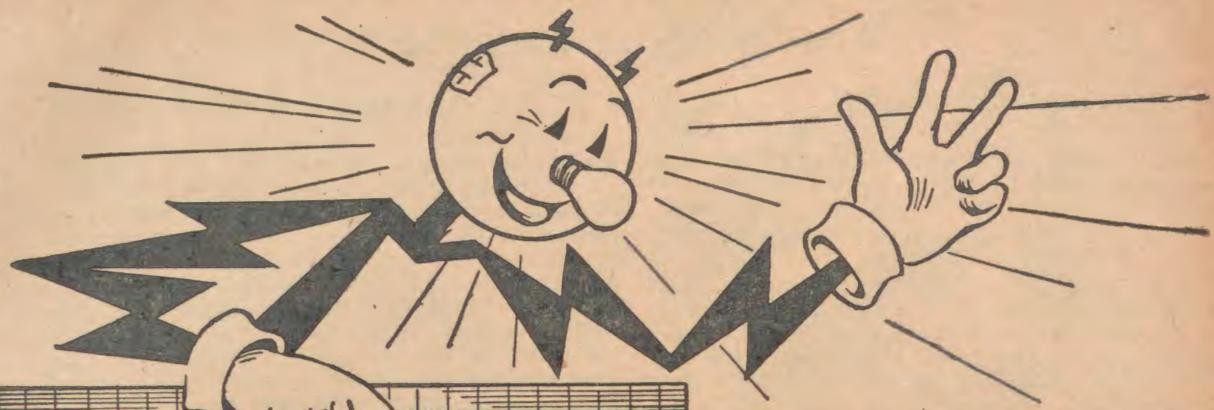
Mas o poeta era extravagante e genioso, além de genial. Não gostava dum tio de Maria, negociante. Era muito ciumento. Implicava principalmente com um tal Morris, que frequentava a casa de Maria e gostava de ajudá-la a passar as páginas das músicas, quando ao piano. Certa noite, Poe chegou tarde ao encontro com a namorada. As coisas já não andavam muito serenas e o poeta além de tudo, chegou meio embriagado. Contudo, sentaram-se os dois na varanda, ao luar. Discutiram, como discutem todos os namorados, desde que o mundo é mundo. Recriminações, amuas, lágrimas, protestos, desespero, exaltação. Em determinado ponto, a menina foge para dentro de casa. Poe persegue-a. Quer subir as escadas e ir até o quarto da moça. Está exaltado. A mãe de Maria se avessa diante da porta e não deixa que o poeta embriagado efetive suas ameaças. Aconselha-o a ir dormir e curar-se da camoeca.

Depois desse caso, Maria rompe relações com Poe. O poeta se exalta cada vez mais. Escreve-lhe numerosas cartas, que são devolvidas intactas. A família de Maria barrou-lhe a entrada na casa. Uma das cartas de Poe foi, porém, aberta e pelo seu tom satírico desagradou à família. O tio Jaime, o tal com quem Poe não se dava, achou que, em nome da família, deveria dar uma resposta ao atrevido jovem. Escreveu-lhe também uma carta em termos que não tinham por certo a finura satírica do poeta e deveriam soar bem rudemente aos ouvidos de Poe.

A cousa ferveu. O poeta, que já não tolerava a cara e o ramo de negócios do tal tio, achou que aquela intromissão do mesmo no seu caso amoroso, era um desaforo que merecia punição. E que faz o doido poeta? Nada mais, nada menos do que comprar um bom chicote e ir chicotear o velho Jaime dentro de sua loja. O escândalo foi enorme. A mulher e os filhos do velhote acudiram a defendê-lo. Da refrega saiu Poe com a sua sobrecasaca rasgada. Mas não se contentou com o violento desfôrço. Mesmo daquele jeito, saiu pelas ruas, acompanhado da garotada vadiga, que gozava daquele espetáculo inédito na vida do bairro.

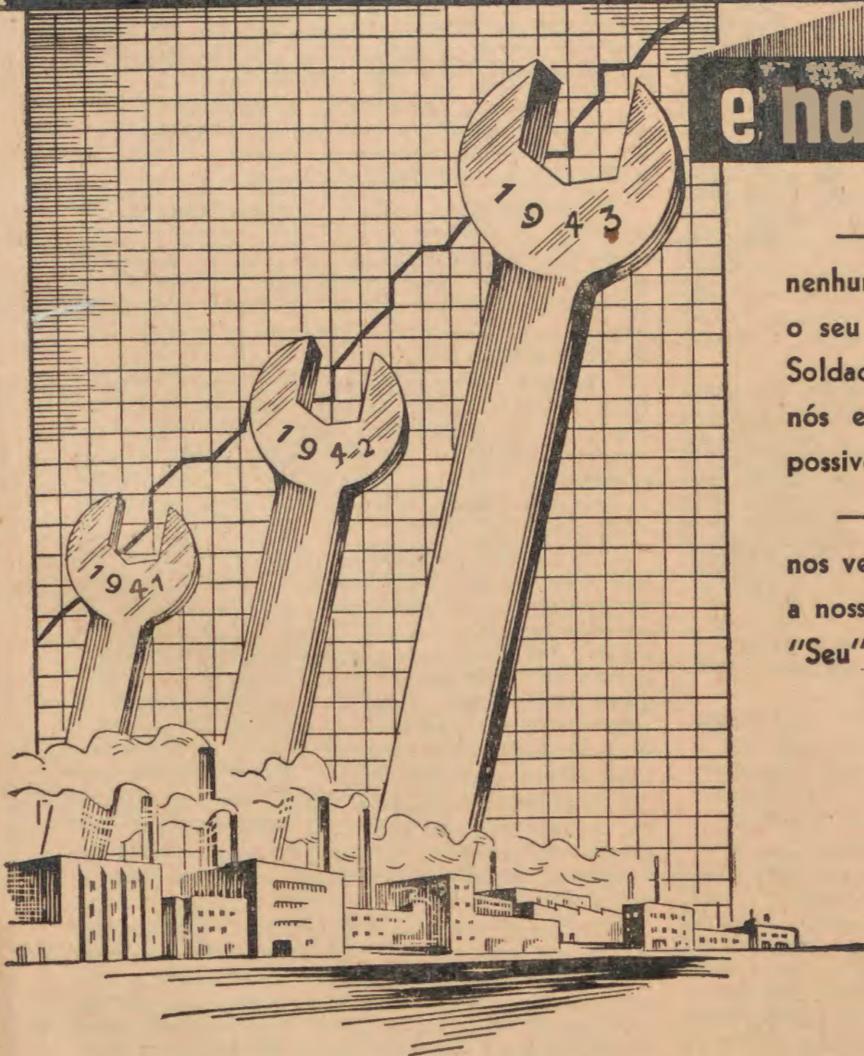
Muita gente há de pensar que após esse chicoteante desafogo, o poeta se recolheu à casa da tia, para tratar de curar-se das feridas da refrega, isto é, costurar a sobrecasaca rasgada. Nada disso. Como poeta e como lunático resolveu ele dar um remate espetacular ao caso. Nas condições mesmas em que se encontrava, foi à

(Continua no fim da revista)



Produzir mais e mais, nas fábricas

e na lavoura ...



— Ouvindo essas palavras sensacionais, nenhum brasileiro deixará de cumprir o seu dever nas linhas da retaguarda. Soldados da produção somos todos nós e não há setor onde não seja possível fazer um pouco mais ainda.

— Correspondamos ao apelo que nos vem do alto e ficaremos bem com a nossa consciência de brasileiros — o "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS
AVENIDA AFONSO PENA, 1116 — TELEFONE 2-1200

A TERRA, OS HOMENS E A GUERRA

• Por RAUL DE AZEVEDO

ESPECIAL PARA ALTEROSA

ILUSTRAÇÃO DE ANTONIO ROCHA

A TERRA é ddivosa. Em plantando, dá. Ha por ai tambem a frase, que reflete um certo otimismo, de que Deus é brasileiro. Dêve ser. Pois ajudemos todos, o homem, a terra e ao Cristo para ganharmos a guerra.

A natureza foi pródiga para nós, mesmo numa parcialidade generosa que chega a assombrar. Ao Sul, ao Centro, ao Norte, o sólo é duma riqueza que espanta. Temos de tudo, podemos ter de tudo. A Amazonia bem trabalhada será um ceiro do Brasil, e Humboldt já afirmava que o era do mundo. O governo alertado voltou emim às vistos para ela. O País descuidou-se tanto da Amazonia!

As terras do Brasil são uberes e fartas! Plantar, plantar sempre, — eis o grito necessario. De todos e para todos. Há uma área virgem? Pois é planta-la, o que der a terra. Estuda-la, pesquiza-la, minucia-la, rebusca-la. Na terra é que está a riqueza do Homem e da Pátria. Acresce que o sólo dá surpresas de espantar, — de quando em quando aparecem fortunas de que o mundo anda ávido. O ferro, o cobre, o níquel, a borracha, o petroleo, os diamantes, enfim, tudo, — se não é Minas Gerais, a prodigiosa, é a Amazonia, a fantastica, senão é o Paraná é o Manhão, senão é o Rio Grande do Sul, é Pernambuco, senão é Santa Catarina é o Acre, senão é a Baía é Mato Grosso, enfim, em todos os Estados ha fontes inesgotaveis de produção, e farturas e revelações ainda incognitas.

O homem, a máquina, o transporte — temos um dia o suficiente para ajudar a terra.

Somos aliás dos que glorificam — sem otimismos, — o homem brasileiro. Ele tem feito muito, muitíssimo, pelo Brasil. Há por ai um pessimismo, um snobismo, para depreciar o homem patrício... Mas, quem fez o Brasil? O Brasil é um país novo — de ontem, dos mais novos do globo, e é um assombro. Quem fez o Rio de Janeiro, quem realizou São Paulo? A Amazonia, com os seus surtos de progresso, as suas crises arrasadoras e a sua pertinácia, a sua resistência heroica? E todos os outros Estados?

A natureza é prodigiosa, é linda, é máscula qui, com delicadezas femininas ali, mas foi o homem nacional, é o homem nacional, que aprofita-a e aformoseia-a. Claro que necessitamos de técnicos e do capital estrangeiro honesto.

Ha erros, ha equivocos, ha enganos, ha mesmo alguns crimes, felizmente rarissimos. Mas encorram as páginas das grandes Nações, quando do seu inicio, da sua transformação, e até depois de seus trabalhos ciclópicos, e a verdade é que ontem e hoje elas cairam e cãem em faltas muitas vezes gravíssimas e em crimes. Porque o homem brasileiro seria diferente dos outros homens, quando o errar é privilegio da humanidade?

Mas, a intenção é deixar bem claro e positivo que se a terra é bôa e farta, o homem é trabalhador, inteligente, culto por vezes, cheio de iniciativas e de arrojado progresso, e temido

muito além das promessas, porque tem realizado.

E' necessário acabar com esse ceticismo. Não sejamos descrentes e pessimistas. Mostrem aí uma população que seja maior na sua coragem e destemor do que a nordestina? Foi ela quem descobriu e fez a Amazonia. Enfrenta as sécas e o paludismo. Penetra a floresta densa e virgem. Arrosta as doenças, o desconforto e as feras. E, nas noites de luar, ao som das violas, canta! Uma raça que enfrenta todos os males mortíferos e que, sorrindo, canta, — é uma Raça Forte!

Examinemos, agora, os homens de direção, de comandos. Na guerra e na paz. Qual é o País moço que apresenta maior volume de valores nos campos de batalha? Nas artes, nas ciencias nas letras, nas industrias, no comercio? Temos estadistas marcantes ontem e hoje, ao lado dos maiores do mundo. E ha ainda uma raça que continua, — a dos descobridores.

A guerra ai está, brutal, estupida, selvagem, — da força contra o Direito, da pilhagem contra a Honra, da ignorância contra o Saber, da traição contra a Liberdade!

Sigamos o exemplo dos nossos Aliados. Na América, na Inglaterra, na China, em toda a parte só ha um grito de um sentido, — ganhar a guerra. E' esse o pensamento maior, latente, desde os estadistas até aos operários. Todos trabalham nesse rumo. Está certo. Ninguem se queixa. Tudo, tudo é guerra.

Tenhamos as mesmas diretrizes. Trabalho fecundo e silencioso. Compreensão nitida do extremo a que o momento pode nos levar. Economizar. Auxiliar o Poder constituido com o máximo do esforço. Não facilitar. Não transigir em patriotismo e civismo. Ter fé, a convicção plena da Vitória.

Jornalistas, escritores, professores, clero, intelectuais, — na imprensa, nos pulpitos, no rádio, no teatro, ou na catedra, devem incutir no espírito de todos, dos leitores, dos alunos, dos ouvintes, das massas as responsabilidades sérias e graves do momento agudo. Falar na guerra, sempre e sempre, agir, explicar o que todos devemos fazer e realizar, respeitar as autoridades, — tudo bem dirigido, bem orientado, bem esclarecido, para não se dispersar forças. Eis o roteiro.

O povo trabalha, dá o seu contingente à guerra. As fábricas não param. O desenvolvimento, é crescente, mas não chega, é preciso continuar. Continuar sempre até o dia da Vitória. Será a nossa mistica.

O "eixo" é o mal, é o crime. O mundo que pensa, que age, que está liberto, que está em luta, tem que produzir muito, mais e mais, até o dia supremo do triunfo integral. As reservas moças, e até as antigas, terão talvez que marchar para as batalhas até o dia em que o Sol bafeje os Países e povos aguilhoados, e que fiquemos libertos dos facinoras desleais, ingratos, e traidores do século. Enquanto os perversos e criminosos não forem jugulados, não haverá paz e serenidade na terra.

Essa ansia fracassada de ser Napoleão...
Mas Napoleão já dizia que — "le courage ne se
contrefait pas; c'est une vertu qui échappe à
l'hypocrisie".

Esse grito de guerra tem que estar em toda parte. Na rua, nos jornais, nas corporações de cultura ou de trabalho material, na administração pública como nas oficinas, e nos Lares. Nos Lares, sim, é preciso ter nitida a situação do País, que joga a sua vida em prol da democracia e da liberdade, que, cheio de farturas e de tranquilidade está no momento decisivo de perdê-las ou conservá-las.

E' a mulher brasileira uma heroína. Nas nossas páginas estão marcados os seus feitos. Nesta hora cruel devemos todos, todos, ter bem nitida, bem gravada, a situação extrema. Precisamos ganhar a guerra!

Não somente com palavras, mas com átos, com a ação. Temos que implicar essa ideia em todos os brasileiros, — mulheres e crianças, moços e velhos. Todos temos que viver a hora a que os brutos do século nos arrastaram. Somos tradicionalmente um País pacífico, que deu ao mundo o exemplo da arbitragem. Mas somos homens de honra. E provocados traiçoeiramente por um paranoico fugido de um Hospício em alguma parte e seus sequazes, temos o dever, a obrigação de defender a nossa Bandeira e salvar a nossa Pátria, aconteça o que acontecer.

E' a nossa consciencia que assim manda. E' o exemplo dos que morreram e trabalharam por um Brasil uno e independente, que nos entregaram confiantes estas terras admiráveis escudadas pela Liberdade, herança gloriosa que temos de passar pura e íntegra aos nossos filhos e aos nossos netos.

Brasil, País *feliz*! Não há aqui os problemas crepitantes de religiões e de raças. Ha, ao sol magnífico que beija e fecunda a terra, lugar para todos. Todos dentro de leis democráticas, vivem. Mas, para continuarmos assim, é necessário lembrar em todos os minutos que precisamos vencer a guerra, agir silenciosamente, sem falar, e intransigentemente. Em frente a nós, aos lados, por toda a parte, deve estar solerte e asqueroso, esse desfibramento humano que se chama a "5.ª coluna". Na guerra como na guerra. O brasileiro está no dever de auxiliar as autoridades, dizendo tudo, contando tudo o que viu e observou agindo, para salvar a sua Pátria.

Há de certo por aí gente habilidosa, astuciosa, finória, industriosa, digamos o vocabulário pictural, — velháca, a delatar, a denunciar a inimigos, a esconder talvez criminosos, poupando-os à justiça que tem de ser inexorável para o bem da nossa Liberdade e integridade da Pátria.

Não esquecer nunca, até o dia da nossa Vitória, que é a Vitória plena dos Aliados, — que estamos em guerra! Pensar e proceder, e agir com energia e decisão, eis o dever do homem brasileiro, da mulher brasileira.

Não há sofismas. O momento é decisivo. Ou ganhamos a guerra ou perdemos o Brasil. Os que não fossem assassinados perderiam a Liberdade, a Independência, e seriam escravos. Não acontecerá tal. Estamos nos defendendo, com bravura. E Deus não o permitirá. Mas temos todos que nos unir, e ter somente um pensamento, uma ideia, uma ação — ganhar a guerra! Que o Homem Brasileiro seja digno da sua Terra.



"O FUTURO NOS PERTENCE"

O ROMANCE QUE FIXA O DESENVOLVIMENTO
DO BRASIL NOVO

O CAPITÃO Amílcar Dutra de Menezes, cuja inteligência é conhecida em todo o país, não só pelo desempenho do elevado cargo de diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, mas também por vários trabalhos técnicos e militares, publicados, acaba de nos apresentar "O Futuro nos Pertence", primeiro ensaio entre nós, no sentido de unir a obra de ficção à realidade social e política do Brasil Novo.

"O Futuro nos Pertence", edição da Livraria José Olimpio Editora, é a história daquela geração moça quando ocorreu a revolução de 1930. Aguerridos e confiantes, entre os personagens de ficção, há figuras tiradas da realidade, em que o espírito da democracia e o profundo sentimento de humanidade são os traços predominantes, inflamados pela ação de Rui, que no livro, também desempenha papel muito expressivo, todos se confraternizam e caminham para um único fim — a grandeza da Pátria.

E, na sequência do livro, desenrola-se o nosso progresso social e político, a força construtora do Estado Nacional, a marcha para oeste, a declaração de guerra.

O capitão Amílcar Dutra de Menezes, cuja linguagem prima pela fluência e sinceridade, deixa transparecer, através das páginas de "O Futuro nos Pertence", um profundo amor pelo Brasil, uma confiança na sua grandeza, que é, ao mesmo tempo, o símbolo da energia da sua geração e a grande força que a projeta para o futuro.

Este belo e comovente romance cuja belíssima edição constitui um verdadeiro sucesso de livraria, foi fartamente ilustrado por Santa Rosa.

**COMPRANDO
BONUS DE GUERRA
VOCÊ ESTARÁ CONTRIBUINDO
PARA A VITÓRIA!**



Capitão Amílcar Dutra de Menezes, o romancista do Brasil Novo

FOLHAS CAÍDAS



O poeta Elpenor de Oliveira

AS EDIÇÕES reduzidas estão em moda. Há meses, conhecido poeta mineiro fez uma tiragem de cento e cincuenta exemplares dos seus poemas. Agora, outro escritor, Elpenor de Oliveira não quer passar dos trezentos volumes. Não comparecerá às livrarias à espera dos cruzeiros do leitor, mandará exemplares aos amigos para que eles vejam como se pode empregar utilmente as horas vagas na urdidura de suaves versos.

Tendo nascido em Conceição do Serro, berço de um outro médico-poeta, José Cândido da Costa Sena, Elpenor de Oliveira vive há muitos anos em Goiás, distribuindo caridosamente, entre os pobres, a sua ciência e o seu coração. Nos raros momentos de calma, compõe poemas simples, de ritmos clássicos, decantando a natu-

CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS PROMOVIDO POR "ALTEROSA"

Cr \$ 100,00 ao melhor conto do mês

BASES :

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n. 2, com o máximo de 6 laudas de formato carta.
- 2.º) Motivo brasileiro.

Além do prêmio em dinheiro, ao melhor conto do mês, serão concedidas menções honrosas aos trabalhos considerados dignos de publicação.

Não será devolvido nenhum original recebido para o concurso, ainda que não aproveitado.

Correspondência para o Concurso deve ser enviada à Caixa Postal, 279, em Belo Horizonte.

reza exuberante ou singelas cenas de amor sertanejo. A sua força lírica se manifesta frequentemente em sonetos assim:

*Si na su'alma penetrar pudesse,
Quantas coisas eu lá descobriria...
Talvez, do amor, ouvisse a doce prece
Que, ali rezas, por mim, à noite, ao dia.*

*Ah, si este dom de decifrar tivesse!
O mistério do amor desvendaria,
Que no seu rosto, às vezes, transpa-
rece
Numa aurora furtiva... que se esfria.*

*Si o segredo pudesse prescrutar,
Mesmo ainda que fosse em duras
lutas,
Na su'alma iria penetrar,*

*Eu queria saber tudo que sente,
Por que se o amor do rosto não
oculta,
A sua boca, sorrindo, me desmente.*

Quando estudante de medicina, o poeta foi amigo íntimo de um excelente moço que se tornou, com o tempo, uma das figuras mais luminosas da ciência brasileira. A esse antigo colega, que é o dr. Mário Pinot, foi dedicada a deliciosa coletânea de versos.

Elpenor de Oliveira é, inegavelmente, um poeta sensível e espontâneo. A sua "plaquete", como acima foi dito, não será exposta à venda, mas se o fosse, as almas tranquilas achariam nela um manancial inesgotável de ternura e de bondade.

DJALMA ANDRADE



POEMAS DO NATAL

A. J. PEREIRA DA SILVA

(Da Academia Brasileira de Letras)

Naquela noite estava lindo o Mundo
Na serena harmonia,
Da qual, de certo, o espírito é oriundo,
Como na eternidade a luz do dia.

Nunca se vira assim a Natureza.
Inundava do mesmo azul turqueza
Um fluido oracular
Tudo quanto abrangia nosso olhar.
Foi então que surgiu no firmamento
O profundo fulgor
Da estréla maga — o símbolo do Evento
Do Cristo Redentor.

Jesús nascera — a Bemaventurança
Para o ser que ama a Deus, a Paz, o Bem
E propicia festins para a Esperança
Convencido, em sua alma, que ela vem.

Nascera a luz — para quem anda incerto
Como um cego de mão, tateando a sós,
Mas crente de encontrar no seu deserto
A caridade de qualquer de nós.

Nascera o Amor — para que a Humanidade
Deste vale de lágrimas ouvisse
Da viva voz da sua Divindade
As palavras eternas que nos disse.

Nascera a Glória, o verbo soberano,
 Bênção, milagre contra todo mal,
 Consolo eterno do destino humano,
 Base da Fé no espírito imortal.

I I

Filho de Deus, mas vindo à luz no chão,
 Entre alimarias de uma estrebaria,
 Como o teu Ser, Jesus, humilharia
 Os homens — se eles não fossem como são!

Espírito imanente da Razão
(Pois disseste a Verdade noite e dia)
 Como a Tua palavra humilharia
 Os homens — se eles não fossem como são!

Vítima imbele da Crucifixão

Por um mundo que nada merecia
Como o dom de Ti mesmo humilharia
Os homens — se eles não fossem como são!

I I I

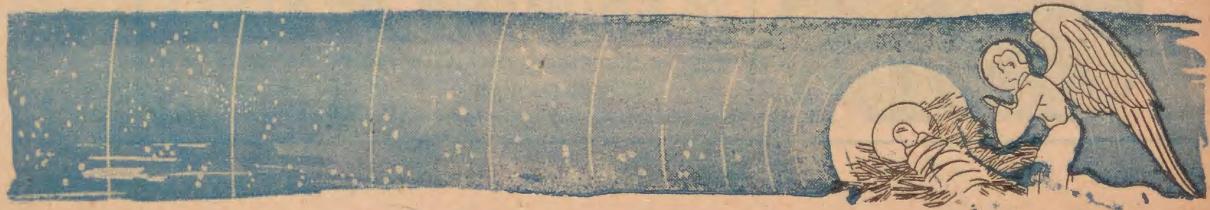
Sinto um rumor de espírito contente.
A Glória do Natal por todo ambiente
O maior dos milagres anuncia.

O' meus irmãos de sonhos! o Natal
E' também nosso dia.
Por quanto, embora comparando mal,
Somos como Jesus;
Pois nascemos na dor,
Vivemos e morremos pelo Amor
Que é também nossa Cruz

Seja lá como for...
Somos a eterna gente desprendida
Das coisas materiais;
Gente que não comprehende nunca a Vida
Como todas as más;
Gente que a Dóz abate e a Fé reanima
No designio profundo
De alcançar o milagre de uma Ruína
Que não tem o menor valor real no Mundo;
Gente que a multidão por necidade
Muitas vezes ignora
E o Poder desempara, muito embora
Certo de sua culpabilidade...

Sim, meus irmãos na mesma liturgia!
O dia de Natal
E' também nosso dia.
Por quanto, embora comparando mal,
Somos como Jesus;
Pois nascemos na Dor,

Vivemos e morremos pelo Amor
Que é também nossa Cruz,
Seja lá por que for!



Dôr de dente?

CERA

Dr. Lustosa
Inofensiva aos dentes —
Não queima a boca.

PRÍNCIPES DAS LETRAS FRANCESAS

DEPOIS de Voltaire, à França teve sempre um escritor "universal", um príncipe das letras que, para todos os outros povos, era considerado mesmo como o símbolo de sua própria glória.

Na época da Restauração da Santa Aliança, esse homem foi Chateaubriand. O nome de Victor Hugo encheu quase todo o século XIX. Nos tempos heróicos do caso Dreyfus esse nome se chamou Emílio Zola. Depois passou a ser Anatole France. Este encarnava na época o espírito da França. Haverá outro homem que o possa substituir? Não vejo outro

BLASCO IBANEZ.

DICKENS

EM 7 do corrente passa-se o aniversário de nascimento de Charles Dickens, literato inglês considerado como um dos mestres do romance. Os primeiros tempos da vida de Dickens foram marcados por grandes dificuldades financeiras. Mesmo na sua terra natal, na infância e juventude, não teve vida folgada e com a derrocada financeira de seu pai, mudou-se para Londres, onde esperava viver melhor que na província. Ai passou grandes privações. Em "Contos do Natal" e em "A Casa Mal Assombrada" são descritas inúmeras passagens da vida de privações e dificuldades do escritor. Certa vez, teve de retornar à terra natal, em razão da morte de um seu irmão. Dickens, relatando mais tarde esse fato, numa página celebre, diz: — Volto ao nosso lar, onde moravam a Dívida e a Morte.

Stefan Zweig coloca Dickens, de certo modo, como romancista, ao lado de Honoré de Balzac. Um crítico literário sustenta que foi a própria vida da grande escritor o elemento inspirador de seus romances e suas novelas.

POEMA DO HOMEM SÓ

EDÉSIO ESTEVES

ILUSTRAÇÃO DO AUTOR

Quando as estrélas nasceram,
eu sonhava com a bondade dos
[homens
caminhando dentro da noite.
A fantasia dos pensamentos
brilhava no meu cérebro,
como as estrélas no telhado ne-
[gro do céu.

Eu passeava só e sonhava...
e dentro daquele sonho,
eu via minha imagem magra
refletida na estrada cár [prafa,
como fantasma sem rumo a caminhar pelo mundo.
Como sombra silenciosa,
a paisagem não se movia.
Arvores esguias,
como colunas de catedrais gi-
[gantes,
furavam o céu.
Afrontando a ignorância dos
[homens,
as estrelas sorriam.

Sonhando com a bondade dos
[homens,
eu caminhava sózinho
com o peso do meu corpo.
A fantasia dos pensamentos
brilhava no meu cérebro
como as estrélas no telhado ne-
[gro do céu.

Quando a noite acordou,
as estrélas adormeceram.
Tive vontade de ser Deus,
para acordar as estrélas
e fazer com que a noite dormis-
[se mais!

... mas o dia nasceu risonho e
[dourado
num delírio pagão!
O ar cheirava a pecado.
Aves em bando, cantavam a li-
[berdade da vida.
Havia sorrisos femininos



na água que lambia as pedras.
...
Não caminhei mais e voltei.
Eu queria que as estrélas acor-
[dassem
para sorrir novamente da igno-
[ráncia dos homens!

CONSELHOS

Basta uma só palavra para compro-
meter uma união matrimonial. Uma
mulher sensata jamais deve dirigir a
seu marido um termo ofensivo.

E' obrigação de todo o hóspede não
procurar alterar, no mínimo que seja,
os costumes da casa em que se
encontra temporariamente alojado, pa-
ra que a sua estadia seja sempre bem
lembra.

Os tecidos de jersey e le lã estampados — há-os de desenhos muito bonitos — são os preferidos para a confecção de vestidos para a tarde.

Tônico real, não
mero estimulan-
te. Não contém
álcool. Rica em
vitaminas e cálcio. 70 anos de
fama mundial.



EMULSÃO DE SCOTT

a maneira mais fácil e segura de tomar-se o
legítimo óleo de fígado de bacalhau

AS MULHERES E O PREMIO NOBEL

NA ORDEM cronológica, foi Selma Lagerlof, a grande escritora sueca, a primeira mulher a receber o Prêmio Nobel de Literatura.

Começou o seu romance de escritora (era modesta professora) com a "Lenda de Gosta Berling", onde estão retratados a simplicidade da aldeia, os tipos familiares, as superstições, os sonhos e as virtudes locais.

Grazia Deledda, novelista italiana, foi a segunda escritora premiada, recebendo a dádiva em 1926. Oriunda da Sardenha, filha de aldeões, publicou sua primeira novela quando tinha 14 anos de idade — "Sangue Sardo", cujos personagens são habitantes daquela ilha, misto racial de italianos, espanhóis, sarracenos e franceses.

Sigrid Undset, norueguesa, em 1928 foi premiada, sendo, assim, a terceira mulher contemplada com o Prêmio Nobel. A sua novela "Krisain Svarvannsdotter" levou-a à celebridade. Somente na Noruega foram vendidos 200.000 exemplares dessa obra.

Pearl S. Buck foi premiada em 1938. Escritora yankee, filha e esposa de missionários, retratou em seus livros a vida humilde e triste dos roceiros chineses "Terra da China", "Mãe", "O anjo combatente" são obras que mostram a China misteriosa e soffredora.

* * *

CLUBES...

CLUBE é uma instituição tipicamente britânica. Há-os de toda espécie na Inglaterra. Sérios e cômicos. Destes, o mais curioso é o "Clube dos Gaffeurs", sediado em Londres e fundado há pouco mais de 50 anos. Para se inscrever como sócio desta instituição é indispensável que os candidatos narrem as suas "gaffes" na vida, perante uma assembleia geral, que julga de plano, sem apelação nem agravo. As narrações têm de ser, porém, absolutamente verdadeiras e comprovadas com testemunhas idóneas. Os estatutos do "Clube dos Gaffeurs" não admitem que os seus sócios entrem em concorrência com os do outro clube, conhecido como "Clube dos Mentirosos".

* * *

UM CASO RARO DE MEMÓRIA

Havia no Rio G. do Norte, lá pelo ano de 1920, um indivíduo sem nenhuma cultura mas de uma memória que era um verdadeiro assom-



Não

confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pode produzir os resultados do ENO!

ENO

"Sal de fructa"



bro. Conta-se que, certa vez, tendo comparecido a uma festa de arte, ouviu a declamação de uns versos longos, feitos pelo seu autor, exclusivamente para serem ditos na mesma tertúlia. Logo que o poeta provinciano terminou de dizer a sua charopada, em verso, o nosso herói levantou-se e repetiu, "ipsius veribus", tóda a longa e inédita poesia que ouvira. Pareceu à assistência que se tratava de um plágio; mas avrigou-se que se tratava de um caso milagroso de memória.

* * *

COLECCIONADORES

COLECCIONAR é uma mania talvez tão velha como o velho mundo. Colecionar selos e moedas é comum. Mas há colecionadores de esquisitices. No Triângulo Mineiro vivia, ainda há bem pouco tempo, um cidadão que colecionava maços de cigarros e caixas de fósforos, tendo conseguido fazer duas respectivas coleções enormes. Mas há casos de coleções ainda mais originais. Entre as mais curiosas, contam-se as de livros "cacetes", apitos, sapatos e bengalas.

Para contrabalançar os que colecionam retratos de artistas de cinema, houve um tabellão, em Valenciennes (França), que colecionava retratos de assassinos. Se há coleções de armas, sabe-se também que um velho médico inglês de Chatam, que vivia até há pouco, tinha a mania de colecionar lanternas e bicicletas. Também na Inglaterra (Portsmouth), uma solteirona colecionava, entre lâminas de vidro, cerca de 800 teias de aranha! E em Belo Horizonte mesmo há um estranho colecionador: — de marcas de aguardente!

A coroa da Inglaterra pertence soberba coleção de relógios.

HISTÓRIAS BANAIS

VOLUME DE CONTOS

DE
JORGE AZEVEDO

* * *

A vida na roça — Lendas do sertão adusto — Histórias da escravatura — Os dramas das grandes cidades dos tempos modernos — 160 PÁGINAS

NO PRÉLO

* * *

Pedidos à redação de ALTEROSA — CAIXA POSTAL 279 — BELO HORIZONTE — Preço do exemplar - Cr \$ 8,00

**Com ÓLEO DE LIMA penteado
Ele vive sempre encostado...**



Faça como o rapaz
que sabe viver... use
também ÓLEO DE
LIMA, que é produto
cientificamente pre-
parado, sem goma
nem gordura. ÓLEO DE
LIMA amacia os
cabelos sem empas-
tar, facilitando o
penteado.



ÓLEO DE LIMA

OFICINAS "CRISTIANO OTONI"

Anexas à Escola de Engenharia da Universidade de
Minas Gerais

AVENIDA SANTOS DUMONT, 194
TELEFONE, 2-3043 — Endereço Telegráfico —
"ENGENHARIA"

* * *

Grande Fundição de Ferro e Bronze; Modelagem, Forjas, Oficina Mecânica, Solda Elétrica e a Oxi-Acetileno, "Stock" Permanente de Chapas. Aços Especiais, Eixos e Vergalhões de Ferro e Latão Laminado — Fabricam-se ótimos engenhos para cana, pegas de tear, turbinas Pelton, serras circulares, tu-
pias, plainas — Concertam qualquer máquina, con-
fencionam modelos e fundem quaisquer peças de
bronze e de ferro, por maiores que sejam; tra-
balham em aço forjado. Fabricam-se parafusos, cavi-
lhas e porcas, chapas e ferragens para pontes, ma-
terial para abastecimento d'água e serviço de esgo-
tos, sinos e placas de bronze, polias, mancais.

* * *

COMPRAM COBRE, BRONZE,
ALUMINIO E FERRO VELHO
PEÇAM PREÇOS



CONTO QUE VAI ACONTECER

● Por MURILLO ARAUJO — Para ALTEROSA ●

JACQUELINE arrastou o dia inteiro pelas ruas de Paris os onze anos tristes, a infância martir. Estava esfarrapada, magrinha, faminta... E era a noite do Natal!

A margem do Sena, melancólica entre as nevadas de Dezembro, as torres de Notre Dame lembravam ao longe a silhueta imensa de uma mulher erguendo aos Céus os braços... era a imagem da França luminosa, imprecando a Deus contra o barbarismo e a injustiça, soltos como lobos pelas planícies torturadas do mundo...

A pequena Jacqueline, trêmula de fraqueza e de frio, abrigou-se à sombra do pórtico soberbo, em que o gênio de sua raça brilha pelos séculos afóra, numa sucessão de prodígios de arte. E, enrodilhada nos trapos humildes, a pequena pensou nos Natais de outro tempo; na alegria de um lar, como tantos lares de França, farto e feliz... Agora... uma sôpa magra lhe seria doce como os banquetes de outrora; mas isso... O que havia era para os perversos invasores que, àquela hora, bebiam champagne nos palácios requisitados a couce d'armas...

Como duas estrelinhas que rompessem a névoa, duas lágrimas brilharam em seus olhinhos tristes...

Depois adormeceu... Sonhou com os anos... Sonhou com a mäesinha presa num campo de concentração... com o bom pai, esmagado no Loire pelos tanques germânicos...

Mas de súbito acordou maravilhada. Os si-
nos de Paris, mudos havia tanto, cantavam na
manhã iluminada! Suas vozes rolavam gloriosas,
sonoras, portentosas, na luz do céu alto! E essas
vozes cantavam uma palavra divina: VITÓRIA!
E a pequena Jacqueline faminta teve o mais
lindo de seus Natais.

* * *

ORIGENS HUMILDES

INUMEROS escritores foram filhos de pais humildes: Homero, filho de roceiro; Moliére, de tapeceiro; Virgilio, de porteiro; Horacio, de dono de botequim, Shakespeare, de lenhador; Milton, de agenciador, Machado de Assis, de um simples pintor de construções, e muitos outros não menos famosos podem ser incluídos entre estes.

CHAPEU PARA VERÃO



Este gracioso modelo de chapéu, recebido, por ALTEROSA, diretamente dos Estados Unidos, constitue uma bela sugestão para o verão que se aproxima. Nossas leitoras, que tanto apreciam os belos modelos, poderão usar este chapéu distinto e elegante.

* * *

VENDEU OS CABELOS

EM "Os Miseráveis", Victor Hugo, narra o romancista a história, ou melhor, o episódio de Fantina, que vendeu os próprios dentes para satisfazer uma necessidade imediata de dinheiro.

Há pouco, na cidade de óbitos, Pará, uma mulher, precisando de 20 cruzeiros, desfez-se dos próprios cabelos, para adquiri-los.

Comprou-os uma velhinha de nome Faustina, e até hoje ninguém conseguiu saber o verdadeiro destino que deu à cabeleira que adquiriu por tão baixo preço.

* * *

ALTEROSA * DEZEMBRO DE 1943

A ESPOSA IDEAL

A ESPOSA IDEAL é aquela que, sem ostentação, faça diante do companheiro transparecer sua suave e amável presença em tudo o que rodeia a ambos; é a mulher capaz de manter, em perene realidade, todos os sonhos que, quando noiva, inspirou. Que o esposo, quando entrar no lar, veja-se dessendentado, descansado na suavidade do ambiente, e a veja refletida em todas as coisas — desde a cuidada transparência de um vidro até no pe fume e no colorido de uma flor colocada junto ao seu prato. E que ela saiba prender em seus braços não apenas o dorso do esposo, mas também a própria felicidade, sempre tão fugidia — que seja perenemente boa e simples, franca e laboriosa, e que tenha um coração tão grande que nele quedem todas as boas emoções da vida.

* * *

VOLTAIRE, BANQUEIRO

POUCA gente talvez saiba que o tremendo sarcasta de Ferney, José Maria d'Aronet, foi um agiota. Diz-se que, aos quarenta anos de idade, já possuia uns seis ou sete milhões de francos. Fazia empréstimo aos fidalgos a juros de dez por cento ao ano. Uma das suas modalidades de operações, feitas com herdeiros de grande fortuna — era a condição expressa nos contratos de que estes só terminavam em caso de morte do "banqueiro". Em vista do aspecto doentio, achava sempre negócio nestas condições. Acrescenta um seu biógrafo que, se o cliente mostrasse hesitação, Voltaire punha-se a tossir de modo afillitivo, dando a perceber que morreria em pouco. Muitos, com a demora da morte do credor, com o contínuo crescimento dos juros, resgatavam a dívida, sem gosar a exquisita cláusula. Na verdade, o grande e ferino poeta e escritor viveu oitenta e quatro anos!...

Geometria poética de Be

Ela se diferencia de todas as aglomerações humanas existentes no Brasil e mesmo em Minas. As outras povoações nasceram da necessidade do pouso, da riqueza do sub-solo, da uberdade da terra, dos ancoradouros fáceis do mar ou dos rios. São indicativas dos fatores econômicos que influíram anonimamente sobre a sua origem.

Belo Horizonte, não. Foi um *fiat*. O homem, imitando a Deus, disse: — "Faça-se a noiva do sol e a predileta da lua e que ela se enfeite de rosas e de sonhos". E assim surgiu a Capital.

Quem a conheceu de início pode afirmar que tem sido sempre a cidade da juventude e da flor.

As casas velhas do antigo Curral-del-Rei mostravam muitas flores, eram cheias de chácaras e transpiravam a doce poesia. As ruas da nova Capital estiveram, por influência da Academia de Direito, do ginásio oficial e logo em seguida de colégios particulares, sempre cheias de jovens estudantes.

Então, havia encanto no ruído que eles faziam, misturado com a chegada das tropas, algumas com a madrinha de guisos, que vinham trazer à população os cereais do interior.

O mercado vibrava de movimento como se fosse fogueiro.

Alguns moços transformaram-se aqui em poetas e primeiro que tudo cantaram os céus e as auroras belorizontinas. E estes céus, estas auroras passaram depois para a antologia e desta para o

coração da infância mineira. E ficou assim a cidade na alma em flor de Minas sonhadora, vinda do sonho, e da poesia.

Os estadistas, sentindo tal prestígio, ao lado dos problemas administrativos gerais, perceberam que era preciso cuidá-la, enfeitá-la de acordo com o seu temperamento.

E criaram então os seus jardins e deram-lhe um vestido de rosas.

Mas uma flor atrai outra flor. E hoje é o que vemos: as casas escondem-se debaixo de flores de toda cor, azuis, roxas, vermelhas, amarelas, multicoloridas. E vendendo isto, estimulados, as mulheres primaveris se enfeitam também em harmonia com o ambiente e imitam a natureza em suas toaletes, aprendendo a ciência de ajustar e combinar a cor no vestuário.

Um dia porém alguém pensou como Anatole France: "longe das águas as cidades não vivem, não prosperam." E como aqui é a vontade e o pensamento prévios que dominam, outra vez apareceu a imitação criadora. E foi dito: faça-se o mar e que tenha ondas, mas sem tempestades, velejem os barcos e não couraçados, surjam praias mas sem ressacas. E então veiu do fundo do vale o milagre da Pampulha. Foram-lhe dados um colar de luzes e arquitetos futuristas, poeticamente loucos como os poetas modernistas, mas amigos da alegria, da natureza e da geometria às avessas, praticada univer-

A ORIGEM de Belo Horizonte foi um momento de emoção na alma dos engenheiros. A comissão incumbida de escolher um lugar para se plantar a nova capital de Minas andou por Serra e Méca, até que um dia veio parar aqui, no chamado Curral-del-Rei.

Chegou, viu e emocionou-se. Diante de seus olhos técnicos desdobra-se um panorama emotivo, poetizado por colinas agradáveis contra o fundo dos céus alegres e azuis. Então, os estôs da poesia encheram os olhos e o coração dos engenheiros. E nasceu Belo Horizonte naquela hora de embevecimento. A sua origem foi sentimental. E a picareta realizou depois o sonho de uma tarde ou de uma manhã de primavera.

A cidade tem mesmo uma feição de flor, tem um encanto vago de poema, com os seus visos modernistas.

E verdade que, ideada por homens da técnica e da matemática, teve que pagar primeiro tributo à geometria. Ela é o triunfo da linha reta e dos ângulos agudos, e esta é a razão por que, em todo o mundo, é a única urbe dentro da qual, em qualquer ponto, se veem as ruas em toda a sua extensão, como se fossem fitas imensas deitadas ao longo de suas casas.

CRÔNICA DE ALBERTO OLAVO

lo Horizonte

salmente pela sábia natureza.

Os velhos resmungam, — oh se resmungam — lembrando-se dos alpendres de grades e das cadeiras de balanço, porém os moços e as moças riem-se com gôsto, dão gargalhadas gozadas por causa deles.

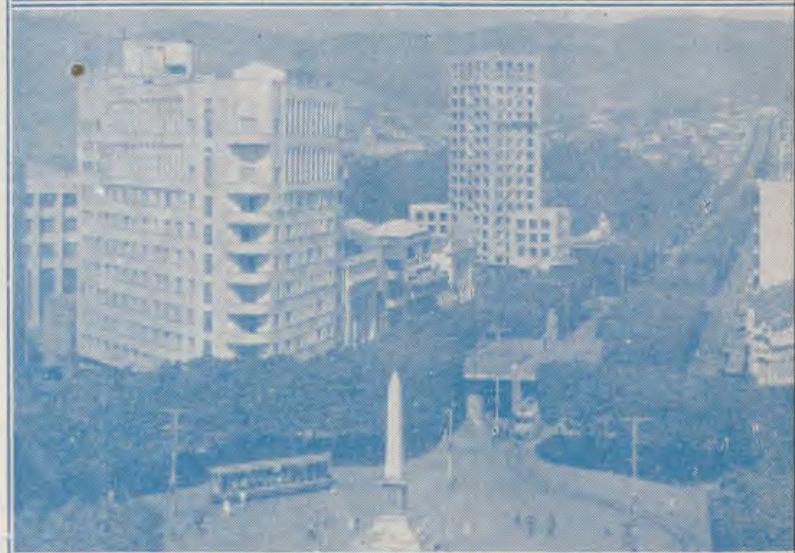
E Belo Horizonte, com êles, sorri também, estimulando-os.

Mas o caso é que os resmungões, às vezes, suspenhem as golas dos sobretudos coloniais e, de noite, furtivamente, enganando as espôsas, mentindo que vão buscar remédio à farmácia, correm ao Cassino para desenferrujar as pernas, agarradinhos — *a-ga-rra-dinhos*, sim senhores — com morenas pagãs, morenas daquí, da pontinha, vindas de fora, vindas do Rio de Janeiro. Fazem coisas que nem estudantes fazem.

Coitados, estão-se despendendo da vida, estão praticando pecado mortal. Se continuam assim, irão todos para o inferno. A luxúria é pecado mortal. E, na dansa, só os moços não pecam, porque são desportistas. Dançam como nadam, como jogam futebol, como comem, como dormem, como brincam.

Eles têm a alma angélica de Belo Horizonte, nascida do espírito das rosas e do coração alegre da cidade.

O que estraga o capítulo é a malandragem escondida do Curral-del-Rei.



Na página, apresentamos 4 belíssimas vistas de Belo Horizonte, mostrando (por ordem, um aspecto do parque municipal; Av. Afonso Pena, vista do alto da praça 7; o Casino da Pampulha visto do Iate; a Praça Raul Soares, numa foto tirada de avião.

S
O
C
I
E
D
A
D
E



Sra. Maria Candida Sena, da sociedade da Capital.
(Foto CONSTANTINO)



Senhora Geraldo Vasconcelos, da sociedade da Capital.
(Foto CONSTANTINO)



Sra. Maria José de Castro Oliveira, da nossa sociedade.
(Foto Constantino)



Sra. Terezinha Sampaio, da sociedade da Capital.



Zizinha Bernardes, da sociedade de Santo Antonio do Monte.



Sra. Isabela Fiorita, da sociedade da Capital.

*Edwiges Ribeiro da
nossa sociedade.*



*Sra. Helena Caetano
da Fonseca, da nos-
sa sociedade.*



Tecido indesmaltável de alta qualidade e cortes moderna, individual e rigoroso.



Formas na
plenitude da vida e
da beleza, modeladas
na linha carreta de

Lingerie
Valisère
Contacto que é uma carícia

PANAM

UMA MENINA BRASILEIRA TOMA PARTE NO PROGRAMA DOS "QUIZ KIDS"

WASHINGTON, outubro de 1943. — (Inter-American) — A filha do Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, sr. Carlos Martins Pereira de Souza, Ana Maria, de 12 anos de idade, foi escolhida recentemente para aparecer no popular programa radiofônico "Quiz Kids", numa irradiação na Constitution Hall, em Washington, destinado a levantar fundos para auxiliar o Terceiro Empréstimo de Guerra dos Estados Unidos.

O referido programa de perguntas infantis usualmente é transmitido de Chicago, e apresenta sempre um grupo de jovens extremamente bem informados, que procuram responder às perguntas mais difíceis sobre todos os assuntos apresentados pelos assistentes do programa.

Quando os rapazes do "Quiz Kids" — nome do programa — chegaram a Washington para auxiliar a campanha do Empréstimo, resolveram escolher um jovem ou uma jovem local para fazer parte do grupo. Apareceram muitos candidatos, filhos de senadores, congressistas e dos diplomatas. Ana Maria foi a pessoa escolhida entre os muitos candidatos, para tomar parte ao lado dos famosos rapazes e moças do programa.

A entrada para assistir ao espetáculo foi cobrada ao preço de um bonus de guerra. Ana Maria, a inteligente representante brasileira, saiu-se altamente, perante a grande assistência que superlotava o salão.

SÓZINHA, NÃO!

ENTRE os camponeses do distrito de Amish, em Pensilvânia, uma moça solteira não pode entrar em um veículo fechado, acompanhada de um cavaleiro. Somente uma mulher casada pode assim ocultar-se à vista do público e — é bom que se frize — em companhia de seu marido...

Depósito: — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO

A ESTONTEANTE EROS VOLÚSIA

★ ★ ★

E

EROS VOLÚSIA foi a primeira dansarina brasileira que criou um estilo brasileiro na coreografia. É certo que há muita coisa pessoal em suas interpretações. Filha de artistas, possui também temperamento artístico bem acentuado.

Mas, não obstante isto, estabeleceu normas gerais, sobressaindo-se dentre elas o cunho interpretativo dos temas que vive no movimento.

Dotada de bela plástica, ágil por temperamento e vi-





bração, cheia do entusiasmo que é expressão dinâmica de vida, as suas dansas são a festa dos olhos e o prazer da alma. Festa dos olhos porque é a harmonia em redominho, prazer da alma porque, vendo - a dansar, sente-se o sopro espiritual, a graça aérea que só a dansa estilizada sabe transmitir.

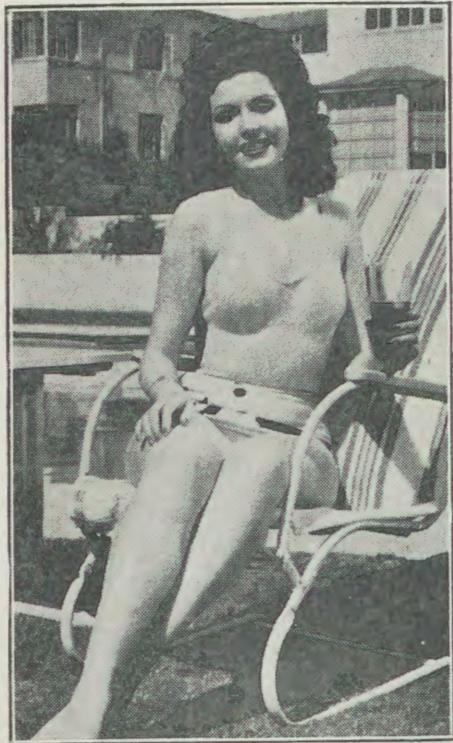
E a leveza sem dúvida um dos seus encantos particulares, aquela leveza que parece pôr um par de azas palpitantes em cada gesto e em cada atitude.

Fixamos nesta página algumas posições de Eros Volúvia em suas dansas típicas e que demonstram, pela expressividade, a feição graciosa e inconfundível de Eros Volúvia.

Por elas se vê quanto a beleza fica mais atrativa se se move dentro das leis do ritmo e do turbilhão da coreografia.



A BELEZA NAS PISCINAS



ANN MILLER, após os trabalhos da filmagem de "What's Buzzin' Cousin", da Columbia, usa este simples meio de recuperar as forças, tomando banho de sol, sempre trajando os mais lindos modelos de "maillott".

JINX FALKENBURG gosta mais dos banhos de agua. Até já ganhou diversas medalhas em provas aquáticas. Atualmente, está terminando o filme "Ela é da pontinha". Vemo-la trajando um bonito "maillott" de setim.



APÓS exaustivos trabalhos de filmagem, Diana Lewis, a linda estrela da Metro, passa uma temporada na casa de veraneio do casal William Powell. E aproveita de verdade, tomando banhos de sol e piscinas.

JANET BLAIR, da Columbia, sugere este encantador modelo para jogos ao ar livre, em fazenda vermelha e branca. Saia rodada com enfeites brancos à guisa de babados. Sapatos verde claro.

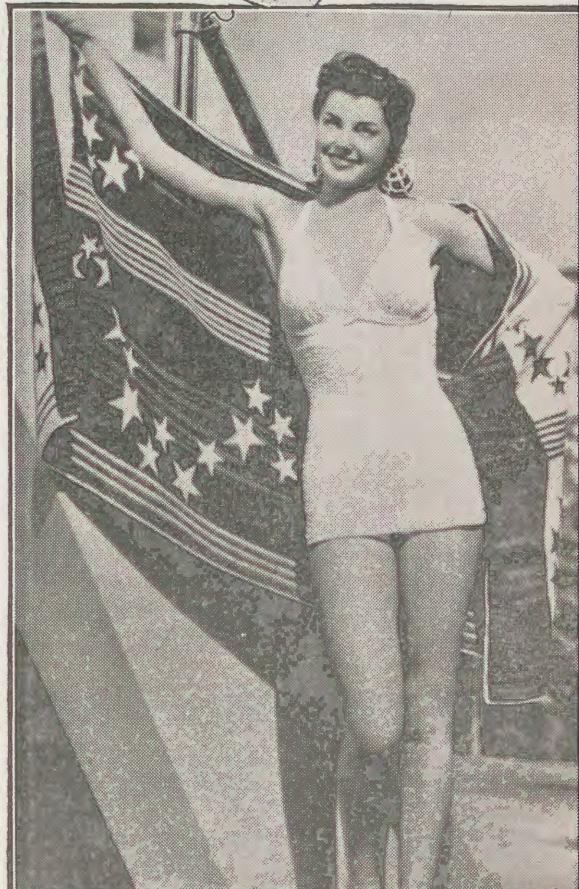




EVELYN KEYES, a nova descoberta da Columbia, gosta imensamente da vida ao ar livre. Tem um guarda-roupa elegante e variado e o short que apresenta é um dos numerosos que usa quando está em férias.

NAN WYNN, linda e vivaz cantora da Columbia, contribui consideravelmente para o sucesso do filme "Right Guy". Além de sua encantadora voz, Nan possui um charme admirável e sempre sugere criações novas como as que apresentamos.

ESTHER WILLIAMS, a linda estrela da Metro, é campeã norte-americana de natação, rainha da beleza das piscinas da Califórnia. É de rara elegância o "maillot" que ela apresenta.





EVELYN KEYES aparecerá em breve no filme "Império da Desordem". É dele este gracioso modelo confeccionado em três peças. Saia azul marinho, blusa listada de vermelho e branco e jaqueta vermelha.



LORETTA YOUNG, da Columbia, traja um elegantíssimo pijama para os dias de calor. Calça godet, estampada. Blusa bem cintada, abotoada na frente. Como arranjo, um original cinto de camurça.

CONJUNTOS em VOGA

A BELEZA da moda está, sobretudo, na simplicidade. Não são os enfeites arbitrários e escandalosos, nem tão pouco os tecidos berrantes, que dão efeito satisfatório a um conjunto de roupa feminina. Acima de tudo, são o corte simples e a confecção bem cuidada que dão a graça, a espontaneidade e a beleza do vestido. Nos conjuntos que apresentamos nas páginas, pode-se ter uma idéia do que seja a beleza de conjuntos, resultante da simplicidade e da graça dos modelos.

Apesar de todas as restrições impostas pela guerra, podemos ainda ver numa verdadeira manifestação de bom gosto, conjuntos belos, embora simples, como os que nos apresentam as quatro belas estréias da Columbia, que ilustram este comentário.

Tanto o "tailleur", como o vestido, como também os dois pijamas são o que há de mais simples



VIRGINIA WEIDLER, que veremos brevemente em "Caçando Estrelas", filme Metro, veste este simples modelo esportivo feito em fazenda listada, tendo como enfeite uma carreata de botões e um pequeno bolso na blusa.



PARA proteger-se durante os trabalhos em sua "Horta da Vitoria", Nan Wynn utiliza um lindo avental cinturado, com bolsões em cores vivas, combinando com a blusa. Nan é uma nova estrela da Columbia, que está fazendo grande sucesso.

em matéria de moda. E, no entanto, as nossas gentis leitoras, cujo bom gosto é indiscutível, não poderão negar a espontaneidade, a graça e o realce dos mesmos. Estes quatro conjuntos estão, hoje, em plena voga em Hollywood, a capital do cinema e também capital da moda.

Acreditamos que estas sugestões terão entre as elegantes da capital mineira a melhor acolhida. Mesmo porque há limitações impostas pela situação atual do mundo, há restrições que devem ser levadas em conta. Estes modelos, por exemplo, são talhados de acordo com as possibilidades em matéria de tecidos dos Estados Unidos.

Poderemos até citar a previsão de uma especialista de modas que, ao falar à imprensa, assim se expressou:

"Serão preferidos os jalequinhos mais curtos e as saias mais justas. Os botões serão a nota

dominante de todos os modelos. Preparem-se também para uma variedade de cores menor, "imprimés" mais monótonos e novos tecidos.

Veremos maior número de tecidos e vestidos feitos de "aralac" e "nylon jersey", maior quantidade de casacos de "nylon", também. Estes dois últimos tecidos são feitos de reslos de "nylon" que não podem ser empregados em nenhuma outra coisa, o que levou a indústria de tecidos a aproveitá-los assim. E é possível esperar-se que, no ano próximo desapareçam completamente os fechos metálicos, surjam outros "tecidos" sintéticos e os modelos continuem a ser mais justos e mais simples.

Como detalhes da moda atual, além dos botões de fantasia, das golinhas, principalmente rendadas, notamos ainda a saia curta e justa que, como tudo indica, permanecerão em toda a próxima "saison".

DIANA
BARRYMORE
ADORA
OS
ANIMAIS
DOMESTICOS



Na página, apresentamos algumas fotografias de Diana Barrymore, a nova sensação da Universal, em sua residência de Hollywood.



DIANA, a última dos Barrymore, está continuando, com sucesso, a brilhante carreira dos célebres artistas. Hoje sua atuação no cinema é notável, e os seus destacados papéis em filmes de responsabilidades mostram o quanto valem para os produtores de Hollywood, o seu talento hereditário, a sua graça e a sua beleza.

Diana, nesta página, nos dá uma bela lição de amor à natureza e aos animais. Ela adora os animais domésticos, e tem por eles um carinho todo especial. Em sua residência luxuosa, esta Barrymore de fibra reserva um lugar para os cães, galinhas, gatos e outros bichinhos amigos do homem.

A celebridade não nos proíbe de ser simples e de adorar os meigos e mansos animais que Deus pôs no mundo, para enfeite e alegria da natureza, diria Diana, se alguém lhe perguntasse alguma coisa a respeito.

De demoradas pes-
quisas resultaram a
elegância e resistência

das **MEIAS**

Lobo

UM
PRODUTO
DA FÁBRICA
Lupo





1) Um linho escocês azul turquesa, o tecido mais fresco que se conhece, é o ideal para verão. Vestido de duas peças, com casaco bem aberto. Bolsa pequena, completando o conjunto.

2) Novo modelo de seda jersey em azul e branco. É todo de faixas, com as mangas em estilo original, em forma de coifa. Chama-se este tipo, nos EE. UU., "Coast to coast", porque serve para todas as ocasiões e horas.

3) Para os dias quentes de verão, apresentamos este vestido de alpaca, adornado com botões-pérolas. Completando esta linda criação de Lilly Daché, um chapéu branco encordoadão.



sugestões para a sua elegância

- 4) Este modelo é confeccionado em simples cambraia. A blusa em azul e a saia em azul e branco. Uma bolsa de ombro, feita de couro azul e branco dá uma graça especial ao conjunto. É o modelo mais simples da moda.
- 5) Este vestido, confeccionado em seda negra e branca, é adornado com um cinto de cereja. Usa-se um dia com chapéu negro, de abas largas e, em outro dia, com uma rême cor de cereja. A variação transforma inteiramente o aspecto.
- 6) Eis uma criação decisiva para a sua elegância: vestido em linho azul escocês, com a linha da nuca bem baixa e mangas curtas. Botões em branco. Luvas e bolsas com crochets brancos.
- 7) Eis aqui, gentil leitora, um lindo e simples vestido que, por certo, agradá-la-á em todos os sentidos: em uma só peça, confeccionada com seda azul turquesa. Corte bem feito e impecável. Para fazer contraste e apresentar-se aos olhos dos admiradores com um aspecto atraente e cativante, são usados botões pardos. Um chapéu

de palha, com abas bem largas e linda e bem acabada bolsa, também, de palha, emprestam a esta bela criação uma beleza invulgar.

- 8) Outro modelo para você: simples, bem feito, adaptável a todos os tipos e, sobretudo, bonito. Formado por duas peças distintas, casaco e saia. Todo o conjunto em azul e branco. O casaco é cômodo e permite variar, porque pode ser usado tanto fechado como aberto. A saia é feita com a aparência de calças masculinas. Uma criação de grande beleza e de grande comodidade. Para completar o modelo, bolsa preta de veludo e luvas brancas e uma touca também branca.
- 9) O modelo que aqui apresentamos completa esta série de criações para verão, que ALTEROSA recebeu diretamente de Nova Iorque, para satisfação e encantamento de suas amáveis leitoras. Feito em voil branco, sanforizado, este vestido é muito resistente e agradável para os dias quentes. Corte simples e acabamento perfeito. Bolsa grande, de couro branco ou de cor clara, luvas brancas e chapéu de palha, com abas largas ajudam a formar o belo conjunto deste vestido.



Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.



* * *

VOCE SABIA...

QUE a ex-campeã de charleston, Ginger Rogers, volta a dar uns passos dessa complicada dansa em "Lady in the dark"?

QUE tanto Veronica Lake como Barbara Britton "morrem" pela primeira vez na tela em "A Legião Branca", espetacular drama da Paramount?

QUE um rapaz magro e pálido desmaiou em frente do "Rivoli" quando viu Dorothy Lamour comparecer pessoalmente à estreia de "Por quem os sinos dobraram?".

QUE ao regressar do Mexico Bing Crosby desempenhará um papel que vai causar uma surpresa aos seus fans?

* * *



MALTOGENO
"Granado"

Medicação

tônico - nutritiva
útil as MÃES e
AMAS DE LEITE



T. TARQUINO

NATAL DE GUERRA EM HOLLYWOOD



A conhecida estrela JOAN CRAWFORD leva brinquedos para as criancinhas de uma "creche" fundada por ela.

TEENDO sido, desde o inicio, uma das propulsoras da "AWVS", fundada na Califórnia, Joan Crawford foi eleita sua presidente nesse Estado, e tem contribuído de mil maneiras, para o esforço comum, que congrega milhares de mulheres. Assim, a "American Women's Voluntary Services" (Serviços Voluntários das Mulheres Americanas), tem podido prestar, à nação, grande auxílio, neste período de guerra. E' digno ressaltar que parte dos vencimentos da

estrela, no seu último filme para a Metro, foi doada à "AWVS" e empregada na construção de "creches" para os filhinhos das operárias de guerra, entre a idade de dois e seis anos.

Agora, que se aproxima o Natal diariamente, Joan Crawford é surpreendida, como na foto que aqui aparece, levando braçadas de brinquedos, para que as criancinhas da creche da fábrica "Douglas", em Santa Monica tenham um belo presente de Papai Noel.

* * *

ALAN LADD É PAI

ALAN LADD, garboso soldado do exército norte-americano e ex-ator cinematográfico, é hoje o feliz e sorridente pai de uma robusta garotinha que recebeu na pia batismal o nome de Alana.

A progenitora de Alana é Sue Carol, também ex-attriz cinematográfica e atualmente agente teatral.

Detalhe curioso é que Alana nasceu justamente no dia da estréia de "IRMÃOS EM ARMAS" (China), o filme com que Alan Ladd se despediu da tela, até que a guerra termine.



QUE VERTIGEM!

LOURA OU MORENA? —
PAMELA BLAKE, a nova e futurista estreia da Metro aparece em "Seuhorita Ventania", loura e em "Sabotador Romântico", morena. E que será na realidade?

"FANS" AOS MILHARES



MARSHA HUNT diverte-se lendo as cartas de seus "fans"... A bela atriz, que foi uma das escolhidas para integrar o elenco de "A Comédia Humana", é uma das artistas que recebem mais correspondência em Hollywood. Vê-se, nesta foto, a sua alegria, diante de alguma frase picante ou engraçada de algum admirador.

Qual é o seu
Problema
DE BELEZA?



Tudo isso se corrige com "Cêra Mercolizada" (Mercolized Wax), que vale por um tratamento de beleza. Cêra, Mercolizada faz surgir a nova cutis que existe sob a sua péle atual. Faça uma experiência ainda hoje.

STALLAX - Shampoo de luxo - deixa o cabelo perfeitamente limpo e livra o couro cabeludo de caspa. Você notará quanto formoso, ondulado e sedoso ficará o cabelo depois da lavagem com STALLAX.

Cêra Mercolizada
CONSERVA SUA CUTIS

Bella e Fresca

NOVIDADES DE HOLLYWOOD



ANN SOTHERN, da Metro, tambem tem a sua "Horta da Vitoria"... E a especialidade das suas plantações são pimentões vermelhos, do tipo desses que a estrela do filme "Quarteto de Amor", está exibindo para o fotógrafo.



ANN SOTHERN ficou surpresa, mas ao mesmo tempo satisfeitissima, ao saber que o seu antigo professor de harmonia tinha assinado contrato com a Metro e que ia ser seu professor em diversas cenas de seu próximo celuloide "Quarteto de Amor".



LIONEL BARRYMORE, da metro, que veremos muito breve ao lado de Margaret O'Brien, ensina à pequenina estrela a arte de usar o estetoscópio.

* * *

KAY WILLIAMS é a apologistas das "meias líquidas" e aconselha o seu uso principalmente no verão. Kay é uma das figuras do tecnicolor da Metro "Du Barry é um pedaço".



AQUI vemos Greer Garson, que trabalha com Virginia Weidler em "Caçando Estrelas" filme Metro, dando um autógrafo à pequena estrela do referido filme.

LUISE RAINER

REAPARE-
CERA'
BREVE
EM
"HOSTA-
GES"



*Este é que é
remédio!*

Realmente, **RHODINE** - a boa enfermeira - é um ótimo remédio contra gripe e resfriados. Percebendo os primeiros sintomas, não deixe o mal progredir. Tome logo **RHODINE**. É garantida pelos grandes laboratórios da Rhodia, cujos produtos desfrutam de elevado conceito na classe médica, devido ao alto padrão científico de suas fabricações.



O "R" da Rhodia
é a MARCA -
SIMBOLO dos
PRODUTOS
de VALOR

MODO DE USAR RHODINE

Contra o resfriado comum, basta tomar 1 ou 2 comprimidos, a qualquer hora do dia. Se porém, o resfriado já se transformou em gripe, toma-se, a deitar, 1 ou 2 comprimidos com um chá-de-canela bem quente. Transpirando, a gripe desaparece.



RHODINE

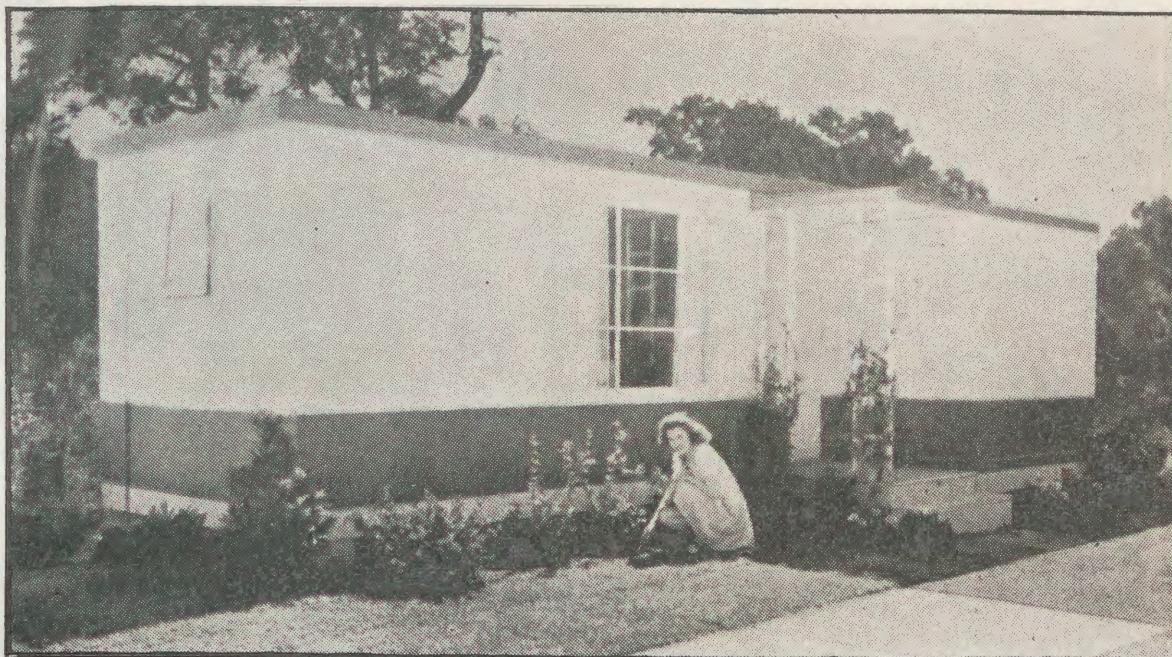
CAFEINADA

A boa enfermeira

PANAM R 24 P.

ESTA é a coluna especial de Reporter Indiscreto, com Arte Especial. É a respeito de Luise Rainer, de quem esta revista falou detalhadamente em sua última edição. Veremos novamente a grande artista em "Hostages", que Luise estrelou para a Paramount, e na qual os principais elementos masculinos são Arturo de Cordoba, William Bendix e Paul Lukas. Nesta produção, Luise Rainer viverá um romance de profunda emotividade, ocorrido durante a ocupação da Checoslováquia.

O cliché apresenta cenas de trabalhos que valeram a Luise os grandes prêmios da Academia de Hollywood "Terra dos Deuses", "Ziegfeld, criador de estrelas" e da sua atual produção a que nos referimos.



Eis aqui uma das confortáveis e cômodas habitações do futuro, facilmente transportáveis

SEU MUNDO DE AMANHÃ

Por DAVID O. WOODBURY

— Adaptado para ALTEROS

* * *

A VIDA após a guerra nos reserva inúmeras surpresas. Certas, porém, já podem ser vislumbradas, dado o aprimoramento dos meios científicos e da produção em massa. Para a população das grandes cidades, o problema mais angustiante é, com justiça, a questão das moradias. E' assim que diversos fabricantes imaginaram e planejaram a construção de casas baratinhas e com o característico original de serem móveis e poder ser mudadas de local, à vontade do proprietário. Milhões de pessoas poderão possuir suas próprias casas, alugando apenas o terreno respectivo. Mudando de cidade ou de emprêgo, basta pôr seus pertences num caminhão e levar tudo para o novo domicílio.

Mas estas casas móveis não serão assim tão leves como uma pluma. Serão, tomando o caso do projeto típico como o melhor, um "bungalow" com aparência de uma residência comum, com dois quartos, uma sala de jantar e cozinha, não contando ainda o banheiro. Quatro pessoas poderão nelas habitar com todo o conforto e por muitos anos. A matéria prima para a fabricação será a matéria plástica, de diversas origens, inclusive do próprio café, com o peso total de menos de duas toneladas. Quando o dia da mudança chegar, o dono só terá o trabalho de empacotar as portas e janelas, pois os móveis serão presos ao chão.

A idéia da casa móvel, se for vitoriosa, irá modificar grandemente os hábitos das grandes e das pequenas cidades. Grandes indústrias poderão ser

(Continua no fim da revista)

IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ

TALCO MALVA

FINISSIMO
E
PERFUMADO

O Talco Malva constitui justo motivo de vaidade para a indústria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapêutica que oferece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antônio Aleixo.

WASHINGTON F. PIRES.

(Notável clínico e ex-ministro
BELLO da Eduqueção)

PERFUMARIA MARCOLLA HORIZONTE

PARA O CONFORTO E

Colchão HOLLYWOOD
CONFORTO ELEGÂNCIA SAÚDE
CASA TASSARA
R. DA BAÍA, 1052 · FONE. 2-6058

EU QUERO MAIS MINGÁU...
A CRIANÇA TEM MUITA
RAZÃO; NÃO HÁ NADATÃO
UM MINGÁU DO
DELICIOSO
CNIÇARA
CREME DE MILHO

NOIVAS
ARTIGOS DE CAMA E MESA, VÉUS, GRI-
NALDAS, RENDAS, LÃS, LINHAS E
TUDO QUE UMA BÔA CONFECÇÃO
EXIGIR, SÓ NA
CASA IVETE
310-CAETÉS-310 — GERAL!
OU EM COMPRAS NA
REPETIÇÃO
CASA IVETE...
FONE. 2-6123

REFRIGERADORES E RÁDIOS
DAS MELHORES MARCAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
CASA TASSARA
RUA DA BAÍA, 1052
FONE. 2-6058

CAFÉ MINAS GERAIS
Illustration of a woman serving coffee.

CORTINAS E MOVEIS ESTOFADOS
Illustration of a window with patterned curtains.

ELEGÂNCIA DO SEULAR

ENCERADEIRAS E
ASPIRADORES DE PÓ
ELECTROLUX
PEÇAS
SOBRESALENTES
LEGITIMAS.
OFICINA ESPECIALISTA EM
CONSERTOS

CIA. FÁBIO BASTOS
COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
R. RIO DE JANEIRO, 368
FONE. 2-3386
FACILIDADES NO PAGAMENTO

LOUÇAS E CRISTAIS
UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS, BATERIAS
DE ALUMINIO - FAQUEIROS
CASA THIBAU
R. RIO DE JANEIRO, 305 - FONE. 2-3617

FLORA BARBACENENSE

NAO PODE
HAVER UM
LAR FELIZ,
SEM FLORES

FLORES, SEMENTES
E AJARDINAMENTOS

AVENIDA AMAZONAS, 467 - FONE. 2-4000

TI COUGUES BELO HORIZONTE
COM MODERNÍSSIMA CÂMARA DE REFRIGERAÇÃO
QUE ASSEGURA O FORNECIMENTO DA
MELHOR CARNE DA CAPITAL
AVENIDA AMAZONAS, 1674
FONE 2-4272

Joalheria IMPERIAL
JOIAS
RELOGIOS
ARTIGOS PARA PRESENTES
OFICINAS DE JOIAS
CONSERTOS DE RELOGIOS
AVENIDA AFONSO PENA, 550



**Livraria Cultura
Brasileira Ltda.**
RUA SÃO PAULO, 552
FONE. 2-6197 - CAIXA 237
END. TEL. "CULTURA"
UMA BIBLIOTECA
EM SEU LAR É UMA
DEMONSTRAÇÃO DE
BOM GOSTO,
CULTURA E
INTELIGÊNCIA.
ROCHA



Maria com que desvelos
Consegue dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana?
— É bem simples o sigilo,
Podes também consegui-lo
Usando a "Loção Cubana"

CABELOS BRANCOS? CASPA? CALVICIE?

LOÇÃO CUBANA É INFALIVEL!

LABORATORIO: Rua Mármore, 386 — Belo-Horizonte

JANTE SOSSEGADA

CERTAS mulheres são incapazes de jantar em paz. De momento a momento, como se fossem movidas por molas novas, abrem a bolsa, tiram o espelho e esquecem o próximo... O efeito de tal procedimento é o mais desagradável possível. Todo o "charme" que envolvia a dama cheia de refinamento — ou quasi todo — dissolve-se como fumaça. Além disso, o pó de arroz, scacido no ar, jamais foi condimento apreciado por alguém.

* * *

O mundo medico alesta:

BRONQUITE?

TOSSE?

ROQUEIDÃO?

**FRAQUEZA?
PULMONAR?**

PHYMATOSAN



ADEUS, ALMA VERIDA...

HUBERTO ROHDEN

Para ALTEROSA

MEU AMIGO, se no vasto saara da vida encontrares uma alma que te queira bem, aceita em silêncio e suave ardor a sua benquerença — mas no lhe peças coisa alguma...

Não exijas, não reclames nada do ente querido...

Recebe com amor o que com amor te é dado — e continua a servir com perfeita humildade e despretensão...

Quanto mais querida te for uma alma, tanto menos a explores, tanto mais lhe serve — sem nada esperar em retribuição...

No dia e na hora em que uma alma impuzer a outra alma um dever, uma obrigação — começa a agonia do amor, da amizade...

Só num clima de absoluta espontaneidade pode viver esta plantinha delicada.

E quando então essa alma que te foi querida se afastar de ti — não a retenhas.

Deixa que se vá em plena liberdade...

Faze acompanhá-la dos anjos tutelares das tuas preces e saudades, para que em niveas asas a envolvam e de todo mal a defendam — mas não lhe peças que fique contigo...

Mais amiga te será ela, em espontânea liberdade, longe de ti — do que, em forçada escravidão, perto de ti...

Deixa que ela siga seus caminhos — ainda que esses caminhos a conduzam aos confins do universo, à mais extrema distância do teu habitatício corpóreo...

Se entre essa alma e a tua existir afinidade espiritual, não há distância, não há em todo o universo espaço bastante que de ti possa alhear essa alma...

Ainda que ela erguesse vôo e fixasse o seu habitatício para além das últimas praias do Sírio, para além das derradeiras fosforescências da via-lactea, para além das mais longínquas nebulosas de mundos em formação — contigo estaria essa alma querida...

Mas, se não vigorar afinidade espiritual entre ti e ela, poderá essa alma viver contigo sob o mesmo tecto e contigo sentar-se à mesma mesa — não será tua, nem haverá entre vós verdadeira união e felicidade...

Para o espírito, a proximidade espiritual é tudo — a distância material não é nada.

Compreende, ó homem — e vai para onde quizeres!...

Ama — e estarás sempre perto do ente amado...

Em todo o universo... Dentro de ti mesmo...

PRÁTICO, ECONÔMICO E,
SOBRETUDO, MUITO
HIGIÉNICO



A ULTIMA MARAVILHA DA
INDÚSTRIA AO SERVIÇO DO LAR!



O MESTRE DOS TEMPEROS

Extracto de Alho KUKA

Red Indian

PRODUTOS ALIMENTICIOS LTDA.

R. ALVARO ALVIM, 33/37 - 3º and. RIO ★



Oscar de Oliveira

REPRESENTANTE EM B. HORIZONTE

KUKA ★ RUA CURITIBA, 1800 · FONE 2-0295

★★ *Saude e*

A vida moderna, com sua agitação, com sua intensa vibração, exige muito mais do que um simples corpo sem mazelas para o homem e para a mulher. Exige saude, mas exige tambem beleza. Um corpo com saude é, sempre, um corpo belo. Um corpo belo representa um tipo, caracteriza uma pessoa. Saude e beleza devem combinar-se para que tenhamos a felicidade, o conforto, a alegria e, sobretudo, o gosto pela vida. Não poderemos amar a vida, se não somos fortes, se a nossa saude não nos ajuda. Não haverá beleza, onde não houver saude perfeita. Quan-



MICHELE MORGAN, a adorável francesinha da R. K. O. Radio, pratica diariamente a equitação, como receita de beleza. Diz ela não conhecer melhor esporte para dar a bôa disposição indispensavel ao "charme" feminino.

ELEANOR POWELL, a graciosa "star" da Metro, mostra-nos que os meios de cultivar a beleza se encontram em toda parte, nas cidades como nos campos. Aqui a vemos, de laço em punho, mostrando as suas qualidades de "cow girl" esporte em que ela se diz exímia e apaixonada recomendando como outro elemento de grande valor para a cultura física necessaria á beleza da mulher.



Beleza ★★

do dizemos beleza, não nos referimos apenas aos traços bem conformados do rosto de uma jovem, nem tão pouco ao seu modo elegante de vestir. Beleza é mais do que isso. É harmonia de conjunto, plástica, conformação do corpo, elegância e se-



DOROTHY LAMOUR, da Paramount, tem uma receita de beleza simples: um "barong", um coração feliz e o ar puro dos campos — **PATRICIA DANE**, estrela da Metro, acredita na eficiência do esporte praticado pelos nossos avoengos praticando-o como um meio de adelgaçar a cintura e dar ao busto maior firmeza e flexibilidade. — **SUZAN PETERS**, também da Metro, diz que gosta de bancar o andarilho como uma boa receita de saúde e beleza, no que aliás, encontra sempre companhias...



gurança no andar, luz nos olhos, vida nos lábios e movimentos ageis e perfeitos.

Não se consegue tudo isto, sem uma prática constante de bons exercícios físicos. Nesta reportagem fotográfica, que Hollywood nos manda através de suas artistas, temos oportunidade de admirar corpos belos e jovens, que vendem força, saúde e alegria.

Leitora, acima de tudo, para a sua saúde e beleza, pratique o esporte. E, depois, aprecie você mesma, os resultados destes conselhos que lhes damos.



...feito com
composto "A Patrôa"

E como êste, irresistíveis ficam os bolos feitos com o inigualável Composto "A Patrôa" — produto da Swift do Brasil!

O Composto "A Patrôa" não contém umidade — por isso a massa fica sempre uniforme e macia, evitando o «desastre» das bôlhas e dos bolos mirrados. E por ser inteiramente uniforme, o bolo assa completamente, cresce mais e côra sempre por igual.



★ O Composto "A Patrôa" acha-se à venda, agora, em caixetas de 1 quilo — embalagem de emergência adotada pela Swift do Brasil, no sentido de substituir a fôlha de Flandres, material tão necessário ao nosso esforço de guerra.

COMPOSTO
A Patrôa
UM PRODUTO DA
Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

* * *

A VITÓRIA DO "SLACK"

A PRIMEIRA revolução no vestiário feminino data de 1849, quase um século atrás, quando uma americana chamada Amélia Bloomer leu em plena Times Square, de Nova Iorque, uma plataforma que pregava a reforma dos trajes, instituindo o "costume" e mesmo o uso de pijamas por parte das mulheres.

Ambos êsses trajes são hoje usados profusamente. Marlene Dietrich, a célebre atriz do cinema, no entanto, foi a primeira mulher que se animou a usar o "costume" com calças de homem, tanto em reuniões sociais como na rua. A princípio, suas fotografias nesse têxtil causaram sensação. Depois a moda foi se alastrando nas grandes cidades e tornou-se mesmo comum o uso dos chamados "slacks" nas praias. A guerra, porém, com suas restrições e racionamentos assentou definitivamente a moda do "costume masculino" para as mulheres. As grandes revistas americanas apresentam agora o "slack" como exemplo de comodidade e elegância.

NENHUMA estrela surge na tela sem estar maquilada. Nenhuma delas também — é lógico — deixa fotografar-se, no momento em que passa por aquelas radicais transformações. O ato de aplicar a maquilagem não deve ser mostrado nos seus menores detalhes, mas sim, apenas, o resultado final, encantador, e que pode em suma ser apreciado pelos "fans".

Tal fato se baseia numa razão fácil de compreender. O efeito pode ser fixado mas não as causas. Seria o mesmo que desejar roubar 30% ao encantamento da criatura maquilada. Efetivamente, ninguém pode negar que, muito embora a maquilagem pronta e perfeita seja, no rostinho de uma pequena bonita, gostoso de ser visto, os processos de sua aplicação estão muito longe de merecer o mesmo elogio.

Se você, leitora, não acreditar no que afirmamos, suspenda por alguns instantes sua maquilagem no momento em que estiver aplicando-a e mire-se no espelho.

Daí se conclue que é condenável e bastante ridículo o papel feito pela mulher, que tirando despreocupadamente da bolsa batom, rouge, etc., dispõe-se a renovar a maquilagem, em público, sofrendo a crítica de quantos olhos estejam por perto. Violam, assim, as leis mais comuns do bom tom, que proíbe tais exibições.

* * *





Cerra Mineira

NA REPRESA DA PAMPULHA, O NOVO E MARAVILHOSO BAIRRO QUE O ESPIRITO REALIZADOR DO PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHEK DOOU Á CAPITAL, ERGUE-SE A SILHUETA GRACIOSA DO CASSINO, RECORTADA EM UM CÉU DIGNO DO AMBIENTE DE POESIA QUE CERCA AQUELE RECANTO DE SONHO E ESPLENDOR SOCIAL. A FOTOGRAFIA FOI TOMADA DE UM ÂNGULO DO IATE GOLFE CLUBE.

FESTA DIAMANTINENSE NO IATE E GOLFE CLUBE



O prefeito Juscelino Kubitschek em sua mesa, com o sr. Roberto Costa e senhora, fixado com aquela contagiante alegria que assinala um dos traços predominantes de sua personalidade e que muito contribuiu para o êxito da Festa Diamantinense.



O sr. Sebastião Lago e a sra. Maria de Lourdes Pereira



O sr. Mário Rubens Lobo e a sra. Lucília Viana. Em baixo, o clube mostra o Conjunto Diamantinense quando entoava lindas melodias regionais de Diamantina.

O dr. Dermeval Pimenta e filhas, e o dr. Geraldo de Azevedo.



O Iate e Golfe Clube viveu, na memorável Festa Diamantinense, uma das noites de maior esplendor social a que Belo-Horizonte já assistiu.

Organizada pela colônia diamantinense da Capital, em homenagem ao prefeito Juscelino Kubitschek, a ela aderiu, num movimento de franca e espontânea admiração pelo governador da cidade, o que de mais "raffiné" possuímos em nosso "set social. Belíssimos números de arte foram levados a efeito sob os aplausos da maior concorrência que temos presenciado no elegante clube da Pampulha.

Por que precisam as mulheres de dois reguladores?

A ciência, a razão e o bom senso respondem: Porque males diferentes só podem ser tratados com remédios diferentes. E os males próprios do sexo feminino são de duas naturezas diferentes: os que produzem regras abundantes e os que produzem falta ou diminuição de regras. E, portanto, eles exigem remédios diferentes. Este é o critério científico a que obedece o REGULADOR XAVIER fabricado em duas fórmulas diferentes:

O REGULADOR XAVIER N.º 1: — para as regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências: dores, vertigens, insônia, nervosismo, fastio, etc.

O REGULADOR XAVIER N.º 2: — para a falta de regras, regras diminuídas, atrasadas, suspensas e suas consequências: anemia, colicas uterinas, flores brancas, insuficiencia ovariana, etc.

Para o bem de sua saúde e de sua vida é necessário que as mulheres deixem o perigosíssimo costume de lançar mão do primeiro remédio que se lhes apresenta.

Os seus males precisam ser tratados com toda a atenção e cuidado, pois que qualquer descuido poderá lhes trazer consequências desastrosas. Verifiquem as mulheres a natureza de seus males observando as suas regras. Saberão assim qual dos dois REGULADORES XAVIER lhes convém. Recorram então a ele. O REGULADOR XAVIER lhes assegura um tratamento racional e eficiente porque é fabricado de acordo com a natureza de suas enfermidades. O REGULADOR XAVIER é a garantia da saúde e do bem estar das mulheres.

O BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA INAUGURA A SUA AGENCIA NA CAPITAL

A todos que acompanham com interesse o desenvolvimento do parque bancário brasileiro, não terá passado desapercebido, sem dúvida, o extraordinário incremento que o Banco Ribeiro Junqueira vem dando às suas atividades estes últimos anos.

O antigo e prestigioso estabelecimento bancário mineiro, sediado em Leopoldina, mercê da alta confiança pública dispensada aos nomes que integram a sua diretoria — portadores que são das mais legítimas virtudes de inteligência, caráter e honradez da nossa gente — como ainda em virtude do desdobramento de um vasto programa de ação que se propõe no sentido de estimular cada vez mais a sua expansão, tem podido estabelecer em numerosas cidades mineiras e fluminenses, uma vasta rede de agências cuja atuação se tem feito sentir, de forma alentadoramente homogênea, no sentido de uma única diretriz: — servir à economia nacional!

E agora, como seria justo de se esperar, o Banco Ribeiro Junqueira vem trazer também até nós, até a Capital do Estado em que está sediado, os serviços de suas operações, numa cooperação que desde já podemos acreditar na mais alta eficiência, para o progresso de nosso comércio e de nossa indústria. E mais uma etapa vencida na já longa e fértil jornada de realizações do prestigioso estabelecimento mineiro de crédito, cujo conceito estendeu-se e criou raízes por todo o Estado. E é também — porque não dizer? — mais um marco vitorioso que se levanta na história de nosso progresso econômico, com a aquisição de um elemento propulsor de primeira grandeza

Um novo e pujante organismo de cooperação ao serviço do nosso progresso econômico — O ato inaugural foi prestigiado com a presença das mais expressivas figuras do alto meio comercial e industrial da cidade.

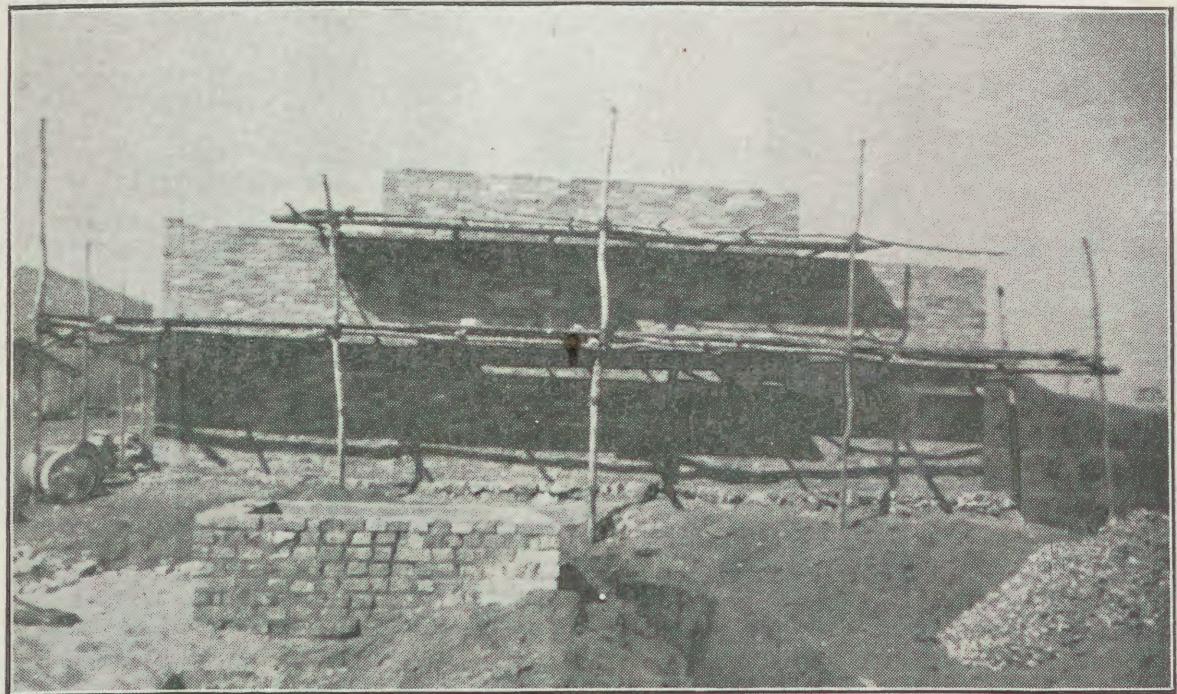
para o progresso de Belo Horizonte.

Nesta página, apresentamos alguns expressivos flagrantes feitos na agência do Banco Ribeiro Junqueira, à rua Tupinambás 320, durante a solenidade de sua inauguração, que marcou um verdadeiro acontecimento na vida da

cidade, honrado que foi com a presença de altas autoridades, presidentes de nossas mais importantes agremiações de classe, figuras de projeção no alto comércio e na indústria da Capital, além dos representantes da imprensa e convidados.



Flagrante feito por ocasião do ato inaugural, vendo-se o Pe. Alvaro Negromonte, a quem foi confiado a bênção do novo estabelecimento de crédito da capital, quando pronunciava o seu discurso



Vista do reservatório de abastecimento de água de Soledade em construção, com capacidade para 350.000 litros.

SOLEDADE SE TRANSFORMA, AO INFLUXO DE UMA SADIA ADMINISTRAÇÃO

ATACADAS AS OBRAS DO NOVO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA FUTUROSA COMUNA SUL MINEIRA — OUVINDO O DR. ANTONIO KISTEMAN, PREFEITO DE SOLEDADE

A ÚLTIMA divisão administrativa do Estado, realizada em 1938 pelo governador Benedito Valadares Ribeiro, veiu rasgar novas e promissoras perspectivas ao futuro de numerosos centros de civilização encravados em todos os recantos do Estado.

Assim aconteceu, por exemplo, com Soledade, a futurosa comuna sul mineira que, em 1938,

recebeu a sua emancipação pelo decreto do atual governo mineiro. O que Soledade tem realizado nestes poucos anos de vida autônoma equivale a uma ampla confirmação das melhores expectativas que nortearam o pensamento do Chefe do Governo Mineiro, ao conceder-lhe a desejada emancipação.

OUVINDO O PREFEITO ANTONIO KISTEMAN

Em sua recente passagem pelo município de Soledade, a reportagem de ALTEROSA teve ensejo de avistar-se com o dr. Antônio Kisteman, operoso e estimado prefeito da cidade, que a recebeu com o fidalgo tratamento que marca um dos traços culminantes de sua personalidade.

Perguntado sobre os motivos do acelerado ritmo de progresso que se nota atualmente em Soledade disse-nos o nosso entrevistado:

— Como o senhor pode ter notado, nestes dois anos que separam a sua visita atual à que realizou ao nosso município em Dezembro de 1941, Soledade teve o seu progresso muito impulsionado, em todos os setores de sua atividade. As rendas públicas aumentaram satisfatoriamente. A produção agro-pecuária e a industrial continuam em alta. A exportação apresenta cifras confortadoras no aumento de seus índices. Para isso muito tem contribuído a iniciativa particular, assim como as medidas postas em prática pela municipalidade, no sentido de amparar e fomentar as iniciativas engrandecedoras do pro-



O prefeito dr. Antonio Kisteman, em seu gabinete de trabalho



Fundo do reservatorio do serviço de abastecimento de agua de Soledade

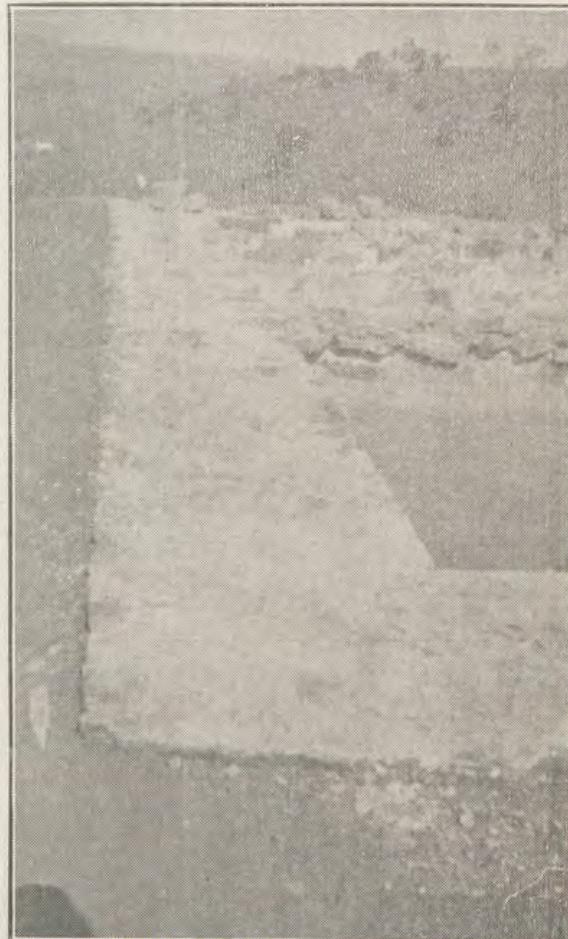
gcesso local. Ademais, deve-se levar em consideração uma série de fatores que contribuem para a expansão de nosso progresso, entre os quais sobrelevam o nosso maravilhoso clima, a salubridade de nossas águas, a fertilidade de nossas terras de cultura e de nossas pastagens, além de sua admirável localização, como centro de irradiação ferroviária para todo o sul e sudoeste mineiro.

AS REALIZAÇÕES MUNICIPAIS

Depois de tecer variações considerações sobre as vantagens que Soledade oferece ao Capital e ao Trabalho, o dr. Antônio Kisteman discorreu sobre as últimas realizações de sua administração, evidenciando o que foi feito em poucos anos no setores dos transportes, educação, cultura física, economia, etc., para terminar discorrendo sobre a última e maior de suas realizações: — o novo serviço de abastecimento d'água da cidade. Atendendo ainda ao nosso desejo, o dinâmico prefeito de Soledade forneceu-nos alguns detalhes desse arrojado empreendimento de sua administração, com o qual o seu governo vem de satisfazer a um antigo imperativo do progresso local.

O NOVO ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE SOLEDADE

— O novo serviço de abastecimento d'água da cidade — continuou o prefeito Kisteman — está sendo executado pelo engenheiro Romeu



Outro aspecto do reservatorio em construção

Scorza, que foi também o autor do plano em construção. A sua capacidade de abastecimento será de 720.000 litros diários, o que representará um sensível melhoramento para a cidade, pois que o antigo serviço tinha a sua capacidade fixada em apenas 70.000 litros por dia. O abastecimento é feito por meio de duas bombas de sucção, elétricas, de 20 cavalos cada uma, marca "Bernet", com pressão monométrica de 125 metros e capacidade para 30.000 por hora. A condução de água das bombas ao reservatório é feita por meio de tubos de ferro fundido de 5 polegadas, de fabricação Barbará. O reservatório foi construído em alvenaria de pedra e cimento. O custo total da obra é de Cr \$220.000,00.

* * *

Foi com satisfação que pudemos notar a extraordinária expansão de Soledade nestes últimos dois anos. Dedois de nossa última visita a próspero município sul mineiro, realizada em Dezembro de 1941, tivemos oportunidade de notar que nada estacionou ali. Seu comércio, sua lavoura, sua pecuária e sua indústria, cresceram melhoraram sem cessar. O ensino ali se desenvolveu satisfatoriamente. E, para contentamento geral da população, a administração pública não esmorece em seu ritmo de trabalho pelo bem comum. Depois de tantas realizações a que tem podido

(Conclui no fim da revista)

NOITE DE ESPLEN- DOR SOCIAL

COMEMORANDO o oitavo aniversário de sua fundação, o Minas Tenis Clube abriu os seus salões para oferecer a alta sociedade da Capital um baile de gala, que se transformou em uma noite de verdadeiro esplendor social.

Através de oito anos de atividades esportivas e sociais, durante os quais se afirmou como uma das mais perfeitas e eficientes agremiações do Brasil, o Minas Tenis Clube, sob a direção do major Ernesto Dornelles, e agora sob dedicada presidência do dr. Olinto Fonseca Filho, vem constituindo, sem dúvida, não somente o poderoso elemento propulsor da cultura física em nossa Capital, como ainda o mais delicioso refúgio para as elites mineiras.

E a magnífica festa com que comemorou o seu 8.º aniversário, mais uma vez, veio consagrá-lo com a égide suprema em que se alicerçam os ideais de elegância beleza do "set" belorizontino.



Em cima, dois fla-
grantes fixados du-
rante o grande baile
de gala no Minas
Tenis Clube.

Ao lado, a objetiva
de ALTEROSA fi-
xou, nestes aspectos
o dr. Olinto Fonseca
Filho, presidente do
Minas Tenis Club,
e o sr. Ovidio de
Abreu, Secretário do
Interior, quando
dançavam no baile
daquela prestigiosa
entidade.



A encantadora Leny, filhinha do casal dr. Evaristo Soares de Paula, da alta sociedade de Curvelo.

*

SÔBRE ROBESPIERRE

MICHAUD, numa roda de amigos, pouco depois da Revolução Francesa, discutia com um indivíduo, partidário entusiasta da Montanha.

— Michaud, Robespierre ainda não foi julgado.

Respondeu-lhe Michaud:

— Mas, graças a Deus, já foi executado!...

*

POBREZA

Disseram a Dufresny:

— A pobreza não é defeito.

Respondeu ele:

— É muito pior...

*

VERDADES

Mmº. Júlio Bastet, reliquia da Comédia Francesa, que faleceu há pouco tempo, vivia modestamente nos subúrbios de Paris, foi, certa vez, interpelada por uma amiga que estranhou sua humilde vestimenta:

— Na minha idade, respondeu, a gente não se veste, cobre-se...

UNICA OFERTA

ANITA
CARVALHO

Não tenho ouro e nem incenso para Ofertar-Vos, Jesus; e, em minha lira, Versos melhores que êstes preferira Para cantar Vossa bondade rara!...

Sendo infeliz, se em Vossas Mãos cuidara De pôr o fado meu, então sentira Que a um impulso cruel se resumira Assim mostrar-Vos minha sorte amára!

Que vejais eu não quero os meus martírios... Prefiro pôr em Vossas Mãos, dois lírios, O único bem que me deixou a sorte!

Vêde! E' apenas de um sonho que Vos falo! Mais facil fôra dar-me sem Vos dâ-lo, Para minh'alma conceber a morte!

CALÇADOS PARA
SENHORAS E CRIANÇAS

A Presberida

APRESENTA SEMPRE NOVIDADES

RUA TUPINAMBÁS 504-A
TELEFONE, 2-4728
BELO HORIZONTE-MINAS

Magrante fixado quando o dr. Sebastião Rosa agradecia, em nome do cel. Menezes Filho, a homenagem que lhe foi prestada. Em baixo, o famoso touro "URANO", de propriedade do cel. Menezes Filho, avaliado em Cr \$ 200.000,00.

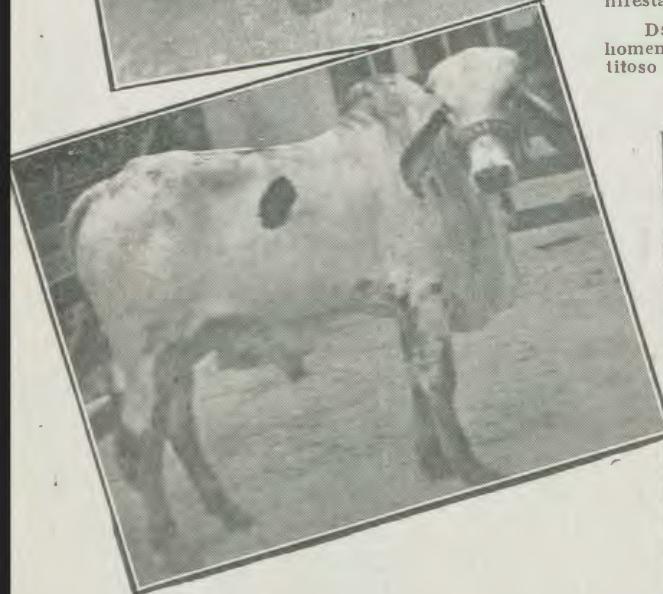
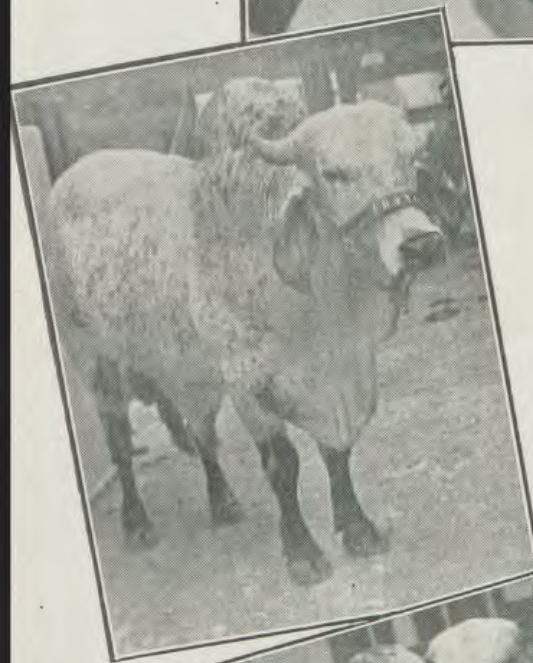


HOMENAGEADO O CEL. FRANCISCO MENEZES FILHO

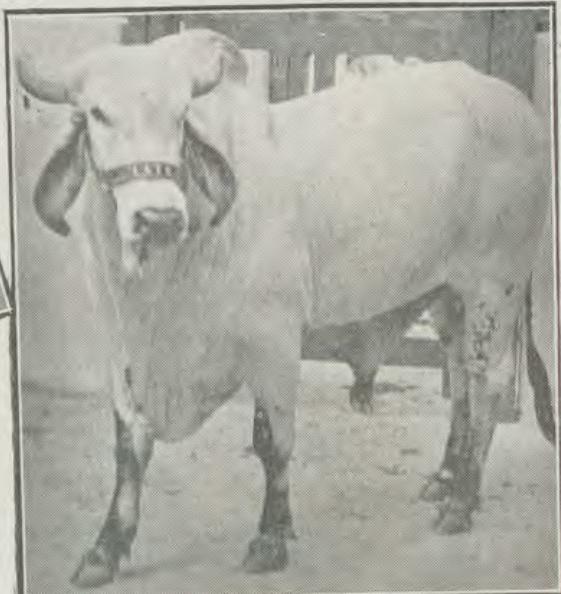
CONSTITUIU um fato de relevo na vida social e comercial da cidade, a homenagem prestada ao cel. Francisco Menezes Filho, por iniciativa de seus inumeros amigos e admiradores. Esta carinhosa manifestação de amizade e apreço realizou-se na fazenda de sua propriedade, nas vizinhanças da represa da Pampulha, no dia 1.º de novembro ultimo, dia este que assinalava a passagem de mais um aniversário natalício do ilustre cidadão, que é também um dos elementos de maior destaque na vida comercial, industrial e agropecuária do Estado de Minas.

A bela festa campestre iniciou-se às 10 horas daquele dia, com a missa campal, celebrada em intenção do aniversariante, tendo sido oficiada pelo revmo. Frei Zacarias Van der Hoeven. O ato religioso foi assistido por grande número de pessoas da cidade, que pela manhã havia se dirigido à magnífica estância do cel. Menezes, afim de levar-lhe as manifestações de apreço e carinho.

Depois da missa, todos os presentes prestaram vibrante homenagem ao aniversariante, que os convidou para um apetitoso churrasco de novilho, previamente preparado. Usaram



Ao alto, "DESENHO", outro magnífico exemplar da criação da Fazenda da Serra. Ao lado, um aspecto do grande touro "YATE", soberbo reprodutor de propriedade do cel. Francisco Menezes Filho, pelo qual já foram rejeitadas ofertas até Cr \$ 300.000,00.



da palavra, pelos homenageantes, diversos oradores, destacando-se Frei Zacarias Van der Hoeven, vigário da paróquia de Carlos Prates; Artur Rabelo e Dr. Octacilio Fonseca, que tiveram oportunidade de focalizar a brilhante figura do cel. Francisco Menezes Filho e a sua posição na vida econômica de Minas.

Em nome do aniversariante e da família do mesmo, usou da palavra o dr. Sebastião Rosa, advogado nos auditórios desta Capital que, em brilhante improviso, agradeceu a homenagem e às amáveis referências dos oradores.

Após o churrasco os presentes foram convidados para uma finíssima mesa de doces instalada num dos confortáveis comodos da fazenda. Ali, o dr. Avelino Menezes, em magnífica oração, entrecortada de aplausos, prestou ao cel. Menezes uma homenagem especial em nome de sua família, oferecendo-lhe como lembrança um custoso mimo.

CRIAÇÃO SELEÇÃO

A Fazenda da Serra, grande e moderna estância que se situa nas vizinhanças desta capital, está perfeitamente aparelhada de instalações apropriadas à criação de gado de raça, uma série de melhoramentos foi levada a efeito, para que a Fazenda da Serra se tornasse um perfeito centro de criação selecionada de gado.

Essas instalações, ao serem inauguradas, receberam a visita de todos os presentes, que tiveram oportunidade de admirar os espetaculares de novilhas e bezerros Gir, que causaram a melhor impressão, mesmo entre os diversos grandes criadores que se achavam presentes.

UM ORGULHO DA RAÇA GIR

Na seção de reprodutores, os visitantes ficaram maravilhados com a perfeição e a pureza de sangue de três tipos de alta linhagem da raça Gir, de propriedade do cel. Francisco Menezes Filho:

“Desenho”, “Uran” e “Iate” os dois últimos de procedência dos melhores criadores de Uberaba. “Iate” é um belo tipo e considerado o orgulho de sua raça, cujo valor excede a Cr\$300.000,00.

* * *

**FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS**



T. TAKUINO

**FOSFOVITAMINA
“GRANADO”**

GUARANA' Gato Preto - Delicioso

PEÇA SEMPRE



Fábrica de Bebidas PARAGUAY

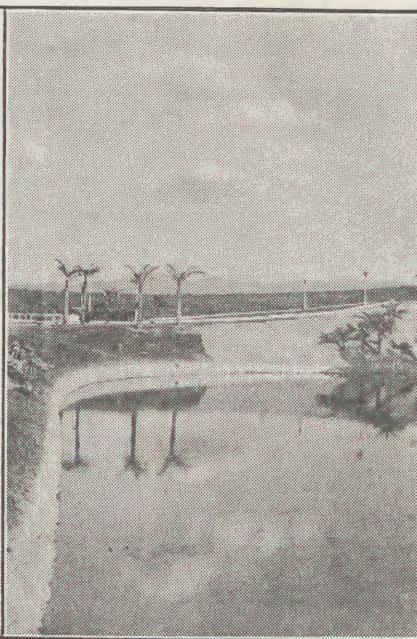
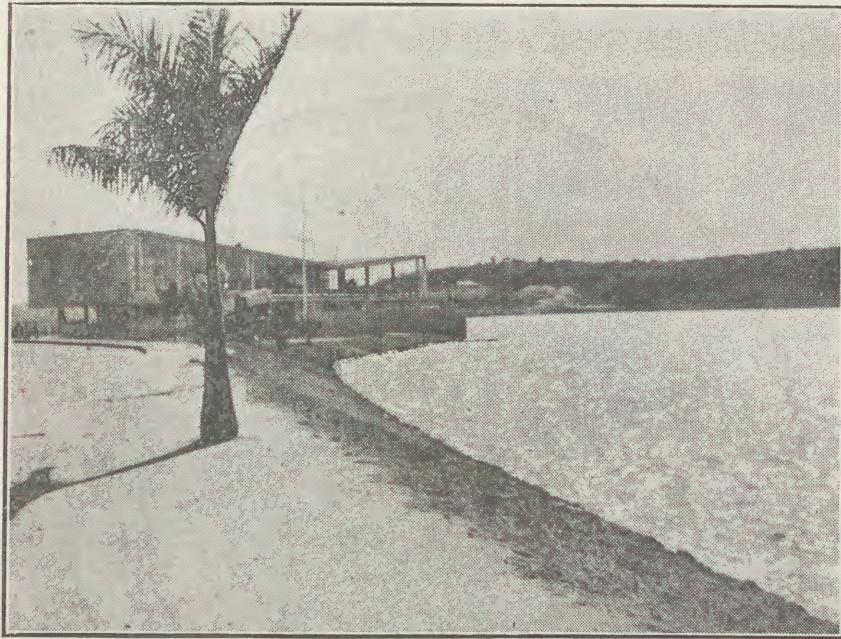
JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA & CIA.
RUA TUPÍS 1642 — FONE 2-2139

A CIDADE DE TIRADENTES



Esta velha cidade mineira, vive sob as sombrias recordações de um passado glorioso. Assemelha-se à triste Jerusalém, envolta nas quebradas de uma gigantesca serra, onde, segundo os primitivos habitantes, existe grande quantidade de minérios. O admirável cruzeiro que se vê no cliché está situado num alto, junto à igreja de São Francisco. É o ponto mais elevado da cidade, e o povo o chama de “Alto do São Francisco”. Segundo informações fidedignas este Cruzeiro foi ali colocado por Padres Redentoristas, quando, pela primeira vez, pregaram as Santas Missões. No sábado da Aleluia é o local preferido para as solenidades das matinas.

Inúmeros visitantes percorrem a terra natal de “Tiradentes”, onde vão conhecer os belos e sumptuosos templos religiosos, o cômodo da prata, as obras do Aleijadinho, a ponte de pedra, o chafariz notável construído em 1749, e a residência do proto-martir da Inconfidência, situada à rua Padre Toledo, cujas paredes e portais de pedra permanecem como guardas vigilantes desta tradicional cidade. Tiradentes é um recanto cheio de curiosidade para os turistas e estudiosos.

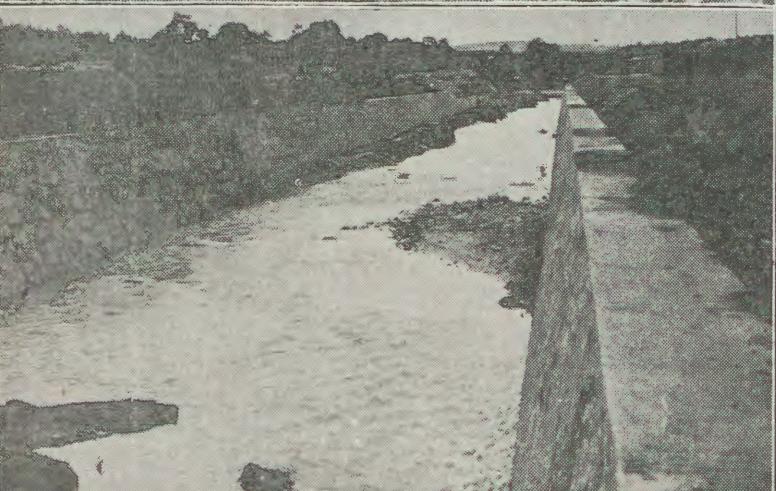


Em baixo, apresentamos um aspecto da construção Golfe Clube — E ainda um detalhe das grandes obras de canalização do Arrudas, cujos trabalhos foram completados numa extensão de 6 quilometros, representando notável realização do atual governo da cidade, em seu vasto programa de saneamento da Capital.

A magestosa sede do Iate e Golfe Clube, na Pampulha, cuja construção o recomenda como um dos mais perfeitos nucleos esportivos do país

Magnifica vista do Cassino da grandeza no incremento do

BELO HORIZONTE com

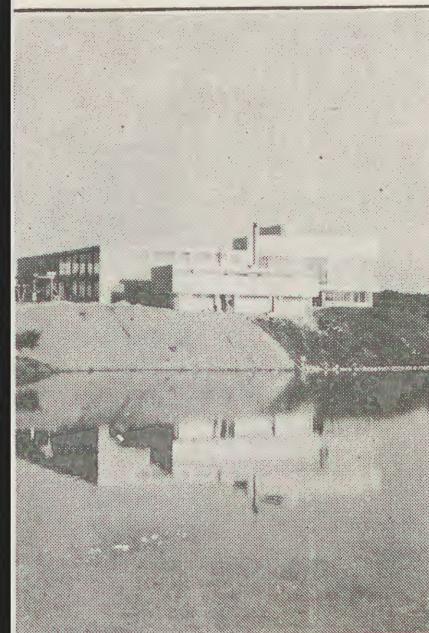


46 ANOS apenas. A quem seria dado prever que uma cidade tão moça, construída tão longe do litoral que facilita a expansão do progresso, em tão pouco tempo, pudesse chegar ao que hoje é a Capital mineira? Monumento de arte, templo de cultura, plena de vida e beleza, Belo Horizonte já se pode alinhar entre as mais bonitas, mais confortáveis e mais modernas cidades do continente americano.

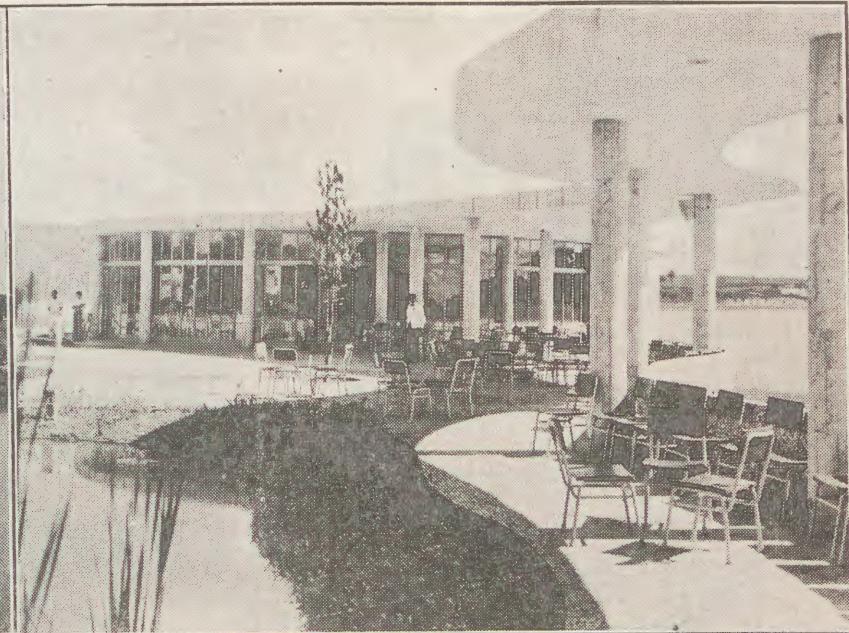
Se o progresso de nossa maravilhosa Capital constituiu sempre uma linha ascendente na escala das estatísticas mineiras, é justo que se destaque, como obra de relevante significação para a sua existência, o apóio que tem recebido do governo do sr. Benedito Valadares Ribeiro, nesta última década de sua vida. O atual Chefe do Governo mineiro, desde o advento de sua administração, tem demonstrado profundo carinho por tudo que se relaciona com os problemas equacionados pela expansão progressista de Belo Horizonte.

Direta ou indiretamente, muito tem contribuído para acelerar o admirável ritmo de progresso por que vem passando Belo Horizonte.

E, no momento em que rendemos louvores aos grandes enamorados do progresso da Capital, não seria justo que se esquecesse o trabalho rea-



Pampulha, atração da primeira turismo em Belo Horizonte.



Aspecto parcial do Baile da Pampulha, outra magnífica realização no notável conjunto de obras ali realizadas pelo atual governo da cidade para formar o novo e esplendoroso bairro de que se orgulha a nossa Capital.

plete 46 anos de existencia

lizado pelo prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira, atual prefeito da cidade, cujo governo está repleto dos maiores e mais assinalados serviços prestados ao progresso da Capital, em todos os setores de sua atividade. Investido daquele dinamismo construtor que somente na mocidade encontra guarida, o atual condutor dos destinos de Belo Horizonte, em pouco mais de três anos de administração, pode apresentar um acervo de realizações que tornam digno da perene gratidão do belorizontino. O volume das obras públicas realizadas durante este período suplantou todos os "records" anteriores, consignando, em suas estatísticas, arremetidas verdadeiramente gigantescas em todos os terrenos em que se multiplica a atividade construtora de nossa municipalidade.

Foram realizadas obras de pavimentação, grande parte em asfalto, num volume tal que se pode afirmar não ter paralelo na história das municipalidades brasileiras, se levarmos em conta as relações de proporcionalidade.

As obras de saneamento aí estão, diante de nossos olhos, a atestar, o vulto do trabalho empreendido pela atual administração da cidade, no seu esforço perene de construir a grandeza de Belo Horizonte.

Dezenas de quilômetros de novas

Em baixo, um aspecto das obras do Hospital Municipal, já com sua cumieira levantada. Outro flagrante fixado na construção do Teatro Municipal quando da recente visita de inspeção realizada pelo prefeito Juscelino Kubitschek, que se vê na foto em companhia do Dr. Osvaldo Neves Massote, diretor do Dep. de Despeza e Material.



(Conclui na página 85)

Não Pega
UM CAVALHEIRO
DE TRISTE
FIGURA...



VISTA-SE PELO SISTEMA DE CRÉDITO DE
A COMPENSADORA
RUA TAMOIOS, 438 (EDIFÍCIO ITAÚNA)
FONE 2-3414

O AÉRO CLUBE DE PEÇANHA BREVETOU A SUA PRIMEIRA TURMA DE AVIADORES



Flagrante feito por ocasião da entrega de "brevets" aos pilotos do Aéro Clube de Peçanha

O AÉRO CLUBE de Peçanha fez realizar, em dias do mês passado, a solenidade de entrega dos "brevets" aos seus primeiros pilotos. A entrega das cartas de navegação aos novos aviadores foi feita solenemente pelo representante do ministro da Aeronáutica, tendo também comparecido ao ato o sr. representante do Governador do Estado.

São os seguintes os nomes dos novos pilotos: — Ademar Eletro Braga, Sadi da Cunha Pereira, Belisário da Cunha Pereira, José Medeiros Braga, Alberto Pimenta, Félix Raidan Coutinho, Delfim Alves Barroso e José Domingos.

1943



1944

A Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira S. A.

FORMULA VOTOS DE FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO AOS SEUS DISTINTOS CLIENTES E AMIGOS

Belo Horizonte, 1 de Dezembro de 1943



RELATORIO DO PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

UM DOCUMENTO QUE VALE PELO MAIS SOBERBO ATESTADO DO PROGRESSO DE BELO HORIZONTE NESTES ULTIMOS ANOS



Prefeito Juscelino Kubitschek

Por gentileza do prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira, recebemos um exemplar do relatório que acaba de apresentar ao sr. governador do Estado, referente aos exercícios de 1940 e 1941.

Trata-se de um volume de 150 páginas, em magnífico trabalho gráfico de Oliveira Costa e Cia., fartamente ilustrado, com excelente documentação fotográfica e numerosos gráficos demonstrativos do progresso de Belo Horizonte e das arrojadas iniciativas levadas a efeito, durante o atual governo da cidade.

Algarismos de expressividade realmente notável são alinhados nesse eloquente documento, no qual o prefeito Juscelino Kubitschek, com a elegância de estilo que lhe é peculiar, faz uma exposição sucinta das realizações levadas a efeito pela administração em todos os setores, aos quais a sua atenção foi chamada, durante o mencionado período, pelas autorizações progressistas da nossa Capital. As obras de calcamento, canalizações, aberturas de novas ruas e das amplas e longas avenidas radiais, a construção de pontes, empilhamento e reforma de logradouros públicos, a captação de pontes, empilhamento e reforma do Cemitério da Saudade, do Teatro Municipal, o notável conjunto da Pampulha, os trabalhos de arborização, de esgotos sanitários e de águas pluviais, a reorganização dos serviços internos de nossa Municipalidade, assim como as demais realizações em todos os setores de sua administração, tais como o saneamento, o urbanismo, as finanças, a cultura popular, a saúde pública, etc., são apresentadas naquele documento, no qual o prefeito de Belo Horizonte faz o histórico de um dos mais brilhantes períodos administrativos da vida da Capital.

UMA CERVEJA LEVE E SABOROSA, DIGNA DO MAIS EXIGENTE PALADAR FEMININO

MORENINHA



OS ARMAZENS GUARANY E CERVEJARIA BREMENSE

agradecem aos seus amigos e fregueses a preferencia e atenção dispensadas e fazem OS MELHORES VOTOS PARA UM FELIZ 1944.

ANINGER & CRUZ LTDA.

AV. PAMPULHA, 679-683

— BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE COMPLETA 46 ANOS DE EXISTENCIA (CONCLUSÃO)

ruas e grandes avenidas radiais foram abertas, abrindo ao crescimento da cidade rumos modernos e condizentes com a sua admirável divisão topográfica.

A construção de pontes e viadutos, assim como a canalização dos cursos d'água, em extensões jamais realizadas em qualquer outra administração municipal, constitui outra soberba realização do governo do sr. Juscelino Kubitschek.

O novo Cemitério da Saudade, a arborização e o ajardinamento das vias públicas, a ampla reforma do Mercado e do Matadouro, a construção do Hospital Municipal e do Teatro, verdadeira maravilha, para não falarmos em outros vultuosos empreendimentos, representam outros tantos serviços da mais alta valia para o futuro da Capital, de cujo progresso o seu atual prefeito tem sido um dos mais fiéis servidores.

E o conjunto da Pampulha, que propositalmente deixamos para o final deste registro, vale ainda, por si só, como uma verdadeira condecoração ao governo que o realizou. As obras de saneamento ali realiza-

das, conjuntamente com a construção de grande avenida de Contorno medindo 18.300 metros, e dos magníficos edifícios do Cassino, Baile, Iate Golf Clube, e, mais ainda em construção, da sede do Golfe, da Garage e da Igreja, marcam o surgimento de um novo e esplendoroso bairro, a mais linda Jóia de turismo que se poderia doar a Minas Gerais, um verdadeiro sonho de poesia, graça e beleza que se fez realidade, ao contacto mágico das mãos de um grande artista e arquiteto, que sabe ser o prefeito Juscelino Kubitschek.

No momento em que Belo Horizonte se engalana para comemorar mais um aniversário em sua curta existência, mas plena de realizações em busca de sua alta destinação cultural e econômica, cumpre, pois, consignar os seus agradecimentos a esses dois abnegados servidores de seu progresso, esses dois ilustres enamorados de sua beleza: — o governador Benedito Valadares Ribeiro e o prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira.



JOÃO DA MATA

• PARA "ALTEROSA"

Esta é a Minas de outrora, a Minas do passado:
— Bandeirantes, podeis, num sonho iluminado,
Penetrar os sem-fins dessas verdes montanhas!
A terra é vossa! Aqui, nas profundas entranhas
Do solo, encontrareis, a arder, como um tesouro,
Todo o ouro com que sonha a vossa fome de
[ouro]...

Vede: As selvas se vão abrindo, hospitaleiras,
A investida feroz das passadas Bandeiras...
E ha ouro em tudo. E tudo é de ouro: O ouro
[scrri na altura
E é de ouro o céu, e é de ouro a relva da plana...
[nura...]

Ouro!... Podeis buscá-lo ao fundo das lagoas,
Aos vetustos seriões, às grupiarias boas,
Aos rios que se vão, cantando, entre colinas,
A's montanhas azuis, à alfombra das campinas!...

Mas, vós que assim partis, meditai um segundo
Nesse ouro com que, então, maravilhais o mundo,
E ha de fazer jorrar do Calvario da Historia
O sangue dos heróis, dos mártires da Glória!...
E, ao peso do tributo, à ambição da derrama,
O povo se erguerá para escrever o drama
Da velha Inconfidencia, a cuja antiga luz
Tiradenles repete a historia de Jesus!...

E que premio tereis, ruões desbravadores,
Que, após as provações, as fadigas e as dores,

Estendereis a mão ao metal fulgurante?
— Ha-de, ao fim, coroar vosso labor constante,
Somente a ingratidão! Somente a indiferença!

Consumistes, em vão, a mocidade e a crença,
Lutastes contra o bugre, a enfermidade e as feras,
E, um dia, murcha a flor das vossas primaveras,
Velhinhos, a sangrar ao punhal das saudades,
Retornareis, no oprobio, ao fausto das cidades!...
Bandeirantes de outrora! Em meio às selvas
[muda],
O ouro colonial vos vendeu, como Judas!...

Agora, confrontai, consoladoramente,
A Minas do passado e a Minas do presente!
Hoje, a mão do Senhor semeou, na vossa terra,
Um destino feliz, nas promessas que encerra!
E vede, além, no vale: o ouro, nas batéias,
Tem o brilho do sol e o preço das idéias...
Cada veio que se abre é um milagre de vida:
O ouro que sai daqui, desta terra florida
Serve ao mundo, servindo à liberdade humana...
E' ele que alimenta a luta soberana
Dos homens defendendo a civilização!

Contemplai Morro Velho! E' um grito de con-
[fiança,
Um caminho de luz, um fanal de esperança,
Por onde haveis de entrar no mundo prometi-
[do!...
E, então, vereis, por trás de cada cimo erguido,
A alvorada da paz, como um feliz agouro,
Entre o ouro da montanha e o firmamento de
[ouro]!...



Boas Festas

SÃO FESTEJADAS COM
HAMBURGUEZA
DA
ANTARCTICA



QUEM UMA VEZ BEBE
HAMBURGUEZA... PEDE
BIS COM CERTEZA!





NA PAMPULHA — A Pampulha é o respiradouro dos domingos, é o recanto do repouso semanal, onde a alegria se casa com a sugestão da água a qual, por sua própria natureza, é genetrix e pacificadora.

As fotografias fixam aspectos de um passeio de senhoritas de nossa fina sociedade que se reuniram, em um dos domingos passados, na casa de residência do dr. Pedro Laborne, onde passaram momentos de alegria e de festa.

Fazem parte do grupo as senhoritas Eunice Viana, Marina Matos, Carmen e Dora Brochado, Dora Mourão, Lair Laborne, Conceição Lapesquiére e Miriam Procopio.

*

LITERATURA E OCIOSIDADE

E' de Armando Portmartin esta estranha sentença:

— Só tive a escolha entre a literatura e a ociosidade; quem ousaria censurar-me de ter escolhido a literatura?

* * *

A FORTE RAZÃO

LONDRES — (*Inter-Americana*) — Já se tornou universalmente conhecido o caráter firme e a tempera de aço do sr. Churchill, espírito invencível e que tanto mais forte se mostra quanto maior o perigo que tem de afrontar.

As graves responsabilidades que lhe pesam nos ombros, como timoneiros da heróica Inglaterra, não extinguem o seu bom humor — característico de todos os ingleses — e o seu fino espírito transparece através de suas respostas às interpelações dos seus companheiros dos Comuns, o que prova a superioridade da sua formação moral.

E o sr. Churchill deu, há pouco, mais uma prova do seu espírito e fino humor, respondendo a pergunta, nos Comuns, de um dos membros dessa Casa, que desejava saber porque os carabineiros italianos não cumpriram a ordem de "atirar" sobre Mussolini, caso este tivesse fugido se viessem raptá-lo.

Com a ironia leve e penetrante de que ele é mestre, respondeu: "E' que para felicidade do Duce, eu lá não estava; se eu estivesse, a cousa teria sido muito diferente".



— Que força, hein?
— Graças ao PASTISON. Ele dá força e tonifica.
— É o que uso também, querido.

MASSAS ISONI

O SITIO DE LENINGRADO

WASHINGTON — (Inter-American) — A população de Leningrado, a segunda cidade da Russia, tem estado há quasi dois anos em plena frenete de batalha.

Os alemães, com mil aviões, cinco mil tanques e peças de artilharia, chegaram aos arredores de Leningrado no mês de agosto de 1941. Durante ano e meio, esteve suspenso todo o seu tráfego ferroviário. No inverno passado, finalmente, os nazistas foram repelidos das margens do Lago Ladoga. Uma via-ferrea foi então aberta ao tráfego.

Durante o primeiro inverno do tremendo sítio, cem mil pessoas morreram em Leningrado. Os sobreviventes passaram a se manter com uma reação de 110 gramas de pão por dia. O movimento de veículos para a cidade nunca cessou completamente. Continuava pela densa floresta existente entre Lenigrado e o Lago Ladoga, que estava em poder dos russos.

Os auto-caminhões seguiam pela superfície congelada do lago até o ponto em que se tornava impossível prosseguir. Ali se fazia a baldeação, para as embarcações, dos escassos mantimentos destinados à população sitiada.

Leningrado é um dos melhores exemplos de como uma grande cidade pode aguentar um sítio. Durante o primeiro inverno, todos os serviços públicos ficaram paralizados e não foi sem grande demora que se restabeleceram o trânsito de bondes e o serviço de luz elétrica, de água e de exgotos. Os tesouros de arte da cidade foram salvos. O Palácio de Inverno, a maior catedral da cidade e a fortaleza de Pedro e Pauio ainda estão intactas. Algumas fábricas, inclusive a de tratores Kirov, foram removidas, peça por peça, para oeste, mas outras continuaram trabalhando vinte quatro horas por dia durante o sítio. Quando os eufícios eram destruídos pela metralha ou pelo bombardeio aéreo, turmas de trabalhadores removiam os entulhos, o mais depressa possível, e no dia seguinte outras turmas de homens e mulheres preparam o local para a plantação de vegetais. Os guerrilheiros não davam descanso aos nazistas, causando-lhes mil dificuldades e destruindo numerosos de seus veículos de transporte de tropas e de munições.

Leningrado está agora sob um relativo sôssegó, depois da tremenda tempestade que a sacudiu até os alçarces. A sua resistência, entretanto é característica da reação dos russos em toda uma frente de 3.000 quilômetros — de Leningrado ao Caucaso.



A ALEGRIA DO NATAL

Brinquedos para todos os gostos e para todos os preços

BAZAR AMERICANO

Av. Afonso Pena, 788



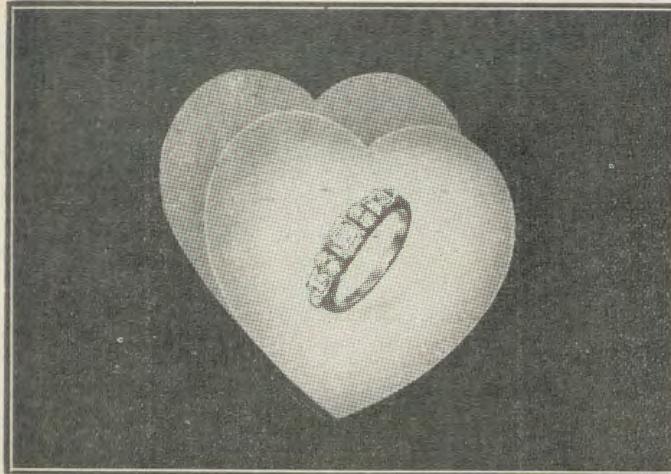
Os quadros de volei feminino dos Colegios Isabela Hendrix e Anchieta, que tomaram parte no recente campeonato colegial.

LIVRARIA INCONFIDENCIA S. A

Artigos para presentes — Livros nacionais e estrangeiros — Secções completas de livros: Jurídicos, engenharia, arte, católicos, medicina, literatura e filosofia.

VENDAS A CRÉDITO

Aceitamos encomendas — Serviço de reembolso postal — Rua da Baía, 1022 — Fone 2-1189 — Caixa Postal, 595 — Belo Horizonte — Minas Gerais.



LINDOS PRESENTES PARA AS FESTAS!

NOTAVEL SORTEAMENTO
DE JOIAS E RELOGIOS

LUIZ DE MARCO

AV. AFONSO PENA, 545
FONE, 2-5617

atual administração municipal vem empregando o maximo cuidado, convergem, no momento, todos os interesses de pessoas que desejam empregar os seus capitais em um ponto onde existem verdadeiras possibilidades de imediata valorização, por isso que o Governo Municipal está empenhado em levar avante os planos pre-estabelecidos.

Com a sua parcela de participação, vem a Co. Mi. Te. Co., S. A. requerer e aprovar uma grande área de terreno da Pampulha, cujos lotes estão otimamente localizados e vêm tendo uma grande aceitação em todo territorio nacional, dadas as facilidades de pagamento com que são vendidos, assim como pela valorização que está assegurada à urbanização da PAMPULHA, bairro aristocrático, que se recomenda pelo seu embelezamento natural e por tudo que ali se tem feito, desde a construção da grande AVENIDA DA PAMPULHA, as pequenas circunstancias necessárias ao plano de urbanização da PAMPULHA.

O patrimonio imobiliario da CIA. MINEIRA DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES, S. A., que é uma das maiores organizações imobiliárias no Estado de Minas Gerais, está compreendido dentro das zonas urbana e suburbana da cidade e compreendido nos seguintes pontos:

VILAS — S. Tomás, Mariano de Abreu, Jardim America, Celeste Imperio, Industrial Melo Viana e Vila do Futuro; PARQUES: — Horto Florestal, Nova Granada, Real Grandeza, N. Senhora Aparecida e Cruzeiro do Sul. No prosseguimento da avenida Afonso Pena, a Cia. é proprietaria do Parque Comiteco, área já loteada e com valorização absolutamente assegurada. Na PAMPULHA possue uma área de terreno de 336.979 metros quadrados, com planta aprovada pela Prefeitura Municipal.

Tivemos ocasião de visitar os principais terrenos de propriedade da Co. Mi. Te. Co., S. A.; assim é que tivemos o prazer de visitar a VILA INDUSTRIAL MELO VIANA, localizada entre as fabricas de tecidos da RENASCENÇA e CACHOEIRINHA, vila onde existe um apreciavel número de construções; as VILAS JARDIM AMERICA e NOVA GRANADA, no Calafate, próximas à localidade onde será construida a ESCOLA INDUSTRIAL DE BELO HORIZONTE,

indispensaveis a uma grande metrópole.

Para o plano de urbanização dos terrenos da Pampulha — obra gigantesca — na qual a

* * *

Ai! As minhas costas!

LINIMENTO

Granado

NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAS

GRANADO B.C.A.
MARCH
RIO DE JANEIRO

T. TARQUINO

empreendimento autorizado pelo Governo Federal e no qual serão invertidos 20.000.000 cruzeiros; a VILA DO FUTURO, no aeroporto da Capital; o PARQUE COMITECO, que abrange uma faixa da avenida Afonso Pena, no prolongamento já aprovado pela Prefeitura da Capital.

Ao comemorar, portanto, o 17.º aniversário de fundação, pode a Cia. MINEIRA DE CONSTRUÇÕES, S. A. se orgulhar da grande contribuição que vem dando aos poderes públicos, quer na venda de terrenos, construções que tem feito e aprovação de grandes áreas de terrenos, contribuindo, destarte para que, de todas as partes do País, se voltem os interesses de todos que desejam, efetivamente, contribuir com uma parcela de auxílio ao patriótico plano de desenvolvimento da Capital do Estado de Minas Gerais e possam ver, em tempo não muito distante, uma valorização certa e segura do imóvel adquirido, principalmente sabendo que o plano de urbanização de Belo Horizonte, é e continua sendo o principal objetivo dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

Belo Horizonte, dezembro, 943.

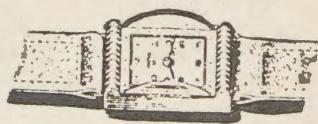
IRENE INTRODUZ UMA NOVIDADE

EM VISTA do "racionamento do pano" (tecidos, fazendas, etc.), o qual dia a dia recebe aumentar ainda mais, os costureiros americanos andam engenhando meios de solucionar os problemas novos que vem criando essa medida do Exército no mundo das modas.

Os modistas de Hollywood, naturalmente, te, lutam às vezes com maiores dificuldades de que também os seus problemas... Por uma parte, os seus colegas de Nova York, porque o cinema apresenta certas restrições que não atingem diretamente àqueles. No entanto, em alguns casos, os desenhistas de modelos que trabalham para as estrelas cinematográficas, por outra parte gozam de certas vantagens, justamente por questões inerentes ao "branco e preto", ou mesmo ao tecnicolor do celulóide.

Um caso nesse gênero foi solucionado satisfatoriamente pela célebre IRENE, hoje contratada dos estúdios M. G. M., com a inovação que acaba de introduzir. Talvez esse seu processo venha revolucionar os atuais moldes de confecção de vestidos para as artistas do cinema. Não se sabe ainda bem em que consiste, mas presume-se seja uma novidade que vai fazer barulho, quando o filme "Um Rival nas Alturas (The Heavily Body), com William Powell e Hedy Lamarr, for lançado nos EUA. Quem apresentará a novidade será a própria Hedy Lamarr, no caso uma aplicação original feita exclusivamente para as películas "branco e preto". Sabe-se apenas que as cores adotadas por Irene são o preto, o branco e o gris, em tonalidades especiais para celuloides comuns, e estas são precisamente as cores menos taxadas pelo racionamento. Convém acrescentar que a experiência se fez sentir da mesma forma, favoravelmente, com o tecnicolor.

UM GESTO ELEGANTE E... A HORA CERTA



• Acabamos de receber novos modelos para homens e senhoras a partir de Cr \$ 180,00

JOALHERIA JAYME BAPTISTA

RUA DA BAÍA 875 — FONE 2-6909
BELO HORIZONTE

Remetemos para o interior por reembolso postal.

BLUSÕES MODERNAS
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
A NACIONAL

NOVIDADES PARA
AS FESTAS DE
NATAL e ANO-BOM

A NACIONAL

AV. AFONSO PENA, 504
(Esq. da Rua São Paulo)

OS RUIDOS DOS RADIOS RECEPTORES

NA Índia, está sendo, atualmente, estudado o estranho fenômeno causado pelos meteoros e que, ao entrar nas primeiras camadas de atmosfera, produzem assobios nos aparelhos de rádios receptores.

* * *

DORES EVITAVES

AS PALAVRAS finais da obra "A Educação do Filho", de Constâncio C. Vigil, merecem ser escutadas por todos os pais. Condenam um desejo, afirmam uma esperança e assinalam um triunfo a ser conquistado.

Eis aqui essas palavras dirigidas a uma mãe, e que forçosamente se impõem à nossa meditação:

"... quantos pais vivem martirizados por seus filhos! Quantos lares convertidos em verdadeiro inferno!... Para que te salves de tal abominação, escuta o que te digo. Só te peço que deixes ao meu velho coração a esperança de que me escutarás. Nada desejo de ti, a não ser o teu triunfo como mãe. Nada espero de ti, senão que vejas em teu filho tua própria felicidade".

* * *

JOALHERIA VILA RICA

BAÍA, 925
TELEFONE 2 7920

*

Filial em POÇOS DE CALDAS - Palace Hotel

ASSUMIU A PRESIDENCIA DA COMPANHIA ITATIG O CEL. LUIZ CARLOS DA COSTA NETO

A POSSE REALIZOU-SE NO DIA 24 ULTIMO, NA SEDE DAQUELA ENTIDADE NO EDIFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ASSUMIU a presidência da Companhia Itatig, eleito em presença da Assembléia Geral da mesma empresa, o coronel Luiz Carlos da Costa Neto. Du-

rante o ato, a que assistiram pessoas gradas, e destacadadas figuras do cenário financeiro e industrial do país, falaram os srs. Orlando Laurito Prioli e

Pedro Fraga, que ressaltaram a contribuição que representa a Companhia Itatig ao desenvolvimento industrial do Brasil e também a dinâmica figura de seu atual presidente, merecedor de todas as credenciais.

O Coronel Luiz Carlos da Costa Neto, em substancial improviso, delineou as bases em que será estabelecida a ampliação da produção dos combustíveis líquidos e de asfalto no país, a cargo da Companhia Itatig.

Entre os presentes contavam-se o sr. João Daudt de Oliveira, Diretor-Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, dr. Heitor Beltrão, Vice-presidente da mesma entidade; dr. João Paim de Menezes Câmara, Presidente da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro; sr. Carlos Matos, representante da Diretoria do Banco do Comércio; sr. Gilberto Gomes da Silva, do Banco do Brasil; sr. João Leão de Faria, do Banco da Lavoura de Minas Gerais; dr. José Augusto Bezerra de Medeiros e grande número de acionistas.



Flagrante da posse do Cel. Costa Neto, na presidencia da Cia. Itatig.

UM RASGO DE EPAMINONDAS

OS beocios, invejosos com as glórias alcançadas pelo general tebano Epaminondas na invasão de Peloponeso, condenaram-no à morte ao seu regresso a Tebas sob o pretexto de que havia excedido em quatro meses o prazo de um ano fixado para desempenhar todos os cargos públicos.

O valente guerreiro pôde salvar sua vida defendendo-se com energia das acusações, mas não pôde impedir que, por instigação de Meneclides, o castigassem dando-lhe o modesto emprego de varredor.

Longe de considerar aquele trabalho indigno dele, Epaminondas, tomando os objetos que lhe deram e que correspondiam ao seu novo emprego — pá e vassoura — começou o seu trabalho com a melhor boa vontade e sem descuidar de um só de seus deveres.

Como alguém se mostrasse assombrado de vê-lo desempenhar, tão contente, um trabalho que qualquer outro teria achado deprimente para seu orgulho, Epaminondas respondeu:

— Isto em nada me afeta. É o homem que faz o emprego e não o emprego que faz o homem.

* * *

SI NÃO É GIGANTE

DEPOIS da revolução de 7 de abril circularam, na capital do país, inúmeros jornais. Não havia tipografia que não publicasse qualquer folha política destinada a defender estes ou aqueles interesses.

Vieram, um dia, dizer a Evaristo da Veiga que apareceria um novo periódico.

— Como se intitula? perguntou o grande jornalista.

— FILHO DA TERRA.

— Ah! respondeu ele, si não é gigante, é por certo minhoca...

* * *

ALTEROSA no interior



Ao alto, Aurea, filha do casal Manuel Machado Ferreira e Conceição, filha do casal Alverico Bernardes Dias, todos residentes em Vila Guimarães. Em baixo, Geraldo Magela e Lauro Celso, filhos do casal João Latalisa França, industrial em Tiros; e Carlos Eduardo, filho do casal Adelardo França Filho, residentes em Tiros.



deseja aos seus
distintos clientes

FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO

RUA SÃO PAULO, 660 — FONE 2-5016

TROVAS ESCOLHIDAS

Minha filha tem apenas
Um palmo da minha mão...
Não cabe dentro do mundo,
Cabe no meu coração...

ADELMAR TAVARES

Coração — sino da aldeia,
Um — a sentir quando bate,
Sino — coração da gente.
Outro — a bater quando sente...

CORREIA DE OLIVEIRA.

* * *



FAZENDA BRUMADINHO

DE OLIMPIO NAVES

Residente em Belo Horizonte, à Avenida Contorno, n. 6399, com telefone 2-1740 — Compra e vende reprodutores de ambos os sexos, das raças GIR, GUZERATH e NELORE e do tipo INDUBRASIL



"UNIVERSO" — garrote puro sangue GIR, com 2 anos de idade, filho de "Norman", vaca indiana pertencente ao rebanho de criação de Custódio Alvarenga, de Sete Lagoas, Minas.



"ROCHEDO" — Garrote do tipo INDUBRASIL, filho de "Rochedo", adquirido pelo Cel. Pedro Lemos, de Araxá, pela soma de Cr \$250.000,00. Idade de 10 meses.

DE CINEMA

DEPOIS de alguns meses de treinamento, na Flórida, Robert Preston foi definitivamente engajado na força aérea do exército norte-americano.

O último filme de Robert, para os estúdios da Paramount, foi "Missão Secreta na China", ainda inédito para o nosso público.

*

"Coquetel de Estrelas" é o filme que apresenta o maior número de celebridades da História do Cinema: 16 "estrelas", 24 artistas de renome; 30 atores de categoria e outros intérpretes de relevo, num total de 70 lumíneres da tela.

*

FRED ASTAIRE retorna aos estúdios da Metro... onde, aliás, ele apareceu no seu primeiro filme, "Dancing Lady", com Joan Crawford, Clark Gable, Franchot Tone e May Robson. Astaire é o primeiro elemento conhecido até agora, para integrar o "Super-cast" de "Ziegfeld Follies", deslumbrante tecnicolor que Culver City produzirá.

EM "So Proudly we Hail" (A Leição Branca), a famosa cabeleira de Veronica Lake permanece du-

* * *



rante todo o filme escondida debaixo de uma touca de enfermeira.

Os técnicos da Paramount garantem que a formosa "loura aérodinâmica" ainda ficou mais atraente sem o seu popular penteado "tapa olho".

*

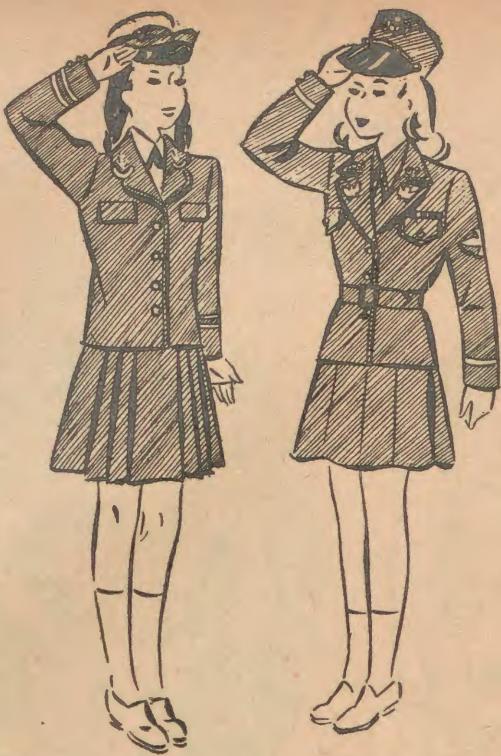
O ORÇAMENTO DA NORUEGA EM GUERRA

O MINISTRO das Finanças da Noruega publicou em Londres as cifras do novo orçamento para os 6 meses que terminarão em Janeiro de 1944, o qual atinge 7,6 milhões de libras esterlinas ou seja cerca de 600 milhões de cruzeiros.

Mais de metade destas despesas será empregada para fins militares, e outras partes para auxiliar refugiados, para escolas no estrangeiro e sobretudo em medidas sociais para marinheiros e outros.

As receitas provêm principalmente da marinha mercante.

As compras extraordinárias para abastecer a Noruega de mercadorias necessárias no momento da libertação não estão compreendidas no orçamento. E' no entanto notável que um governo cujo país esteja ocupado, possa ter um orçamento equilibrado de 600 milhões de cruzeiros para 6 meses, correspondendo a 1200 milhões por ano.



Modelos infantis

O estilo intírico se interrompe nas costas da cintura, em virtude do cinturão que cobre o inicio das pegas que ligan a blusa e a saia. O bordado inglês serve de ornamento ao conjunto.

Crepe branco, com algumas tonalidades românticas, combina com a musselina que serviram para a confecção dos bolsos, para o remate do pescoço, assim como os punhos. Saia nesgada.

Este modelo, que apresentamos às nossas pequenas leitoras, deixará, por certo, contente a mais exigente menina. Formado por blusa sem entalhe, abotoada ao centro, com as mangas redondas. A saia é pregueada na parte de trás. Na blusa, deste outro, bordado o monograma dos EE. UU. Este mesmo monograma repete-se em uma das mangas.

O carrinho de flores, que serve, ao mesmo tempo, de bolso, é puxado por um burrinho, e dá um belo efeito a este vestidinho.

Um veuzinho em musselina no redor e nas mangas, serve de adorno.



Sobre qualquer "short" que sua menina tenha, pode ser usada esta bata pregueada na cintura com elásticos e abotoada nas cadeiras.

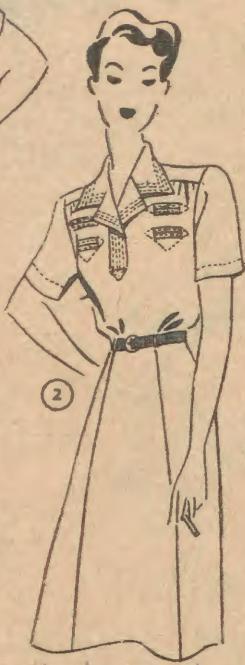
Estes dois modelos juvenis, adornados com fitas, constituem uma bela sugestão para as nossas pequenas leitoras.



1 — Este modelo é feito com material que se pode lavar facilmente, sendo, contudo, preferível um tecido de algodão, do qual se possam tirar peças para adornar as costas e a saia, o decote e as costas da blusa.



2 — Este modelo será um dos favoritos da juventude esportiva de Belo Horizonte, por causa de sua saia ao fio, feita de peças retas. Os bolsos pospontados igual ao pescoço, os punhos.



3 — A jaqueta, em peças quadradas, abotoa na cintura e nos ombros peças semi-circulares ricamente adornadas. Este modelo, com saia ao fio, com profunda prega e peças retas em cada lado, possue grandes qualidades, para este tempo, em que um conjunto de duas peças é tão necessário.



4 — Recomendamos, para as fainas diárias da casa, este modelo confeccionado em fazenda lavavel, fechado ao centro com botões e com grandes bolsos. Uma mariposa incrustada na blusa em a mesma cor do tecido.



5 — Mariposas em altitude de voo, incrustadas em tecidos de azul sobre o fundo branco que forma este belo traje esportivo constituem um adorno ideal. Um cinturão serve de união entre a blusa e a saia.

6 — Pregos em redor do pescoço e dos punhos e também na cintura se destacam neste modelo prático, indicado para alternar com uma capa de pele ou qualquer outro abrigo de chuva ou frio.



8 — Aqui, a saia nesgada alterna com a blusa ao fio. Vários pequenos detalhes, como se vêem no desenho, completam o conjunto.

10 — Também aqui a saia combina perfeitamente com a blusa. A blusa é abotoada ao centro e a saia tem ligeiras pregas na cintura.



7 - Este desenho vem mostrar que estão em plena voga os modelos abotoados em toda a frente.



12 — Fazendo blusa e saia é a indicação para formar o busto superior e o laço do arranjo da decote deste belo modelo de blusa. O cinturão incrustado nasce da metade da cintura, rodéa as espadugas. Na saia, são de grande efeito pregas profundas.





Para a confecção deste sugestivo conjunto esportivo, tecido mais indicado é a gabardina com padronagem quadrinhos. Três fregas profundas ornam a frente da blusa. A jaqueta aberta no centro, desde pescoço até abaixo da cintura. Os bolsos dão um feliz calce ao conjunto.

"Tailleur" confeccionado em lã, com os remates das barras e demais peças em um tom azul, que dê harmonia. Saia nesgada, e acessórios da mesma cor do adorno.

Para viagens, sempre é necessário um traje cômodo e prático, como este modelo que aqui oferecemos, de saia pregueada nas costas e jaqueta reta, abotoando ao centro.

Este gracioso conjunto esportivo, muito apropriado para as jovens, reúne detalhes verdadeiramente originais. Os principais, são: a manga, com um punho duplo, sobre o qual deve ser colocado um botão, e o cinturão, que se cruza no centro, indo abotoar-se sobre os bolsos.

MODELOS

DE DUAS PEÇAS



Este sugestivo modelo de blusa aberta, em tecido zul, é o ideal para estes dias de verão, que se aproximam.

Grandes bolsos alargados, de costas bem feitos, mangas retas e a peça das costas destacam-se neste belo conjunto de duas peças. As costas da saia seguem a linha da blusa, dando belo efeito.

Outro modelo de duas peças, prático, elegante e cômodo. Jaqueta aberta, deixando ver uma blusinha fina, em cores vivas, de magníficos efeitos.

Eis aqui um sugestivo modelo de "Tailleur" feito em gabardine verde. Como nota originalíssima, a "tampa" dos bolsos, que serve para prender as extremidades da blusa.

Aqui, as costuras largas das peças da saia combinam maravilhosamente com o remate da blusa. Tanto as peças dos ombros como as da cintura são costuradas por dentro.



**SUA SAÚDE LHE
PERMITIRÁ
ATENDER A ESTE APÊLO?**



Quanto bem poderá a Sra. fazer, quantos sofrimentos mitigar e, talvez, quantas vidas preciosas salvar, se, em caso de necessidade, a Pátria precisar de seus préstimos! Mais, talvez, do que em qualquer outro serviço, a sua benigna atividade sob o símbolo universal da Cruz Vermelha, requererá uma saúde à prova de todas as vicissitudes! Se a Sra. sente agora fraqueza, nervosismo, memória fraca, falta de apetite e perda de peso, note que êsses podem ser os sintomas comuns da desnutrição do sangue. Não fale! Recorra imediatamente ao fortificante poderoso e eficaz: Vinho Reconstituente Silva Araujo - o tônico sempre recomendado pelos nossos mais eminentes médicos aos fracos e esgotados. Contendo os elementos essenciais à nutrição do sangue - cálcio, extra-

to de carne, quina e fósforo - o Vinho Reconstituente Silva Araujo levanta as forças, abre o apetite, tonifica os músculos e revigora os nervos. Tome-o e em pouco tempo notará a diferença no seu bem estar e em sua saúde.

É SEU DEVER SER FORTE E TER SAÚDE

**Todos os dias, durante um mês, tome
ao almoço e ao jantar um cálice do
Vinho Reconstituente SILVA ARAUJO**

para nutrir o sangue, abrir o apetite, revigorar o cérebro e os músculos. Se depois de um mês não sentir melhoras decisivas, não hesite um instante: Procure, sem demora, o seu médico, pois o seu mal certamente é outro e requer os cuidados de um clínico.



VINHO RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE

DEFENDA A SUA SAÚDE PARA MELHOR DEFENDER A PÁTRIA!

om MELHORAL

rio-me da dôr

AS RICAS UNIDAS UNIDAS ENTRAM!

Melhoral

É MELHOR contra DÓRES E RESFRIADOS

SUGESTÕES PARA

◆ IVETE



A ESCOVINHA, que se usa para aplicar o rimel nos cílios, deve estar perfeitamente limpa, para preservá-los de irritações e evitar que se formem minúsculas feridas na região capilar. Estas pequenas feridas, muitas vezes invisíveis pelas suas minúsculas dimensões, podem prejudicar sensivelmente a beleza dos olhos, determinando a queda dos cílios e, até mesmo certas inflamações de efeitos perigosos.



A PERDA de uns quilos acarreta, fatalmente, sinais evidentes de magreza. As rugas logo aparecem no rosto, dando um aspecto muito desagradável de velhice. O tratamento intensivo contra as pequenas rugas pode evitar estes por menores que tanto enfeiam o rosto feminino. Revitalizando os tecidos e dando flexibilidade à epiderme, pode-se combater eficazmente o perigo das rugas.



A S vezes, as mocinhas, em seus ingênuos desejos de se fazerem notadas, abusam da mímica. Isso, quase sempre surte resultado negativo. Sem embargo, a mulher que desejar parecer agradável, ou tornar-se alvo das atenções dos amiguinhos, deve cuidar sempre do bom tom, visando moderadamente os gestos e as atitudes. Os gestos medidos, e os movimentos do corpo sem os exageros cinematográficos, cativam a admiração de todos.



E M geral, as noivas, quando se encaminham para o altar, mostram no rosto a altivez ou a frialdade, tornando-se, por isso, objétos de muitos comentários. E' verdade que muitas tem vergonha de parecer emocionadas (para não dizer quase todas), e substituem a atitude de seu verdadeiro estado emotivo por u'a máscara de firmeza e decisão, que chegam a parecer *estrelas* desempenhando um papel ensaiadíssimo de antemão.

Tal atitude não pode jamais parecer agradável ou elegante.

BRAHMA-PORTER

CERVEJA PRETA
TIPO INGLEZ.



ÓTIMO APERITIVO
E ESTIMULANTE

A SUA BELEZA

MARION

U M andar gracioso e rítmico realça o encanto da juventude e da beleza. As bailarinas, por sua cultura física, especialmente, possuem o segredo do modo de bem andar, já que caminham, como afirmam os poetas, como se fossem anjos.

Os especialistas em beleza, na América do Norte, que tratam das artistas de cinema, aconselham que se faça, para desenvolver o modo de caminhar, pelo menos, cinco minutos diários de exercícios físicos, apropriados ao caso. Estes exercícios consistem em andar com pés e mãos no solo, e durante o tempo fixado, a pessoa se engatinha. Este treinamento diário exercerá grande influência sobre a cintura, dando-lhe plasticidade e leveza.



*Realce os
Encantos
de sua Cutis*

Milhares de mulheres
usam e recomendam o
TALCO ROSS para real-
çar a beleza da cutis.



...Não contém partículas ásperas nem ingredientes químicos irritantes. É finíssimo e de perfume sutil. Use **TALCO ROSS**... e mantenha sua cutis fresca macia e aveludada, durante todo o dia.

BORATADO ★ **ANTISSÉPTICO** ★ **CONFORTANTE**

A S jovens magras e delgadas ao extremo devem sempre preferir os alimentos mais nutritivos, mas que sejam, ao mesmo tempo, de pouco volume e de fácil digestão. Deste modo, os músculos ficarão tonificados e não correm o perigo de criarem gorduras excessivas.

Convém fazer muita ginástica, não tanto para conservar a linha mas também para estimular o apetite. As pessoas nestas condições devem descansar o máximo que lhes seja possível e devem, também, aproveitar todas as oportunidades para permanecer deitadas, em vez de sentadas. Este descanso, depois dos exercícios, ou mesmo sem eles, contribuirá para um leve aumento de peso.



A S massagens faciais encerram vantagens várias, tais como: adelgaçar a pele, limpá-la de todos os produtos oleosos que obstruem os poros. Constituem, pois, as massagens, uma limpeza em regra da pele, limpeza esta que vale a pena ser feita com carinho e com esmero.

Os movimentos manuais sobre os músculos do rosto tem o valor de um exercício muscular e aceleram as funções dos músculos, favorecendo a afluência do sangue, com as respectivas vantagens para a perfeita circulação facial.

Estas massagens, entretanto, devem sempre ser feitas com movimentos suaves e rítmicos.

A. PONTES & CIA. LTDA.

agradecem a preferencia que têm merecido de seus distintos fregueses e amigos, desejando-lhes BÔAS FESTAS DE NATAL e próspero ANO NOVO.

AV. OLEGARIO MACIEL, 268

Fone: 2-4335 — BELO HORIZONTE



O NATAL E OS FENÔMENOS DA ACULTURAÇÃO NO BRASIL • JOÃO DORNAS FILHO

AS FESTAS do ciclo de Natal, que abrangem em etnografia as solenidades de dezembro a janeiro, quando se comemora a 6 desse mês a visita dos reis magos ao presepe de Belém, não estão devidamente estudadas, principalmente em Minas.

Nas zonas de grande penetração de elementos étnicos estranhos ao caldeamento clássico do Brasil (o português, o negro e o índio), o fenômeno da aculturação tem permanecido num estado neutro de evolução, devido ao choque de concepções e reações muito conhecido dos etnólogos. E, mal comparando, o estado de hesitação que precede sempre uma decisão grave e definitiva. E no Brasil estamos vivendo, socialmente falando, esse dramático instante.

E' significativo o que se passa com a tradição das festas populares relativas ao ciclo do Natal. Nas grandes cidades litorâneas, ou naquelas em que a penetração favorecida pelas facilidades de comunicação, e portanto econômicas (o velho Karl Marx...) tem facilitado a introdução de outros elementos, as festas do Natal têm se modificado com uma evidência palmar. No Rio de hoje não se faz mais o Natal do tempo de Machado de Assis. Ao passo que nas zonas, economicamente desinteressantes como em várias regiões do Brasil, ainda se con-

serva a tradição dos tempos da Colônia.

No nordeste do país, por exemplo. E no interior do Brasil, como nos habituamos a chamar o centro-oeste. Em Goiás (Vila Bela, Anápolis, Formosa e outros municípios) ainda se assistem festas do mesmo colorido e do mesmo sabor do tempo de Anhanguera. O mesmo não se dá, por exemplo, no município de Itaúna, a dois passos de Belo Horizonte, cujos festejos do Natal já perderam as características tradicionais.

Incontestavelmente a explicação está, apesar daquele município não contar com uma grande condensação de imigrantes estrangeiros, no fator econômico incoercível da facilidade de comunicações. Depois do advento da estrada de ferro (1911) Itaúna começou a se incluir no padrão, no *standard*, que caracteriza todos os agrupamentos humanos depois da invenção da locomotiva. E' uma cidade cujos costumes são iguais às outras, na China ou nos Estados Unidos, guardadas as proporções...

Em Minas, Estado de pequena penetração de elementos étnicos estranhos ao nosso quadro, clássico, ainda permanece, como no nordeste do Brasil, mas com evidentes características de evolução, as tradições relativas às festas do Natal e todos os seus conseqüários. O "Boi da Manta", criação genuinamente brasileira formada

pela civilização pastoril, ainda se realiza com os característicos que a intercomunicação fácil da estrada de ferro e a rodovia não conseguiram anular ou modificar fortemente.

E é uma festa interessante. Forma-se um arcabouço de vergas e cipós, imitando a anatomia do boi, e sobre esse arcabouço se lança um couro desse animal; completando o arremedo, coloca-se-lhe uma cabeça armada dos chifres, e sob essa imitação se põe uma pessoa, que investe sobre os assistentes como si fosse um boi autêntico.

Seguindo o "boi da manta" vai a multidão que canta, acompanhada por instrumentos de percussão e corda, versos alusivos ao nascimento de Cristo e à vista dos reis magos. Vai de porta em porta, e, em cada porta, recebe o boi uma esmola, que depois é consumida em ceias bulhentas e cantorias alacres. E' uma réplica do "bum-ba meu boi" do nordeste do Brasil.

A população se diverte com a ingenuidade dessas cerimônias, e há até "promessas" feitas pelos criadores de fornecer o couro e a cabeça do boi em retribuição a graças alcançadas...

Como se vê, é tradição genuína e só característica das regiões pastoris.

Mas, Minas Gerais, que conta no seu grande território varia-

das regiões geológicas e por isso mesmo de variado matiz econômico, apresenta variantes de grande interesse para o etnógrafo, pois, nas zonas de mineração, o "boi da manta" se transformou no reizado ou rei-nado (aluzão aos reis magos) de que o Chico Rei, em Ouro Preto, foi o exemplo mais perfeito. Um simples caso de adaptação de que estão cheios os anais da etnografia e da história. E quem sofrivelmente conheça estas ciências poderá facilmente compreender a variedade de formas com que elas se apresentam, não só de povo para povo, como também de zona para zona do mesmo país e até do mesmo Estado.

As "pastorinhas" do Natal (tradição, pastoril por sua vez) são pouco difundidas em Minas, exceto no norte e no nordeste do Estado.

Por estas ligeiras considerações a respeito do fenômeno lento mas incoercível de aculturação que vem transformando essas tradições, vê-se quanto é importante e urgente o levantamento de um resto de tradição que ainda se observa nessas festas. Muitas delas só podem hoje ser identificadas por pessoa que conheça razoavelmente o assunto, tais são os elementos estranhos que as têm desfigurado ou transformado, porque em etnografia, não existe desfiguramento, mas evolução ou aculturação.

Por isso é que, si não fossem as liberdades poéticas, Machado de Assis não teria razão quando escreveu o "Soneto do Natal":

"Um homem — era naquela noite
[amiga,
noite cristã, berço do Nazareno, —
ao relembrar os dias de pequeno
e a viva dansa e lèpida cantiga,

quiz transportar ao verso doce e
[ameno

as sensações de sua idade antiga,
naquela mesma velha noite amiga,
noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto. A folha branca
pede-lhe a inspiração; mas frouxa e
[manca,
a pena não acode o gesto seu.

E em vão lutando contra o metro
[adverso,
só lhe saiu este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudeu eu?"...



Um Elogio ao Penteado ... outro ao cabelo!

Para a mulher um penteado perfeito. Para o homem um cabelo macio e vigoroso. Garante a beleza e a vida dos seus cabelos usando estes três famosos produtos Dagelle: **Shampoo Dagelle** — é um shampoo econômico e eficaz, feito à base de óleos vegetais. Protege e limpa os cabelos com a sua espuma abundante e perfumada. **Tônico Capilar** — evita a caspa e beneficia o cabelo, facilitando o seu crescimento. É uma fina loção. **Brilhantina Dagelle** — torna o cabelo mais flexível e o penteado mais fácil. Não endurece nem empasta o cabelo.

A venda nas farmácias e perfumarias.



Shampoo, Tônico Capilar
e Brilhantina

DAGELLE

IA-S-16

dr

* * *

O Natal é que tem mudado, poeta. Os fenômenos sociais, como se dá em todo organismo

vivo, se transformam indefinidamente. Lavoisier tem razão...



MAC-ARTHUR MARECHAL FILIPINO

••• Por O. LAGE FILHO

obteve diante dos Exércitos Austro-alemanes no chão da França.

* * *

Aliás, certa noite, por volta das onze horas, a luta formidável recomeçara.

O inimigo, com a artilharia, preparava-se para a ofensiva. Relampejavam os "very-light". Trinta mil granadas já tinham caído, carregadas de gás asfixiante.



GENERAL DOUGLAS MAC-ARTUR

A atmosfera era de inferno. De inferno e de morte.

Embrulhados nas suas capas, ergueram-se da trincheira, como sombras moventes, alguns homens. Em seguida, de rastros, protegidos pelo nevoeiro, avançaram pela terra de ninguém.

Quasi ao romper do dia, estavam de volta, trazendo oito prisioneiros, entre os quais um capitão, do 43º regimento dos Hussards.

Entre os soldados do pelotão de reconhecimento, encontrava-se Mac Arthur.

Mais tarde, compareceu ao Quartel-General.

— Saí o senhor que o seu lugar é aqui?

— Sim, meu chefe.

— Por que tomou, então, parte nessa empreza?

— Apenas para que os rapazes sentissem que ia com eles alguém do Estado-Maior.

O comandante da Rainbow Division sorriu. Depois, abraçou-o, comovido.

* * *

Terminada a Conflagração Europeia, coube a Mac Arthur exercer comissões da mais alta responsabilidade.

Foi diretor da Academia de West Point. Esteve na Atlanta e na Baltimore.

Mas as Filipinas fazem parte da sua vida, como arte de feitiçaria, porque em 1928 ei-lo, pela terceira vez nas filhas a que voltaria, por duas vezes mais, para delas sair, a-final, feito um grande herói do mundo.

Hoover arrancou-o de lá para entregar-lhe a chefia do Estado-Maior, em Washington, posto que exerceu, mesmo depois de ter assumido o governo daquele país, o sr. Franklin Roosevelt.

* * *

Com o sonho nietzscheano de Hitler, o Velho Continente estava em chamas.

Mas não era só o Velho Continente. Por toda a parte lampejavam baionetas. Principalmente na África, com as tropas zangadas de Rommel, tentando invadir o Egito.

Apenas o Oriente permanecia calado. Quem, no entanto, o observasse, de perto, veria logo que, no seu horizonte, se adensavam nuvens ameaçadoras...

* * *

Serviam o chá, discutindo graves problemas do momento.

— Mac Arthur.
— O Filipino?
— Sim.
— Mas não pode ser. Ele está afastado do Exército. Depois, a sua idade...

— Que tem isso? Afirmo-lhe que ele vem atravessando o tempo, como Moisés de Veronez, sem envelhecer. Parece até que a sua vida começa agora. Na mulher, talvez, seja a idade da decadência. Mas, no homem, não. E' a do esplendor.

E como o outro esboçasse um sorriso, continuou, pousando a mão sobre o espaldar da poltrona:

— Falo sério. Mac Arthur é um ca-ho de guerra admirável. Estou certo de que ninguém, melhor do que ele, saberá zelar pela nossa soberania no Oriente...

Na sala, coalhavam-se sombras em volta dos velhos móveis. Apenas, sobre a mesa, a luz de uma lâmpada elétrica escorria como uma nôdoa de ouro, oleosa, penetrante, alastrando pelos papéis, embebendo-se nos livros, fazendo sangrar viva, num solitário de cristal, a crista de gallo de uma orquídea, carnuda, gloriosa e vermelha...

* * *

Correm os meses... E dá-se o inevitável. A serpente de ferro levanta a cabeça e, traiçoeiramente, ataca...

O Japão não traia o seu malvado destino. Para ele, ser falso é a melhor maneira de ser grande. Não acredita em Deus. E muito menos na justiça, na beleza e na virtude. Tudo não passa de cadáveres de conceitos infecundos. Arrazar é começar a construir. Assim pensa o seu povo, do Mikado aos obscuros pescadores, de calças curtas e chapéus de junco, nas águas bronzeadas de Hokusai ou de Iosiwara.

* * *

Mas, num canto do Pacífico, encontrava-se Mac Arthur.

Silencioso, concertava planos. Era a "yaskit", que, antes de alegrar vôo, tem a orientação dos ventos. O turbilhão alastrava-se. Singapura estava por terra, humilhada.

Não tardou, porém, os nipônicos, a experimentar o peso do braço do Filipino.

Os golpes d'ele foram incisivos, secos, seguros. Desorientados, presos, de pavor, sem Pearl Harbor para novas traições, recuaram.

Agora, com a reorganização das divisões americanas, sob o comando do herói de Bataan, sentiam os inimigos, que estavam perdidos. E enquanto desaparecem num montão de ruínas fumegantes, o mundo, aos poucos,

vai recobrando sua posição ao sol, livre, completamente livre, das forças do mal desemhestadas!...

* * *

ARIOSTO E SUA POBREZA

ARIOSTO, nos seus derradeiros tempos, habitava uma casa das mais humildes, vivendo em extrema penúria. Por isso costumava dizer:

— É mais fácil juntar palavras do que pedras...

Para solicitar a presença do fotógrafo de "Alterosa"

DISQUE
2-0652

Na mulher é a pele que, como o perfume nas flores, põe em relevo o seu deslumbramento! Cultuar o Belo é pois a mais suave das obrigações. Não rececis, pois, perder o título de Beleza. Hoje é fácil trazer a pele sempre jovem, lisca e clara, completamente liberta de rugas, pés de galinha, cravos, espinhas e panos, com o uso do LEITE DE A M E N D O A S DE MENDEL — o moderno produto científico que tem o poder de restaurar a vitalidade da pele.

DIST. GERAL :

Leoncito Ambran

Av. Rio Branco, 109 - 4.º andar
Fone 23-3947 - Rio

A LEITURA DE SENECA

SE DESEJAS que a leitura deixe em ti vestígios profundos, limita-te aos autores sábios e mergulha em sua substância.

Quem está em toda parte, nunca está em nenhum.

Uma vida passada viajando faz conhecer muitos homens e poucos amigos. O mesmo sucede com os leitores impacientes, que devoram imenso número de livros sem predileção por nenhum...

Os alimentos não nutrem o sangue e os músculos, senão quando são digeridos. Os alimentos do espírito também necessitam ser digeridos. Não se deve ler só livros escolhidos. Um estômago enfermo que recebe todos os manjares só faz debilitar-se mais ainda.

Não é preciso ler muitos livros, o principal é ler os bons.

Grafologia

Direção de FÉBO

OBJEÇÕES

Não é raro, quando se fala em grafologia, alguém aparecer-nos: "Como poderá um grafólogo conhecer o meu caráter através da minha letra se ela varia até na mesma página..."

Esta objeção é das mais frequentes. Respondê-la é, contudo, fácil. Diremos: "se o caráter da sua escrita varia é porque as suas idéas também são instáveis. Si fosse uma pessoa constante, perseverante, teria sempre a mesma letra. Dizem outros: "Minha escrita varia, segundo o meu estado de espírito". Não será esta objeção uma prova segura de que existe uma estreita e real ligação entre a letra e os fatos psíquicos?"

"Mas, si eu sou capaz de alterar, à minha vontade, o meu grafismo!"

Que responder? — Não somos advinhos. Si nos for apresentado um documento falso para um estudo grafológico, certo forneceremos um resultado também falso. Pode-se mistificar o grafólogo, como se pode, do mesmo modo, enganar ao médico.

Outra pergunta que sempre se nos depara é a seguinte:

"Ora, mas a grafologia, então, não é suceptível de erro?"

Como a medicina, a grafologia é ciência de observação, com métodos controlados pela experiência. Se grafólogos e médicos costumam errar não podemos descrever da ciência, mas dos seus experimentadores.

A Grafologia estudada criteriosamente, chega a resultados positivos.

A ciência pôde ser ótima e o seu estudante ser mediocre.

CONSULTAS

IARA — CAPITAL.

Análise — Grafismo do tipo indutivo-dedutivo. Inclinação ligeiramente variável. Caracteres rotundos e harmônicos. Ausência de margem vertical. Abertura superior das minúsculas. Maiúsculas sem originalidade. Direção reta, sem ser rígida. Assinatura despida de ornatos e parágrafo.

Resultado — Inteligência clara, capacidade de raciocínio, lógica e gostos matemáticos. Bondade natural, impulsividade e independência de caráter. Alguma cultura que poderá ser ampliada, graças aos recursos intelectuais de que dispõe a perfílada. Vontade desigual, gostos bizarros e amor das aventuras arriscadas. A dire-

ção da escrita mostra espírito de método, adquirido pela educação, alguma mobilidade temperamental e de humor. Assinatura reveladora de modéstia, saúde e desejo de vencer e triunfar na vida. É pessoa energética, e um tanto voluntaria. Ama as viagens e as mudanças de situação.

SÓCRATES — TIROS — MINAS.

Análise — Letra dedutiva. Inclinação constante. Angulo de 45° aproximadamente. Direção — reta. Minúsculas abertas no alto, à direita. Assinatura diferente do texto, com maiúsculas exageradamente altas. Parágrafo comum. Margem vertical dupla e certa.

Resultado — Lógica e raciocínio. Inteligência normal. Es-

pírito de ordem e método. Natureza expansiva, alegre e comunicativa. Impulsividade, nervosismo, agitação e grande capacidade afetiva. Vontade desigual e frágil. Bondade natural, generosidade, prodigalidade. Finura no trato, delicadeza e imprecisão de pensamento.

Sentimentalidade exacerbada, hipersensibilidade, emotividade e impaciência.

Notam-se traços de sentimento do dever e amor da família.

Gostos finos e poéticos.

ISE — RIO

Análise — Grafia juxtaposta, em caracteres fragmentados e semi-angulosos. Angulo de inclinação de 80, inconstante. Minúsculas abertas à esquerda. Assinatura simples, sem ornato e sem parágrafo. Direção irregular. Margem vertical comum. Cortes dos "tt" fortemente barrados. Alguns sinais sinistrógiros. Aspecto geral — original.

Resultado — Imaginação, capacidade criadora, gostos estéticos e pronunciado sentimento do ritmo. Alguma teimosia, egoísmo e mobilidade temperamental. Não é pessoa muito leal. Aparentemente expansiva, serve-se dessa qualidade, apenas para colher o pensamento alheio. Cultura geral, não especializada.

Inteligência aguda, a serviço de uma vontade forte e bem orientada. Ama a dança acima de todas as artes, pretendendo mesmo dedicar-se a ela. É desconfiada, paciente e refletida. Notam-se traços de curiosidade, parcimônia nos gastos, finura e "savoir-faire". Simplicidade, alegria e gôsto das viagens.

J. G. — TIROS — MINAS —
Tendo-se extraviado, ao que parece, o coupon que acompanhava a carta do consultente e, consequentemente desaparecido o pseudônimo que deveria ser usado para resposta à consulta grafológica, resolvemos tomar algumas iniciais da assinatura da carta em questão e respondê-la, hoje, certos de que o seu autor não se aborrecerá com essa deliberação.

Análise — Grafia do tipo misto. Movimento rápido. Aspecto geral — harmonioso. Inclinação constante. Angulo 60°. Cortes dos "tt" duplos. Assinatura original. Direção regular. Maiúsculas feitas de

um só traço. Sinais destrógiros. Predominio da curva. Escriba eclética.

Resultado — Natureza benevolente, afável e generosa. Cérebro equilibrado e realizador. Não possue opiniões nem convicções pessoais. Compreensão rápida, facilidade de raciocínio, inteligência que assimila facilmente as coisas, mas não aprofunda. Atividade e iniciativa, prejudicadas, às vezes, por alguma indecisão. Espontaneidade, mais ou menos expansiva, curiosidade e reflexão. A assinatura mostra independência de caráter e imaginação exaltada. Instintos parcimoniosos, simplicidade e inquietação.

Temperamento sentimental. Abundância de coração.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLÓGICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

Nome _____

Pseudônimo _____

Cidade _____

Estado _____

RESISTÊNCIA DE ORADOR

GEORGES CLEMENCEAU assistia a uma sessão no Senado, em que um dos senadores falava a cerca de 2 horas, sem parar.

— Descanse um momento — disse-



FOGO

TRANSPORTES

PREVINA-SE COM INTELIGÊNCIA,
ACAUTELANDO OS SEUS
INTERESSES EM UMA
SEGURADORA DE
RECONHECIDA IDONEIDADE.

COMPANHIA DE SEGUROS

MINAS-BRASIL

Capital subscrito:

Cr \$10.000.000,00

Capital realizado e
Reservas:

Cr \$8.088.996,40

MATRIZ - BELO HORIZONTE

Caixa Postal 426
Edifício Mariana -
Av. Af. Pena, 526
- 3.º andar

ORGANIZAÇÕES EM
TODOS OS ESTA-
DOS DO PAÍS



* * *

Ihe discretamente um colega ao lado.

— Não — respondeu o orador —
não estou cansado...

— Então deixe-nos ao menos des-
cansar! exclamou Clemenceau em voz
alta.

OSORIO RODRIGUES DE ALMEIDA

ESPECIALISTA EM BOTAS CIVIS E MILITARES

Anexo uma bem montada Oficina para Concertos — Serviços garantidos,
— MAQUINISMOS ESPECIAIS PARA TRABALHOS RÁPIDOS —

Rua Batista de Oliveira, 659
Juiz de Fora
Minas

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

ENTRE os constituintes mineiros de 91 encontrava-se Francisco Ferreira Alves, cujo centenário de nascimento se acaba de comemorar a 23 de outubro. Andava, pois, pelo meio da vida, pelo nosso modo de ver o meio da vida entre os quarenta e os cincuenta anos. Tinha quarenta e oito.

Residente em Ouro Preto, foi dos primeiros que compareceram à Constituinte. Está no rol dos senadores, o que significa autoridade e serviços. Logo de começo, elegeram-no para constituir a mesa, ao lado de Bias Fortes e Carlos Alves. Não se percebe hoje o critério da escolha, mas, se atentarmos em que Bias Fortes, presidente, alcançou 52.755 votos, em que Carlos Alves, primeiro secretário, alcançou 50.570 e em que Ferreira Alves segundo secretário, obteve 50.138, não será temerária a hipótese de que constituissem a mesa os três constituintes mais votados...

No decurso dos trabalhos, Francisco Ferreira Alves não aparece, e, caso haja falado, os *Anais*, pelo menos, não registraram. Entretanto, alguma coisa se lhe pode inferir dos votos.

Residente em Ouro Preto, é contrário à mudança da Capital. Republicano da velha guarda, é por ampla autonomia municipal. Educado no respeito da opinião pública, é pelos mandatos curtos, propondo que de quatro se reduza a dois anos o prazo.

Pela votação que assinalamos verifica-se que não tinha medo desse recurso frequente aos embates eleitorais. Deveria ter seguros elementos. Tinha-os de fato. Posteriormente, a comissão executiva do partido oficial iria tentar recompensar-lhe os serviços e os sacrifícios, eliminando-o do rol dos seus candidatos, e ele aceita a luta, propõe-se ao eleitorado e é eleito, com uma votação surpreendente.

Qua virtudes teria esse constituinte que não fala nem escreve?

Ele pertencia certamente à linhagem dos que mais agem do que falam, preferindo a ação à exibição, porque, enquanto os seus pares deliberavam, divergindo uns dos outros, quanto à questão municipal, à dualidade das câmaras, à distribuição de reuniões, à mudança da Capital, nutria as suas opiniões, sustentava-as com o seu voto, cumprindo o dever sem briga, atenuando as antipatias e forjando amigos. Dá-nos a impressão de um homem, com uma agulha na mão numa atitude permanente de coser os

homens, aliciando-os, reunindo-os, vinculando-os.

O que é curioso nesse homem é que, dispondo de tais elementos de cálculo e de habilidade, tenha sido de nossos primeiros republicanos. Com efeito, se tinha aspirações políticas, e tinha-as, facil lhe teria sido satisfazê-las, durante o Império, porque sabia evidentemente lidar com os homens e levar água para o seu canal.

Apesar disso, está ele entre os fundadores do partido republicano em Minas, em 1884, e isso na época era muito mais estranho do que um partido comunista nesta hora, em Minas.

E' que o Império, que mantinha realmente um alto ambiente de tole-

permaneceu firmemente no meio de decepções de toda ordem. Muitos dos companheiros de primeira hora deveriam abandonar o grupo, a um aceno dos poderosos. Outros retirar-se-iam desalentados. Outros cairiam esmagados.

Ele não. Um ano antes da proclamação da república, realizou-se o Congresso Republicano em Ouro Preto. Foi um acontecimento excepcional. Ferreira Alves esteve entre os seus promotores. A velha Minas, que era retintamente monárquica, certamente reservou alguns pratos amargos a tais pioneiros, e nos *Anais* se encontra mais de uma lembrança amarga desse tratamento. Loucos e visionários eram as amabilidades mais suaves que lhes assacavam...

Ferreira Alves resistiu a tudo, topando todas as paradas, aceitando os postos mais arriscados, gastando dinheiro de seu bolso, conciliando os desavindos, moderando os impacientes, aguilhando os moles.

Quando, meses depois do Congresso, já no ano da República, passava Silva Jardim por Ouro Preto, na sua tremenda campanha contra as instituições, é em casa de Ferreira Alves que faz as suas conferências, o que bem nos demonstra que os salões mais adequados não se lhe abriam...

Curioso seria investigar mais largamente essa vida, para se lhe estudarem a gênese e o desenvolvimento da paixão republicana. Tem-se atribuído o fato a seu berço, porque já o pai se batera, em 42, pelas idéias liberais.

Pode-se chamar, porém, verdadeiramente liberais às idéias dos rebeldes de 42? Esse liberalismo trazia de en volta o combate ao regime e, consequentemente, a instauração da república

Custa crê-lo. A maior parte dos rebeldes era a continuou a ser monarquista, e, entre elas, estavam algumas das melhores figuras do Império.

O que é líquido é que Francisco Ferreira Alves, calado, conservador, mais ligado aos velhos do que aos jovens, não foi republicano da última hora e tinha, mais do que ninguém, o direito de produzir os seus títulos de republicano histórico.

Acrescentemos que, com tais títulos de republicano, não se alistava na ala dos extremados. Mineiro de boa cepa, preferia as soluções médias e adequadas à terra. Daí o ver-se-lhe o nome entre os que invocam o nome

FRANCISCO FERREIRA ALVES

ESCREVEU:

MARIO CASASSANTA

rância, permitia essas expansões, devendo-se em grande parte a Pedro II a autoria da idéia republicana e a possibilidade de levá-la a cabo.

Quem hoje estuda o que fez esse augustó brasileiro com Benjamin Constant, fica estarrecido de como se pode levar tão longe a imprevidência, e essa política era principalmente d'ele. Desse liberalidade a seus ministros, e a república não teria vindo tão de afogadilho, de tal sorte os maiores homens do país se apegavam às velhas instituições.

Por uma singular apreciação de valores, Pedro II ia amparando muita mediocridade, em prejuízo da ala dos verdadeiros servidores da monarquia, sábios, probos, brilhantes. Daí a cautela dos amigos e o arrôjo dos inimigos...

Fosse como fosse, Ferreira Alves revelou muito cedo as suas idéias republicanas. Descobriu-se sem rebuços. Meteu-se em plena luta. A sua casa torna-se um centro político. Teve de certo que curtir lutas amargas. Por mais liberal que fosse o clima político, os políticos de então deviam ser feitos da mesma argila dos de agora, donde certamente as picuinhas, as injúrias, as más interpretações, os dissabores, as lutas.

Homem de fibra, que não sabia sair do caminho em que se metia,

de Deus no pórtico da Constituição, num perfeito acôrdo com a grande maioria de seus pares e em frisante desacordo com aqueles poucos que confundiam república com impiedade. Bastava isso para se ter uma idéia da clarividência de seu espírito e do calor de seu coração fiel...

*

PIGRAMA

Bocage, vendo, certa vez, uma bela e rica moça ser procuradíssima por inúmeros pretendentes, teve este epígrama:

"Rica e muda é a donzela;
Andam mil em seu redor...
Dois dotes, e qual o melhor
Leva quem case com ela...?"

*

PROSA E POESIA

Quando o poeta François Coppée se converteu ao catolicismo, perguntou-lhe o sacerdote: — Fez o senhor algum voto de humildade?

— Sim, de hoje em diante não escreverei senão em prosa...

*

UMA DE VOLTAIRE

Voltaire, certa vez, encontrava-se muito doente, e um sacerdote foi conlher-lhe a confissão.

— Quem o mandou cá, senhor abade? — perguntou ele?

— Deus, disse o padre.

— Deixe-me ver as credenciais...

*

"ALTEROSA" NO INTERIOR



Mr. Francisco Machado Ferreira, residente em Vila Guimarães, neste Estado



**SUGESTÕES PARA PRESENTES
APRESENTADAS, JUNTAMENTE
COM OS MELHORES VOTOS
DE BÔAS FESTAS, POR**

MESBLA S/A
R. CURITIBA, 448/464 · FONE, 2-2825 · BELO HORIZONTE

* * *

A PRIMEIRA

Alguém perguntou a Edson se fôra o primeiro a inventar uma máquina falante.

— Nada disso, meu amigo. A primeira máquina falante foi construída muito antes de nós e foi feita de uma costela de Adão.

*

INDIFERÊNCIA

Disseram a Aristóteles que alguém falava mal dele na sua ausência. O filósofo respondeu:

— Podem até bater-me... na minha ausência...

RESPOSTA A UM MENTIROSO

Ouvindo certa vez dizer um mentiroso coisas fantásticas e inacreditáveis, Fontenelle perguntou-lhe:

— Mas o senhor viu isso?

E como o outro lhe assegurasse que sim:

— Acredito porque o senhor viu. Por que se fosse eu mesmo que tivesse visto, não acreditaria...

UM POUCO DA "SUA" PRA. - 9

TRABALHANDO PARA VOCÊ

MARGARITA
LECUONA

MARILU'

ODETE
AMARAL

HELENINHA
COSTA

LENITA
BRUNO



FERNANDO BARRETO



ORQUESTRAS

REGIONAIS

TEATRO

NOVELAS

CRÔNICAS

CORTINAS



JOEL E GAÚCHO

CARLOS GALHARDO

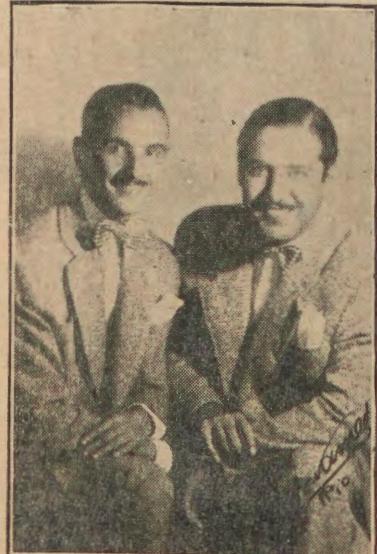


CARLOS GALHARDO
NELSON GONÇALVES
Dupla JOEL e GAUCHO
CIRO MONTEIRO
FERNANDO BARRETO
EDGAR LAFOURCADE
EDÚ E SUA GAITA
QUARTETO DE
BRONZE
ALVARENGA E
RANCHINHO
DICK FARNEY
PATRICIO TEIXEIRA



RA'DIO MAYRINK
VEIGA

1.220 KCS.



ANTENA

CALEIDOSCOPIO" é um magnífico programa que a Inconfidência irradia todas as quintas-feiras, às 22,35. A sua direção está a cargo de Milton Filho.

Filho.

* * *

OUTRA pretenção da PRI-3 que vem conseguindo agradar plenamente é de "Vultos e fatos da nossa História", escrita por Aires da Mata Machado Filho. Todas as sextas-feiras esse programa está no ar, a partir das 22,35.

* * *

AOS DOMINGOS, às 23,15, a Guarani tem apresentado "Grande Concerto Guarani", que constitui uma das melhores audições do nosso Rádio, em que são apresentadas melodias famosas, trechos de óperas, sinfonias e outras músicas finas.

* * *

GERALDO ALVES é um valoroso elemento do "cast" da Rádio Mineira e realiza ótimo trabalho na difusão de música dos compositores mineiros. Todos os domingos, às 9,45, aquele cantor apresenta uma audição em que são apresentadas músicas exclusivamente "de casa".

* * *

GENI MORAIS, cantora da PRI-3, vem conseguindo uma legião de admiradores. Sem dúvida, merecidamente.

* * *

SEU GASPAR, o comandante do "Clube dos Diplomatas" que a Veterana irradia às quintas-feiras, a partir das 17,30, continua incansável na apresentação de novidades e variedades.

* * *

ARADIO EDUCADORA do Rio estreou e está mantendo em cartaz o programa humorístico-musical "Arca de Noé", autêntica novidade radiofônica.

* * *

DIZ-SE que Almirante vai dedicar-se ao jornalismo e deverá lançar, por estes dias, uma revista de curiosidades, única no gênero.

* * *

MARGARIDA Lecuona, autora e intérprete da música afro-cubana, apresenta-se na "sua estação" às terças e sextas-feiras, a partir das 21,30.

* * *

BATIDA paulista" apresentado pela PRG-2, é um dos mais notáveis programas do rádio paulista, que, aliás, vem se caracterizando pelo grande número de variedades.

* * *

HORA DO PATO", animado e anunciado por Héber de Bôscoli, é um excelente programa que pode ser considerado, no gênero, como o melhor do rádio nacional. De 13,30 às 14,30 horas, em ondas curtas, é apresentado pela Nacional. Onda de 13 metros.

PRO'S E CONTRAS

D' ALESSANDRO

SUGERIMOS às emissoras da capital a criação de programas especiais para o Natal, que se aproxima. Se organizassem audições capazes de traduzir o significado daquela data, principalmente dedicadas à criança, tal fato, inédito entre nós, reafirmaria que o Rádio mineiro corresponde ao desejo dos ouvintes.

* * *

NÃO RESTA DÚVIDA de que, em Minas, o Rádio se libertou daquela completa ausência de arte e bom gôsto, que nos deixa muito aquém, na matéria, dos outros centros. De uns tempos para cá viemos assistindo a uma transformação notável. O público, por sinal, tornou-se mais exigente, e as emissoras cuidam em satisfazê-lo o gôsto. Apesar disso, uma das nossas estações ainda continua prisa a muitos programas obsoletos e contínuos e ainda com poucas apresentações de estúdio. Primando pela sua direção e representação artística, podia muito bem dilatar suas possibilidades, enquanto aguarda uma promissora reforma.

* * *

OS ESQUETES radiofônicos, não só pela brevidade, mas também pelo xiste de que quase sempre são dosados, formam agradável audição. Mas quando o humor e graça com que são apresentados deixam lugar à pimentinha malagueta, a sua finalidade se desvirtua e... não há pior surdo do que aquele que não ouvir.

* * *

APROVA incontestável de que a radiofonia entre nós atingiu à sua finalidade é o número de escritores e cronistas de renome que lhe dedicam suas atividades. Mas, tudo isso foi muito contagioso, pois todos os que andam pelo Rádio se chamam agora intelectuais...

* * *

NUNCA é demais tocar na velha tecla do humorismo. A ninguém é dado ser humorista, tão somente porque assim o deseja. Humorista, não se faz, porque já nasce feito. Aí está o segredo do êxito dos programas de Barbosa Junior, Lamartine Babo e outros "azes" do "broadcasting" nacional. Coisa simples, não acham?

* * *

"SEU GASPAR" A' IMPRENSA



Comemorando o aniversário do seu programa "Clube dos Diplomatas", irradiado pela P.R.C-7 todas as quintas-feiras, "seu Gaspar" reuniu os representantes da imprensa local em um lauto jantar, do qual damos o flagrante acima.

GRANDE OTELO fala sobre o cinema nacional



GRANDE OTELO

O CINEMA brasileiro é um problema que apaixona a todos os brasileiros. Não há este ou aquele

* * *

NADIR SANTOS



NADIR SANTOS é um elemento de real valor que integra o "cast" da Inconfidência. Dia a dia vem conquistando uma invejável posição no quadro dos valores artísticos de nossas emissoras, merecendo uma atuação em que se mesclam o esforço constante pelo aprimoramento e as qualidades pessoais que a distinguem. Nadir promete, e merece o incentivo da crítica.

que fique impassível quando se anuncia um novo filme nacional. Todos, ricos e pobres, cultos e incultos, artistas ou não, esperam o espetáculo com real interesse e simpatia. Apesar de contar com o público favorável, o espetáculo é sempre uma desilusão. Uma desilusão geral.

— Há qualidades, mas está cheio de defeitos...

— A peça não presta; os artistas não servem; a direção não vale nada...

— Ninguém tem escolaridade...

— Isso é teatro...

— Falta dinheirô, direção, artistas, etc. etc.

— O rádio escangalha o cinema!

Entendidos e não entendidos (aqueles são raríssimos) gritam, xingam, profetizam, enumeram defeitos sobre defeitos, falhas sobre falhas, erros sobre erros. Não há um que deixe de ser crítico, depois de ver um filme brasileiro. No fundo, isso não passa de um meio de apoiar, pois ninguém deixa de ver o filme. Apesar de ser fraco, fraquíssimo, não há memória que não guarde o enredo da péssima peça, não há coração que não reconheça que foi mais um passo para a frente. O certo é que tudo isso, até as críticas destrutivas, é um meio de apoiar. Felizmente é a única vantagem que não tem faltado ao nosso cinema.

A finalidade deste prólogo, porém, não é discutir nem estudar o cinema brasileiro. São observações que precedem esta reportagem com Grande Otelo, sem dúvida um dos poucos, entre nós, que merecem o nome de artista. O próprio Orson Welles, segundo Vinícius de Moraes, disse que ele "é o maior ator da América do Sul". Não foi simpatia, nem "brasiliadade", nem desejo de agradar-nos que o levou a tal afirmação. Quem viu há pouco um complemento nacional — "Astros em Desfile" — reconhece nêle, sobretudo, um perfeito trágico.

Se ele caisse nas mãos do cinema americano...

Damos, a seguir, as perguntas e respostas da "interview" com Grande Otelo:

1 — Que tem sido o cinema brasileiro?

— Uma criança com falta de cálcio...

2 — Que está faltando ao seu desenvolvimento?

— Cálcio...

3 — O cinema, na sua opinião, deve procurar o teatro, rádio ou o desconhecido?

— O material humano, em nossa terra, é o melhor e o mais maleável do mundo.

Orson Welles, Roulien, e todos os que têm feito filmes aqui, nos têm provado isto, reorutando elementos em todos os setores da vida artística e de todos as camadas sociais.

4 — Crê que a nossa língua seja anti-fônica?

— N A O !!!

5 — Há alguma pessoa inteligente e de boa vontade dedicada ao cinema brasileiro?

— Dr. Israel Souto, Ademar Gonzaga, dr. José Carlos Burle, Vinícius de Moraes e muitos outros cujos nomes não me ocorrem no momento.

6 — Qual é o maior problema do cinema nacional?

— Cálcio...

7 — Confia no seu futuro?

— SIM! SIM! SIM! e SIM!

8 — Que personagem gostaria você de representar num filme nacional?

— O Negrinho do Pastoreio.

E aqui fica a "entrevista-relâmpago" que nos concedeu Grande Otelo.

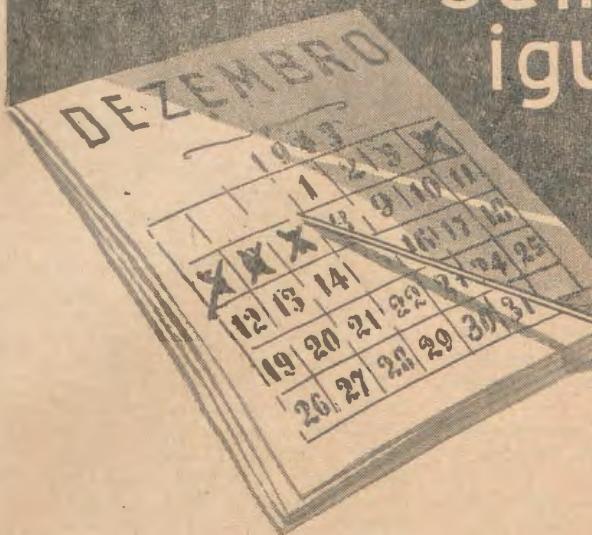
* * *

MARIA SUELY



MARIA SUELY é conhecidíssima no Rádio Mineiro. Sua carreira vitoriosa começou em 1936, tendo ela já atuado em todas as emissoras da Capital. Atualmente é locutora da Rádio Mineira e radio-atriz da Inconfidência. Dela pode-se dizer que é um elemento dedicado inteiramente ao microfone. A sua dedicação, o seu gosto e o seu verdadeiro amor pelo Rádio muito a distinguem e a tornam insubstituível nos programas em que atua.

Os 30 dias lhe serão
sempre
iguais...



USE
VERAGRIDOL

e afaste de sua vida os dias
de sofrimento inutil!



Os cuidados de uma boa mãe só podem ser substituídos pelos carinhos de uma boa esposa! Para ser realmente carinhosa e bela, uma senhora precisará, antes de tudo, ter saúde.

As irregularidades no funcionamento do delicado organismo feminino, tais como, excessos ou falta de regras, regras fóra de tempo, descoradas, cólicas, nervosismo, vertigens, etc., leva-as suas vítimas a sofrimentos horríveis e a mulher vai perdendo o seu encanto e a sua alegria.

Exma. Senhora! A molestia está roubando-lhe a beleza e a felicidade! Defenda-se contra todos esses sofrimentos. Garanta a saúde e alegria com VERAGRIDOL — regulador verdadeiro!

Produto de confiança do
LABORATORIO OSORIO DE MORAIS
Rua Muriaé, 92 — Belo Horizonte

VERAGRIDOL

REGULADOR VERDADEIRO

Conversando com Mabel Tolentino



Mabel Tolentino

MABEL TOLENTINO é um elemento de real valor no broadcasting mineiro. Cantora de muitos recursos, alia ao bom gosto musical uma educação artística bem desenvolvida. Iniciou sua carreira cantando músicas americanas, para atualmente dedicar-se quase exclusivamente às valsas e canções românticas. Dia a dia

* * *

PYB-6, Radio Voz de Formiga

EM FRANCO PROGRESSO A POPULAR EMISSORA DO OESTE MINEIRO

O OESTE mineiro conta com uma grande emissora, ZYB-6, Radio Voz de Formiga. Aparelhada técnica e artisticamente, aquela radio difusora tem levado, continuamente, àquele rica e progressista zona, formada por nada menos de 17 cidades, as realizações de relevância da vida montanhosa e do Brasil. Muito popular em todo o Oeste, é ouvida diariamente no largo período das 8 às 18 horas.

Além de um confortável auditório, com capacidade para 320 pessoas, a ZYB-6 conta com um "cast" permanente capaz de rivalizar com os melhores do Estado.

Não só pela sua programação, mas também pelo empreendimento que vem realizando, a Radio Voz de Formiga vale por um eloquente atestado



Oliveiros Lima e Nelson Pereira, diretores da Radio Voz de Formiga

do esforço dessa cidade, em prol da difusão da arte brasileira.

São os diretores daquela emissora Oliveira Lima e Nelson Alves Pereira. Atuam como locutores Wilson Moreira, Hermelindo de Oliveira, Pereira Filho e Oliveira Lima. A parte técnica do som está sob o controle de José Luis Lima e Dimas Silveira.

A Rádio Voz de Formiga apresenta ótimos programas, dos quais destacamos:

Clube do Papai Noel — Radiatro B-6 — Informativo Sonoro — Peralas Sonoras — Radio-baile do Maestro Shall — Agro-pecuário — Relíquias Portenhais — Aulas Práticas de Português — Ritmos de Tio Sam — Ritmos das Nações Unidas — Alma Brasileira.

A ZYB-6 irradia na frequência de 1.530 kics. e onda de 96,1 metros, com a potência de 500 watss.

O seu "cast" permanente está assim constituído: — Orquestra Rios — Trigêmios B6 — Odilon Silva — Paulo Alves — Geraldo Tavares — Bolívar Montserrat — Zé Bocó — Dora Lima — Terezinha de Paula — Jazz B6 — Eunésimo Lima — Conjunto Verde e Amarelo — Guanaira Miranda — Zizinha Azevedo — Zizinho Rodrigues.

Seus programas de radiatro estão a cargo dos seguintes elementos: — Oliveira Lima — Angela Toneli Vaz — Maria Furtado — Wilson Moreira.

* * *

A JUSTIÇA E A PAZ

BAUTRU encontrou-se certa vez diante de um monumento que simbolizava a paz abraçando a justiça. E comentou:

— Abraço de despedida...

* * *

OS CRIADOS

Palaprat foi visto, certa vez, pelo sr. Vendôme, castigando um seu criado. Respondendo às acusações que Vendôme lhe fizera, desculpou-se assim.

— Então, senhor, vós me acusais... Sabéis que só tendo um criado, sou tão mal servido como vós que tendes trinta.

* * *

TRADUTORES

BONHOURS traduzira o Novo Testamento, e queixava-se a Boileau das críticas que o seu trabalho recebia:

— Sei de onde elas partiram; conheço meus inimigos e saberei vingar-me deles.

— Pensai bem — disse-lhe Boileau — assim eles terão razão em dizer que vós não entendéis o que traduzis, pois os Evangelhos pedem sempre os perdoem sempre os inimigos...

**ENVELOPE CAMPEÃO...
É DINHEIRO NA MÃO!**



**CAMPEÃO DA AVENIDA • AVENIDA, 612
PARA NATAL: AVENIDA, 781**

5 MILHÕES DE CRUZEIROS DA FEDERAL — POR CR \$ 800,00
500 MIL CRUZEIROS DA MINEIRA — POR CR \$ 100,00



Raquel Stoianoff é estudante o seu maior ideal seria possuir um automóvel como este. "Ainda mesmo que com gazogenio" diz ela, satisfeita, ao contacto do para-lama



Lidia Castro é locutora da Rádio Guarani, onde atua também no "cast" de rádio-teatro. Lidia afirma que não há presente capaz de superar o prazer que lhe proporcionaria uma boa coleção de romances

OS PRESENTES QUE ELES E

COM a aproximação do Natal, época em que os presentes estão mais em moda, o repórter sentiu-se assaltado por uma dúvida. — quais os presentes que mais agradariam a gregos e troianos?

A pergunta, como é óbvio, exigia um inquérito para ser esclarecida.

E na certeza de que o público também deve ter curiosidade em esclarecer o assunto, o repórter saiu, acompanhado do fotógrafo, colhendo as impressões que vão resumidas linhas adiante.

* * *

ARTISTA QUE APRECIAS OS LIVROS

Lidia de Castro desfruta, nos meios radiofônicos da capital, uma invejável posição.

Na Rádio Guarani fomos encontrá-la a finalizar o programa "Graça e Beleza", do qual é locutora.

— Lidia, que presente desejará ganhar neste Natal?

Foi esse o nosso cumprimento. Ela, imediatamente, compreendeu que a pergunta escondia uma reportagem:

— Mas, desejará tanta coisa...

— Especialize.

— Então, me dê tempo. Preciso

pensar. Isso não se resolve de um momento para outro.

Pensou, pensou, pensou, mas não se resolvia a decidir.

— Aceita uma sugestão? — perguntamos.

— Pois não.

— Um "noivo"...

— Não seria mau.

— Ou um automóvel.

— Não, nem noivo, nem automóvel. O que desejará é... venha aqui.

Levando-nos à Biblioteca, mos-

trou-nos várias estantes, nas quais estavam os melhores livros da literatura universal.

— Eis o que desejará.

— Mas, é um pedido muito sério.

— Embora. Tal é o presente que pediria a Papai Noel. Posso parecer teatral; no entanto, estou sendo sincera. "Do mundo nada se leva"; eu uso muito este "slogan"... é "slogan" que se diz?

— Não... é o nome de um filme...

— Ora, disso eu sei. Nada se leva, não é? Acima de tudo, penso, devemos procurar conforto e prazer para o espírito. Nós vivemos atormentados, cheios de compromissos, lutando, competindo...

— E' "filosofia"?

— Não. E' o complemento do pedido. Pois desejará uma coleção de bons livros, onde eu pudesse encontrar repouso, prazer e incentivo para o espírito.



Nilo Aparecida Pinto, o consagrado poeta que todos nós admiramos, prefere, como presente, umas férias ao contacto com a Natureza em flor...



Sérvia Marins, comerciaria, revela o seu instinto prático afirmando que não há presente melhor, nestes tempos de chuva... Uma capa e sombrinha de luxo!

ELAS APRECIAM

DOIS REPÓRTERES EM BUSCA DE DE UMA ENTREVISTA

Hélio Sarmento é jornalista e estudante de direito. Fomos encontrá-lo à saída da redação, acompanhado de um fotógrafo.

— Aonde vai com toda essa pressa?

— Vou fazer uma entrevista.

— Nós também queremos uma.

— A mesma? perguntou ele.

— Não. O entrevistado é você.

— Eu?

— Exatamente. Por que esse sus-
to?

— Escuta, amigo, estou com mu-
ta pressa. Depois nós brincamos...

— Mas...

— Fica bonzinho, sim?

— E, antes que escapasse, pergunta-
mos?

— Que presente deseja receber
nesta Natal?

Nesta altura, ele acreditou em nos-
sa intenção.

— Está falando sério?

— Seríssimo.

— Que presente eu espero, não
é isso? Para dizer a verdade, há
muito tempo...

Pensou, pensou, e respondeu:

— Está difícil. Depois eu esco-
lho. Tenho agora um servicinho.

— Aceita uma sugestão?

— Manda.

— Uma novia...

— Com ou sem dote?

— Um automóvel...

— Com gasogênio?

— E um pouco impaciente:

— Vamos deixar isto para de-
pois. Amanhã, sim?

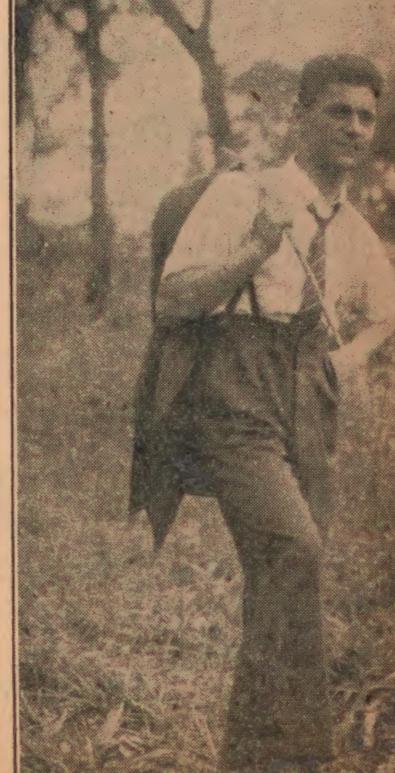
— Então não sabe o que deseja?

— Para dizer a verdade, não.
Mas... por exemplo — uma chác-
aia, uma vivenda campestre, onde
houvesse sossego, onde fosse possí-
vel um repouso continuado, com-
preende?

— Na vadiação, não é isso?

— Mais ou menos.

— E...



(Continua na página 20)

Boas-Festas LEITOR AMIGO

S/A. DE TECIDOS ALBERTO PINHEIRO
FAZENDAS POR ATACADO

MATRIZ EM BELO HORIZONTE:
AV. Santos Dumont, 218-226
FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
Rua da Alfandega, 340
SEÇÃO DE RETALHOS EM BELO HORIZONTE:
Rua Tupinambás, 465

METROPOLITANA
DE
IMÓVEIS S. A.

tem o prazer de
cumprimentar seus
distintos clientes,
desejando a todos
FELIZ NATAL e
PROSPERO ANO
NOVO

Rua Tamoios, 442
Fone 2-5251

A CIA. DE IMÓVEIS
"BRASIL-MINAS" S. A.

apresenta aos seus amigos e cli-
entes os melhores votos de
BOAS FESTAS

MARQUES & CIA.
(CORRETORES DE
IMÓVEIS)

BOAS FESTAS e
FELIZ ANO NOVO
Av. Amazonas, 481 —
2.º and. — Salas 201
e 202 — Fone 2-6285
Edifício Inéco

cumprimentam os
seus amigos e cli-
entes, desejando a
todos

PARA 1944 A
AGÊNCIA DELAMARQUE

DISTRIBUIRA' AOS SEUS CLIENTES FORTUNA
E FELICIDADE A'S MANCHEIAS
MARQUE E REMARQUE... BILHETES
PREMIADOS, AGÊNCIA DELAMARQUE.
Rua Curitiba, 347 e Av. Afonso Pena, 708

SOCIEDADE NACIONAL DE
IMÓVEIS LTDA.

JOSE' CAETANO DRUMOND
PEDRO MOURTHE' DE ARAUJO

Felicitá aos seus amigos e freguezes

Rua Rio de Janeiro, 634 — Fone 2-4553
BELO HORIZONTE



FRANCISCO
LONGO

BELO HORIZONTE

Rua Carijós, 226 - Telefone, 2-0352 - Caixa Postal, 571 - Telegrafemas: SANLO

Gaetani & Cia. Ltda.

FERRAGENS — CIMENTO — MATERIAIS
PARA CONSTRUÇÕES
Rua Tupinambás, 613 — Fone 2-0727
Teleg.: GAETANI — Caixa Postal, 55
BELO HORIZONTE

1943

1944

ALBERTO
SARAIVA

PAPEIS EM GERAL

*

Deseja saúde e prosperidade aos seus amigos e clientes.

Av. Paraná, 536 —
Fone 2-0718

Casa Bianco

MOVEIS EM GERAL

Cumprimenta a sua distinta freguesia, desejando-lhe FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO.

Rua Curitiba, 736 —
Fone 2-2607

*

MARIO TUPINAMBA, proprietário da
Casa Pampulha

abastecedora das obras de arte que adornam os lares elegantes de Belo Horizonte, cumprimenta a sua distinta freguesia, desejando-lhe um FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO

ROBERTO
ELLIS & CIA.

Cumprimentam seus amigos e fregueses, desejando-lhes um Feliz e prospero ANO NOVO.

CASA
ARTELE

ELETRICIDADE
SIDNEY CORREA,
Limitada

RUA TUPINAMBA'S,
469 — EM FRENTE
CAIXA ECONÔMICA — FONE
2-7792 — BELO
HORIZONTE

INSTALAÇÕES
REPARAÇÕES

ROCHA 42



No sentido de preparar técnicos para os trabalhos agrícolas, foram instalados em nossa Capital os Cursos de Monitores Agrícolas, da L. B. A. A aula inaugural, da qual damos um flagrante, foi proferida pelo dr. Lucas Lopes, secretário da Agricultura do Estado, com a presença da sra. Odete Valadares, presidente da Legião Brasileira em Minas.

*



Ao ensejo do seu aniversário natalício, foi o sr. Pascoal Perrela, figura de relevo nos meios industriais da Capital, alvo de carinhosa demonstração de apreço por parte de seus amigos mais íntimos. O flagrante mostra um aspecto colhido em sua residência, vendo-se o sr. Pascoal Perrela cercado de sua família e admiradores.

*



O Clube dos Joalheiros, comemorando a posse de sua primeira diretoria, recentemente eleita, fez realizar uma grande festa que contou com a presença das figuras mais representativas da grande classe e elementos de destaque em nossas sociedades. O cliché representa um flagrante fixado por essa ocasião.

*



Sucedendo ao dr. J. Castilho Júnior, no cargo de Diretor da Saúde Pública do Estado, para o qual foi nomeado por ato recente do governador Valadares Ribeiro, o dr. Oto Cirne empossou-se em dia do mês ultimo. O flagrante ao lado mostra um aspecto colhido por ocasião da solenidade, no momento em que fala o novo titular.

*

O MÊS EM REVISTA

No cliché aparece um grupo de alunas da terceira série da Escola Normal de Formiga, que visitou Belo Horizonte no mês findo, acompanhadas do dr. Bento Furtado de Sousa, prof. Juraci Coelho dos Santos e prof.ª Odila Alvarenga, numa pose especial para ALTEROSA.



*
Flagrante feito na Igreja São José, por ocasião do casamento do dr. Cirilo Canaan com a sra. Evelyn Abras Farah, da nossa sociedade, vendo-se ainda, no cliché, as testemunhas dos noivos.



*
João Carlos, filho do casal dr. Geraldo Teixeira da Costa-d. Ermelinda Teixeira da Costa, fotografado em companhia de seus pais e de seu irmãozinho Alvaro Augusto, quando soprava as velinhas simbólicas do seu terceiro aniversário, ocorrido no mês findo.



*
Aspecto colhido por ocasião do enlace matrimonial da sra. Maria Augusta Bandeira de Melo, da nossa sociedade, com o sr. Alexandre de Carvalho.



EM BELO HORIZONTE DOIS DIRETORES DA THE SYDNEY ROSS COMPANY

FALANDO A ALTEROSA, O SR. VINCENT TUTCHING, DIRETOR REGIONAL DA PODEROSA ORGANISACAO AMERICANA, MOSTRA-SE SATISFEITO COM A ACEITACAO, EM MINAS GERAIS, DOS PRODUTOS ROSS.



O sr. Vincent Tutching, quando palestrava com o diretor de ALTEROSA

BELO HORIZONTE hospedou, em dias do mês ultimo, duas altas figuras do mercado mundial de produtos farmaceuticos, os srs. Vincent Tutching e Paul C. Wren, respecti-

vamente diretor regional e diretor de Propaganda e Vendas da The Sydney Ross Company no Brasil.

Cientificados da presença desses ilustres diretores de uma das maio-

* * *



FAÇA COMO AQUELE FELIZARDO QUÊ, EM 13 DE NOVEMBRO ULTIMO, COM O BILHETE N.º 16.651, COMPRADO EM NOSO BALCÃO, FOI PREMIADO COM UM MILHÃO DE CRUZEIROS DA FEDERAL!

CAMPEÃO de MINAS

RUA CAETE'S, 170 - BELO HORIZONTE

PARA NATAL: 5 Milhões de Cruzeiros da FEDERAL
500 Mil Cruzeiros da MINEIRA

res e mais perfeitas organizações de produtos farmaceuticos do mundo, rumamos para os escritórios da agência local da Ross, onde tivemos oportunidade de encontrar o sr. Vincent Tutching, quæ, em companhia do sr. Ulisses Roscoe, gerente da agencia, acabava de regressar de uma longa viagem pelas cidades do oeste mineiro.

Falando-nos com a atenção e cavaleirismo que marca um dos traços predominantes de sua personalidade, o diretor regional da Ross mostrou-se visivelmente satisfeito com a aceitação que o público mineiro vem dispensando ao "Melhoral", ao "Talco Ross", ao "Leite de Magnésia de Philips", à "Pasta Dental Philips" e aos demais produtos da linha de sua organização. Disse-nos da satisfação com que a sua firma vê essa aceitação, prometendo quæ retribuirá essa magnifica prova de simpatia e confiança, com medidas cada vez mais amplas no sentido de abastecer melhor e mais rapidamente, todo o nosso grande mercado.

* *

OS PRESENTES QUE ELES E ELAS MAIS APRECIAM

Conclusão

— "Uma galinha, dois ou três pintinhos..."

— "... E uma mulher a nos fazer carinho".

— Vá lá...

UM POETA... E UM SONHO

Ele se dirigia àquela hora à redação do jornal, quando o abordámos. Depois de palestrarmos sobre o panorama literário de Minas, surpreendemos o poeta com a pergunta:

— Nilo, que presente desejaría receber neste Natal?

— Já foi o tempo em quæ o Natal realizava os sonhos dos moços. A minha geração, que é a mocidade de hoje, defronta problemas demasia-damente sérios para caberem num sapato.

— Num sapato?

— Ou num chapéu... de vez que os meus problemas se relacionam todos com a cabeça. Esteja certo de que os moços do meu tempo sonham e esperam por isso que convencionamos chamar um mundo melhor...

— Muito bem. Mas você habilmente está fugindo à nossa pergunta. Voltemos ao presente...

— Bem, já que você se refere a

coisas mais simples, ou sejam às ambições ingênuas dos rapazes, resumidas todas elas nas perspectivas de um Natal feliz, escute lá: A cidade, com os seus ruídos, os seus lances emotivos, a sua agitação de vida, já se tornou um martírio para quem deseja viver intensamente pelo espírito. Mas viver pelo espírito, também trás cansaços, quando o cérebro está em atividades contínuas. Por isso mesmo, desejava que o Natal dêste ano me surpreendesse nos campos do meu vale, em férias, repousando, temporariamente, ao contacto puro da natureza. Meu próximo livro "Roteiro do Deslumbramento", está cheio dêste sonho de retorno aos sítios natais, à infância, ao perdido Eden de outros tempos mais simples. Passárgada, de Manuel Bandeira já não resolve. Prefiro, em Voltaire, o país dos gangariades, entre pássaros fraternos e o silêncio dos tranquilos vergeis..."

E com um sorriso atencioso, Nilo Aparecida se despediu do reporter, talvez imaginando a possibilidade de realizar o seu sonho de poeta...

SEMPRE O AUTOMÓVEL

Raquel Stoianoff é uma aplicada colegial, estudante de canto e de bailados, especialidade esta que a tornou conhecida dos belorizontinos. Inteligente, cordial, comunicativa e muito linda, que desejará ela receber de Papai Noel?

Discamos o telefone.

— Alô.

— Quer fazer o obséquio de chamar a Raquel.

— E' ela mesmo quem fala.

— Aqui é da redação de ALTEROSA

— De onde?

— ALTEROSA. Estamos fazendo uma reportagem de Natal e nela incluímos o seu nome.

— O meu?

— Isso mesmo. Poderá atender-nos?

— Com muito prazer.

— O assunto é este: — que presente deseja receber neste 24 de dezembro? Portanto, pode escolher à sua vontade. Compreende, não?

— Compreendo.

— Poderemos ir buscar a resposta daqui a uns minutos?

— E trazer o presente também...

— Será que você aceita uma sugestão?

— Pode sugerir.

— Um noivo... um automóvel...

— Não pode ser um noivo que tem um automóvel?

— E' você quem escolhe.

Pouco depois fomos buscar a resposta.

— Já decidiu?

— Escolhi o automóvel, mas com uma condição:

A VERDADE QUE TODA
A CAPITAL PROCLAMA:

DROGARIA RAUL CUNHA

VENDE SEMPRE POR MENOS!

Rua Rio de Janeiro, 363 — Fone 2-2161

* * *

FILIAL:

FARMACIA E DROGARIA CASSÃO

Rua da Bahia, 1044 — Fone 2-3113



— sem gasogênio... e sem o noivo. Simplesmente um carro moderno com um "chauffeur". Pode ser que não tenha tido gôsto na escolha, mas...

O PRESENTE MAIS DESEJADO

Entramos na Casa Sloper, onde há sempre um movimento ca acertístico e encaminhamos na direção de uma "venduse", que, no momento, se achava desocupada. Com a intenção que ali estávamos, era da quem se prestava admiravelmente.

— Deseja alguma coisa?

— Uma entrevista.

— Quer explicar melhor?

— Uma entrevista. Somos da revista ALTEROSA, que está fazendo uma reportagem de Natal. Você é uma das escolhidas, comprehende?

— Eu?

— Exatamente. Poderia nos dizer que presente desejará receber neste Natal?

— Eu mesmo? Mas... quero tantos presentes.

— Qual é o seu nome?

— Sérvia Martins.

Pensou, pensou e pensou. Finalmente:

— Venha ver o presente que deseja receber.

Acompanhamos Sérvia até a secção de capas e manteaux. E, dentre aquelas roupas que só "elas" entendem, tirou uma capa magnífica.

— Eis aqui.

Ao agradecermos a gentileza com que nos atendeu, ela ousou dizer baixinho:

— Não diga nada não, mas eu preferiria um... noivo...

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Queda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE

TOME



ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate as: Feridas, Espinhas,
Manchas, Eczemas, Ulceras
e Reumatismos

UVAS E VIUVAS

Por MIGUEL CHALUP



cessos dos seus versos, escritos aí na monotonia buigneira do interior mineiro. São de um principiante, esperançoso velho-móco de cincuenta anos. E como se torna fácil entender sua obra e as suas qualidades poéticas! Basta tomar-se como ponto de referência os dois últimos versos do último poema: —

Os bons biógrafos poderão dizer futuramente, como os lisitanos: —

“Era de vê-lo, pai plácido e produtor. Como escrevia, como trabalhava e como ganhava galhardamente os seus palacos!”

“O’ vós, parreiras fartas de uvas,

Sereis tão doces como as viúvas?!...”

Essa pergunta é complicada e paradoxal, difícil de ser respondida, porque as uvas verdes não são doces e as viúvas jovens são tentadoras, ao passo que aquelas frutas maduras são deliciosas e as viúvas, depois dos trinta e cinco anos, começam a sentir os dissabores do céptisculo que se avizinha...

Você, Astrogildo, é curioso e, curiosidade é sintoma de evolução. As perguntas notadas em sua vastíssima carta sobre a vida particular de algumas figuras da crônica literária belorizontina, vão sendo respondidas de acordo com as minhas possibilidades.

— “Que me diz dos irmãos Andrade, inclusive o alfaiate?” Esses irmãos Andrade, os esses irmãos Andrade... (diria Jorge de Lima, na encenação de Nga Fulô.)

Moacir vem realizando inesquecíveis “shows” com o trio de ouro da crônica literária belorizontina: — José Clemente, Gato Feliz e ele mesmo. Ligeiramente obeso, casado, tem um filho de 18 anos, pesa 82 quilos com chaves e roupas e, com o seu olhar de menino opilado, fica diariamente, com sua piteira quilométrica, à porta do Edifício Guimarães, fazendo o panegírico das coisas belas da vida. É incompetente amador de volante e escreveu “Memórias de um chauffeur de praça”, a novela das “mil e um personagens”. Publicou “República Decról” e “Jamais foi convidado a participar de um chá de educadoras. Dentista das tempos em que se usava motor accionado à pé e se falava “pavor”, trocou a cadeira odontológica pela poltrona bucólica da Academia Mineira de Letras.

Djalma é uma segunda edição melhorada com versos e flores.

“Vinha Ressequida, Poemas de ontem e de hoje, Versos escolhidos, Sátiras, Cartuchos de festim, Pátria, Poemas escolhidos, Bandeira, Linda bandeira”, compõem a obra do transfigurado “Guilherme Tell”.

Estudou medicina e resolvendo cortar vivas as criaturas, razão porque se formou em direito, conseguindo, logo após, o desaforamento dessa profissão para a cadeira de História do Colégio Estadual. Levanta veda, vai para o Colégio, corrige os cadernos e se recolhe ao ambiente do seu lar, cujo limite é um filho de 17 anos. Ai escreve seus versos. Não se caracteriza absolutamente pelo seu gosto anti-estético quanto ao sexo oposto, como se propala por aí. Isso deve ser mero boato, resultante talvez da animosidade dos timidos — e eles são tantos! — para com todos aqueles que a poesia eleva aos pináculos do sentimento e da admiração da mulher.



Nilo Aparecida Pinto

Djalma Andrade

T MEU CARO ASTROGILDO: ERIMEI, hoje a leitura do seu livro de versos. Sinto, imensamente não prefaciá-lo e criticá-lo, à altura, como você me pede.

Sugiro, todavia, para o seu caso, uma frase do mesmo quilate daquela velha proclamação do autor de “Buena Dicha”: — “Antes só do que mal acompanhado.” Você me pergunta se existe alguma diferença entre o seu estilo e o de Oscar Wilde. Existe. O autor de “Pela venda em leilão das cartas de amor de Keast” escrevia no idioma de Shakespeare e você o faz na linguagem de Jésus de Miranda.

Acredito no seu sucesso, no su-



Clemente Luz

Andrade, o alfaiate, é apenas irmão de letras daqueles dois. Vive esbravejando pelos jornais contra os tipos desajeitados que infestam as nossas avenidas. Por falar nisso, lembro-me do poeta Clemente Luz, que escreveu "Ombros cuidos". Quando Andrade, o alfaiate, soube que havia na cidade um tratado sobre continência dos ombros, saiu louco, à sua procura. Esperava encontrar um vastíssimo reservatório de fessinamentos vindos dos "taylors" londrinos, da França, da Etiopia, ou mesmo da Siria, onde os descendentes de Harun Al Raschid se vestem, enrolando o corpo com um cobertor. Clemente Luz escrevera somente versos inspirados, páginas deliciosas, que lhe garantiram o primeiro degrau da marcha sobre a Academia de Letras. (Faltam poucos quilômetros ainda...)

Andrade, o alfaiate, voltou, desolado, e murmurou, tristemente, para o seu empregado:

— "Ora, meu Deus, que vale um poeta sem roupa?!"...

E o empregado respondeu-lhe docemente:

— Vale a cristalização do espírito...

* * *

Jair Silva não é dono de fábrica em Sete Lagões e nem é negociante de lotes ou pedras preciosas, como você pergunta. "Buena Dicha" onde "o estilo é o homem" vai tomando lugar na coleção do livro raro e esquisito. Jair Silva não é figura inacessível como você diz. Nada disso. Todos aqueles que têm obras, anseios e inspirações literárias, todos os velhos, moços, senhoritas, que guardam os seus



escritos com receio da crítica, busta que se dirigiam ao dr. Jair Silva, em Belo Horizonte. Ele é o anjo da paz, o protetor sincero dos que sonham galgar as escadarias escorregadiças da misteriosa e complicada glória literária...

Nilo Aparecida Pinto pode ser chamado o Bilac mineiro, porque tem um sonho em cada verso. José Bartoloto não come, não dorme, não trabalha e nem estuda.



Jair Silva

Felix Fernandes Filho, o popular "Flix", escreveu as "Vitamina". Tem uns ares de vaqueiro, fuma cigarros de palha, conversa com a mesma tonalidade das murmurações radiofônicas. Foi soldado, barbeiro, topou um "vale tudo" com a vida e a venceu, ganhando o prêmio de ter sido orador da sua turma de bachareis. A glória máxima de sua vida se verificou à porta de uma livraria da capital. Quinze médicos especializados em doenças da nutrição formavam fila para a aquisição do seu livro de venenos poéticos, julgando tratar-se de preciosa obra sobre as vitaminas...

Moacir Andrade

Passa as noites na tua escrevendo
poesias. Por essa razão vai escrever
um livro intitulado "Memórias de um
guarda noturno".

Jesú de Miranda faz amigos para
dedicar-lhes sonetos.

* * *

Bem, Astrogildo, são onze horas
e vou terminar esta carta. Ninguém
já saberá que lhe escrevi. Você
me obrigou, com as suas perguntas,
a dizer algo sobre a vida particular
dessa gente. Não se trata da vida
intima dos astros, longe das câmeras.

Você pretende morrer, se fracassar
como poeta, e me pede um conselho
para o seu auto-extermínio. Os grande
generais se matam com a própria
espada. Você, meu caro Astrogildo, é
poeta e deve morrer ingerindo um li-
tro de tinta gelada.

Cuidado, muito cuidado, nesse mo-
mento, para que não caiam alguns
pingos em sua roupa. Nesse caso,
como disse Jair Silva, você teria a
glorificação póstuma dos intele-
ctuais...

* * *

OS NOMES DOS PAPAS

DOS 253 Papas da igreja católica,
85 adotaram apenas cinco nomes,
assim distribuídos: João, 23; Gre-
gorio, 16; Benedito, 15; Clemente, 14,
e Inocencio, 13.

NA CAPITAL O SR. LEONCITO ANBRAN

FALA A ESTA REVISTA O DISTRIBUIDOR
GERAL DOS PERFUMES "MENDEL"



VISITOU Belo Horizonte em Novembro último o sr. Leoncito Anbram, distri-
buidor geral no Brasil dos famosos produtos MENDEL. Visitado pela nos-
sa reportagem, s.s. deixou-se fotografar em companhia de seu representante
nesta cidade, sr. Geraldo M. Gomes, da firma Geraldo M. Gomes & Cia. Ltda.,
tendo manifestado a esta revista a sua satisfação pela acolhida dispensada aos
seus produtos pelo público de Minas Gerais. Aproveitando o ensejo, declarou-
nos o sr. Leoncito Anbram que a sua organização vem de lançar uma nova co-
leção de perfumaria, marca "V", com embalagem exatamente idêntica ao sim-
bolo da vitória aliada. Pela originalidade de sua apresentação e alta qualida-
de dos perfumes, essa coleção está alcançando largo sucesso em todo o país.

* * *

ORIGINALIDADE

Falavam diante de Fontenelle so-
bre a obra de Castel, louvando o ca-
racter de originalidade que a distin-
gue. Alguém objetou:

— Mas ele é um tolo!...

— Prefiro-o um pouco tolo e ori-
ginal a um sábio sem originalidade,
retrucou Fontenelle.

*

E' BOM SABER

OS pais, terminada a tarefa de criar
e educar seus filhos, devem li-
mitar suas preocupações ao que for
de todo indispensável, pois tem tam-
bém o direito de viver.

*

QUELJO fresco é um excelente ali-
mento para a criança, depois que
esta atinge dezoito meses de vida,
porque contém boa quantidade de
fósforo, cálcio, magnésio, potássio,
ferro, e vitaminas A, B e D.

*

NOVENTA por cento das pessoas
mediosas são ignorantes. O que
vem provar que o medo é simples-
mente um fruto da ignorância.

Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, S. A.

FUNDADO EM JANEIRO DE 1923

Capital - Cr\$ 60.000.000,00
Reservas - Cr\$ 22.692.188,10

Matriz :

BELO HORIZONTE

Filiais :

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO

OUTROS DEPARTAMENTOS:

NO ESTADO DE MINAS GERAIS:

Alto Rio Doce, Araguari, Araxá, Areado, Bambuí, Bicas, Bocaiúva, Bom
Despacho, Campo Belo, Caratinga, Carmo do Rio Claro, Cássia, Cata-
guases, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Conselheiro Pena, Ferros,
Formiga, Governador Valadares, Ibiá, Inhapim, Itapecerica, Itaúna, Juiz
de Fora, Montes Claros, Nova Era, Nova Ponte, Ouro Preto, Pains, Par-
á de Minas, Paracatu, Paraguassu, Passos, Patos, Patrocínio, Pitapóra,
Pitangui, Pium-í, Porpéró, Ponte Nova, Prata, Pres. Vargas, Rio Branco,
Rio Casca, Sacramento, Santa Rita do Jacutinga, Santos Dumont, São
Gotardo, São Sebastião do Paraíso, São Tomaz de Aquino, Uberaba,
Uberlândia e Varginha.

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Angra dos Reis, Barra Mansa, Barra do Piraí, Bom Jesus do Itabapo-
na, Campos, Entre Rios, Friburgo, Itaperuna, Magé, Miracema, Nativi-
dade, Niterói, Nova Iguaçú, Pádua, Petrópolis, São Fidelis, Teresópolis,
Valença e Volta Redonda.

NO ESTADO DE GOIÁS:

Anápolis, Catalão, Goianira, Goiânia, Ipameri, Itaberai, Jataí, Morri-
nhos, Pires do Rio e Rio Verde.

NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO:

Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, Siqueira Campos e Vitória.

NO ESTADO DE S. PAULO:

Santos.

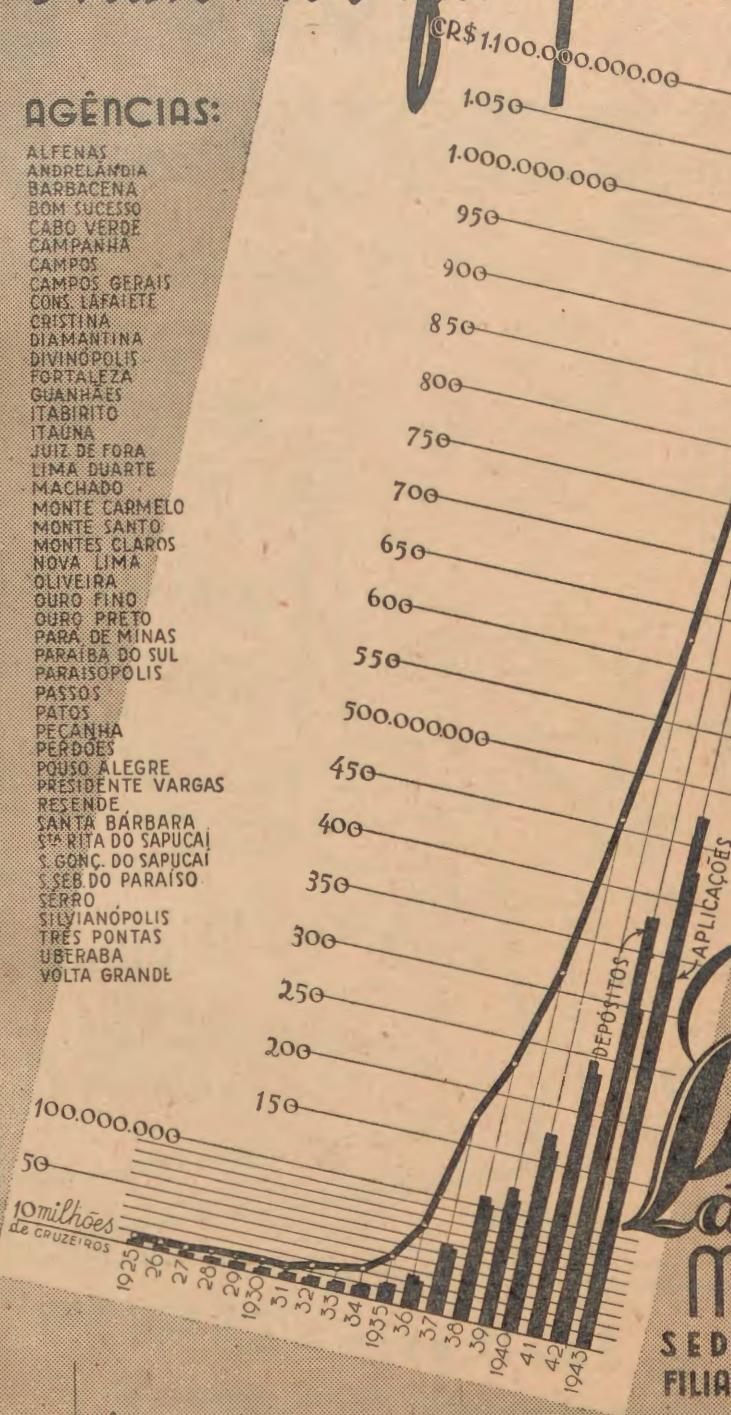
BANCO DE DEPÓSITOS E DESCONTOS

Agentes e correspondentes diretos em todas as praças do País.

Números que falam por si

AGÊNCIAS:

ALFENAS
ANDRELÂNDIA
BARBACENA
BOM SUCESSO
CABO VERDE
CAMPANHA
CAMPOS
CAMPOS GERAIS
CONS. LAFAYETE
CRISTINA
DIAMANTINA
DIVINÓPOLIS
FORTALEZA
GUANHÃES
ITABIRITO
ITAUNA
JUIZ DE FORA
LIMA DUARTE
MACHADO
MONTE CARMELO
MONTE SANTO
MONTES CLAROS
NOVA LIMA
OLIVEIRA
OURO FINO
OURO PRETO
PARA DE MINAS
PARAIBA DO SUL
PARAÍSOPOLIS
PASSOS
PATOS
PECÃNHA
PERDÕES
POUSO ALEGRE
PRESIDENTE VARGAS
RESENDE
SANTA BÁRBARA
SANTA RITA DO SAPUCAÍ
S. GONÇ. DO SAPUCAÍ
S. SEB. DO PARAÍSO
SÉRRO
SILVIANÓPOLIS
TRES PONTAS
UBERABA
VOLTA GRANDE



ESCRITÓRIOS:

ARCEBURGO
BORDA DA MATA
CACHOEIRAS
CAETE
CAJURU
CAMPO DO MEIO
CARMO DA MATA
CARANDAI
CASCALHO RICO
CLAUDIO
CORINTO
DIVISA NOVA
ITACARA
ITAPECERICA
JOAO RIBEIRO
MARIANA
MATIAS BARBOSA
MORRO GRANDE
NOVA ERA
NOVA PONTE
PASSA TEMPO
PEDRA BRANCA
PIRANGA
SABARA
SABINOPOLIS
SANTA CATARINA
S. MARIA DO SUASSUÍ
S. ANTONIO DO AMPARO
S. ANTONIO DO MONTE
S. JOAO EVANGELISTA
SERIA NEGRA

Banco da Advocacia de Minas-Gerais

SEDE: BELO-HORIZONTE AV. AFONSO PEIXOTO, 726
FILIAL: RIO DE JANEIRO RUA DA CANDELÁRIA, 4

1943

1944

ANO NOVO

FELIZ

"OFICINA
TE'CNICA
LTDA."

Ary F. Almeida & Gia

Especialistas em reconstruções gerais de maquinaria de escrever, calcular, somar, caixas registradoras, etc.

Cumprimentam seus distintos amigos e freguezes, desejando a todos FELIZ ANO NOVO

Rua Caetés, 203 —
Fone 2-0906

PINTO

O ALFAIADE DA MODA

apresenta aos seus
distintos clientes os
seus melhores votos
de BOAS FESTAS

Rua Rio de Janeiro,
374 — Fone 2-2716

Vestidos e
Alta Costura

Costumes — Manteaux —
Roupas brancas — Capas
— Kimonos — Malhas —
Soutiens — Cintos —
Pijamas, etc.

ATELIER PROPRIO

A VANTAJOSA

ACEITA ENCOMENDAS DE
ENXOVAIS PARA NOIVAS

RUA CARLJO'S, 450
FONE 2-3920

PEDROSA & CIA. LTDA.

PROPRIETARIOS DA

Fabrica de Perneiras "CURITIBA"

RUA MATO GROSSO, 268
BELO HORIZONTE

MOISE'S, alfaiate

tem o prazer de cumprimentar seus
amigos e freguezes, desejando-lhes
FELIZ NATAL e PROSPERO ANO
NOVO.

Rua Rio de Janeiro, 435 — Fone 2-6386

Relojoaria e Joalharia ZENITH

Cumprimenta seus distintos freguezes, desejando-lhes
FELIZ ANO NOVO

BELO HORIZONTE

—

CARIJÓS, 394

GRAFICA QUEIROZ
BREINER LTD A
Av. Afonso Pena, 351
Fone 2-1433

LIVRARIA E PAPELARIA QUEIROZ BREINER
Rua Espírito Santo, 562
(Esquina da Rua Carijós)

ROCHA
DESENHISTA

CUMPRIMENTA SEUS AMIGOS E
CLIENTES, DESEJANDO-LHES
FELIZ ANO NOVO.

RUA ESPIRITO SANTO, 621 — 1.º ANDAR — SALA 4 — FONE 2-6707

MUNDINHO
OURIVES

DESEJA FELICIDADE AOS SEUS
FREGUEZES E AMIGOS

RUA CARIJO'S, 535 — FONE 2-7893

JULIO DISKIN

deseja aos seus amigos e freguezes
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
ROUPAS FEITAS EM GERAL — BRINS
CASEMIRAS — ETC.
Av. Afonso Pena, 312 — Fone 2-0430
VENDAS A' VISTA E A CREDITO

REIS
alfaiate

deseja BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO aos seus amigos e clientes.

Rua Carijós, 517

JOSIAS, alfaiate

aos seus distintos amigos e freguezes
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

Av. Afonso Pena, 550 — Fone 2-0047

SAO OS VOTOS DA

CASA GUANABARA

AOS SEUS FREGUEZES E AMIGOS

ROCHA

ARTE CULINARIA

O PALMITO

O Palmito, que alguns consideram o espargo nacional, é uma das excelências da cozinha brasileira. Stephen Zweig elogiou com abundância de adjetivos as suas qualidades. Pode-se prepará-lo e servi-lo de uma infinitade de maneiras, aproveitando-se para enfeites de pratos, ensopados, creme, recheios, tigeladas, mingaus, saladas, etc. Em ocasiões de aperto, é a él e às ervilhas que recorremos com vantagem. Há o palmito doce e amargo, ambos ótimos. Hoje, a indústria do palmito é grande, sendo él vendido em latas, o que favorece e facilita ainda mais a sua procura e o seu consumo. O palmito fresco deve-se cozinhar em pedaços grandes, cortando-se de preferência, com uma faca inoxidável, refirando-se o restante das partes duras, sómente depois da cocção. Deve-se pô-lo em água a ferver em um pouco de sal e o caldo de meio limão. Os palmitos devem ser cozidos em panela vidrada para não escurecerem.

CARDÁPIO

ARROZ INDIANO

Leve a cozinhar meio quilo de arroz do melhor que houver em uns dois litros de água, mexendo-o de vez em quando para não pegar no fundo. Depois de uns minutos de fervura em fogo forte, deve estar cozido; escorra-o então numa peneira, regando-o com água e sal. Depois de bem escorrido, espalhe-o num tabuleiro forrado com um guardanapo úmido e leve-o ao forno morno. Sirva-o com molho de caril, ou com camarões com caril.

*

CALDO DE CARNE COM PRESUNTO E OVO

Bata muito bem 20 gramas de manteiga com uma gema e junte 25 gramas de presunto bem picadinho, tempere de sal e junte a clara do ovo batida em neve. Depois que essa massa estiver bem misturada, cozinhe-a em banho-maria durante meia hora e depois corte-a em cubos, que juntará a um bom caldo de carne que esteja fervendo.

*

GLACE' A FRIO

Deite numa tigela duas ou mais claras de ovos, segundo a porção de glacé que precisar; junte-lhe aos poucos açúcar bem fino (extra), peneirado, e vá batendo até formar uma pasta lisa e macia, fácil de trabalhar; quando estiver neste ponto, incorpore à pasta uma colher de caldo de limão (verifique que o limão não esteja passado) e continue a bater mais um pouco. Se o glacé passou demasia-damente do ponto, dissolva-o com um pouco de água quente; se porém,

não estiver no ponto, é preciso bater mais até que se obtenha a consistência desejada.

*

GLACE' DE CHOCOLATE

ESPLÉNDIDO

Derreta em banho-maria 125 gramas de chocolate fino picado. Logo que estiver molhado, retire do fogo, junte-se-lhe 200 gramas de açúcar peneirado, uma clara batida em neve e bata muito bem com uma colher de pau, até obter uma massa bem lisa. Indicada para glaçar choux-auchocolate e outros bolos e doces, conforme a indicação das receitas. Depois de empregado, leve o doce à boca do forno para secar e obter brilho.

*

CREME DE CAFE' PARA BOLOS

(serve de recheio para decorar)

1 chicara de açúcar fino
4 colheres de manteiga
1 colherinha (café) de baunilha
Café forte.

Preparação: Bata a manteiga e vá juntando, aos poucos, o açúcar, e ao creme obtido misture o café, o quanto for necessário, para dar ao creme uma consistência que permita espalhá-lo adicione a baunilha, mexa bem e espalhe-o entre as camadas do bolo, cobrindo-o com o mesmo creme. Serve para qualquer bolo comum. É uma maneira simples de torná-lo diferente.

*

LICOR NUTRITIVO

(base de leite)

Ingredientes:
1 litro de leite
3 barrinhas de chocolate de 20 cents.

1 garrafa de álcool de 40°

1 fava de baunilha

1 limão cortado em cruz.

Preparação:

Misture o crocolate moido ao açúcar e depois vá misturando o leite, de vagar; junte, em seguida, aos poucos, o álcool, sem, contudo, deixar que faça bolha. Corte o limão em 4 e a baunilha em pedacinhos e ponha tudo em infusão por duas semanas. Vencido esse tempo, filtre, passando primeiro a infusão por pano fino. Engarrafue e guarde por algum tempo (quanto mais velho melhor).

*

AGUARDENTE DE GUACO

1 litro de boa pinga

1 boa porção de folhas de guaco

1 colher de água de flor

Deixe de infusão as folhas de guaco na pinga, e no fim de 15 dias, cõe por uu pano e mistre a água de flor.

Engarrafue e conserve arrolhada.

Nota: — Em tódas as infusões feitas com aguardente, deve-se, depois de alguns dias, retirar as folhas e filtrar o líquido. Não é higiênico deixar galhos de arruda, losna, guaco, etc., por muito tempo na pinga. Retirada a essência dessas plantas pela infusão, não há razão para deixá-las no líquido.

*

LICOR DE CAROÇOS DE PÊSSEGOS

Ingredientes:

30 ou mais caroços de pêssegos
(de preferência amaelos ou salta-caroços)
1 litro de álcool
1 quilo de açúcar
1 litro e meio de água filtrada.

Preparação:

Deixe, num vaso de vidro, os caroços em infusão no álcool por um tempo nunca inferior a dez dias. Em seguida, prepare uma calda e mistre-a depois de fria à infusão filtrada.

*

"MOUSSE" DE MORANGOS

Faça uma calda grossa com 500 grs. de açúcar, junte-lhe 9 fôlhas de gelatina desfeita em meia chicara de água fervendo e meio quilo de morangos passados em peneira fina. Misture tudo muito bem e leve à geladeira.

Quando começar a congelar, junte 300 grs. de creme de leiteria batido com clara em neve. Misture tudo novamente e leve à geladeira numa fôrma levemente untada com óleo de amêndoas doces. Deixe ficar na geladeira pelo menos umas oito horas ou faça de véspera. No momento de servir, tire da fôrma, virando-a sobre um prato e regue com uma colher de geléia de morangos desfeita num pouco de água misturada com um cálice de licor.

O presente
QUE SÉU FILHO
merece



UMA CADERNETA DA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

SEDE

RUA DA BÁIA, 1649 - FONE 2-0151
BELO HORIZONTE
AGÊNCIAS EM TODOS OS
MUNICÍPIOS MINEIROS

DEPÓSITOS GARANTIDOS

PELO
GOVERNO DO ESTADO

O NATAL DOS QUE SÓ VIVEM DA SAUDADE

LEVEMOS UM POUCO DE CARINHO PARA OS VELHINHOS DO ASILO "AFONSO PENA" — CURIOSOS ASPECTOS DOS "MATUZALENS SEM HERÁLDICA" — SOMBRAZAS QUE VAGAM A ESPERA DA ÚLTIMA CONFIDENTE — CEM ANOS E UMA ESPERANÇA QUE NÃO MORRE,

Reportagem de MARCELO COIMBRA TAVARES
(Especial para este número de ALTEROSA)

A POESIA dos cabelos brancos entremece e inspira todos aqueles que sabem olhar além dos horizontes limitados dos interesses materiais. A tranquilidade da velhice poderia ser comparada ao curso sereno de um riacho deslizando, humilde, pelos bosques silenciosos. Mas esta seria a velhice calma, amparada, estruturada pelo espírito de previdênciade uma existência calculista, que amealhou, para os dias incertos do futuro, alguma coisa para o seu inverno, lembrando-se de que nem sempre a primavera nos sorri. Há muitos que se esquecem da fatalidade biológica da velhice e desperdiçam, em plena mocidade, tôdas as suas energias ou riquezas. Também existem os que são rudemente marcados pelo destino e por isso suas vidas decorrem atribuladas.

O Asilo da Velhice Desamparada "Afonso Pena" é uma casa onde todos vivem das saudades que se foram nos anos vividos, das inesquecíveis lembranças de dias tranquilos, enriquecidos pela poesia do cotidiano ou do acidental. Ali, há vidas que apenas esperam a grande noite que virá trazer o silêncio sem pausa. São sombras

Ana Vitoria, uma velhinha que já viveu 100 anos, ainda sabe sorrir diante da vida amargurada.



Antônio Severo Lima até hoje é sistemático. Todas manhãs realiza o seu "footing" escorado na engalha.



Carmen Conrado, uma italiana com 80 anos de idade, ainda brinca com uma boneca de pano recordando os dias longínquos de sua infância.



D. Bemvinda Rita, que há 32 anos mora no Asilo, conta ao reporter as histórias românticas da benemérita instituição da velhice desamparada.



A prece consola as almas simples dos que acreditam em uma vida futura que lhes dê aquilo que o mundo lhes negou: — a felicidade.

* * *

O ancião ainda pode ler e, diariamente, se põe em contacto com o mundo.



que ainda vagam solitárias, tristes, pelos curtos caminhos que levam ao infinito. Nêles até a voz traduz esta ansiosa espera do dia que não falha, da hora fatal em que todos os músculos descansarão e todos os órgãos farão greve eterna. São homens e mulheres simples, do povo, sem o calor amigo de um lar, longe das carícias que re-vigoraram outros que como êles, muito caminharam pelas difíceis estradas da vida. Já não vivem das doces ilusões que povoaram os seus cérebros juvenis e provocaram os castelos tão frágeis que até as brisas das tardes derrubaram. Hoje só uma realidade — os cabelos brancos, as rugas, as candeiras e o reumatismo. Esperam. Uma angústia diferente da ansiedade dos dias da mocidade distante, inatingível como as estrelas.

"MAS QUANDO EU FOR BEM VELHINHO..."

Nos dias alegres de um carnaval que ficou no calendário da saudade, a mocidade cantou ruidosamente uma das mais liricas marchinhas carnavalescas, cujos versos diziam mais ou menos isto:

"Mas quando eu fôr bem velhinho, bem velhinho
E usar um bastão
Eu hei-de ter um netinho
Frá me levar pela mão



ESCOLHA O SEU PRESENTE

NO MODERNO E VARIADO
SORTIMENTO DA

PAPELARIA E LIVRARIA BRASIL

VELOSÓ & CIA. LTDA. AV. AFONSO PENA, 740
FONES 2-3217 e 2-2440

AS ULTIMAS CREAÇÕES em
CALÇADOS PARA SENHORAS



MODELOS EXCLUSIVOS

SAPATARIA FUTURISTA

A CASA QUE CALÇA O MUNDO ELEGANTE DA CAPITAL

AVENIDA AFONSO PENA 455
ESQUINA DA RUA SÃO PAULO

No carnaval eu não fico em casa, eu não fico
Vou brincar
Nem se fôr para ficar na calçada
Prá vêr o meu bloco passar."

Um lar feliz, os filhos todos encaminhados, netinhos travessos que brinquem com as suas longas barbas e queiram ouvir histórias do tempo do vovô, eis a súmula comum dos desejos pacatos de todo homem de bem. A certeza de uma velhice pacífica e abençoada, decorrente de uma vida de trabalho constitue a aspiração que se formula nos poucos momentos de reflexão dos dias de mocidade inquieta. A sabedoria chinesa, tecida pelo milagre dos séculos e dos profetas, aconselha uma devoção especial à velhice.

Os pobres velhos do Asilo "Afonso Pena" não tem netinhos, cartas de amor guardadas para serem relidas numa evocação cinematográfica da vida. Seus amigos — eles também os tiveram — ficaram perdidos no egoísmo de seus lares, as vozes amigas que os consolaram já se silenciaram. Nada mais do que uma grande dor provocada pela saudade irremediável.

"NO MEU TEMPO ERA ASSIM..."

Pela manhã, os internados do Asilo da Velhice Desamparada se reunem no pequeno pátio, para receber o beijo purificador do sol. E à tarde, quando as sombras amigas denunciam a chegada da noite misteriosa, no lírico instante em que os acordes divinos da Ave-Maria convoram os homens à prece, pois o rádio ou os sinos da capelinha branca da serra já enviaram para o azul as mensagens poéticas das badaladas ou das estrofes das vozes puras, suas mãos trêmulas, enrugadas e sulcadas pelas veias pobres de sangue, se juntam para a oração. Murmúrios de vozes quasi extintas ou perpassar nervoso pelas contas do têrço. Rezam confiantes numa vida futura, que lhes dará aquilo que o mundo, em suas injustiças e desigualdades, lhes negou — a Felicidade.

Conversam sentados em suas camas estreitas e sem cobertores. A passagem do repórter pelas alas do dormitório faz lembrar do seu tempo..., das polcas românticas, das mazurcas, das quadrilhas, dos namoros ingênuos no largo da Matriz, do primeiro beijo cheio de emoção. Falam do seu tempo. A voz pausada poucas vezes interrompida pelos escassos sorrisos. Uma virtude de elas tem — o sofrimento não desfigurou a sua alma. Coração simples numa marcha monótona, numa cadência final de atleta exausto. Passaram por muitos roteiros, subiram muitas montanhas, viram madrugadas cheias de promessas, foram atrás das nubes brancas, projetadas sobre os montes azuis na esperança de que estavam tão próximas que seriam alcançadas. Miragem, arco-íris que o próprio tempo desfez.

CEM ANOS E UMA ESPERANÇA QUE NÃO MORRE

Com paciência, e docilidade, Irmã Batildes vai nos mostrando as dependências, aliás muito deficientes, do Asilo. Dormitório, capela,

uma hortazinha, velhos dormindo num porão, tudo muito pobre e simples como aquelas vidas. Irradiando uma simpatia especial, fazendo força para abrir mais os seus olhos cansados e estreitos, com uma tosse quasi silenciosa, uma velhinha nos dá amável "bom-dia". Chama-se Ana Vitória, tem cem anos e está no Asilo há mais de cinco anos. Lembra-se de pouca coisa. Desde pequena, desejava que houvesse mais justiça no mundo. Ligeiramente se recorda das lutas dos moços e dos homens honestos pela abolição da escravatura. Na Fazenda de Vargem Grande, em Mato Grosso, onde morava, viu muitas escravas espancadas pelos senhores. Diz que a abolição se fez, mas que muitos homens continuaram vivendo das sobras. Compreendo o que ela queria dizer na sua linguagem sem vida e ardor. E' a mesma esperança de muitos moços de hoje, uma esperança que não morre, porque nasce do coração e vive da chama sagrada de um ideal que o tempo e as injustiças jamais poderão extinguir. Ana Vitória é bem o símbolo de uma geração que acreditou na aurora da Liberdade, viu extasiada o início de uma era que abolia a exploração deshumana do trabalho humano, mas que ainda não está satisfeita e por isto espera. Ana Vitória só tem a certeza da morte. Fala, contudo, de um mundo no qual desejará viver, em que todos os homens estejam unidos pela fraternidade do coração, de um livre mundo com possibilidades para todos os que lutam e trabalham.

32 ANOS MORANDO NO ASILO

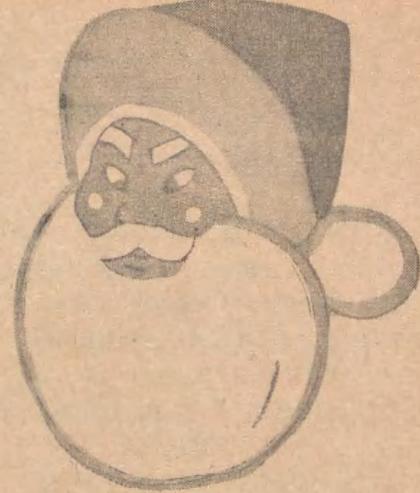
Ao todo, são 96 os internados na benemérita instituição de caridade, mantida pela Santa Casa de Misericórdia, com o auxílio do povo mineiro. 8 homens e 58 mulheres. A maioria dos internados é gente pobre, desprovida de qualquer recurso ou parentes capaz de sustentá-la. Algumas mulheres ainda trabalham, apesar da idade, fazendo "bordados", ponto "ajour", "crochet", pijamas para os doentes da Santa Casa ou do Hospital Imaculada Conceição, ou lavam roupas.

D. Benvinda Rita dos Santos, natural de Sabará, é a mais antiga pensionista do Asilo. Está ali há 32 anos, tendo entrado 10 meses depois de sua fundação. Conhece a história de muitos que passaram ou vivem no Asilo. Conta-nos, emocionada, a história de um velho que ali procurava abrigo, queixando-se de que não possuía nada, nem dinheiro, nem parentes. Um dia de festas para o Asilo — veio um automóvel luxuoso buscá-lo. Os velhinhos choraram de alegria quando souberam que o automóvel era do filho rico do velhinho quasi abandonado. Parece até fita de cinema, mas tal era a emoção de d. Benvinda, que acreditei.

O filho, satisfeito com o reencontro do pai, distribuiu aos "matuzalens sem heraldica e genealogia ilustre" bôas dádivas. E hoje, na hora das recordações, em meio à lembrança das festas em que havia bandolins, sanfonas, requinta, fará distribuição de doces e "quentão", vem o episódio romântico do encontro do filho rico com o pai abandonado.

ALEGREMOS O NATAL DOS VELHINHOS

Em todas as vidas de sofrimento daqueles ve-



PAPAE NOEL INSTALOU
SEU ACAMPAMENTO NA

CASA NATAL (ANTIGA CASA ADRIANINO)

*
O MAIOR E MELHOR SORTIMENTO DE
BRINQUEDOS, PELOS MENORES PREÇOS

*
RUA ESPIRITO SANTO, 329
FONE 2-7783

Por que o Sr.
não arranja
Esta Proteção
para sua família?



Se o Sr. não possue fortuna e vive apenas de seu trabalho, pense no futuro da família. Faça um seguro de Vida e assegure à esposa e filhos uma renda mensal fixa, na eventualidade de seu desaparecimento. Para isso, conte com a boa vontade de um Agente da Sul America, que possue planos adaptáveis à sua situação.



Sul America
Companhia Nacional de
Seguros de Vida

SONHO DE OURO
TEM VENDIDO AS MAIORES SORTES GRANDES
EM NOSSA CAPITAL

SONHO DE OURO
VENDERÁ, NA CERTA, AS MAIORES
SORTES PARA

NATAL

5 Milhões de cruzeiros da Federal

POR CR\$800,00 — VIGESIMO, CR\$40,00

500 mil cruzeiros da Mineira

POR CR\$100,00 — VIGESIMO, CR\$5,00

Dia 29 — Um milhão de cruzeiros

Por CR\$120,00

Os interessados do interior poderão fazer os seus pedidos por carta, enviando a importância em vale postal, cheque, ou carta com valor declarado.

SONHO DE OURO

O RECORDISTA DAS SORTES GRANDES

Rua Espírito Santo, 580 — Belo Horizonte

* * *

Rubens Gonçalves cumprimenta seus amigos e clientes, desejando-lhes Boas Festas e um próspero Ano Novo.

Aproxima-se o NATAL.
Época dos bons presentes à sua família.

a LOJA PILOT

fará preços e condições especiais
para o NATAL

Radios, valvulas e acessórios em geral

Artigos elétricos

Vitrolas e Toca-Discos

Discos de todas as marcas, nacionais e importados

LOJA PILOT

Rua Tupinambás, 504 — Fone 2-5358
BELO HORIZONTE

**COMPANHIA IMOBILIARIA E
CONSTRUTORA BELO HORIZONTE**
(CICOBÉ)

CAPITAL: CR\$6.000.000,00

Av. Afonso Pena, 526 — Ed. Mariana — 4.º andar
— Salas 417 e 419 — Tel. 2-0725 — End. telegráfico
CICOBEL — C. Postal, 281

SETOR IMOBILIARIO — Comércio de imóveis em geral — Compra, venda de casas, lotes e terrenos, arrematação, administração, corretagens, finanças, incorporações, loteamentos e vendas em prestações.

SETOR INDUSTRIAL — Aceita participação em indústrias.

SETOR CONSTRUTOR — Executa obras de saneamento (água, esgoto, calcamento) em cidades do interior e construções em geral.

lhos encontramos páginas de romance. Umas vibrantes, ricas de peripécias, outras singelas e desprezentosas. Sabem sofrer, não rogam pragas, não se queixam dos que os abandonaram. O Natal se aproxima. Os lares festejarão com ceia a data do nascimento do meigo Nazareno. Haverá castanhas, árvores de Natal, nozes, passas, avelãs, bolos e doces nas casas dos ricos. Os pobres, os operários, também terão o seu Natal festivo com os presentes que receberão das criaturas caridasas. A leitora de ALTEROSA deve ter compreendido através das manifestações naturais de sua sensibilidade o objeto desta reportagem. Queremos alegrar um pouco a tristeza dos velhinhos do Asilo "Afonso Pena". Lembrar-se, leitora, que do muito que existe em seu lar feliz, você poderá tirar um pouco para a mesa tóscas e simples daquelas criaturas sem esperança, cujos olhos se acostumaram a vê-los crepúsculos de oiro de Belo Horizonte menos um dia de sofrimento e de espera da universal e última confidente. Mande para elas latas de biscoitos, doces, sequilhos, pão-téis, cobertores, camisas, enfim tudo que possa tornar mais alegre o Natal. Não se esqueça de que quem dá aos pobres empresta a Deus. Deposite o seu dinheiro num Banco de caridade e não reclame os juros logo. Um dia outros virão trazer, doutrinas maneiras, as recompensas a que tem direito.

Que no dia em que o seu lar vibrar de alegria, com o sorriso das criancinhas que tiverem Papai Noel, você seja a madrinha daqueles meninos de cabelos brancos. Basta que você envie o seu donativo pessoalmente ou pelo correio para o endereço — "ASILO AFONSO PENA — RUA DOMINGOS VIEIRA — Santa Efigênia — Belo Horizonte".

Quando os velhinhos se reunirem para festejar o Natal — imagine um Natal sem crianças, silencioso, pobre e frio — os lábios trêmulos dos que muito viveram e por isso sofreram bastante, se juntarão numa prece e terminarão assim — DEUS LHE PAGUE.

Leia estes versos sublimes de Alceu Wamosy e pense no Natal dos velhinhos:

"E amanhã quando a luz do sol doiar, radiosa,
Essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,
Podes partir de novo, ó nômade formosa,
Já não serei tão só, nem irás tão sozinha
Há de ficar comigo uma saudade tua
E hás de levar contigo uma saudade minha".

CAFE' PALHARES
IRMÃOS PALHARES DINIZ

ESPECIALISTA EM FRUTAS, CONSERVAS,
DOCES, CAFÉ, BEBIDAS E APERITIVOS

PEÇA PELO TELEFONE, 2-6119

ENTREGA À DOMICILIO

Distribuidores da famosa manteiga VIRGINIA

Rua Tupinambás, 638 — Belo Horizonte



O PRIMEIRO ANIVERSARIO DO SALÃO DE COSTURAS DA L. B. A. — Ao ensejo da passagem do primeiro aniversário do Salão de Costuras e Tricôs da Legião Brasileira de Assistência nesta Capital, realizou-se, no Minas Tenis Clube, um almoço de congracamento que decorreu em ambiente de franca alegria. Ao ágape compareceu a presidente da Legião Brasileira de Assistência em Minas, d. Odete Valadares Ribeiro, além da diretoria do Salão e numerosas pessoas gradas da nossa sociedade. Ao fim do almoço falou a sra. Valdomiro Prado, que felicitou a presidente da L. B. A. pela acertada orientação que vem imprimindo aos seus trabalhos. Em seguida, se fez o grupo acima

*

*

BRINDE

Um dia Napoleão chamou a atenção de um de seus oficiais, devoto extremo de Bacho.

— O senhor precisa beber um pouco menos!

— Pois não, Majestade, embora tenha bebido sempre à vossa saúde.

*

*



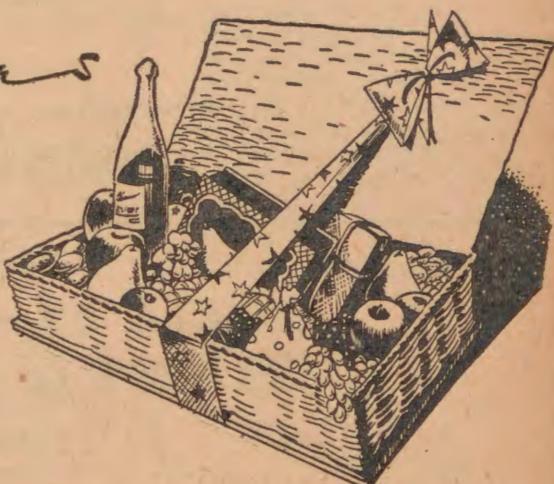
O BANHO DO FILÓSOFO

Diógenes, o cínico, foi a um banho público e, depois das abusões habituais, indagou tranquilamente:

— Onde poderei ir me lavar quando sair daqui?

Pás Festas

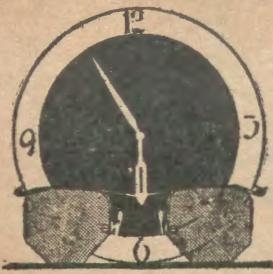
A "GRUTA IDEAL" confecciona LINDAS CES-
TAS, artísticas, ricamente sortidas de frutas, do-
ces, bonbons, nozes, castanhas, amendoas, avelãs,
vinhos e licores finos.



GRUTA IDEAL

Rua Tupinambás, 678 - Fone 2-6203

• ENTREGAS A DOMICILIO



OCULOS
CASA FARIA

AV. AFONSO PENA, 908 — BELO-HORIZONTE — AVIAM-SE RECEITAS EM MENOS DE 6 HORAS

MEDICINA DE GUERRA NA RUSSIA

LONDRES (Inter-American) — De regresso da sua excursão à Russia, onde estudou demoradamente a organização médica soviética, a missão médica britânica manifestou a sua profunda admiração pelo progresso da medicina na Russia. Integrada por eminentes cirurgiões e clínicos, vários deles das forças armadas britânicas, a missão esteve na linha de frente, a cinco milhas apenas do lugar da batalha, onde encontrou os maiores cirurgiões de Moscou, que estavam operando soldados feridos.

Dois médicos norte-americanos que acompanharam a missão disseram que os sistemas de coleta de sangue utilizados pelos russos os haviam surpreendido de maneira muito agradável.

De um modo geral a medicina militar na Russia utiliza as técnicas mais modernas, sendo que em alguns terrenos são empregados métodos próprios que foram julgados excelentes pelos visitantes. A missão foi surpreendida também pelo grande número de mulheres médicas. Em tempos de paz, 50% dos que exercem a medicina na Russia são mulheres, mas agora na guerra esse número elevou-se para 90%. A missão declarou que os soldados russos feridos recebem uma assistência médica, que nada deixa a desejar à concedida aos feridos norte-americanos e ingleses.

PUBLICAÇÕES

* * *

MELUSA — Recebemos o n.º 15 do excelente boletim "Melusa", órgão dos funcionários da grande Fábrica de Meias Araraquara, na cidade do mesmo nome, em São Paulo. Editado pela Empresa de Propaganda Standard Ltda., apresenta-se com a habitual feição gráfica e variada colaboração, destacando-se as secções sociais, humorismo, charadas, além de uma ampla e movimentada reportagem sobre a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, com ilustração fotográfica.

* * *

PREFEITURA DE ITIUIUTABA (Relatório) — Temos sobre a nossa mesa de trabalho um exemplar do relatório apresentado pelo prefeito Jaime Veloso Meinberg, de Itiuitaba, ao governador do Estado, referente ao período administrativo de s. s. naquela Prefeitura de Novembro de 1940 a Novembro de 1943. Magnificamente ilustrado com abundante documentação fotográfica e bem elaborados gráficos.

Exite! Trate!

PYORRHEA - GENGIVAS DOENTES
MAU HALITO - ESTOMATITES

ODORANS

ANTISEPTICO ESPECIAIS PARA A BOCA E A GARGANTA

Resultados Surpreendentes!

cos estatísticos, o relatório em apreço demonstra sobejamente o extraordinário desenvolvimento do importante município do Triângulo Mineiro durante a gestão do prefeito Jaime Veloso Meinberg.

* * *

ADQUIRA

BONUS DE GUERRA

**ARTIGOS PARA SENHORAS
ENXOVAIS PARA NOIVAS**

NA

"CAPITAL MINEIRA"

FILIAL

AV. AFONSO PENA, 928

Edifício Guimarães
BELO-HORIZONTE

TROVAS ESCOLHIDAS

Julguei existirem rosas
De quatro cores, apenas:
Mas, o ver-te, também, vejo
Que existem rosas morenas...

Nilo Aparecida Pinto

*

Um dia, a Felicidade
Na minha porta bateu:
Mas nunca me tendo visto
Passou... não me conheceu...

(Popular)

* * *

O LUGAR MAIS SECO DO MUNDO

O LUGAR mais seco do mundo é um deserto de 300.000 milhas quadradas no Turquestão chinês. É tão desprovido de humidade, quer atmosférica, quer subterrânea, que nenhum animal, ave ou planta pode viver dentro dos seus limites.

A direção da

ESCOLA DE DATILOGRAFIA "SANTA HELENA"

cumprimenta seus alunos, desejando-lhes FELIZ ANO NOVO

RUA CARIJÓS, 408 — SALA 11 — (Altos do "Campeão da Avenida)

Boas-Festas LEITOR AMIGO

INSTITUTO LUDOVIG

CABELEIREIROS PARA SENHORAS

cumprimenta suas distintas freguezas,
desejando-lhes BOAS FESTAS e FELIZ
ANO NOVO.

R. da Baía, 1075 - Tel. 2-1960

ACOUGUES
CRUZEIRO DO SUL

Irmãos Moura
MARCHANTES

desejam BOAS FES-
TAS e FELIZ ANO
NOVO aos seus ami-
gos e clientes.

Rua Espírito Santo, 467
Salão 9 — Fone 2-7958
End. Teleg.: "CRUZALTA"
Belo Horizonte

C. I. R. "Romeo De Paoli" LTDA.

cumprimenta os seus amigos e freguezas,
desejando BOAS FESTAS

MATRIZ: Rua São Paulo, 249 — Belo Horizonte
FILIAL: Av. Nilo Peçanha, 155 — s. 511-13 — Rio

PROJETOS — CALCULOS — CONSTRUÇÕES

O ARQUITETO
Luiz Pinto Coelho

cumprimenta seus
amigos e clientes,
apresentando a to-
dos os seus melho-
res votos de
BOAS FESTAS
e
FELIZ ANO NOVO
Rua Carijós, 166 —
Salas 709 a 712

Casa Gaúcha

End. Teleg.: GAUCHA
ALEXANDRINO COSTA
Rua Caetés, 652-662 — Fone 2-3064

SER

SERVIÇOS DE ENTREGAS RÁPIDAS

cumprimenta seus amigos e clientes, de-
sejando-lhes BOAS FESTAS
Rua Tamios, 526 — Fone 2-1929

BANCO DE MINAS GERAIS

SOCIEDADE ANÔNIMA

MATRIZ

Rua Espírito Santo, 527
BELO HORIZONTE

AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS

ABAETÉ — ARCOS — BAMBUÍ — BARBACENA — BOM
SUCESSO — CARMO DO PARANAÍBA — CONSELHEI-
RO LAFAJETE — CORDISBURGO — DIVINOOLIS —
DORES DO INDAÍ — FORMIGA — IBIÁ — JUIZ DE
FÓRA — LAGOA DA PRATA — LAVRAS — LUZ —
MARIANA — OLIVEIRA — PERDÕES — PIRAPÓRA —
PIUMHÍ — SÃO GONÇALO DO PARÁ — SÃO GOTAR-
DO — SÃO JOÃO DEL REI — SETE LAGOAS —
TRÊS CORAÇÕES

FILIAL

Av. Graça Aranha, 296-A
RIO DE JANEIRO

Balancete da Matriz, Filial e Agências em 31 de Outubro de 1943

ATIVO

ACIONISTAS	Cr\$	Cr\$
Entradas a realizar	15.000.000,00	
EMPRÉSTIMOS		
Emp/ hipotecários	595.377,80	
Emp/ em c/correntes	73.526.900,40	
Títulos descontados	115.856.408,10	189.978.686,30

TÍTULOS EM COBRANÇA

Da praça e do interior	61.172.173,90
CORRESPONDENTES	
Saldos à nossa disposição	1.819.669,70
Imóveis	4.590.020,30
Móveis e utensílios	720.407,50
Títulos de renda	1.023.391,80
Bens de Emp/ Hip/	1.774.000,00
Títulos e val/ cauc/	185.107.175,90
Valores depositados	31.907.400,50
Ações caucionadas	150.000,00
Filial e Agências	21.804.643,30
Diversas contas	5.508.033,20

CAIXA

Em moeda corrente e disponivel em outros	
Bancos	25.493.919,50
Em outras espécies	38.047,80

546.087,569,70

PASSIVO

CAPITAL:	Cr\$	Cr\$
Realizado	10.000.000,00	
Aumento autorizado pe- la assembléia de acio- nistas (25-10-43) de- pendendo de aprova- ção oficial	15.000.000,00	25.000.000,00

RESERVAS

Fundo de reserva	1.858.782,60
Fundo de reserva es- pecial	4.692.932,90

DEPÓSITOS

A' vista	41.783.563,50
Com aviso	90.849.457,10
Praxo-Fixo	46.306.479,00
Sem juros	1.515.505,40

180.455.005,00

Cobrança de contas alheias 61.172.173,90

CORRESPONDENTES

Saldo à sua disposição	2.819.472,00
Efeitos a pagar	2.130.263,40
Dividendos	2.226,70
Garantias diversas	186.881.175,90
Títulos em depósito	31.907.400,50
Caução da diretoria	150.000,00
Filial e Agências	28.522.769,70
Diversas contas	20.494.367,10

546.087.569,70

Assinado — BENJAMIN FERREIRA GUIMARÃES, diretor-presidente
ANTÔNIO MOURÃO GUIMARÃES, diretor-vice-presidente
JOSÉ OSWALDO DE ARAUJO, diretor secretário
ANTÔNIO CARLOS DE CARVALHO, diretor

Assinado — SOPHOCLES CORREIA DE AMORIM, gerente
ASDRUBAL D'ANDRÉA, contador

A ESCASSÉS DE BRINQUEDOS NOS ESTADOS UNIDOS

POSSIBILIDADES DE UMA CRISE EM DEZEMBRO

Nova York, novembro — (Inter-Americana) — Os estoques de brinquedos para crianças existentes nos Estados Unidos durarão provavelmente até 15 de dezembro próximo, segundo cálculos feitos recentemente nos círculos comerciais de Nova York, pois o Natal se aproxima e existe apenas em estoque 50% do suprimento normal desses artigos.

Quando começar a grande procura de brinquedos, o que se dará mais ou menos na segunda quinzena de novembro, haverá apenas metade dos estoques normais segundo calculou o sr. H. D. Clark, diretor assistente da Toy Manufacturers of the U. S. A.

Isso porque nos últimos tempos os brinquedos têm sido vendidos em maiores proporções do que em épocas normais, declarou ele, e os fabricantes foram limitados 70% de sua produção em virtude da escassez de materiais e de mão de obra.

Outra grande figura do comércio de brinquedos, que é o sr. Robert H. McCready, prevê também que não será mais possível adquirir brinquedos nos Estados Unidos depois do próximo dia 15 de dezembro. Não sómente haverá escassez de brinquedos, mas também rarearão os artigos de decoração para as festas de Natal.

A grande procura de brinquedos em tempos normais, acrescentou ainda o sr. McCready, registra-se nas duas semanas antes do Natal, quando os estabelecimentos especializados fazem 50% de suas vendas, mas este ano será inteiramente diferente.

Com o enorme aumento do poder aquisitivo e o rápido aumento da população infantil, a venda de brinquedos será ainda maior do que nos anos anteriores e se manteve sempre elevada desde janeiro, e desde que a produção foi reduzida, a conclusão lógica se impõe por si mesma.

Os brinquedos maiores e mais caros, como sejam bicicletas, trens elétricos, triciclos, etc., não serão mais encontrados. Em seu lugar se encontrarão bonecas, trens de madeira, etc. Mas quem deixar este ano para fazer suas compras à última hora, ficará certamente sem nada.

— Mas... e elas o que fazem? Es-

A mulher é muito esperta
E tem muita vaidade
Mas depois de certa idade
Não tem mais idade certa.

(Popular)



A' ILUMINADORA

— DE —

Ruy Gervasio Avellar

MATERIAIS ELÉTRICOS EM GERAL

*

FIOS — CABOS — LAMPADAS DIVERSAS — ISOLADORES E CHAVES PARA ALTA E BAIXA TENSÃO — TUBOS ELETRODUTOS NACIONAIS E AMERICANOS — MATERIAIS MIUDOS

*

LOUÇAS - CRISTAIS - ARTIGOS PARA PRÉSENTES

Vendas por atacado e a varejo

ARMAZEM E ESCRITÓRIO:

Rua Espírito Santo, 317/323 — Fones 2-4162 e 2-6770
Caixa Postal, 544 Telegramas "LIDADOR" Belo Horizonte

"WAVES" - AS DEDICADAS MOÇAS QUE SERVEM NA MARINHA AMERICANA

sa é a pergunta que mais se ouve a respeito das mulheres que servem a respeito das mulheres que servem nas forças armadas dos Estados Unidos. Vamos dar aqui uma das respostas a essa pergunta. Elas, neste caso só nos referimos às WAVES, são as representantes do belo sexo que se apresentaram, voluntariamente, para prestar serviços na Marinha dos Estados Unidos. A sua função: dobrar e acondicionar os paraquedas; o local onde trabalham: a escola de treinamento da Naval Station, no Estado de Nova

Jersey; a sua divisa: "Um paraquedista é a última oportunidade de um soldado... Façam-lo o melhor possível."

Durante um curso intensivo de duas semanas, essas moças se esforçam para se tornar habilíssimas nessa arte: a confecção e a manutenção de dobrar os paraquedas não podem ter o menor erro; uma dobrinha mais torta, um desfeito aqui ou acolá significam, muitas vezes, a diferença entre a vida e a morte.

O treinamento das moças que constituem o corpo de WAVES ainda se compõe de outras tarefas: reparos de uniformes apropriados para vôos, conhecimento prático da fabricação e acondicionamento de para-quedas.

As aulas que lhes são ministradas discorrem sobre todas as fases de salvamento de vidas, no que concerne às atividades aéreas e sobre a teoria dos paraquedas.

Os utensílios usados pelas moças do WAVES são feitos por elas próprias e fazem parte integral do que elas devem carregar nas suas mochilas para onde quer que sejam enviadas. Muitas dessas moças já exerciam na vida civil, ocupações que se relacionavam com a arte de costurar. Assim, ali estão Marion Ditzler, que já trabalhou numa grande fábrica de roupas e Moyle Day, antiga criadora de modelos para senhoras. As WAVES integram tanto a vida e as atividades da Naval Station, como os homens — que as receberam ali com entusiasmo. O alojamento, construído especialmente para as WAVES, tem salas e dormitórios espaçosos, com triplices fileiras de beliches.

Em suma, essas dedicadas moças vivem a verdadeira vida naval dos Estados Unidos, adaptam-se à sua atmosfera e exercem todas as suas funções.

SCOTCH TWEED
COVILHÃ
S-120

O MELHOR SORTIMENTO DE
CASIMIRAS E LINHOS
NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RODRIGUES
ALFAIADE

EDF. HAAS-SALAS 108-110
R. BAIA, 887-B. HORIZONTE

PARA O SEU FILHINHO

O Melhor Presente de Natal!



SEM dúvida alguma, o melhor presente é aquele que pode concorrer para assegurar o futuro feliz e tranquilo dos seus filhos. É justamente na infância que eles adquirem os hábitos e costumes que, mais tarde, integrão os contornos de sua personalidade. Ensine-os, portanto, desde já, a praticarem o hábito salutar da economia. Ofereça-lhes, como presente de Natal,

UMA CADERNETA DO
BANCO DE CREDITO REAL
DE MINAS GERAIS S/A
MAIS DE MEIO SÉCULO DE BONS SERVIÇOS AO BRASIL

SEDE EM JUIZ DE FORA - SUCURSAIS NO RIO E BELO HORIZONTE
AGÊNCIAS E ESCRITÓRIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DE MINAS,
ESPIRITO SANTO, GOIÁS, ESTADO DO RIO E SÃO PAULO.

GIACOMO

desde 1901 vende e paga sortes grandes. Vendeu, no mês passado

16.651

1.º Premio e
aproximação

GIACOMO venderá:

Em 22 de Dezembro - Monumental plano de Natal da "nossa loteria"
Em 24 de Dezembro - 5 milhões de cruzeiros da Loteria Federal
Em 29 de Dezembro - 1 milhão " " Loteria Federal

**1 MILHÃO DE
CRUZEIROS**

CASA GIACOMO

• BAÍA 856

GIACOMO ALUOTO cumprimenta aos seus amigos e clientes,
desejando-lhes BÓAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.

COLAÇÃO DE GRÁU DOS ALUNOS DO INST. SÃO RAFAEL

Foi paraninfo da turma o escritor Mário Matos, diretor de ALTEROSA

O INSTITUTO S. RAFAEL vem de diplomar, em meio a uma linda festa, a turma de alunos que concluiram o curso este ano.

Com a presença do representante do Governador do Estado, altas autoridades e convidados, teve lugar a sessão solene no amplo auditório daquele estabelecimento, aberta pelo prof. José Donato da Fonseca, que saudou a assistência e a mesa. Ouviu-se, em seguida, o Hino Nacional. A seguir, foi feita a entrega dos diplomas aos alunos que concluíram o curso, a saber: Geraldo Calixto, Saint'Clair Peracio Cabral, Marcialino da Costa Sampaio, srta. Maria de Oliveira, Soter Cordeiro da Luz e Sirvulino Gonçalves dos Reis.

Logo após, foi dada a palavra ao escritor Mário Matos, diretor de ALTEROSA, que serviu de paraninfo da turma. O ilustre homem de letras, com a sua habitual eloquência, pronunciou aplaudida oração, na qual descorinhou aos seus paraninfados os novos caminhos que irão percorrer na vida prática, fazendo uma sugestiva análise da carreira profissional de cada indivíduo, e evidenciando as qualidades que se fazem necessárias ao êxito de cada um. Enalteceu os diversos aspectos da luta pela existência, fixando a necessidade de fé, desassombro, compreensão e resignação, virtudes que dão ao homem a força de resistência às desilusões da vida. Estendeu-se em considerações sobre o



Flagrante colhido quando falava o escritor Mário Matos

Instituto São Rafael e sobre a personalidade de seu eminente diretor, prof. José Donato da Fonseca, dissertando sobre os seus métodos de ensino especializado, que constitui a pedra angular de orientação profissional. Terminou o escritor Mário Matos o seu discurso com uma magnífica preleção aos seus paraninfados, aos quais fez o elogio da instituição da família, da fé em Cristo, do devotamento à Pátria, do saber, da força de vontade, clementes primordiais para a conformação da personalidade.

Em seguida, fez uso da palavra o jovem Sirvulino Gonçalves dos Reis, orador da turma

diplomada, que fez a despedida em nome da mesma, através de um sugestivo discurso no qual historiou os diversos anos do curso no conceituado estabelecimento, onde os jovens desprovidos de visão são preparados para lutar pela vida, terminando a sua oração com palavras de agradecimento ao prof. José Donato da Fonseca e ao paraninfo Mário Matos.

Abriu-se a solenidade, em sua parte final, vários números de arte que estiveram a cargo do prof. Asdrubal Lima, prof. Jonatas Benjamin, Arnaldo Marchezot, Sirvulino Gonçalves dos Reis e srta. Alaíde Fernão Pratt.

COMPRE BEM
COMPRANDO NA

CASA DAS LOUÇAS

CRISTAIS
PORCELANAS
TALHERES

*

ARTIGOS PARA
PRESENTES

*

RUA SÃO PAULO, 708

MINHAS TROVAS

ARTUR RAGAZZI

CORTESIAS

Adeus, queridas meninas,
E gentes de minha Terra;
Adeus montanhas de Minas,
Adeus!... eu vou para a guerra!

DESPEDIDA

A despedida dói tanto...
Dói tanto, meu santo Deus,
Que o sabiá fez seu canto
Dos soluços de um adeus.

EMPOSSADO NA PASTA DAS FINANÇAS O DR. EDSON ALVARES DA SILVA



O CLICHE' fixa um aspecto colhido no gabinete do Secretário das Finanças, por ocasião da posse do dr. Edson Alvares da Silva naquela importante pasta do nosso governo.

Sucedendo ao dr. Francisco Noronha, cuja administração foi das mais eficientes, o dr. Edson Alvares da

Silva leva para a Secretaria das Finanças do Estado a certeza de uma perfeita continuidade para o alto programa de realizações do governador Valadares Ribeiro, com a garantia das qualidades que sempre demonstrou ao perlustrar os cargos públicos. De formação moral ilibada, dotado de um profundo conhecimento das realidades mineiras e servido por uma ampla visão do conjunto de nossa situação econômico-financeira, ao que devemos acrescentar uma cultura sólida e multiforme, o novo titular do Governo do Estado teve a sua nomeação recebida com a maior simpatia em nossos meios sociais.



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631
RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHERIE.

ARAUJO

PHOTOGRAPHIAS
ZINCOPRINTS
TRICROMIAS
DUBLÉS, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



RIO DE JANEIRO



INSTITUTO DE OLHOS,
OUVIDOS, NARIZ E
GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone: 2-3171

ADVOGADOS
DRS. JONAS BARCELOS CORRÉA, JOSE' DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMEIRO PERET, MA-
NOEL FRANÇA CAMPÓS

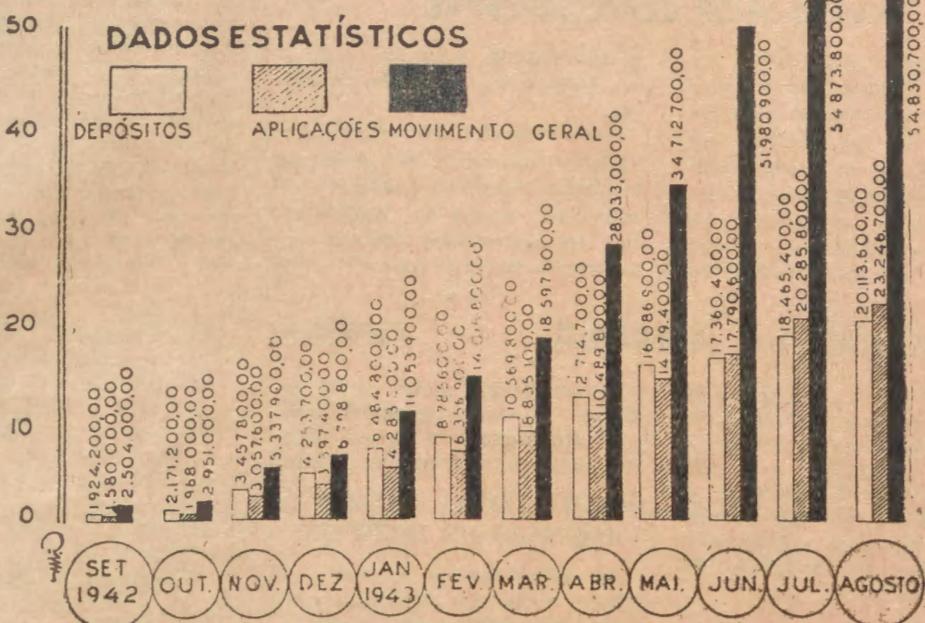
Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fone:
2-2919

mento das realidades mineiras e servido por uma ampla visão do conjunto de nossa situação econômico-financeira, ao que devemos acrescentar uma cultura sólida e multiforme, o novo titular do Governo do Estado teve a sua nomeação recebida com a maior simpatia em nossos meios sociais.

Figura da mais alta representação compareceram ao ato de sua posse, como se vê no cliché, no qual aparece o dr. Edson Alvares da Silva pronunciando o seu discurso.

Banco de Crédito e Comércio de Minas Gerais

CAPITAL — CR \$8.000.000,00



Carta Partente n. 3023 A, de 2 de Setembro de 1943

MATRIZ :

AVENIDA AMAZONAS N.º 308 — PRÉDIO PRÓPRIO
TELEFONE: 2-2029 e 2-3716 — CAIXA POSTAL, 321
BELO HORIZONTE

FILIAL:

RUA DO ROSARIO N.º 102 — TELEFONE: 43-7060
RIO DE JANEIRO

• • •

A organização de um Banco, perfeito nas suas diversas secções, torna-o desde logo merecedor da confiança dos que, na órbita dos negócios, lhe confiam os seus interesses, quando nomes de reconhecida responsabilidade lhe orientam não só os trabalhos internos como a sua projeção na vida comercial, industrial, agrícola, em suma, ao encontro das forças produtoras.

A revista "Alterosa" tem acompanhado de perto a evolução do Banco Crédito e Comércio de Minas Gerais, S. A. e tem o prazer de trazer para suas colunas um gráfico extraordinariamente demonstrativo do seu desenvolvimento, no primeiro ano.

Ainda há pouco, com a mudança da sua matriz para edifício de sua propriedade, à Avenida Amazonas, n. 308, esta Revista teve ocasião de fazer uma visita às novas instalações desse conceituado Banco. Tem-se uma excelente impressão da mar-

cha de seus serviços quando, na crescente afluência de seus clientes, se observa a solicitude de seus funcionários e o acolhimento sempre atencioso de seus administradores. Atendidos com presteza, a opinião dos que proearam o Banco é sempre elogiosa à exatidão com que se processam os papéis bancários nesse estabelecimento de crédito, com a preocupação constante de servir aos seus clientes, tendo sempre em consideração o tempo precioso no ritmo das transações comerciais que marcam uma fase de notável incremento da vida econômica, não só de Minas como de todo o Brasil.

Ao primeiro departamento do Banco, a sua filial do Rio, à rua do Rosário, 102, dentro em breve virá acrescentar-se o primeiro grupo de agências no Estado de Minas.

NO MUNDO DOS ENIGMAS

Direção de POLIDORO

AVISO AOS CONCORRENTES

E' com certo pesar que a direção de ALTEROSA vem trazer ao conhecimento dos leitores desta secção e concorrentes aos certameis aqui instituidos, que o competente redator de "No Mundo dos Enigmas", o nosso estimadíssimo POLIDORO, por motivo de enfermidade que o retém no leito, desde muitos dias, ficou im-

possibilitado de trazer-nos, para esta edição, a sua apreciada colaboração.

Todos os amigos desta secção já se habituaram a ver em POLIDORO um batalhador incansável e dedicado servidor dos leitores de ALTEROSA. Por este motivo, facil lhes será avaliar quão poderoso deve ter sido o mo-

tivo de ausência éste mês nas páginas dedicadas à movimentada secção "No Mundo dos Enigmas".

Resta-nos o consolo de saber que POLIDORO, mercê de Deus, ha de se restabelecer dentro de breves dias, para que possa, já no próximo número de ALTEROSA, reassumir as funções de diretor desta secção, fazendo com que ela volte, com o habitual brilho, a animar o mundo charadístico de Minas e do Brasil.

*

SEU MUNDO DE AMANHÃ

CONCLUSÃO

criadas em locais de população escassa. Bastará o chamado para os operários, que estes não demorarão a chegar com sua moradia. Bastará, apenas, o preparo prévio da canalização de água e luz para a formação de uma nova cidade cheia de vida e progresso.

AS FACAS NUNCA FICARÃO CEGAS

Se a sendoria está zangada porque a sua faca não está cortando bem e precisa de um afiador, console-se ao ouvir que não haverá mais necessidade dessas coisas, dentro, em pouco. Graças a um novo processo de liga de cromo com outros metais, as donas de casa não precisarão, durante vários anos, afiar suas facas, tesouras e outros objetos cortantes. Não se falando das giletes de barba, das quais uma caixa bastará para toda a vida. A descoberta da nova liga se deu nas fábricas de material bélico dos EE. UU. e, enquanto não acabar a guerra, o processo ainda secreto servirá para o uso público.

REMOVENDO O TERROR DAS MANCHAS

Qualquer mancha de tinta, pintura ou bebidas deixará de ser o terror das donas de casa, quando se iniciar a fabricação do novo material plástico já patenteado. Este plástico brilha como seda e não absorve manchas, que poderão ser limpas com agua quente e sabão, sem danificar os móveis. No comércio, apresentar-se-á grande variedade de cores e sob a forma de fazenda ou folhas muito finas. Os automóveis, teatros e

cinemas terão assim seus assentos permanentemente limpos. Do mesmo modo os sapatos, janelas, cortinas e bolsas.

RENOVANDO AS FITAS DAS MAQUINAS DE ESCREVER

As máquinas de escrever do futuro terão um aparelho que, automaticamente, porá a sua fita nas mesmas condições das novas, tornando o seu uso mais econômico em 100%. Quando a tinta da fita começar a diminuir, o aparelho a molhará novamente em poucos minutos, sem ser necessário retirá-la da máquina.

DE BAMBUÍ



O sr. J. ARIMATÉIA MOURÃO, redator de "O Eco" e de "Anuário e Indicador do Oeste" e diretor da Empresa Editora "O Eco", de Bambuí.

UM TETO DE LUXO PARA SUA CASA

Os telhados do futuro serão cobertos de folhas de aço, cimentadas ou soldadas de modo a formar um revestimento contínuo. Muito mais barato do que o cobre, este material não-corrosivo é à prova de fogo, durará muito mais tempo e não precisará de reparações constantes como os telhados comuns. O teto de aço dará uma cor azul-cinza à parte superior de sua casa e o brilho embaciado refletirá quase todos os raios caloríficos do sol, mantendo a temperatura agradável no interior da residência.

ASPECTOS BIOLOGICOS

As últimas descobertas da ciência são de molde a orgulhar o homem e fazê-lo satisfeito de sua obra. Mas, muito resta ainda por fazer... e os pontos básicos e últimos ainda não puderam ser resolvidos, tais como a diferença da matéria viva e morta. Sabemos que se trata de uma organização diferente das moléculas em ambos os casos, mas em que consistirá essa organização? O microscópio-eletrônico, a última maravilha da ciência, já tem conseguido um aumento de 40.000 vezes dos objetos e fotografado os "virus" e as moléculas. O combate à gripe, à paralisia infantil, ao cancer e alta pressão caminham para uma solução, graças ao esforço de inúmeros pesquisadores. A vida no mundo futuro dependerá cada vez mais dos estudos da bioquímica, química e física, para a formação de um mundo novo baseado na verdadeira ciência, que sabe o seu lugar e não procura elevar-se à altura da divindade, ante cujos mistérios respeitosamente se inclina.

SEU VALDEMAR PERDEU OS ÓCULOS

Conclusão

“... E o vento levou”? Como é que vou ler, sem meus óculos de tartaruga, que deixei em cima daquela mesinha?

“Misturar bem a farinha e o açúcar... Adicionar seis *ge...* *je...*”

D. Celuta parou de escrever, para perguntar a Seu Valdemar se na nova ortografia gema se escrevia com *gê* ou com *jota*.

Seu Valdemar fez de conta que não tinha escutado.

D. Celuta escreveu mesmo com *jota*...

“Ponha-se numa fôrma untada com manteiga”.

Seu Valdemar recomeçou:

— Nesta casa nunca se pode ler sossegado. Quando não é barulho, é conversa... Quando não é conversa, é barulho... Ainda por cima perdem meus óculos de áros de tartaruga...

D. Celuta, indiferente às lamúrias de Seu Valdemar, continuava copiando as receitas para a festa da primeira comunhão da filha de D. Candinha.

“Uma lata de leite de côco... 250 gramas de cacáu em pó”.

Seu Valdemar levantou-se e foi à mesinha de cabeceira, buscar “... E o vento levou”. Voltou com o volume. Sentou-se na cadeira de vime. Abriu o livro a ver se podia ler sem óculos. Não podia. Fechou mais a carranca.

Saiu resmungando. Foi deitar-se.

No dia seguinte, ainda estava enfezado. Almoçou enfezado.

Antes de ir para o Ministério, pediu a D. Celuta que procurasse os óculos de áros de tartaruga, que procurasse bem: Havia-os deixado em cima da mesinha, na véspera.

No ônibus, comprou um vespertino. Queria saber quem iria jogar no centro do “scratch” brasileiro, contra o Perú. Seria Russo ou Piri-lo?

O jornal dizia que o técnico Pimenta estava com vontade de experimentar o meia esquerda Tim, no comando do ataque.

Chegou ao Ministério. Tirou do bolso do colete do terno de sarjão azul marinho à chavezinha “Yale”.

Logo em cima, Seu Valdemar encontrou os óculos de áros de tartaruga que, na véspera, esquecera na mesinha da sala de jantar, bem em cima do livro de receitas de doce de D. Celuta... Bem em cima do livro!...

*

Roupas feitas e Sob Medida

ARTIGOS PARA MENINOS

UNIFORMES
COLEGIAIS E
MILITARES



VENDAS A PRESTAÇÕES



Rua Tupinambás, 597

SOLEDADE SE TRANSFORMA

Conclusão

atender, dentro dos limites de suas rendas orçamentárias, abrindo escolas, construindo e conservando estradas, estabelecendo a rede de esgotos, outras importantes obras de saneamento e urbanismo, vemos agora, em sua conclusão, mais um importante serviço, qual seja o do novo abastecimento d'água da cidade, realização que por si só bastaria para recomendar ao apreço de seus munícipes, a administração do prefeito Antonio Kisteman.

Soledade vale por um belo exemplo do que pode realizar um município devotado ao trabalho de construção de sua própria grandeza. Soledade atesta a justiça do ato que, em 1938, merece da esclarecida visão do governador Benedito Valadares Ribeiro, lhe outorgou o direito de governar.

*

UM NAMORADO ARRELIENTO

Conclusão

casa de Maria Devereaux. Falou com o pai dela. Mostrou-lhe a carta do tio Jaime, contou-lhe como se havia desafrontado na injúria recebida e quando, a instâncias suas, Maria apareceu na sala, jogou-lhe aos pés o chicote castigador, dizendo-lhe:

— “Aí está, faço-te presente disso!”

O gesto era teatral e romântico. Não sabemos se a moça desmaiou e se o poeta foi expulso da casa de maneira também violenta. O certo é

que o namoro se acabou e o tio Jaime deve ter ficado escarmentado desse contacto com poetas, que ele, por certo, não julgava fôssem capazes de tanger outras cordas que não as da lira.

vosos. Esqueçamos essa porta. Que lhe parece um cinema, para esta noite?

Luisa aceitou o convite. Como nos últimos dias, se vissem obrigados a dispôr do automóvel, tiveram de ir a pé. Luisa estava tão cansada que sentia seus pés, como se elas fossem de chumbo. Mesmo assim, foi Roy quem dormiu, logo que o filme começou. Luisa voltou a refletir sobre a inesperada e sensível mudança operada no marido, nas últimas semanas. Ele estava em tal estado de abatimento, que não podia ir a um cinema, sem dormir durante todo o tempo, como um homem cuja vitalidade estivesse afetada para sempre. Como um... como um enfermo! Esta idéia se apresentou em sua mente com uma revelação terrível. Se Roy estava doente...

Quando terminou o filme, teve que despertar o marido. Ele sorriu envergonhado e disse:

— Dormi como um menino... Não me recordo que isto tenha acontecido em outra ocasião.

Ao subir, mais tarde, as escadas para ganhar o andar superior, encontraram novamente aberta a porta do quarto da Senhora Allison. Roy olhou-a e sorriu:

— Que lhe parece isto? Eu a fechei... Possivelmente, as vibrações do edifício abrem-na. Deve estar com o trinco enguiçado. Peço perdão mais uma vez, querida. Você tinha razão. Esta porta se abre sozinha.

Com estas palavras, fechou-a. Ouviu-se o ruído dos gonzos secos e enferrujados. Necessitavam de azeite, achava Roy. Estava alegre e evidentemente o sono lhe fizera bem.

Luisa deitou-se logo. Ele inclinou-se e beijou-a:

— Deitarei daqui a pouco. Tenho muito frio.

— Ia beijá-la novamente, quando Luisa afastou o rosto, para melhor ouvir o ruído da porta que tornava a abrir-se. Espantada, com os olhos esbugalhados de terror, sentou-se na cama gritando:

— Não, Roy. Não!

Ele permaneceu imóvel, mirando-a cheio de assombro.

— Que é isso? — Perguntou, sem perceber o sentido das palavras da esposa. — Por que não quer que a beije? Que tem a vêr a porta conosco?

— Ela está aí! Você acredita que ela se foi, mas não é certo. Ela está nesta casa... Nunca saiu desta casa!... Suas palavras mostravam um terror indescritível. Todo o seu corpo tremia.

Roy olhou-a algum tempo e por fim:

— Agora, não duvido. Você está mesmo louca.

Voltou para a saída e foi dormir no quarto de sua mãe.

* * *

Nessa noite, Luisa não pôde dormir. A porta permaneceu fechada toda a noite. Às sete horas, chegou o leiteiro, e encontrou-a tranquila, raciocinando friamente. Sentia-se em seu perfeito juízo. Mas, isso não acontecia geralmente a todos os loucos? Contudo, tinha plena certeza de que "aqui" da porta era verdade e não um produto da imaginação. Ela a fechava e a porta se abria. Quem sabe se a interpretação do fato é que estava errada? Havia exata-

mente um mês que retiraram do quarto o cadáver da sogra. Levaram-no à igreja e em seguida, para o cemitério. Depois de baixado o corpo à cova, Roy e Luisa regressaram de braços dados. Uma vez em casa, Luisa fechou a porta do quarto e, três horas depois, encontrou-a aberta...

* * *

Roy levantou-se com muita tosse. Ao café, ao contrário do que Luisa esperava, mostrou-se bom e afável. Aproximou-se dela, colocou a mão em seu ombro, dizendo-lhe:

— Temos que estudar o seu problema, querida. Sei que a vida junto de minha mãe não lhe foi nada fácil...

— Você está resfriado. — Foi tudo o que disse Luisa. Ele sorriu e respondeu em tom de brincadeira:

— Que pode acontecer a um marido, quando a esposa o joga para fora do quarto?... E em seguida: — Não sei se lhe parecerá uma boa idéia, mas... poderíamos fazer uma viagem.

— Não faremos nenhuma viagem, enquanto não se curar desse resfriado, Roy... Esta noite, estive pensando... Será que estou mesmo perdendo o juízo?

— Não seja tola! Não a chamei de louca nesse sentido. Aconteceu que eu estava danado da vida. Esta maldita porta se abre sozinha, com efeito. Mandarei vir o carpinteiro para que a reajuste.

— Você acredita que ela se abre sozinha?

— Escuta, querida. Deve haver outra vida. Porém, quando eu tiver de deixar esta pela outra, não acredito que possa voltar para abrir portas. Não espero, absolutamente, voltar. E se o fizer, será com um propósito bom e útil.

— Será que o simples fato de morrer pode transformar o caráter das pessoas?

— Não quero mais falar nisto, Luisa. O melhor a fazer é chamar o carpinteiro, para que arrume a porta. Quanto à viagem, quero que você pense nela seriamente.

Preocupada, Luisa entregou-se aos trabalhos da manhã. O carpinteiro chegou pouco depois e começou a trabalhar.

— Que alívio, senhora Luisa! Fico satisfeita com o fato de haver mandado arrumar a porta. Ultimamente, eu estava aterrorizada. Eu a fechava e daí a pouco ela estava novamente aberta. E uma vez, vi-a abrir-se sozinha. Vi com meus próprios olhos! — Nas palavras da criada Mabel havia um tom de alegria e de alívio, que se notava facilmente.

Luisa sorriu e respondeu:

— Esta porta estava frouxa, Mabel. Mas, de agora em diante, tudo entrará nos eixos.

Luisa também sentia-se aliviada, porque as palavras da criada revelavam que o fato da porta abrir-se frequentemente não era um fruto de imaginação, mas uma realidade palpável.

Quando o carpinteiro terminou o trabalho, disse muito satisfeita a Luisa:

— Pronto, minha senhora. Esta porta não a importunará mais. Deixe-a mais fechada que o bolso de minha mulher, o que é dizer muito!...

E se foi, dando fortes gargalhadas provocadas em si mesmo pelas palavras espirituosas, que só ele entendeu.

Luisa olhou a porta e caminhou para a co-

zinha, onde encontrou-se com Mabel, que lhe disse:

— Tudo agora se acabou. A porta não nos incomodará mais, minha senhora.

Estas palavras ficaram ressoando no pensamento de Luisa. "Não nos incomodará mais. Não incomodará mais... não incomodará..." Contente, subiu a seu quarto. No corredor, viu com espanto que nada estava acabado: a porta estava aberta!

Duas horas depois, Luisa estava no consultório de um médico da cidade. Procurara-o, porque ele não a conhecia.

— Bem, disse o médico, quando Luisa terminou a exposição dos motivos que a levaram àquela visita. — Desde quando a senhora tem notado que a porta se abre?

Luisa respondeu:

— Desde o dia do enterro. Ao regressarmos, subi ao quarto e a fechei com segurança. Certifiquei-me, várias vezes, naquele mesmo momento, que a deixava perfeitamente fechada à chave.

— E por que procurou certificar-se disso?

— Porque não queria voltar a vêr aquele quarto. Havia ali dentro daquelas paredes algo que eu queria esquecer para sempre, pois que havia causado o meu suplício, a minha prisão, durante dez anos.

— A senhora sentia antipatia por sua sogra?

Ela titubeou um segundo e respondeu em seguida:

— Não o sei. Apenas estou segura de que a temia. A sua vigilância nojenta interpunha dolorosos obstáculos entre eu e meu marido. A noite, quando meu espôso voltava da oficina, ela se enfeitava e se arrumava como uma noiva, e ao vê-lo, desfazia-se em sorrisos e palavras doces.

— A senhora acredita que sua sogra conseguiu interpôr-se em sua vida matrimonial?

— Completamente, senhor. Quem era eu? Nada mais do que a encarregada de fazer tudo para que ela estivesse sempre comodamente instalada, como tudo a seu alcance, à hora e a tempo: a encarregada de cuidar da casa, de cozinhar...

— Muito bem, senhora Allison, voltando ao assunto da porta... ela se abre realmente, ou a senhora tem medo de vê-la aberta?

— Não. Meu marido também já observou isso e o mesmo aconteceu com a criada.

— E a sua conclusão a respeito de tudo isso?

— Tenho medo que ela haja regressado para levar o filho consigo, — disse Luisa, com lágrimas nos olhos. Sei que falando assim, pareceria louca, mas sinto a presença dela na casa, a todo o momento...

Recostando-se no encôsto da cadeira, o médico acentuou as palavras:

— A senhora não parece louca. Há coisas deste mundo e do outro que nós, pobres mortais, não conseguimos compreender. Algumas pessoas, muito dominadoras, deixam atrás de si uma impressão tão forte de sua personalidade, que continuam vivendo em espírito no mesmo lugar aonde viveram. No seu caso, minha senhora, acho que o mais recomendável é uma mudança imediata de residência. Por que não se muda para um apartamento na cidade?

— E' possível que Roy não queira deixar a casa aonde nasceu.

Pondo-se de pé, o médico continuou:

— Enfim, há duas coisas que desejo que a senhora se lembre sempre. Primeiro: em seu caso não há nenhum mal que não possa ser curado com um pouco de repouso; em segundo: procure distrair-se o mais possível, sem, entretanto, deixar de dormir todo o tempo que lhe fôr disponível.

A caminho de casa, Luisa comprou um cão-de-água e, com Mabel, colocou-o na porta, antes que Roy chegasse. Este chegou pouco depois, com o seu resfriado mais agravado. Notou o cão-de-água na porta e riu, quando Luisa lhe falou da gripe:

— Não é nada, querida. Amanhã ficarei em casa e me curarei.

* * *

Nessa noite, Luisa não pôde dormir. A porta permaneceu fechada, mas a impressão de que alguém estava encerrado dentro do quarto era muito forte em seu pensamento. Tão forte que, em dado momento, ao ouvir uma tosse mais forte de Roy, falou em voz alta, no escuro:

— Você não deve fazer isso a seu filho. Não pode levá-lo. Ele tem direito à vida. E ainda é muito jovem. Por que não nos deixa tranquilos?

Levantou-se, em seguida, e levou a mão ao rosto do marido: estava ardendo em febre. Luisa sentiu-se possuída de irremediável terror. Agora, tratava-se de uma luta entre a morta e ela. De pé, no meio do quarto, Luisa parecia desafiar as trevas que a rodeavam.

Disse:

— Ele não morrerá. Viverá, está ouvindo? Viverá! VIVERÁ! E se você quisesse, deixá-loia viver sossegado. Mas não. Você não quer. Não quis nunca. O único sentimento que lhe animava as entranhas era o orgulho. O orgulho pela devoção que Roy lhe professava. Devoção que resultava no esquecimento quasi completo da espôsa.

Na manhã seguinte, chamou o médico. O resfriado se agravara, transformando-se em pneumonia. Levaram-no para um hospital. Antes da partida, Mabel, enquanto ajudava a patroa a vestir-se, disse-lhe:

— Espero que "ela" não seguirá o senhor Roy ao hospital. Não pode, não é verdade?

— Que absurdo você está dizendo, Mabel! — Luisa tornou-se pálida, ao dizer estas palavras. Mabel continuou:

— Pode ser absurdo, mas eu estou certa de que se "ela" tivesse podido, o senhor Roy teria ido com ela, quando morreu...

Roy passou muito mal alguns dias. Luisa tinha um quarto ao lado, mas não o usava, porque permanecia o tempo todo ao lado do marido, vigiando-o. Às vezes, dormia, passando, porém, a maior parte do tempo acordada. Que-

ria estar acordada para "protegê-lo"... Muitas vezes, caía vencida pelo sono e, imediatamente, acordava sobressaltada, procurando no leito o corpo do marido. Olhava em redor, com os olhos esbugalhados de terror. As enfermeiras olhavam-na espantadas, sem nada compreender, e diziam entre si:

— Um dia ela cai de sono... Parece que tem medo de dormir, mas não resistirá muito tempo.

Uma noite, a enfermeira entrou e a viu falando com Roy, que não podia ouvi-la, porque estava inconsciente:

— Você tem que esquecer-la, querido! Ela não precisa de seu amparo e eu preciso. Você tem que viver!

* * *

Na noite em que teve lugar a crise da enfermidade, naquela mesma noite em que ficar-se-ia sabendo se ele viveria ou não, ninguém viu quando Luiza saiu do quarto. Atravessou mansamente os corredores do hospital, como uma sonâmbula, uma mulher que, alguma vez, fôra linda e que agora parecia feia e velha. Caminhava com passo decidido, como uma pessoa que acaba de tomar uma firme e inabalável resolução. Não tomou nenhum automóvel. Preferiu caminhar e para isso escolheu as ruas mais escuras e solitárias. Chegou à grande casa, que se recortava imponentemente contra o escuro céu. Não acendeu luzes. Para que? Conhecia todos os detalhes da habitação. Sua memória estava lúcida. Na obscuridade, encontrou a escada de serviço, subindo por ela ao quarto de Mabel, para certificar-se de que não havia ninguém em casa. O quarto estava vazio; Mabel estava de férias.

Subiu, em seguida, ao primeiro andar. E ali, à luz da rua, que penetrava por uma janela, viu a porta aberta, aquela mesma porta que ela fechara fortemente com um cadeado. Novamente experimentou a sensação de que não estava sozinha. No vão da porta parecia haver uma pessoa miuda e arrogante, que gritava as mesmas palavras que pronunciara no dia de sua chegada àquela casa como esposa de Roy: "Já nada mais poderá ser como antigamente, Roy. Agora, você tem a sua esposa..."

Luísa ouviu, então, sua própria voz, repercutindo no corredor:

— Sim. Pode e assim será. Nada que você possa fazer o impedirá. Tudo isto terminou para sempre. Para sempre!

Entretanto, quando se moveu, já não viu mais a silhueta e a porta estava fechada. Correu os dedos e certificou-se de que o cadeado estava no mesmo lugar.

Estava tremendo. Mas tinha uma missão a cumprir. A cumprir imediatamente. Desceu ao porão, e deu tudo de si, para correr mais do que o tempo. Já não se tratava somente de ganhar uma batalha, mas de correr mais do que o tempo. Era uma corrida com o tempo. Fez as coisas conscientemente, empilhando a lenha, de modo a incendiá-la ao primeiro contacto com o fogo.

Riscou o fósforo e chegou a chama aos gravetos. Subiu, em seguida, ao salão, onde, serena e pausadamente, murmurou:

— Espero que encontre agora a paz. E quero que saiba que nunca a odiei.

Ganhava a rua, silenciosamente, olhando para traz, viu as chamas começarem a crescer, a dominar o pavimento superior. Horrorizada, começou a correr em direção ao hospital.

Uma vez no quarto, onde ninguém a vira entrar, sentiu tôda a realidade do que acabava de cometer:

— Acabo de cometer um crime, — disse para si mesma —. Matei a mãe de Roy.

Entretanto, pôde dominar-se. Dez anos haviam servido, pelo menos para ensiná-la a dominar as suas emoções. Com o semblante tranquilo entrou no quarto de Roy. Ao vê-la a enfermeira lhe disse:

— Graças de Deus, senhora! Vê-se pelo semblante, que ele dorme serenamente.

— Como está ele?

— Há cinco minutos começou a respirar melhor. Seu pulso também melhorou muito.

Luisa acercou-se do leito e olhou o marido. Embora continuasse inconsciente, apresentava um aspecto mais agradável. Tocando-lhe com a mão, Luisa disse:

— Tinha que fazer aquilo forçosamente, querido. Você tem que compreender. Era preciso que eu a destruisse.

Terminou as palavras e caiu, desmaiada, nos braços da enfermeira.

* * *

Luisa esteve vários dias de cama. Às vezes despertava e via que era dia; outras vezes, via que era noite. A princípio, só tinha uma obsessão: Roy viveria. E à medida que os dias foram passando, Luisa melhorou do seu estado de abatimento. As ideias tornaram-se lúcidas. Uma manhã despertou, com a agradável surpresa de vêr ao lado do leito aquele médico com quem consultara pela primeira vez. Depois de confessar que havia queimado a casa, terminou:

— Tive que proceder assim, doutor. Ela estava ali e precisava ser destruída.

Disse o médico:

— Nunca lhe ocorreu, minha senhora, que aquela porta, que não queria permanecer fechada, era um símbolo? Fechada, afastava algo, uma recordação que a senhora desejava evitar. Mas, não podia ficar fechada, o que quer dizer que nada podia ser esquecido.

— O sr. acredita que tudo não passou de um fruto da imaginação?

— Tudo não. Uma parte apenas. Seja como for, devo felicitá-la, porque a senhora teve coragem para desafiar e vencer esse fantasma, seja ele real ou fictício, que a perseguia. Oxalá o resto de meus pacientes pudessem fazer o mesmo...

Quando o médico deixou o quarto, Luisa pensou serenamente. Era possível que a porta não tivesse nunca passado de um simples símbolo? Não podia acreditar. Agora mesmo, cerrando os olhos, podia ver a porta branca, com a enorme maçaneta de bronze, aberta. E, lá dentro do quarto, sumido na penumbra...

Mas o que houve nesse quarto não a interessava mais. Tão pouco sentia-se culpada do ato que praticara. Resolveu nada dizer a Roy, por enquanto. Mais tarde, talvez.

* * *

Roy, nessa tarde, teve licença para ir vê-la.

E quando o viu entrar, Luíza teve a certeza de que os obstáculos que se interpunham entre eles já não existiam mais. Roy estava magro e em seu rosto novamente brilhava, aquele sorriso de menino.

— Pode ir, disse Roy à enfermeira. Quero ficar sozinho para beijar minha esposa.

Depois de beijá-la, disse:

— Luisa, minha querida. Tenho uma triste notícia a dar-lhe. Nossa casa se incendiou. Temos que alugar um apartamento na cidade.

Ela o mirou com ternura:

— Você a reconstruirá, quando puder, não é verdade, Roy?

— Reconstrui-la? Nunca! Só de pensar que quasi a levou à morte, causa-me alegria em saber que ela não existe mais.

Luisa olhou novamente o marido. Tudo, finalmente, estava acabado. De agora em diante, estariam sozinhos, para se dedicarem um ao outro, inteiramente, como era necessário. Roy viria algum dia a saber que Luisa havia sustentado com sua mãe? Não. E tão pouco ela lho diria...

Ele já se esquecera de tudo. E somente pensava na felicidade que poderia desfrutar, daquele momento em diante. Luisa suspirou: — Gracias a Deus, ela também poderia, no futuro, pensar em ser feliz.

O P A I

Conclusão

— Sim. Se me decidir a fazer outra viagem ao México.

Não voltaria. Para que? Apenas guardaria a lembrança do pai, tal como o conhecia, feliz por saber que ele tinha sua própria vida, seu próprio mundo. Se ele a quizesse a seu lado, manifestaria seu desejo...

— Sempre será bem-vinda a nossa casa, senhorita...

— Obrigado, senhor Smith, obrigado por... por tudo o que fez por mim...

Sentia que o coração dele também gritava: "minha filha, minha filha!" Não subira ele em seu carro e não lhe beijara as faces?

— Que o senhor seja muito feliz, senhor Smith...

Um instante depois, o carro perdia-se de vista, na curva do caminho.

Rosa, então, voltou para seu esposo, com o rosto transfigurado pela raiva:

— Por que beijou essa moça? Isso não me agrada!

Smith deu uma gargalhada:

— Não sejas tonta, Rosa. Tenho idade suficiente para ser pai dessa moça. E em realidade... em realidade, ela acredita que eu o sou...

Rosa estava cada vez mais estupefacta:

— Que significa tudo isso, homem? Por que é que ela acredita que você seja seu pai?

— Por uma razão muito simples. Explicarei

tudo se você tiver paciência... Em seguida, pausadamente, contou tudo o que se passara entre ele e Laura, terminando: e por isto, se acentuou a sua convicção de que sou seu pai. Rosa sacudiu a cabeça e disse:

— Ainda não estou comprehendendo nada. Que importa quem era seu pai? e que importa se morreu ou se ainda vive?

— Tem muita importância, Rosa. Essa moça regressará a seu país para casar-se com um bom rapaz, que a ama e a fará feliz. Muitas vezes falarão de mim e até mencionarão meu nome em presença de seus filhos, quando os tiver. Eu sei uma espécie de avô de lenda e todos se sentirão orgulhosos de mim. Imagina, agora, se Laura houvesse descoberto quem, na realidade, era seu pai? Teria sofrido um golpe demasiadamente doloroso...

— Você conhece esse homem?

— Conheço.

Dizendo isto, apontou para alguma coisa, ao longe. Os olhos de Rosa abriram-se desmesuradamente, ao mirar o lugar assinalado. Na porta de uma choça, jazia deitado o homem que Laura vira na manhã anterior: com as roupas rasgadas e com uma garrafa na mão, imerso em pesado sono de embriagues.

— Ali está ele, disse Smith. Esse é Timóteo Carruthers. Queria, Rosa, que eu revelasse essa verdade à sua filha?

DESEJA A SENHORA COOPERAR NA RELEVANTE TAREFA DE ENGRANDECIMENTO CULTURAL DE MINAS GERAIS REALISADA POR "ALTEROSA"?

AUXILIE-NOS A LEVAR A BOM TERMO A GRANDE CAMPANHA EM QUE NOS EMPENHAMOS, NO SENTIDO DE CONTAR COM UMA AGENTE-CORRESPONDENTE EM CADA UMA DAS 287 CIDADES MINEIRAS.

ESCREVA, INDICANDO NOME, IDADE, ESTADO CIVIL E PROFISSÃO, Á GERENCIA DA REVISTA, CAIXA POSTAL 279, EM BELO-HORIZONTE



Flagrantes feitos durante o sorteio, vendo-se o novo titular das Finanças, Dr. Edson Alvares da Silva, que compareceu pessoalmente ao ato.

MAIS UM SORTEIO DAS CONSOLIDADAS MINEIRAS

Teve lugar no dia 30 de Novembro último, no auditório da Escola Normal, mais um sorteio das Apólices do Empréstimo Mineiro de Consolidação. O ato, que foi presidido pelo dr. Edson Alvares da Silva, novo titular da pasta

das Finanças do Estado, teve ainda o comparecimento de altos funcionários daquela Secretaria, representantes das nossas entidades de classe e jornalistas.

Empréstimo Mineiro de Consolidação

"SERIE C" — LEI N.º 192, DE 10 DE SETEMBRO DE 1937

RELAÇÃO DAS APÓLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 30 DE NOVEMBRO DE 1943

Cr\$ 200.000,00	2.521.243	Cr\$ 20.000,00	2.591.748
Cr\$ 50.000,00	2.629.736	Cr\$ 20.000,00	2.737.923
Cr\$ 20.000,00	2.470.057	Cr\$ 20.000,00	2.762.691

PREMIOS DE CR \$10.000,00

2.920.760 — 2.103.705 — 2.111.405 — 2.122.878 — 2.283.655 — 2.561.933
2.759.053 — 2.862.386 — 2.905.663 — 2.961.812

PREMIOS DE CR \$5.000,00

2.012.957 — 2.115.949 — 2.196.822 — 2.553.164 — 2.721.530 — 2.070.115
2.129.816 — 2.351.202 — 2.676.761 — 2.779.744 — 2.959.773 — 2.992.148

PREMIOS DE CR \$2.000,00

2.015.334	2.265.060	2.409.859	2.592.745	2.711.840
2.027.870	2.299.492	2.427.508	2.594.220	2.737.175
2.091.924	2.327.661	2.452.155	2.597.619	2.771.576
2.119.894	2.336.667	2.459.078	2.614.596	2.779.173
2.153.069	2.363.537	2.542.449	2.618.386	2.845.384
2.206.545	2.403.750	2.561.644	2.711.073	2.883.566

PREMIOS DE CR \$1.000,00

2.006.051	2.191.154	2.385.025	2.534.933	2.735.012
2.024.940	2.198.255	2.387.270	2.536.533	2.752.675
2.025.254	2.221.626	2.392.228	2.537.122	2.754.490
2.031.757	2.234.632	2.402.408	2.557.964	2.763.578
2.045.869	2.234.750	2.405.487	2.563.797	2.769.526
2.063.318	2.236.219	2.405.898	2.571.787	2.821.744
2.063.417	2.239.643	2.422.759	2.579.906	2.823.293
2.064.823	2.240.739	2.424.585	2.581.153	2.855.772
2.068.584	2.242.248	2.427.532	2.581.462	2.873.958
2.083.228	2.258.797	2.436.548	2.606.590	2.880.108
2.086.224	2.262.782	2.452.068	2.623.706	2.926.561
2.121.318	2.271.482	2.458.685	2.624.304	2.932.449
2.134.600	2.302.110	2.468.522	2.680.353	2.933.980
2.142.378	2.321.369	2.475.193	2.631.716	2.935.798
2.143.409	2.321.749	2.477.662	2.637.494	2.940.931
2.144.704	2.325.721	2.481.267	2.641.479	2.943.524
2.145.791	2.327.162	2.490.002	2.654.833	2.946.761
2.153.943	2.333.642	2.499.455	2.663.523	2.954.636
2.173.599	2.343.711	2.503.476	2.711.065	2.958.473
2.183.506	2.373.167	2.531.802	2.721.858	2.992.153

Secretaria das Finanças, 30 de novembro de 1943. B. Tertuliano, chefe da 1.ª Secção.
Visto. F. Martins, Superintendente do Departamento da Despesa Variável.



Aberto, filho do casal José Abrahão Souza e Iracema Lopes Souza, desta Capital.
(Foto LETERRE)



Maria Izabel, filha de Hermogenes Cozzi e d. Maria Cozzi, desta Capital.
(Foto ZATS)



Laise, filha de José Sampaio Ferreira e Araci de Carvalho Ferreira, desta Capital.
(Foto OLIVERA)



Milton, filho do Tte. Dr. Milton de J. Paim, residente no Rio de Janeiro.

Crianças



Gilza M. Vieira, filha de J. Gilberto Vieira e Elza Baia Vieira.



Rui, filho de
Manoel do
Nascimento e
Maria Mercé-
des do Nas-
cimento, des-
ta Capital.

Angela Ma-
ria, filha do
odontólogo
Aloisio Mel-
ira e Henri-
queta Meira,
desta Capital.
(Foto
Constantino)





A ECONOMIA

E A

RECOMENDAM A MEIA CONFECÇÃO



Hoje, graças á Meia Confecção, qualquer pessoa pode manter sua elegância com economia.

Assim como as roupas para crianças são feitas em tamanhos proporcionais ás idades, na Meia Confecção corta se a roupa proporcionalmente ás várias estaturas, facilitando uma

perfeita adaptação ao corpo do cliente.

Procure, hoje mesmo, conhecer a Meia Confecção Guanabara que, utilizando o mesmo material da roupa sob medida, lhe oferece a oportunidade de economizar tempo e dinheiro.



Guanabara
PARA BEM SERVIR